FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.138 TERÇA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 2022 R$ 6,00

Lula mira 1º turno; Bolsonaro diz que derrota seria anormal

Petista atrai apoio de Meirelles e pede voto útil; presidente ensaia acusar fraude

Perto dos 50% de votos válidos nas pesquisas, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) intensificou a ofensiva para ser eleito no primeiro turno e reuniu ontem excandidatos de diferentes matizes a favor de seu nome.

Pediram voto útil no petista o ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles (União Brasil) e o ex-senador Cristovam Buarque (Cidadania).

Seu oponente, o presidente Jair Bolsonaro (PL), também se antecipou para o caso de derrota. Contrariando o Datafolha do dia 15 (no qual Lula tinha 45% das preferências) e o Ipec de ontem (47%), diz que será reeleito já no dia 2 —caso contrário, "algo de anormal" terá ocorrido no TSE, declarou anteontem, redobrando ataques ao tribunal e ao sistema de voto.

Os dois institutos mostraram estabilidade do quadro eleitoral no último mês, com os candidatos oscilando dentro das margens de erro.

Bolsonaro, porém, costuma citar a adesão a seus atos de campanha como termômetro, desprezando metodologia e supondo que terá "pelo menos 60%" —no mais recente Datafolha, tinha 33%; no Ipec, 31%.

Lula, que conta com Geraldo Alckmin (PSB), Marina Silva (Rede) e nomes à esquerda, busca mostrar base ampla de apoio para ganhar votos de Ciro Gomes (PDT) e de Simone Tebet (MDB).

Com a reação positiva do mercado financeiro a Meirelles, o petista afirmou que prefere definir seu titular para a Economia só após a campanha. Política A4 e Mercado A17

Petista vai a 52% de votos válidos; presidente tem 34%, aponta Ipec A5

Paraná Pesquisas recebeu do PL R$ 2,7 milhões pré-campanha A8

Dupla Chitãozinho e Xororó faz 50 anos Adriano Vizoni/Folhapress

ilustrada C1

Chitãozinho e Xororó, 50

Irmãos pioneiros da sofrência ajudaram a tornar sertanejo pop e defendem a democracia

esporte B7

Maguila controla doença degenerativa com canabidiol

corrida B8

Apreensão de vinhos irregulares dobra na fronteira argentina

empreendedor social p. 1

Politize! vence prêmio da Escolha do Leitor com trabalho de educação política

Andrew Matthews/Reuters

ELIZABETH 2ª É SEPULTADA AO LADO DO PRÍNCIPE PHILIP APÓS 11 DIAS DE CERIMÔNIAS E ÚLTIMO ADEUS DE MULTIDÕES

Guardas escoltam ataúde da rainha, morta no último dia 8, em chegada ao castelo de Windsor, onde ocorreu o sepultamento; o caixão ficou cinco dias em exibição no Parlamento Mundo A14

Tribunal freia compra pela União de R$ 38 milhões em coturnos

Segundo o TCU, leilão feito pela pasta da Justiça para adquirir 60 mil coturnos não prezou busca de menor preço e poderia ter sido fechado em valores 50% menores. B1

Corte no Casa Verde e Amarela vai congelar 140 mil moradias A21

Juiz suspende condenação de Deltan no TCU

A 6ª Vara Federal de Curitiba suspendeu condenação no TCU do ex-procurador Deltan Dallagnol a ressarcir, com Rodrigo Janot e João Vicente Romão, R$ 2,8 milhões em diárias da Lava Jato. A decisão, liminar, o torna elegível. Política A6

Cristina Serra

Não haverá sigilo para seus horrores

Não vamos esquecer das 685 mil covas abertas. O desespero na fila do osso. Acesos em nossas consciências estarão seus planos de golpear a Constituição, as eleições, a democracia. Você, Jair, não tem direito a esquecimento. Opinião A2

Brasil volta às urnas com mais emprego, mas inflação em alta

Embora o eleitor volte às urnas neste ano com desemprego menor do que na última disputa presidencial, a renda média encolheu em meio à pandemia, e a inflação acumulada de agosto de 2022 é o dobro do registrado no mesmo período de 2018.

O desemprego no trimestre terminado em julho foi de 9,1%; era de 12,4% em 2018.

Economistas dizem que o cenário corrói o poder de compra, mascara o reaquecimento da economia e, ao mesmo tempo, exige do Estado reformas. Mercado A20

Fumo perto de filho eleva risco de neto asmático

Exposição à fumaça do cigarro na infância e na adolescência pode afetar a saúde da geração seguinte, aumentando as chances de asma, diz estudo. B4

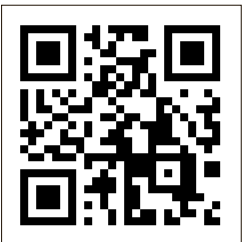
ISSN 1414-5723

EDITORIAIS A2

Colapso educacional

Sobre regressão do aprendizado no ensino básico.

A eterna reforma

Acerca de planos de presidenciáveis para tributos.

Aponte a câmera no código e baixe o novo app da Folha

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, Antonio Cavalcanti Junior *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Everton Fonseca *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

Benett

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Colapso educacional

Exame nacional indica regressão trágica no ensino básico, que exige união de esforços federativos

Após quase dois anos de escolas fechadas e ensino a distância precário e desigual, era esperado que o resultado da avaliação nacional dos estudantes do ensino básico fosse ruim. O conjunto de indícios e indicadores de 2021, afinal conhecido, sugere um desastre a ser tratado como emergência em uma situação já cronicamente grave.

A avaliação foi prejudicada pela queda da participação dos estudantes e escolas no exame do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), realizado a cada dois anos. Por si, o fenômeno sugere uma espécie de desligamento da escola —abandono dos estudos, desalento ou falta de condições quaisquer para fazer a prova.

Essa abstenção dificulta comparações com o desempenho em anos anteriores. Feita a ressalva, os resultados parecem aterradores.

No caso do segundo ano do ensino fundamental, o Saeb realizou um exame com apenas uma amostra dos estudantes; no quinto e no nono ano do fundamental e do final do ensino médio, a avaliação se pretende censitária. Como ressaltado pelo instituto Todos pela Educação, verificou-se que um terço dos avaliados é incapaz de ler palavras isoladas em um texto.

Em certas disciplinas e séries, houve regressões de anos no nível de aprendizado, como se fosse perdido mesmo o pequeno, mas regular, progresso de uma década.

O diagnóstico preciso do prejuízo será, mais do que nunca, trabalho de investigação detalhada de cenários locais. Quanto aos esforços para atenuar a catástrofe, urge também uma iniciativa nacional.

Não se trata de retórica. A educação básica é da alçada de cidades e estados, porém o financiamento desses níveis de ensino tem complementação federal. Agora, de modo tardio, é preciso que se realize um esforço federativo a fim de alertar para a gravidade do problema, identificar os auxílios necessários e coordenar ações.

É uma crise nacional, um subproduto da epidemia, mas também da desigualdade crônica e de descaso secular com a escola. Como agravante, o Ministério da Educação está em ruínas depois dos anos de convulsão ideológica e administrativa de Jair Bolsonaro (PL).

É uma emergência, embora se saiba que avanços na educação tendam a ser lentos. A indiferença em relação ao colapso de 2020-21 pode prejudicar uma geração.

Trata-se também de um assunto de presidente da República, que deveria se dirigir de modo solene ao país e convocar um plano de recuperação, e de Congresso Nacional —ainda que as soluções devam ser locais e descentralizadas.

O tema, contudo, não está no centro dos debates desta campanha eleitoral, até aqui muito pobre de conteúdo programático.

A eterna reforma

Presidenciáveis defendem redesenho do sistema tributário, no qual consenso se desfaz nos detalhes

Se há bandeira a unir esquerda, centro e direita em todas as eleições presidenciais, trata-se da reforma ampla do sistema nacional de impostos e contribuições sociais —que, a despeito de tanto apoio declarado, pouco avançou até aqui.

Desta vez, os quatro candidatos mais bem colocados nas pesquisas apresentam as mesmas linhas principais a orientar as mudanças pretendidas. Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Jair Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) falam em simplificar a tributação do consumo e em alterar a cobrança do Imposto de Renda.

Todos partem de um diagnóstico geral amadurecido ao longo de três décadas de debates, o qual esta **Folha** endossa: no Brasil, a taxação de mercadorias e serviços, além de excessiva, é regida por uma legislação labiríntica e irracional que abarca cinco grandes tributos (PIS, Cofins e IPI, federais, ICMS, estadual, e ISS, municipal).

Tal anomalia sabota a eficiência empresarial e encarece produtos, penalizando sobretudo os mais pobres. Ao mesmo tempo, a tributação direta da renda, em especial nas faixas mais elevadas, é relativamente baixa para padrões globais.

A experiência mostra, porém, que os consensos em torno da reforma tributária se desfazem à medida que se desce aos detalhes.

Setores hoje menos onerados ou que contam com regimes especiais rejeitam a ideia de uma cobrança uniforme sobre os produtos; estados e municípios resistem a abrir mão da autonomia na definição de seus impostos e demandam compensações por perdas; categorias com grande poder de pressão sobre o Congresso rejeitam mais IR.

Não parece clara, ademais, qual a melhor estratégia para levar adiante a reforma. O governo Bolsonaro preferiu apresentar propostas localizadas, em vez de tentar uma mudança ampla, mas nem mesmo conseguiu que o Congresso aprovasse um projeto de lei razoável para a tributação de dividendos.

A agravar o quadro, o Planalto ignorou a meta de eliminar subsídios para promover um corte eleitoreiro de impostos —de fato excessivos— sobre combustíveis e energia. A taxação do consumo ficou ainda mais cheia de discrepâncias.

É possível que a própria necessidade de repensar a intervenção apressada sirva de estímulo a um redesenho mais ambicioso do modelo. Em qualquer hipótese, o avanço dependerá da convicção, da liderança e da capacidade de negociação do vencedor das eleições.

A multiplicação das igrejas

Hélio Schwartsman

Jesus multiplicou os pães, pastores multiplicam as igrejas. Deu em O Globo que, ao longo da última década, foram abertas no Brasil 21 igrejas evangélicas por dia. Em 2013, havia 71.745 instituições desse tipo; em maio de 2022, elas já eram 178.511.

Não duvido de que a fé responda por muito desse movimento, mas questões tributárias e outras vantagens que o Estado brasileiro confere a igrejas, também.

Digo-o com conhecimento de causa, pois já fui o feliz proprietário de uma instituição religiosa. No ano da graça de 2009, num experimento jornalístico, eu e colegas da **Folha** criamos a Igreja Heliocêntrica do Sagrado EvangÉlio.

Seus estatutos traziam um amontoado de delírios entremeados de elucubrações teológicas sem sentido, mas, como não contrariavam nenhuma disposição do Código Civil, pudemos registrar a nova fé em cartório, tirar um CNPJ de organização religiosa e, com ele, abrir uma conta bancária na qual fizemos aplicações financeiras isentas de imposto.

A aventura nos custou R$ 418. Publicada a reportagem, iniciamos os procedimentos para fechar a igreja. Haveria várias outras vantagens de que não nos utilizamos, como a imunidade sobre IPTU e IPVA para imóveis e veículos da instituição e contas de luz, água etc. muito mais baratas, já que livres do ICMS.

O Congresso tem na fila outras bondades para as religiões. Minha favorita é o direito de propor ações diretas de inconstitucionalidade ao Supremo Tribunal Federal.

Essa multiplicação de igrejas aliada à multiplicação de benesses explica muito do fracasso do Brasil. Cada grupo de interesse com influência sobre o Congresso, sejam religiosos, empresários, servidores públicos ou qualquer outro, dá um jeitinho de inscrever em lei isenções e vantagens exclusivas. Uma vez fixadas, ninguém mais tira.

O resultado disso é que a conta vai ficando cada vez mais impagável e fica cada vez mais difícil aprovar regras que beneficiariam a todos.

helio@uol.com.br

Nós, sobreviventes do ódio

Cristina Serra

Não vamos esquecer das 685 mil covas abertas como feridas na terra, nem da vida que se esvaiu pela falta de oxigênio que o seu governo não providenciou (e você ainda zombou), nem da dor dos que tiveram que ser amarrados por falta de anestésico nos hospitais.

Estão gravadas suas palavras ásperas como pedras: "e daí?", "gripezinha", "não sou coveiro", "país de maricas". Lembraremos sempre que você tentou manipular o suicídio de um voluntário de testes com a vacina, sabotou as máscaras e o isolamento social, mandou cancelar a compra da Coronavac, riu de tudo isso.

Será preciso lembrar do desespero na fila do osso e da carcaça e de quem revira o lixo para comer, enquanto seus generais compram filé, picanha, bacalhau, salmão, camarão, Viagra e próteses penianas.

Nada de esquecer seus amigos Adriano da Nóbrega e Fabrício Queiroz, os indícios de crime na formação de seu império imobiliário, as rachadinhas, sua ode à ditadura e a torturadores; a liberação das armas que matam. A propina cobrada em ouro no MEC, o orçamento secreto, liras, aras, kássios, mendonças, queirogas, damares, pazuellos, salles.

Não esqueceremos a aversão doentia de Paulo Guedes às empregadas domésticas que gostam da Disney e aos porteiros que sonham com seus filhos doutores. No acerto de contas, estarão florestas em brasa, bichos calcinados, agrotóxicos na comida, rios contaminados, Bruno, Dom, Genivaldo, Moïse e tantos mais, os rios de sangue no Jacarezinho, na Vila Cruzeiro e no Alemão.

Acesos como tochas em nossas consciências estarão seus planos de golpear a Constituição, as eleições, a democracia e o Estado de Direito, suas ameaças contra cada um de nós que acreditamos num país em que a diarista Ilza, de Itapeva, possa comer sem ser humilhada.

Não haverá sigilo de cem anos para esconder o seu Brasil de horrores. Você, Jair, não tem direito ao esquecimento. E nós, sobreviventes do vírus do ódio, temos o dever da verdade e da memória.

Vaca no brejo

Alvaro Costa e Silva

Em política sempre é cedo. Mas, faltando menos de duas semanas para o primeiro turno e com a possibilidade de não haver o segundo, a dúvida é saber qual é o maior desastre: se a campanha da reeleição ou se o desempenho de Bolsonaro nela. Prenuncia-se o fracasso daqueles que tiveram a mão a faca (a máquina estatal) e o queijo (a aliança comprada ao centrão) e estão sendo comidos.

Esqueça os marqueteiros do PL, eles não apitam. Na condução da campanha —em cujos cofres já entraram cerca de R$ 21 milhões, cinco vezes mais do que os gastos declarados em 2018—, há dois bicudos vaidosos que não se beijam. Dois inimigos fraternos, o senador Flávio e o vereador Carlos. O primeiro defende uma estratégia inexequível: exaltar as qualidades de Bolsonaro e seus acertos na Presidência. Uma obra de fantasia, baseada no conceito da suspensão de descrença, impossível de dar certo.

O segundo tem uma ideia fixa: atacar Lula. Com verdades ou mentiras, não importa. Um único site, que reúne conteúdo negativo ao ex-presidente, está embolsando R$ 7 milhões para impulsionar o trabalho sujo. Apontado pelo próprio Bolsonaro como principal responsável por sua chegada ao Palácio do Planalto, Carlos comanda as ações na rede. Só não contava em ter de enfrentar um adversário do mesmo peso na categoria golpe baixo: o deputado André Janones, convertido ao lulismo.

Mais perdido que os filhos está o pai. Após 30 anos pedindo votos, ele descobriu que existem pobres no Brasil. Pobres com direito a título de eleitor. São eles que engrossam a rejeição de 53%. Mesmo assim, o mecanismo de autodestruição dentro do governo não para.

Nos últimos dias, antes de passar (e nos fazer passar) vergonha no funeral da rainha Elizabeth 2ª, Bolsonaro fez cortes em projetos sociais e no programa de enfrentamento à violência contra a mulher. Se o Ciro não ficasse no caminho, a vaca já estaria no brejo.

A favela na ONU

Preto Zezé

Presidente Nacional da Cufa, escritor e membro da Frente Nacional Antirracista

As agendas das favelas estão circulando por todos os lugares, nas mesas e nos temas mais diversos, de economia a tecnologia, da moda à comunicação, de negócios a política e toda uma infinidade de oportunidades e articulações que estão em andamento.

No fim de semana, o empreendedor do ano de 2022 da revista Exame, Celso Athayde, eleito também o nome do social pelo Fórum Econômico Mundial em Davos, levou a agenda da favela à sede das Nações Unidas durante a reunião do Pacto Global.

Athayde, criador da primeira holding de favelas do mundo e fundador da maior ONG de favelas, a Cufa, pautou a necessidade de criação do Ministério das Favelas ante lideranças, empresários, autoridades e ativistas do mundo inteiro.

Eu já trouxe esse tema para a coluna. Agora ele ganha relevância e destaque internacionais, já que a favela, pelos números de sua população —17 milhões, o que corresponderia ao quarto estado mais populoso do Brasil— e de sua economia, que mobiliza R$ 117 bilhões em poder de consumo e supera o PIB de muitos países, precisa ser entendida e colocada na pauta a partir de outro olhar que não seja somente de problemas e carência.

Olhar a favela e suas potências é necessário porque, mesmo diante das dificuldades e desafios que têm de ser superados, como a falta de infraestrutura, a desigualdade que já conhecemos, perceber sua capacidade de resiliência e produzir soluções e alternativas não dialoga somente com esse território, mas com todo o país.

A reivindicação de um Ministério das Favelas no futuro governo é algo que atende a essa evolução de agenda propositiva que centenas de lideranças que atuam na base da pirâmide desenvolvem todos os dias.

Não podemos mais deixar a favela pulverizada em várias políticas perdidas dentro dos governos. É preciso focar, tirá-la da ideia de problema ou gasto e pensá-la como solução, alçá-la ao status de elaboradora e protagonista de mudanças estruturais.

Muito já se avançou nesse entendimento: sou do tempo em que quase nenhuma organização usava o nome favela. Hoje favela tornou-se um conceito bem mais amplo e que remete para uma percepção além das fragilidades e déficits gerados pela ausência de estado.

Nada mais legítimo que, do ponto de vista institucional, com esse poder de produzir riqueza e com sua densidade demográfica, a favela saia das pastas secundárias e passe a debater a economia, a infraestrutura, as áreas de desenvolvimento e planejamento da nação.

Conteúdo existe de sobra, e quadros qualificados, mais ainda. Capacidade de elaborar e executar não nos falta. Que avancemos rumo ao Planalto Central.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A demonização do estágio em escritórios de advocacia

Convém não julgar atividade pela régua acadêmica ou por outras carreiras

Flávio Luiz Yarshell
Advogado e árbitro, é professor titular da Faculdade de Direito da USP

Críticas à atividade de estágio em bancas de advocacia ("Mundo do direito se mobiliza contra estágios tóxicos", 3/9) não são exatamente uma novidade. De tempos em tempos, impulsionadas por alguma ocorrência relevante, elas emergem e renovam um debate de inegável importância.

O estágio pode ser considerável fonte de aprendizado, pela experiência que proporciona. Embora a formação teórica dependa do que é ministrado nos bancos escolares, e por mais aprimorada que seja a metodologia, fato é que o estágio retira os alunos do relativo conforto do ambiente simulado e os aproxima da realidade. Quando menos, ele tem potencial para orientar a vocação profissional.

A experiência em escritórios é diferente de outras do meio jurídico. Na advocacia privada, o êxito não se mede apenas pelo grau de empenho, mas principalmente pela obtenção de resultados favoráveis. No contencioso, profissionais lidam com expectativas das partes, prazos preclusivos, burocracia e eventual ineficiência estatal. A pressão, portanto, é inevitável. No consultivo, o tempo de consumação de um contrato, por exemplo, é ditado mais por fatores negociais do que pelos advogados, que apenas correm atrás. Nesses ambientes, os desafios podem ser grandes e quem estiver disposto a enfrentá-los muito provavelmente amadurecerá, em termos profissionais e pessoais; e quem não estiver poderá buscar alternativas mais adequadas. Sobretudo, convém não julgar o estágio na advocacia privada pela régua acadêmica ou pela experiência de outras carreiras.

Também não parece adequado tratar conceitualmente o estágio a partir do que ocorre em grandes estruturas. Há também médias e pequenas bancas, que podem oferecer experiências interessantes. Dizer qual é a melhor é impossível porque isso depende da perspectiva que se tenha sobre o aprendizado profissional.

Certamente, grandes bancas tendem a apresentar maior grau de competitividade interna; o que, claro, interfere com o ambiente de trabalho. Em contrapartida, é de se esperar que ali também estejam os maiores desafios e as potenciais maiores recompensas. Há, é certo, o argumento do uso indevido da força de trabalho do estagiário; o que, contudo, pode também ocorrer em departamentos jurídicos de empresas, no Ministério Público e na magistratura. Infelizmente, nem sempre se tem consciência da importância do estágio para a formação do estudante e para o sistema, que depende de novos e bons profissionais. Trabalhar para melhorar esse grau de consciência é uma tarefa sobre a qual vale a pena refletir e investir.

> [...]
> A experiência em escritórios é diferente de outras do meio jurídico. Na advocacia privada, o êxito não se mede apenas pelo grau de empenho, mas principalmente pela obtenção de resultados favoráveis. No contencioso, profissionais lidam com expectativas das partes, prazos preclusivos, burocracia e eventual ineficiência estatal. A pressão, portanto, é inevitável

Finalmente, é preciso considerar que o estágio representa perspectiva de inserção no mercado de trabalho e fonte de sustento. A constatação é dúbia, por certo. De um lado, ela aponta para uma espécie de desvirtuamento, próprio de sociedades injustas, que prejudicam infância e juventude diante do imperativo da sobrevivência. Idealmente, o financiamento social do estudo não deveria abranger apenas o ensino, mas as condições materiais de quem estuda.

De outro lado, a circunstância aponta para a realidade e lembra que, para além de professores e pesquisadores, a universidade forma outros profissionais dos quais depende a coletividade e que precisam/querem lutar por postos de trabalho. Então, nem o estágio deveria sequestrar o aluno da sala de aula, privando-o do aprendizado que o convívio acadêmico pode proporcionar, nem o aluno que almeja exercer a advocacia deveria esperar a conclusão do curso de graduação para, só então, descobrir um mundo igualmente rico, complexo e desafiador.

Que o estágio em escritórios privados possa continuar a ser alvo de fundadas e honestas críticas, sem que ele seja demonizado, para que também não seja preciso recorrentemente exorcizá-lo.

Ferramenta ou arma?

Voto consciente pode ajudar na construção de paz e prosperidade

Ricardo Viveiros
Jornalista, professor e escritor, é doutor em educação, arte e história da cultura; autor, entre outros, de "A Vila que Descobriu o Brasil" (Geração), "Justiça Seja Feita" (Sesi) e "Educação S/A" (Pearson)

Desde o fim da ditadura militar, iniciada após o golpe de 1964, foi apenas em meados da década de 1980 que, entre tapas e beijos, começamos a praticar a liberdade, o Estado de Direito, a democracia.

Tivemos oito eleições presidenciais, dois impeachments, vários escândalos com dólares na cueca, em sacos e em maletas. Nem sempre os culpados eram culpados, muitas vezes os culpados escaparam e, por fim, tivemos os muito culpados e os pouco culpados. Mas chegamos aqui.

No aspecto tecnológico, criamos um dos mais perfeitos sistemas eleitorais do planeta. Votamos e, no mesmo dia, os mais de 156 milhões de eleitores sabem quem foram os eleitos. Em 26 anos de urnas eletrônicas não houve nenhuma fraude confirmada, apenas nhe-nhe-nhem de perdedores e sem qualquer fundamento. Quanto ao aspecto legal, ao contrário, muito pouco se avançou. Os ocupantes dos cargos do Executivo (prefeito, governador e presidente) e do Legislativo (vereador, deputado estadual, deputado federal e senador) são escolhidos pelas atuais regras. Muito se debateu sobre transformações, mas não se chegou a resultado algum.

Os que hoje atuam nesses cargos não gostam de mudanças, são acomodados e buscam estar seguros nas regras que já conhecem. E, o mais grave, tramitam na Câmara e no Senado vários projetos de lei mal-intencionados, visando piorar a nossa legislação eleitoral.

As dificuldades no aperfeiçoamento não estão só no Legislativo e no Executivo. O Supremo Tribunal Federal, em 2006, considerou inconstitucional, por unanimidade, a lei que criava a cláusula de barreira, medida para estruturar de modo responsável os partidos políticos e a sua atuação. Também não avança qualquer proposta que pretenda acabar com a farra dos oportunistas, que, trocando de partido, não respeitam programas, ideologias e, pior, o voto do eleitor.

> [...]
> Nossa frágil democracia sempre está sob ameaças. O obscurantismo, as ditaduras modernas, as tentativas de golpes dentro da Constituição estão "atentas e operantes". (...) Em tempo de campanhas eleitorais, vale lembrar o passado. Não precisamos de salvadores da pátria nem de heróis. Muito menos de oportunistas

De todo modo, no balanço final, o Brasil avançou. Entretanto, nossa frágil democracia sempre está sob ameaças. O obscurantismo, as ditaduras modernas, as tentativas de golpes dentro da Constituição estão "atentas e operantes". Exemplos disso são o movimento pela volta do voto impresso e as defesas de golpe feitas por grupos radicais.

Em tempo de campanhas eleitorais, vale lembrar o passado. Não precisamos de salvadores da pátria nem de heróis. Muito menos de oportunistas. Chega! Já criamos muitos problemas votando; chegou a hora de, votando, resolvermos esses problemas.

Eis um pensamento bastante apropriado no Brasil que estamos vivendo. Como pretendeu o poeta e dramaturgo alemão Bertolt Brecht (1898-1956), que sirva para gerar reflexões e provocar atitudes:

"Desconfie do mais trivial: na aparência singela. E examine, sobretudo, o que parece habitual. Suplicamos expressamente: não aceite o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar."

Seu voto pode ser uma ferramenta para a construção de um tempo de paz e prosperidade. Entretanto, pode ser uma arma atirando contra todos nós... Quem decide é você.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Bolsonaro discursa para apoiadores logo após chegar a Londres
@Eduardo Bolsonaro no Twitter

Indignação

Como brasileiro naturalizado, de origem inglesa, mal consigo expressar minha indignação com o comportamento em Londres de Bolsonaro, a pessoa que representa nosso Estado no exterior. Não fossem suficientes as tragédias e palhaçadas que ele proporcionadas aqui na pátria, teve que dar continuidade a seu comportamento isento de qualquer civilidade ou senso de decência até no funeral de uma figura histórica e respeitada no mundo inteiro.

Clive Leonard Cannell Ashby
(São Paulo, SP)

*

Bolsonaro é o único chefe de Estado que: 1 - Foi para a Assembleia-Geral da ONU em Nova York e acabou comendo pizza na rua por não ser vacinado; 2 - Foi para o funeral da rainha Elizabeth 2ª e deu trabalho à polícia por fazer comício e apitar para os "cães" contra a BBC de Londres.

João Carlos Borian
(Londrina, PR)

*

A impunidade impera no Brasil. Cadê o MP? Por que Augusto Aras não é acusado de prevaricar? Por que a mídia segue passando pano para as milícias, que tomaram o poder e seguem manipulando o povo? Jovem Pan e Record têm lado claro e direto, estão impulsionando Bolsonaro. A mídia que defende a democracia irá se posicionar quando?

Andréia Chaieb
(Porto Alegre, RS)

É legal?

É legal um contrato milionário entre este governo federal, de Jair Bolsonaro, com o Instituto Paraná de Pesquisas ("Paraná Pesquisas recebeu R$ 2,7 milhões de partido de Bolsonaro na pré-campanha", Política, 15/9)? Contrato feito com o nosso dinheiro. E, diferentemente de todas as outras pesquisas, que mostram a vantagem de Lula, a dessa empresa mostra empate entre Lula e Bolsonaro.

Cláudio Nunes Patrocínio
(São Paulo, SP)

Jovem Pan

Nem uma emissora estatal faz o que a JP tem feito: propaganda explícita não só do presidente como do candidato Jair Bolsonaro. Todos aqueles que não se alinham ao bolsonarismo são frequentemente achincalhados e chamados de "comunistas". As feministas são execradas, artistas são chamados de desonestos e acusados de querer "mamata". Não sei como os programas ainda estão no ar, descumprindo a legislação eleitoral.

Mara Chagas (São Paulo, SP)

Filosofia

Considero que Pondé caiu em sua própria armadilha: "há o filósofo que se faz pedagogo, guru, ideólogo, motivacional" ("O 'homem-massa' é o homem médio cheio de ideias fixas sobre tudo", Ilustrada, 18/9). Mas isso é o que Pondé mais faz, desde seus artigos na **Folha** até seu programa na TV Cultura. Tudo nas ideias dele recende a filósofo guru, ideólogo, motivacional... De início entendi que ele estivesse, talvez, falando de Cortella, Leandro Karnal, Marcia Tiburi... Mas ele também se enquadra (e como!) nesse meio.

Gésner Batista
(Rio Claro, SP)

Sobrevivência

Após a leitura do brilhante texto do professor Conrado Hübner Mendes ("É voto de sobrevivência, não é voto útil", Política, 15/9), tomei a decisão de mudar meu voto. Vou de Lula no primeiro turno. Espero poder votar em Ciro Gomes na próxima eleição.

Flavio Flores da Cunha Bierrenbach
(São Paulo, SP)

Armas

A fiscalização e o controle de armas, na área civil, devem ficar a cargo da Polícia Federal. É incompreensível que o Exército exerça controle e administração de armas de civis, sejam colecionadores ou não, clubes de tiros e armas especiais. As Forças Armadas devem controlar somente o seu próprio armamento e as armas particulares de seu pessoal militar. Há projeto de lei querendo que as Forças Armadas concedam autorizações de armamentos a oficiais R2, sendo estes civis.

Heitor Vianna P. Filho
(Araruama, RJ)

Cracolândia

E a cracolândia continua sendo o maior case de fracasso do poder público do estado de São Paulo. Em nota, a Secretaria da Segurança Pública tem a coragem de dizer que "de janeiro a agosto, 17 quilos de drogas foram apreendidos em toda a região central". Isso é combate ao tráfico? As prisões, quando acontecem, são de usuários de drogas ou de pessoas que atuam como redutores de danos, como foi o caso do psiquiatra Flavio Falcone. Para as autoridades, crime é mostrar empatia pelas populações vulneráveis.

Ana Trigo
(São Paulo, SP)

Feliciano

O pastor deputado federal Marcos Feliciano, que acaba de ser denunciado por uma funcionária por estupros e orgias na sua igreja, ficou conhecido anos atrás por gastar R$ 147 mil de dinheiro público para consertar seus dentes.

Sylvio Belém
(Recife, PE)

INSS

Se não houvesse tantas fraudes e desvios de verba no INSS, os aposentados deste país teriam uma vida mais digna e não perderiam seus proventos depois de meio século de trabalho.

Maria Ângela Barbato Carneiro
(São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

POLÍTICA (18.SET., PÁG. A10) Diferentemente do publicado em "Jovem Pan vira voz do bolsonarismo com verbas do governo e tom amigo", a segunda colocada no horário nobre do rádio é a BandNews, não a CBN, de acordo com a Kantar Ibope.

MUNDO (18.SET., PÁG. A16) A previsão de chegada do caixão da rainha Elizabeth 2ª ao Castelo de Windsor no funeral era 11h06 da segunda-feira (19), não 13h06, como afirmava incorretamente o infográfico "Roteiro do funeral de Elizabeth 2ª".

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Jogo de damas

O candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) exibiu uma imagem com a rainha Elizabeth 2ª em seu programa eleitoral em 2006, quando foi candidato à reeleição. Neste domingo (18), seus advogados acionaram o TSE para impedir o uso na TV de qualquer aspecto da visita de Jair Bolsonaro (PL) a Londres para a despedida da soberana, o que inclui a participação em eventos oficiais, como a cerimônia fúnebre. A justificativa são os atos políticos que o presidente promoveu na cidade.

NADA A VER Em nota, a assessoria da campanha de Lula afirma que "uma coisa é mostrar atos bem-sucedidos de governo e diplomacia, que Bolsonaro não tem". "Outra é no meio da campanha eleitoral levar seu coordenador de comunicação para viajar para o exterior para gerar imagens às custas do erário público", declarou.

MORNO Candidato ao governo do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB) não pretende declarar voto na disputa presidencial do segundo turno, caso seja confirmada entre Lula e Bolsonaro. Isso ocorreria mesmo em um cenário no qual Leite enfrente na segunda etapa o candidato bolsonarista, Onyx Lorenzoni (PL).

DERRAMADO Segundo Caio Tomazeli, coordenador da campanha do tucano, a ideia é "caminhar com nossas próprias pernas, sem precisar se alinhar com um lado ou com o outro, mesmo no segundo turno". Tucanos dizem que será inevitável fazer acenos ao PT, no entanto, caso a disputa seja mesmo contra Onyx.

VAR A Procuradoria Regional Eleitoral em SP diz que o deputado Paulinho da Força (Solidariedade) não pode disputar novo mandato, por causa da condenação dele pela Primeira Turma do STF em 2020.

SUB JUDICE Ele foi condenado por crime contra o sistema financeiro, lavagem de dinheiro e associação criminosa. O parlamentar diz que ainda há recursos pendentes.

ZERO Uma das vitrines do governador Rodrigo Garcia (PSDB) na busca pela reeleição, o Bolsa do Povo Estudante, segue parado. Em junho, o Painel mostrou que o programa de combate à evasão escolar não havia tido execução no ano. A situação mantém-se inalterada, segundo levantamento até 31 de agosto realizado pelo deputado estadual Paulo Fiorilo (PT).

GERÚNDIO Em junho, o governo estadual disse que faria alterações nas condicionalidades do programa para que o número de adesões crescesse. Em nota, a Secretaria da Educação de SP diz que "o processo está em andamento. Todos os recursos necessários ao pagamento do adimplentes com o programa estão garantidos".

INTOLERÂNCIA 1 Advogado do presidente Jair Bolsonaro (PL) e candidato a deputado federal, Frederick Wassef (PL-SP) diz que teve sua conta de Instagram hackeada na semana passada. "É um ataque à democracia. A vítima hoje sou eu, amanhã pode ser outro", afirma. O perfil ficou quase 24 horas fora do ar após seu número de seguidores ter sido inflado artificialmente.

INTOLERÂNCIA 2 Do outro lado do espectro ideológico, o também candidato a deputado Guilherme Boulos (PSOL) relatou problema semelhante nesta segunda (19). O site de sua campanha sofreu um ataque de tipo DDoS, que consiste na realização orquestrada de milhões de acessos simultâneos para sobrecarregar a página, que saiu do ar.

INTOLERÂNCIA 3 Coordenador da campanha de José Lemes Soares (Podemos) para deputado federal em SP, Henrique Beirangê diz ter recebido ameaça de um perfil fantasma em uma rede social com a frase "cuidado com a sua sombra". O candidato que ele apoia critica a facção criminosa PCC na campanha e sofreu um atentado a tiros enquanto dirigia seu carro há dez dias.

INTOLERÂNCIA 4 Candidata a deputada federal por SP pelo PSDB, Claudia Carletto fez boletim de ocorrência após receber ameaças anônimas. No domingo (18), ela diz que foram cinco e-mails com xingamentos e ameaças. Uma delas faz menção a "ação de execução" contra ela caso não desista da candidatura. Carletto tem como bandeira a inclusão de pessoas LGBTQIA+.

CHOCANTE A Medida Provisória 1118/22 impôs aos senadores uma saia justa às vésperas das eleições. A proposta, que caduca no dia 27 de setembro, pode impactar na conta de luz nos estados. Em Minas Gerais, o impacto pode chegar a 4%. Já em Alagoas, pode ser de 6% e em SP, de 3%.

JABUTIS O problema foi criada por dois itens incluídos na Câmara dos Deputados. Um trata da proporcionalidade dos custos com o transporte da energia, tornando mais cara aquela produzida mais distante do local de consumo. O outro prorroga subsídios para energia renovável e acrescentaria R$ 8 bilhões à Conta de Desenvolvimento Energético.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

GRUPO FOLHA

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6	R$ 9	R$ 827,90
DF, SC	R$ 7	R$ 10	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 7,50	R$ 11	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 11,50	R$ 14	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 12	R$ 15	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
349.464 exemplares (julho de 2022)

Lula intensifica busca por voto útil e recebe apoio de Meirelles e Cristovam

Petista se reúne com ex-presidenciáveis, enquanto Bolsonaro ataca Tribunal Superior Eleitoral e diz que será reeleito no primeiro turno

Victoria Azevedo e Catia Seabra

SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniu na manhã desta segunda (19) com políticos que já foram candidatos à Presidência em outras eleições, entre eles o ex-ministro da Fazenda e ex-secretário da Fazenda do Estado de São Paulo Henrique Meirelles (União Brasil) e o ex-senador Cristovam Buarque (Cidadania).

O encontro é mais um movimento da campanha do ex-presidente em busca da vitória no primeiro turno. Meirelles foi presidente do Banco Central e Cristovam comandou o Ministério da Educação no governo Lula.

Como a **Folha** mostrou, a equipe do ex-presidente prepara uma ofensiva pelo voto útil e contra a abstenção, além de apostar na mobilização da militância nas ruas, para gerar uma onda decisiva na reta final da campanha presidencial.

Enquanto isso, o presidente Jair Bolsonaro (PL), principal adversário de Lula na corrida eleitoral, contraria sua desvantagem para o petista nas principais pesquisas de intenção de voto, repete ataques aos institutos e ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e diz que será reeleito na votação do próximo dia 2.

No domingo (18), tanto em entrevista ao SBT como a apoiadores em Londres, Bolsonaro voltou a dizer que vencerá o pleito em primeiro turno e, mais uma vez sem provas, atacou o sistema eleitoral. "Se nós não ganharmos no primeiro turno, algo de anormal aconteceu dentro do TSE", disse.

No sábado (17), durante visita a Pernambuco, o presidente afirmou em duas ocasiões —em Caruaru e em Garanhuns— que será vencedor em primeiro turno.

"Eu digo, se eu tiver menos de 60% dos votos, algo de anormal aconteceu no TSE, tendo em vista obviamente o 'datapovo', que você mede pela quantidade de pessoas que não só vão nos meus eventos, bem como nos recepcionam ao longo do percurso até chegar ao local do evento", disse Bolsonaro ao SBT.

Já o senador Flávio Bolsonaro (PL), filho do presidente, disse ao portal Metrópoles que, após o TSE aceitar sugestões feitas pelos militares, a possibilidade de fraude nas urnas eletrônicas neste ano passou a ser "quase zero". "Vamos para as eleições com a convicção de que vencerá quem tiver mais votos", afirmou.

Nesta segunda, pesquisa do Ipec apontou Lula com 47% das intenções de voto, contra 31% de Bolsonaro (margem de erro de dois pontos). Quando considerados os votos válidos, excluindo brancos ou nulos, o petista atingiu 52% —um candidato precisa superar os 50% nessa métrica para vencer em primeiro turno.

No evento dos ex-presidenciáveis com Lula, Cristovam disse que o petista é o melhor candidato para presidir o Brasil hoje e que é preciso liquidar a fatura do pleito no primeiro turno. Ele afirmou ainda que seria uma irresponsabilidade deixar a eleição para o segundo turno.

Cristovam foi demitido por telefone por Lula em janeiro de 2004, quando ocupava o Ministério da Educação. Ele, que estava em Lisboa no dia da exoneração, teria dito a interlocutores que se sentia "frustraliviado" com a decisão. O petista, por sua vez, teria afirmado que o então senador seria um bom formulador, mas um mau gestor.

Meirelles afirmou que participou do encontro "com tranquilidade e confiança", porque sabe o "que funciona e o que pode funcionar no Brasil". Ele citou dados da gestão Lula, quando atuou como presidente do Banco Central, e disse se pautar pelos fatos. "Mostrar quem faz, quem realiza. Essa história de só falatório pode impressionar muita gente, mas acredito em fatos. Olho e vejo o resultado em seu governo e isso nos faz estar aqui", disse.

Em seu discurso, Lula voltou a dizer que está trabalhando para tentar ganhar as eleições ainda no primeiro turno. "Cada gesto meu é na perspectiva de mostrar à sociedade que quero ganhar", disse.

O ex-presidente também afirmou que se trata de uma eleição atípica, porque todos os candidatos, inclusive o presidente Jair Bolsonaro, estão "numa briga mais forte contra mim do que contra o próprio presidente".

Aos ex-presidenciáveis, o petista afirmou que a reunião desta segunda "não é um compromisso com o Lula". "O que vocês estão fazendo é assumir um compromisso com que este país vai voltar a funcionar democraticamente", disse.

O ex-presidente voltou a criticar, indiretamente, o teto de gastos, ao lado de Meirelles, que foi responsável por criar o mecanismo quando era ministro da Fazenda do governo Michel Temer (MDB).

Ao falar sobre a necessidade de investir na educação, o petista afirmou que "esse dinheiro não pode ser considerado gasto, tem que ser investimento". "É uma disputa que a gente tem que fazer com aqueles que acreditam que tudo que você investe para o povo é gasto e tudo o que você coloca ao empresário é investimento", disse Lula.

> **Mostrar quem faz, quem realiza. Essa história de só falatório pode impressionar muita gente, mas acredito em fatos. Olho e vejo o resultado em seu governo e isso nos faz estar aqui**
>
> **Henrique Meirelles** ex-candidato à Presidência pelo MDB

> **Cada gesto meu é na perspectiva de mostrar à sociedade que quero ganhar**
>
> **Luiz Inácio Lula da Silva (PT)** candidato à Presidência

> **Se nós não ganharmos no primeiro turno, algo de anormal aconteceu dentro do TSE**
>
> **Jair Bolsonaro (PL)** presidente e candidato à reeleição

Além de Meirelles e Cristovam, estiveram presentes o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), vice de Lula, a ex-ministra Marina Silva (Rede), que declarou apoio a Lula na semana passada, o líder sem-teto Guilherme Boulos (PSOL), o ex-prefeito Fernando Haddad (PT), a deputada estadual Luciana Genro (PSOL) e João Goulart Filho (PC do B).

Goulart Filho conta ter sido convidado para o encontro pelo ex-ministro Aloizio Mercadante no sábado (17). A equipe de Haddad também foi comunicada nessa data.

Organizador do encontro, Mercadante justificou a ausência da ex-presidente Dilma Rousseff alegando que ali estavam "divergentes" do PT que apoiam Lula no primeiro turno. Ele explicou a participação de Haddad pelo fato de ter substituído Lula nas eleições de 2018.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) afirmou que a campanha de Lula irá atrás de outras figuras até o dia 2 de outubro para compor essa aliança. "Essa fotografia está incompleta, ainda tem pessoas que vamos procurar. Essa foto é ampla e sintetiza o momento", disse. Mercadante afirmou também que "a porta continua aberta para todos que quiserem vir".

Ex-presidenciáveis que integram partidos da aliança em torno de Lula, Heloísa Helena (Rede) e Eduardo Jorge (PV) não compareceram. A ex-senadora já declarou seu apoio neste ano a Ciro Gomes (PDT).

Já Eduardo Jorge é eleitor declarado de Simone Tebet (MDB) e já se manifestou publicamente contra a participação de seu partido na federação que reúne também PT e PC do B. Ele diz não ter sido procurado para participar do encontro. "A última vez que eu e o Lula nos falamos foi no século passado", disse.

Haddad disse que a reunião serve para "celebrar as diversidades e nossas diferenças". "Porque o que existe no lado oposto é o autoritarismo que quer anular as nossas diferenças."

Alckmin afirmou que os presentes tinham projetos diferentes para o Brasil em suas candidaturas, mas que sempre tiveram em comum "a pedra basilar que é o respeito à democracia e ao povo brasileiro".

Antes do encontro, Boulos afirmou à imprensa que, apesar de suas divergências com nomes como Meirelles e Alckmin, o que permite esse encontro é que a eleição de Lula "é a forma de preservar a democracia brasileira diante de um fascista no governo".

Lula vai a 47% e Bolsonaro mantém 31% no 1º turno, diz Ipec

Ciro Gomes aparece com 7% e Simone Tebet, com 5%; candidato petista tem 52% dos votos válidos

Marlene Bergamo/Folhapress

RIO DE JANEIRO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aparece com 47% das intenções de voto na corrida eleitoral contra o presidente Jair Bolsonaro (PL), que tem 31%, segundo pesquisa Ipec divulgada nesta segunda (19).

No levantamento anterior, realizado há uma semana, o petista tinha 46% (ou seja, oscilou agora um ponto para cima, dentro da margem de erro) e o atual mandatário, os mesmos 31%. A diferença entre eles passou de 15 para 16 pontos percentuais.

Em seguida, aparece o ex-ministro Ciro Gomes (PDT), que se manteve com 7%. A senadora Simone Tebet (MDB-MS) flutuou de 4% na última pesquisa para 5% agora.

O Ipec ouviu 3.008 brasileiros em 17 e 18 de setembro, em 181 municípios do país, com margem de erro de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. A sondagem foi contratada pela TV Globo e registrada no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sob o número BR- 00073/2022.

A senadora Soraya Thronicke (União Brasil) continua com 1%. Os que pretendem votar em branco ou nulo agora somam 5%, e os que não sabem são 4%.

Os candidatos Felipe d'Avila (Novo), Vera Lúcia (PSTU), Constituinte Eymael (DC), Léo Péricles (UP), Padre Kelmon (PTB) e Sofia Manzano (PCB) não pontuaram.

Quando considerados os votos válidos, excluindo brancos ou nulos, o petista flutuou de 51% para 52%, enquanto o atual mandatário variou de 35% para 34%.

Um candidato precisa superar os 50% nessa métrica para vencer em primeiro turno. Considerando a margem de erro do levantamento, portanto, segue imprevisível a possibilidade de vitória na primeira votação.

Questionados sobre quem elegeriam no segundo turno, 54% dos entrevistados indicaram Lula e 35%, Bolsonaro. A diferença entre eles oscilou de 17 para 19 pontos em relação à última aferição, quando eles tinham 53% e 36%, respectivamente.

Oito ex-presidenciáveis apoiam Lula no 1º turno

1 Guilherme Boulos (PSOL)
Líder do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), concorreu à Presidência em 2018. Chegou ao segundo turno das eleições municipais em 2020 em São Paulo, tirando o PT do páreo. Em 2022, abriu mão de concorrer ao governo paulista em favor de Fernando Haddad. Pelo acerto, deverá contar com apoio do PT na disputa pela Prefeitura de São Paulo em 2024.

2 Luciana Genro (PSOL)
Deputada estadual pelo RS, foi expulsa do PT em 2003, após votar contra a reforma da Previdência do governo Lula. Então da ala radical petista, se opôs à escolha de Henrique Meirelles para o Banco Central. Foi uma das fundadoras do PSOL e concorreu à Presidência em 2014.

3 Cristovam Buarque (Cidadania)
Ex-governador do Distrito Federal e ex-senador, foi por um ano ministro da Educação do primeiro governo Lula. Em janeiro de 2004, foi demitido por telefone. Desde o ano passado, ele defende o voto em Lula, com quem diz nunca ter conversado sobre as circunstâncias de sua saída. Cristovam deixou o PT em 2005. Em 2006 disputou a Presidência pelo PDT, partido ao qual foi filiado até 2016. Atualmente diz lamentar que o PDT esteja se perdendo.

4 Marina Silva (Rede)
Marina é historiadora, ambientalista e política filiada ao partido Rede Sustentabilidade. Foi deputada estadual, ministra do Meio Ambiente de 2003 a 2008, no governo Lula, e senadora pelo Acre. Deixou o PT após 30 anos, em 2009, após divergências. Guardava mágoas em razão do pleito de 2014, quando se candidatou à Presidência e foi fortemente atacada pela campanha de Dilma Rousseff (PT). Disputou a Presidência em 2010, 2014 e 2018. Em 2018, teve 1% dos votos válidos no primeiro turno, ficando em oitavo lugar. Atualmente é candidata a deputada federal da Rede por São Paulo.

5 Geraldo Alckmin (PSB)
Foi governador de São Paulo de 2001 a 2006 e de 2011 a 2018. Travou dura disputa contra Lula em 2006, quando chegou ao segundo turno da corrida presidencial. Derrotado duas vezes em disputas pela Prefeitura de São Paulo, voltou a concorrer ao Palácio do Planalto em 2018, quando nem chegou ao segundo turno. Filiou-se ao PSB neste ano, após ter sido definida sua escolha para vice de Lula.

6 Fernando Haddad (PT)
Candidato do PT ao Governo de São Paulo, Haddad é professor e advogado. Foi prefeito de São Paulo de 2013 a 2016 e ministro da Educação de 2005 a 2012. Disputou a Presidência em 2018, após prisão de Lula, e perdeu para Jair Bolsonaro, alcançando 44,87% dos votos no segundo turno.

7 Henrique Meirelles (União Brasil)
Presidente do Banco Central de 2003 a 2011, durante todo o governo Lula; foi ministro da Fazenda no governo Michel Temer, de 2016 a 2018. Foi candidato à Presidência em 2018, pelo MDB. A convite de João Doria, assumiu a Secretaria de Fazenda do Estado de São Paulo em 2019. Para este ano, chegou a ser cogitado para vice da chapa do governador Rodrigo Garcia (PSDB), articulação que não vingou com a saída do União Brasil da aliança. Em agosto, aceitou o convite da Binance, a maior corretora mundial de criptomoedas, para ocupar um lugar no conselho consultivo global da companhia

8 João Goulart Filho (PC do B)
É formado em filosofia pela PUC do Rio Grande do Sul. Viveu 15 anos no exílio, a partir da infância, devido ao golpe que tirou da Presidência seu pai, João Goulart, em 1964. Nos anos 1980, foi deputado estadual no Rio Grande do Sul pelo PDT, partido do qual se desligou em 2017. Foi candidato à Presidência em 2018.

Lula não é demônio, diz pastor criticado por defender petista

Sergio Dusilek deixou presidência da Convenção Batista Carioca após discurso

Anna Virginia Balloussier

RIO DE JANEIRO O pastor Sergio Dusilek só escolheu Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na largada uma vez, em 2006. Nos quatro outros pleitos que contaram com o petista no páreo, ele optou no primeiro turno por dois tucanos (Mario Covas e FHC) e Marina Silva.

Mas é sob violentos ataques virtuais e o rótulo de petista roxo, coisa que diz nunca ter sido, que ele deixa a presidência da Convenção Batista Carioca.

A entidade tem 528 igrejas no Rio sob sua guarda e está submetida à poderosa CBB (Convenção Batista Brasileira), da qual seu pai já foi presidente.

Dusilek renunciou ao cargo após entrar no olho do furacão eleitoral por ter discursado no primeiro evento evangélico da campanha de Lula, na semana passada, em São Gonçalo (RJ).

Quando pegou o microfone, depois de ter sido apresentado como chefe da seção batista, distribuiu sopapos em Jair Bolsonaro (PL), "esse presidente nefasto", e afagos no ex-governante. "A igreja evangélica tem que pedir perdão ao presidente Lula."

O pastor Pedrão, que ganhou projeção por celebrar o casamento do deputado Eduardo Bolsonaro (PL), foi um dos que arremessaram tomates no irmão batista. "Deus é quem vai perdoar Lula", rebateu em vídeo, emendando uma fala que virou bordão contra Dusilek: "Ele não me representa".

O batista na berlinda acha que evangélicos erram com o massacre público que promovem contra o petista porque "não cabe à igreja de Jesus demonizar ninguém". "Me parece que muitos crentes estão colocando Lula como se fosse um demônio. Não acho certo. Ele é uma pessoa, com seus erros e acertos."

O pastor não retira o que disse e conta que, no dia, até dobrou a aposta. "Quando Lula veio me abraçar, falei do fundo do coração, no ouvido dele: perdão."

Para Dusilek, o fato de "muitas pessoas religiosas reagirem raivosamente, com bastante violência" à sua fala, prova que ele pisou em algum calo. Ou não teria recebido tanto ódio "de pessoas que se dizem cristãs", diz à **Folha** em seu apartamento na zona oeste carioca, onde vive com esposa, filha e o gato Obi-Wan Kenobi.

> "Se tem alguém que segue Jesus e odeia o irmão por espectro político, isso só me faz concluir que a igreja evangélica cresceu no país, mas o Evangelho de Jesus não tem a mesma quantidade de convertidos
>
> **Sergio Dusilek**
> pastor batista

Parece uma galáxia muito distante aquela em que convivia em harmonia com irmãos de fé que divergem politicamente.

Em mensagem privada, um seguidor o chamou de "ridículo", "vergonha para a denominação batista" e "o que a Bíblia diz quando se fala em falsos profetas". Outro questionou por quanto ele se vendeu, como se tivesse sido pago para se aliar à campanha de Lula.

Teve ainda quem dissesse que ele não lê a Bíblia, já que defende "aquele bêbado, ladrão, mentiroso", um homem "que se deleita vendo teatros onde homens enfiam a cara no ânus de outros homens, misericórdia".

"Se tem alguém que segue Jesus e odeia o irmão por espectro político, isso só me faz concluir que a igreja evangélica cresceu no país, mas o Evangelho de Jesus não tem a mesma quantidade de convertidos", afirma.

Dusilek conta que é amigo de Josué Valandro Júnior, líder da Batista Atitude, a igreja da primeira-dama Michelle Bolsonaro. "Tudo bem que a gente quase se digladia às vezes", brinca. Valandro é um bolsonarista convicto.

A pressão para que Dusilek renunciasse deflagrou uma guerra dentro da Igreja Batista, que chegou ao Brasil no século 19, trazida por escravagistas do sul dos EUA.

A Convenção Batista Brasileira, que abriga cerca de 14 mil templos, tem inclinação conservadora. Mas há muitos batistas, inclusive de alas independentes, de tendência progressista.

O agora ex-presidente da ala carioca diz que em nenhum momento falou em nome dos batistas. Expressou-se como indivíduo. Ele mostra fotos de um evento em que dividiu mesa com o deputado Hélio Lopes (PL), um dos cães de guarda de Bolsonaro no Congresso, como prova de que não tem problema em dialogar com todos.

Naquela ocasião, afirma, ele foi apresentado como presidente da convenção carioca, mas diz que não se colocou como representante de todos os batistas.

Há ainda uma incoerência, segundo o pastor, na nota divulgada pela entidade nacional, que disse não consentir com manifestações em prol de candidatos. Um exemplo vem da campanha de 2018, quando o diretor-executivo da CBB, Sócrates Oliveira, repostou um tuíte do evangélico Arolde de Oliveira, que seria eleito senador naquele ano, defendendo a candidatura de Bolsonaro. Arolde morreu em 2020, de Covid-19.

Dusilek conta que se encontrou com a diretoria batista e se sentiu como um leproso, o que reavivou a memória da avó materna, que décadas atrás frequentou um leprosário, por ter hanseníase. "Disse pra eles que leproso não sou. Sou sarado, lavado e curado por Jesus."

Pastor Sergio Dusilek, ex-presidente da Convenção Batista Carioca @ConvencaoBatistaCarioca no Facebook

O ex-coordenador da força-tarefa da Lava Jato, Deltan Dallagnol Pedro Ladeira - 6.nov.19/Folhapress

Condenação de Deltan no TCU por gastos na Lava Jato é suspensa na Justiça

Constança Rezende

BRASÍLIA A Justiça Federal de Curitiba suspendeu, neste domingo (18), a decisão do TCU (Tribunal de Contas da União) que condenou os gastos do ex-coordenador da força-tarefa da Lava Jato, Deltan Dallagnol, no âmbito da operação.

O TCU havia determinado, em 9 de agosto, que o ex-procurador ressarcisse os cofres públicos em R$ 2,8 milhões por valores gastos indevidamente, segundo a corte, com diárias e passagens durante a Lava Jato.

A decisão foi tomada em caráter liminar pelo juiz Augusto César Pansini Gonçalves, da 6ª Vara Federal de Curitiba (PR).

Os ministros da Segunda Câmara do TCU concluíam que o modelo adotado pela operação "foi antieconômico e gerou prejuízos aos cofres públicos".

Segundo o órgão, foi constatado que os procuradores deslocados para atuar em Curitiba receberam diárias e passagens durante anos, além de terem sido selecionados mediante critérios não impessoais.

Mas o juiz federal disse que o relator do caso, Bruno Dantas, desconsiderou as recomendações feitas pelo Ministério Público de Contas e pela área técnica da corte, em sua decisão.

Citou, por exemplo, o parecer da auditoria Angela Brusamarello, que disse que "o modelo administrativo escolhido para viabilizar a força-tarefa da Lava Jato em Curitiba: pagamento de diárias, passagens e gratificações de desoneração, não implicou violação ao princípio da economicidade ou da impessoalidade e aos princípios do interesse público, da finalidade, da motivação e da proporcionalidade".

Acrescentou que a quantia proposta pelo colegiado para o ressarcimento aos cofres públicos "é uma estimativa mal feita dos valores que poderiam ter sido economizados".

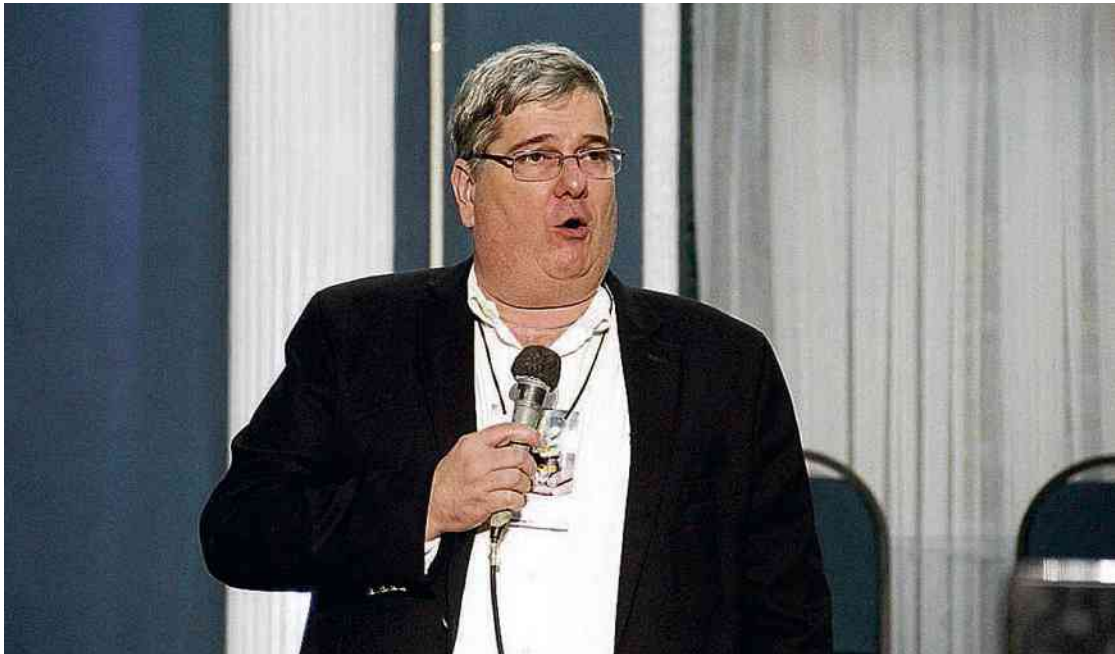
"Ao qualificar tal estimativa como mal feita, não estou invadindo o mérito da decisão dada pelo TCU. Assim qualifico porque o ministro Bruno Dantas desconsiderou recomendações técnicas proferidas pela Secex (Secretaria-Geral de Controle Externo do TCU) e pelo órgão que atua junto ao tribunal de contas".

Também afirmou que a tomada de contas especial instaurada em face de Deltan "foi julgada sem que o pedido de produção de prova apresentado fosse sequer apreciado".

"Em momento algum na instrução do processo administrativo ou mesmo no voto que julgou o mérito do caso o pedido de produção de prova foi enfrentado", afirmou o juiz.

Deltan é candidato a deputado federal pelo Podemos. Em nota, sua assessoria disse que o juiz reconheceu a existência de indícios de violação do princípio da ampla defesa e do contraditório. E que Bruno Dantas "inovou na condenação de Deltan, ao responsabilizá-lo por fatos que não constavam inicialmente no processo, o que fere os princípios constitucionais da ampla defesa e do contraditório."

Também declarou que o caso se tornou relevante "porque há interessados em impugnar a candidatura de Deltan com base na condenação do TCU, que agora está suspensa pela Justiça".

"A decisão mostra o que nós já sabíamos: o processo no TCU é repleto de irregularidades e não tem respaldo na realidade. Basta notar, por exemplo, que eu nunca sequer recebi as diárias em questão e nem tinha poder para autorizar os pagamentos", afirmou Deltan. "Esse processo é uma clara perseguição àqueles que ousaram enfrentar a corrupção no Brasil", completou.

Justiça eleitoral derruba site que associa presidente a Hitler

BRASÍLIA A ministra Cármen Lúcia, do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), decidiu nesta segunda (19) retirar do ar o site "bolsonaro.com.br", que critica o presidente da República.

Em ação proposta pela coligação de Jair Bolsonaro (PL), afirmou que a página pode caracterizar propaganda irregular negativa.

Também considerou que a página induz o eleitor a erro por ter endereço eletrônico com o nome do candidato".

O domínio era usado antes para divulgar ações do presidente e do governo, mas teve a titulação alterada no dia 11 de agosto e passou a criticá-lo.

A página inicial do site mostra caricatura de Bolsonaro vestido como o líder nazista Adolf Hitler. A ação da coligação alegou que a página é "estratégia de marketing concebida para oposição política direta e frontal à candidatura".

"A utilização de página na internet, sem qualquer relação com partido, coligação ou candidata e candidato, caracteriza manifesta ilegalidade, exigindo-se a imediata suspensão do acesso", disse a ministra, que fixou 24 horas para a empresa tirar o site do ar.

Em 31 de agosto, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, pediu à PF (Polícia Federal) para investigar a página. O site chegou a sair do ar após viralizar, e voltou ao ar no dia 6. **MV**

Lulaflix fica no ar, mas Bolsonaro não poderá impulsionar o portal

BRASÍLIA A ministra Maria Claudia Bucchianeri, do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), decidiu nesta segunda (19) manter no ar o site Lulaflix, registrado no CNPJ da campanha de Jair Bolsonaro (PL), com conteúdos contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Na mesma decisão, ela vetou o impulsionamento da página.

A pedido da coligação de Lula, Bucchianeri também mandou Bolsonaro declarar o domínio na lista de páginas oficiais de campanha no sistema do TSE.

Como revelou a **Folha**, a campanha de Bolsonaro criou, sem informar o tribunal, e impulsionou no Google a página contra o adversário, o que é vedado pela legislação eleitoral.

Bucchianeri citou na decisão que a Lei das Eleições só permite impulsionamentos que tenham "o fim de promover ou beneficiar candidatos ou suas agremiações". Ou seja, a regra impede pagar para ampliar o alcance de propaganda negativa contra adversários.

"Nesse contexto, revela-se plausível a alegação de irregularidade no impulsionamento do site impugnado", afirmou a ministra.

Na decisão liminar (urgente e provisória), Bucchianeri não aceitou o pedido da coligação de Lula de retirar a página do ar e de suspender novas publicações dos mesmos conteúdos divulgados no Lulaflix. **MV**

TSE proíbe campanha da reeleição de usar discurso em embaixada

BRASÍLIA O corregedor-geral eleitoral, ministro Benedito Gonçalves, proibiu o presidente Jair Bolsonaro (PL) de utilizar na campanha imagens do discurso realizado da sacada da residência oficial da Embaixada do Brasil em Londres, no domingo (18).

Gonçalves também determinou em liminar (decisão provisória e urgente) a remoção de vídeos publicados nas redes do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do presidente, com as falas de Bolsonaro no edifício oficial.

O presidente esteve em Londres no domingo e na segunda-feira (19) para participar do funeral da rainha Elizabeth 2ª.

Bolsonaro usou a viagem para fazer campanha política, com um discurso na sacada da residência oficial do embaixador do Brasil em Londres e ataques contra seu adversário no pleito, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A ação no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) foi protocolada pela candidata à Presidência Soraya Thronicke (União Brasil), que alegou abuso de poder político e econômico por parte do mandatário.

"Após poucos segundos de condolências à família real, a sacada foi convertida em palanque, para exaltação do governo e mobilização do eleitorado com o objetivo de reeleger o candidato", disse o corregedor, em sua decisão. **Ricardo Della Coletta e MV**

Criminalistas veem excesso em prisão de acusado de xingar Lula

Policiais federais envolvidos podem, em tese, responder por abuso de autoridade

Géssica Brandino

SÃO PAULO A prisão de um homem de 50 anos pela equipe da Polícia Federal que atua na segurança do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sob acusação de xingar o candidato foi considerada excessiva por criminalistas ouvidos pela **Folha**.

O caso ocorreu na quinta-feira (15), na passagem de Lula por Montes Claros (MG).

Segundo a 2ª Delegacia de Polícia Civil da cidade, o petista seguia em comboio por volta das 17h30 quando um homem que estava em um veículo e passava ao lado do carro do candidato gritou: "Lula ladrão, Lula safado, Lula sem vergonha".

O homem foi abordado e advertido de que sua conduta seria crime de injúria — ofensa contra a dignidade ou decoro de alguém, com pena de detenção, de um a seis meses, ou multa, conforme o Código Penal.

Os policiais pediram para que ele desembarcasse do automóvel, mas o homem se recusou, repetiu as declarações e disse que tinha o direito de falar o que quisesse, recebendo, então, voz de prisão.

Embora não esteja claro se a motivação para a detenção foi o xingamento ou eventual desacato, especialistas dizem que a conduta dos agentes pode, em tese, configurar crime de abuso de autoridade, acusação já feita pelo homem detido ao prestar seu depoimento na delegacia.

A lei 13.869 de 2019 estabelece que é crime "decretar medida de privação da liberdade em manifesta desconformidade com as hipóteses legais". A pena é de detenção, de um a quatro anos, e multa.

Aos delegados, o homem disse que não ofendeu o ex-presidente e estranhou a abordagem. Afirmou ainda que foi empurrado com violência contra o capô do carro e teve boné e óculos retirados de sua cabeça. Ele foi liberado após o depoimento.

Professora de direito penal da FGV Direito de São Paulo, Raquel Scalcon afirma que a prisão foi indevida, pois a fala é uma manifestação válida, e que não considera desacato um crime constitucional, mas uma herança da ditadura.

"A ideia da liberdade de expressão não é individual, algo bom para quem fala, mas é importante do ponto de vista coletivo, para que as ideias possam ser confrontadas de forma franca", afirma.

"Tão grave quanto proibir chamar o atual presidente de genocida é proibir chamar o ex-presidente de corrupto. São embates públicos necessários e que não se resolvem com prisão", diz.

O advogado criminalista Adib Abdouni, fundador do Adib Abdouni Advogados, diz que houve "evidente constrangimento ilegal", previsto no artigo 146 do Código Penal, com pena de detenção, de três meses a um ano, ou multa.

Abdouni diz ainda que o suposto crime contra a honra do presidente é considerado de menor potencial ofensivo, o que por si só desautoriza a prisão cautelar, como aconteceu.

Sócio do escritório Kehdi e Vieira Advogados, o advogado criminalista Fernando Gardinali afirma que o caso de Minas Gerais é semelhante ao da mulher que foi detida e levada a delegacia após xingar o presidente Jair Bolsonaro (PL) às margens da via Dutra no final de novembro, em Resende (RJ).

"Não era necessário levar o indivíduo para a delegacia, tampouco dar voz de prisão; bastaria colher a sua identificação e documentar o fato por meio de um registro policial, no caso, o denominado 'termo circunstanciado'", afirma.

Gardinali diz que a recusa em descer do veículo poderia configurar o desacato ou desobediência a depender das circunstâncias, como eventuais xingamentos, grosseria ou outra forma de desrespeito contra os policiais. Se o descumprimento foi por entender que não estava cometendo um crime, o desacato não ocorreu.

Para responder pelo crime de injúria, seria necessário que Lula movesse uma ação criminal contra o suposto agressor. Logo, os policiais agiram sem que houvesse um processo em tramitação, diz o advogado.

No caso da ofensa contra Bolsonaro, o Ministério Público instaurou um inquérito sobre a conduta dos policiais, a partir da representação feita pelo coletivo de advogados Frente Ampla Democrática pelos Direitos Humanos, que apontaram eventuais atos de improbidade administrativa, crime de constrangimento ilegal e abuso de autoridade na conduta.

Esquema de segurança para evento com Lula no Rio de Janeiro Eduardo Anizelli - 7.jul.22/Folhapress

Candidato à Assembleia de MG aponta arma e chuta adolescente

Leonardo Augusto

BELO HORIZONTE O candidato a deputado estadual em Minas Gerais Leonardo Lucio Morais foi flagrado ameaçando com arma e agredindo a pontapés um adolescente que teria derrubado bandeira de propaganda de sua candidatura em Santa Luzia, na região metropolitana de Belo Horizonte.

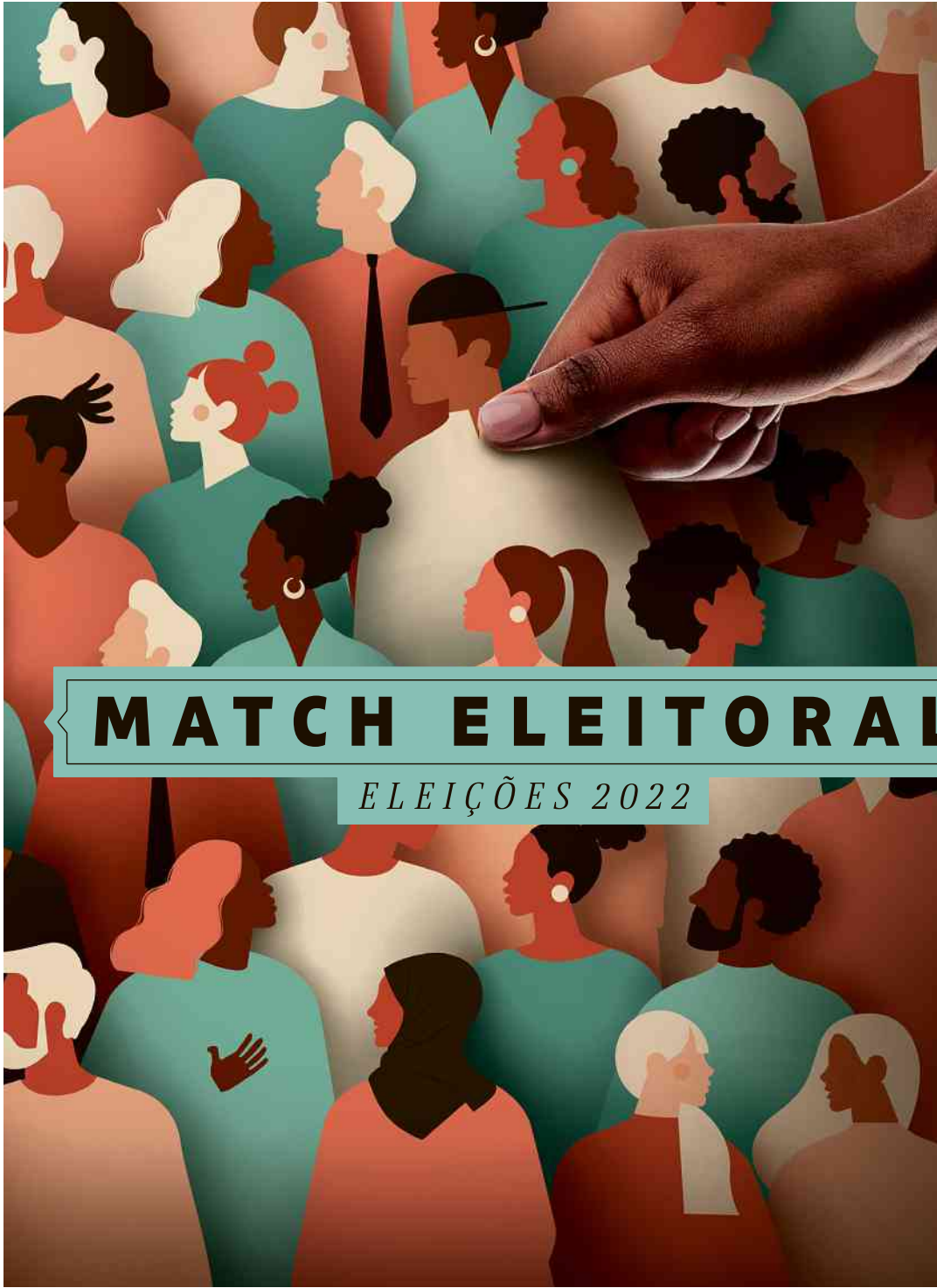
O candidato é policial militar licenciado. Seu nome na urna é Cabo Theo do Iscac (PTB). A ameaça e as agressões foram registradas por câmera de um bar da cidade de perto do lugar em que a bandeira estava.

A Polícia Civil abriu investigação.

As imagens mostram o adolescente, de 17 anos, entrando no bar e o candidato, com uma arma nas mãos, dizendo "pega a minha bandeira, pega a minha bandeira". O jovem pede desculpas e leva um chute.

O adolescente recua, diz que vai "colocar" a bandeira, sai do bar e leva mais um chute. Durante todo o tempo o candidato mantém a arma apontada para o jovem.

O comportamento de Cabo Theo é bem diferente do apresentado pelo candidato em suas redes sociais com reuniões e apoio, por exemplo, à comunidade autista.

A reportagem tentou contato com o candidato, mas não obteve retorno.

Paraná Pesquisas recebeu R$ 2,7 mi do partido de Bolsonaro na pré-campanha

PL usou dinheiro do Fundo Partidário; instituto ainda tem contrato de R$ 1,6 mi com o governo

Marcelo Rocha

BRASÍLIA O Instituto Paraná Pesquisas recebeu no período de pré-campanha eleitoral R$ 2,7 milhões do PL, partido do presidente Jair Bolsonaro. Segundo balanço financeiro junto ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral), a legenda usou dinheiro do fundo partidário para os pagamentos.

Foram 20 transferências bancárias de janeiro a julho. As maiores parcelas foram de R$ 787,5 mil, em janeiro, e de R$ 525 mil, em fevereiro. Enquanto levantamentos de intenção de voto de outros institutos apontam vantagem de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na corrida presidencial, as sondagens do Paraná Pesquisas indicam empate técnico entre ele e seu principal adversário, o atual presidente.

A **Folha** revelou que a empresa assinou, em março, contrato de R$ 1,6 milhão com o governo federal pelo prazo de um ano, com o objetivo de realizar coleta de dados sobre políticas públicas.

Em nota, o instituto disse que "trabalha para diversos partidos políticos, não só para o PL", e que "todas as pesquisas são realizadas e entregues de acordo com contratos firmados com os partidos contratantes". "O instituto tem feito várias rodadas estaduais de pesquisa nos 26 estados e no Distrito Federal."

Em nome do Paraná Pesquisas foram identificados no TSE até o último domingo (18) 63 levantamentos de intenção de voto à Presidência realizados desde janeiro, sejam de abrangência nacional ou estadual.

Em nenhuma delas o PL aparece como contratante. Questionado sobre que serviços foram eventualmente prestados pela empresa, o partido comandado por Valdemar Costa Neto não quis se manifestar.

Parte significativa das sondagens foi patrocinada pelo próprio instituto. Das 63 registradas, o Paraná Pesquisas declarou ao TSE ter custeado 26 —41% do total. A Abep (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa) é crítica do autofinanciamento, por entender que a prática pode esconder irregularidades, como caixa dois. A entidade enviou ao TSE e ao MPF (Ministério Público Federal) informações sobre o assunto.

No email encaminhado à **Folha** por ocasião da reportagem sobre o contrato firmado com o Executivo, Murilo Hidalgo, um dos sócios do Paraná Pesquisas, afirmou que o financiamento de pesquisas próprias "não é algo exclusivo do instituto" e que outras companhias também o fazem.

Entre os contratantes recentes da empresa, segundo os registros na corte eleitoral, há políticos como Cabo Daciolo, candidato do PDT ao Senado, que solicitou um cenário para a Presidência no Rio.

A União Brasil, que tem Soraya Thronicke como postulante ao Planalto, foi outra legenda a contratar a empresa, desta vez para levantar o desempenho dos presidenciáveis no Paraná. Grupos de comunicação e instituições financeiras privadas, como corretoras de valores, também encomendaram sondagens.

O empate técnico entre Lula e Bolsonaro se repete nas sondagens do Paraná Pesquisas, com algumas pequenas variações, desde maio. No levantamento mais recente, cuja margem de erro é de 2,2 pontos percentuais, para mais ou para menos, o petista apareceu com 39,6%, ante 36,5% de Bolsonaro.

A próxima rodada da empresa paranaense está prevista para ser divulgada nesta terça-feira (20).

Institutos como Datafolha, Ipec e Quaest apontaram liderança de Lula no período. O Datafolha pertence ao Grupo Folha e atua com pesquisa eleitoral e levantamentos estatísticos para o mercado. Não faz sondagens eleitorais para governos ou políticos.

Outdoors na EPTG (à esq.) e na Via Estrutural, em Brasília, que antes convocavam à participação no 7 de Setembro, agora fazem propaganda eleitoral ilegal Fotos Pedro Ladeira/Folhapress

Brasília é tomada por outdoors pró-presidente, em desacordo com a lei

BRASÍLIA Outdoors de grupos bolsonaristas que convocavam as pessoas para as comemorações do 7 de Setembro foram substituídos por imagens com frases idênticas e design similar, promovendo, na prática, uma propaganda que é proibida por lei.

Com as cores da bandeira do Brasil, há mensagens inclusive de incentivo ao voto de idosos e outras com slogans repetidos pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus apoiadores.

Às vésperas do Dia da Independência, líderes do Movimento Brasil Verde e Amarelo assumiram, em entrevista à **Folha**, a autoria e o custeio de outdoors com a frase "É agora ou nunca" —repetindo o ultimato dado por Bolsonaro para que os apoiadores fossem para as ruas pela última vez.

Um lema que é presente em praticamente todas essas propagandas, "brasileiros pelo Brasil", se repete nos novos outdoors, que se espalharam por várias vias da capital federal.

A lei eleitoral, no parágrafo 8º do artigo 38, afirma que "é vedada a propaganda eleitoral mediante outdoors, inclusive eletrônicos, sujeitando-se a empresa responsável, os partidos, as coligações e os candidatos à imediata retirada da propaganda irregular e ao pagamento de multa no valor".

Procuradas novamente pela reportagem nos últimos dias, lideranças do Movimento Brasil Verde e Amarelo afirmaram que não estão por trás das novas mensagens.

Pessoas do setor ouvidas de forma reservada, no entanto, confirmam que, após os atos do 7 de Setembro, empresários que estavam envolvidos com as placas decidiram manter os outdoors, com novo conteúdo.

A mudança começou no dia 8 de setembro.

Apesar das novas frases, todos os novos outdoors mantiveram a assinatura "Brasileiros pelo Brasil".

Em um deles, a placa convoca: "Leve seus avós para votar, o Brasil precisa deles!". De acordo com a última pesquisa do Datafolha, porém, entre os eleitores acima de 60 anos Bolsonaro tem uma de suas mais baixas intenções de voto, 28% (contra 33% na população em geral).

Outro outdoor exibe o slogan utilizado por Bolsonaro desde a campanha de 2018: "Deus, pátria, família e liberdade". O lema é uma versão ampliada da frase adotada por fascistas brasileiros da Ação Integralista e pela ditadura Salazar em Portugal, "Deus, pátria e família".

Proibidos no centro da capital federal devido às regras de tombamento do Plano Piloto, os outdoors estão espalhados pelas principais vias de acesso às outras regiões do Distrito Federal, como na BR-020, na BR-040, na EPTG e na EPGU.

Além do tom patriótico, com o verde e amarelo da bandeira do Brasil, os outdoors apelam para temas caros ao bolsonarismo, como a defesa da família. Um deles diz: "Eu apoio o Brasil" e outro, "Eu apoio a família".

Procurada, a campanha de Bolsonaro não respondeu, até a publicação dessa reportagem, se estava envolvida com a veiculação dos painéis.

No final de agosto, a Justiça Eleitoral de Santa Catarina determinou a retirada de um painel semelhante aos vistos em Brasília, com as cores do Brasil e o slogan "Deus, pátria, família e liberdade".

Além dos outdoors, o Movimento Verde e Amarelo também custeou, por meio de seus empresários, a presença de tratores no desfile militar de Brasília —o que serviu como um aceno de Bolsonaro para o setor do agronegócio.

Recentemente, o principal concorrente do presidente nas eleições e atual líder nas pesquisas do Datafolha, Lula, tem tentado angariar votos do setor, que tradicionalmente é mais alinhado à direita.

O candidato petista tem o apoio de aliados do PP e também de seu vice, Geraldo Alckmin (PSB), para a empreitada, mas ainda enfrenta resistência de seus empresários, que dizem preferir Jair Bolsonaro.

O Movimento Brasil Verde e Amarelo diz que representa cerca de 200 associações e sindicatos rurais do país. O grupo foi responsável por mensagens de ataques ao STF (Supremo Tribunal Federal) na mobilização dos atos do 7 de Setembro do ano passado.

Um dos principais expoentes do grupo é o produtor rural Antônio Galvan (PTB), presidente licenciado da Aprosoja (Associação Brasileira dos Produtores de Soja) em Mato Grosso e alvo de investigação do STF sobre atos antidemocráticos.

O movimento não informou quanto gastou para divulgar as mensagens do 7 de Setembro. Segundo pessoas do segmento, o aluguel de um outdoor na região de Brasília custa em média R$ 2.000 por mês de exposição, variando de acordo com o local e o período.

No início do governo, o Movimento Brasil Verde e Amarelo defendeu pautas e reformas de interesse do Palácio do Planalto, como a da Previdência e a tributária.

Desde 2020, a agenda das manifestações tem mudado, dando impulso aos ataques de Bolsonaro às instituições e às urnas. O grupo também defende o voto impresso.

Campanha eleitoral a favor de Bolsonaro por meio de outdoors tem sido uma tônica entre seus apoiadores desde a campanha de 2018, quando eles se espalharam pelo Brasil, também em um ato contrário à lei.

Naquela eleição, Bolsonaro estava no até então nanico PSL (hoje União Brasil) e tinha um minúsculo tempo de propaganda no rádio e na TV. Agora, o atual presidente da República tem a segunda maior fatia de propaganda eleitoral, atrás apenas da de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

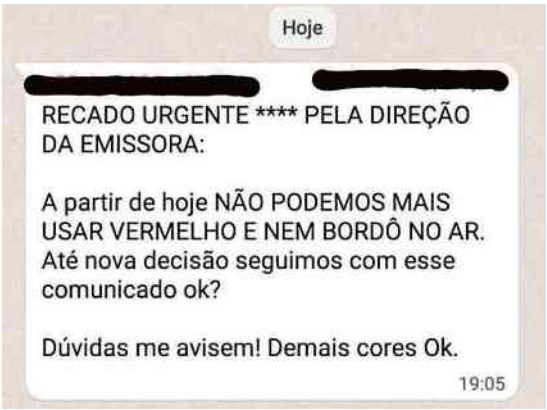
João Gabriel, Thiago Resende, Thaísa Oliveira e Ranier Bragon

Hoje

RECADO URGENTE **** PELA DIREÇÃO DA EMISSORA:

A partir de hoje NÃO PODEMOS MAIS USAR VERMELHO E NEM BORDÔ NO AR. Até nova decisão seguimos com esse comunicado ok?

Dúvidas me avisem! Demais cores Ok.

19:05

Mensagem enviada em grupo de WhatsApp da RICtv Reprodução

Emissora no PR veta roupa vermelha após post de deputado

SÃO PAULO Jornalistas da RICtv, afiliada da Record no Paraná, foram proibidos de usar roupas vermelhas na cobertura eleitoral, segundo mensagem enviada em um grupo da empresa no WhatsApp.

O grupo confirma, em nota, o envio da mensagem, mas diz que visa garantir neutralidade na cobertura. "Essas cores foram citadas porque compõem o 'guideline' [diretrizes] do vestuário desses profissionais."

Segundo o grupo, verde e amarelo não integram o guia de vestuário dos jornalistas, por isso l não foram citadas.

O caso foi divulgado pelo Sindijor/PR (Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná), que aponta posicionamento do grupo em prol da candidatura de Jair Bolsonaro (PL).

A apresentadora Carolina Romanini foi desligada do grupo RIC um dia após usar camisa vermelha no programa que comandava, o Hora da Venenosa. Ela atribui o gesto a uma acusação do deputado federal Filipe Barros (PL).

No dia 11, Barros publicou no Twitter vídeo em que torcedores do Londrina Esporte Clube, na véspera, o hostilizam e a seus apoiadores em frente ao estádio do time. Ele disse que Romanini comemorava as agressões. Ela diz ter sido filmada chamando uma pessoa com os braços levantados.

Na segunda após o episódio, ela apresentou o programa com camisa vermelha, "sem nenhuma intenção". No fim da tarde, a RIC emitiu a mensagem proibindo os jornalistas de usarem peças de roupa com a cor, após o que ela diz ter sido chamada pela coordenação e questionada sobre o uso da roupa e o vídeo. No dia seguinte, foi desligada do grupo, "sem muitas explicações".

Em nota, o grupo RIC diz que as denúncias são "vazias e oportunistas, distorcendo a natureza e o objetivo de medidas de rotina". E que o afastamento dela já estava previsto no projeto de reformulação das emissoras do grupo.

A **Folha** entrou em contato com a assessoria do deputado Barros, mas não houve resposta até a publicação desta reportagem.

'E no 2º turno, vai votar em quem?'

Apesar da polarização e dos absurdos dos dois lados, não é uma escolha difícil

Joel Pinheiro da Fonseca
Economista, mestre em filosofia pela USP

Apesar de eu preferir uma terceira via, tudo indica que teremos segundo turno entre Lula e Bolsonaro. Será preciso escolher. Vamos analisar ponto por ponto.

Na educação, houve muito o que criticar no governo Lula. Mas o fato é que milhões de jovens entraram na universidade. Com Bolsonaro, há terra arrasada. Nada foi feito. E não fez porque não quis. Teve todas as chances; no início, em vez de ministério de técnicos, escolheu agradar malucos ideológicos e corruptos.

No meio ambiente, a mesma coisa: Lula esteve longe de exemplar, mas entregou um governo com desmatamento baixo, situação que começou a piorar a partir de 2012. Com Bolsonaro, novamente é terra devastada, agora literalmente: entrega intencional a interesses predatórios da grilagem e garimpo ilegais. Na saúde, o feito mais notável de Bolsonaro foi usar o governo para produzir e promover charlatanismo e sabotar esforços de pesquisar e aplicar a vacina contra a Covid.

Já na política econômica, dá para dizer, com alguma plausibilidade, que Bolsonaro pode ser melhor que Lula, que muitas vezes acena a uma guinada heterodoxa e irresponsável. O discurso de Paulo Guedes olha para a direção certa, mas entregou muito menos do que prometeu.

Algo foi feito. A digitalização, a reforma da Previdência, a busca de investimentos privados em infraestrutura e saneamento, a facilitação da cabotagem. Mas muito andou na direção errada: de que vale defender o teto de gastos em teoria, mas enchê-lo de buracos para pagar gastos eleitoreiros? Os subsídios irão para R$ 450 bilhões no ano que vem. A reforma tributária, talvez a mais importante para destravar a economia brasileira, foi sabotada pelo próprio Paulo Guedes e sua insistência na CPMF.

Lula teve um primeiro mandato pragmático. No segundo, começou a dar sinais de mudança. Existe um risco real de uma guinada heterodoxa de Lula na economia, que traria consequências ruins. Juntar-se a Alckmin, Marina, Cristovam Buarque e agora Henrique Meirelles é o indício, contudo, da opção pragmática. Com um Congresso de direita e o mercado atento, sabemos que qualquer aventura irresponsável terminaria rapidamente com Alckmin na presidência.

Muitos eleitores não querem —com razão— votar num corrupto. Esse argumento seria decisivo se do outro lado tivesse um candidato íntegro. Do outro lado, no entanto, temos outro corrupto, que passou a vida na pequena corrupção fisiológica, desviando dinheiro público via gastos de gabinete e contratação de parentes e amigos. O PT roubou, mas não roubou sozinho: PL, PTB, Progressistas —os partidos do bolsonarismo— estavam no mesmo esquema. Por que lembrar só de um lado?

Por fim, já se descobriu corrupção no governo Bolsonaro na Saúde e na Educação. A principal diferença entre os dois nesse ponto é que Lula fortaleceu o Ministério Público e a Polícia Federal, que descobriram inclusive os crimes do PT. Bolsonaro neutralizou o primeiro e trava uma guerra para aparelhar a segunda. Quando se descobre algo hoje em dia — como a propina na compra de vacina ou cobrada por pastores na Educação— ficou mais difícil investigar e punir.

Por fim, a democracia. É do próprio Bolsonaro e seu entorno que vêm os chamados para radicalizar e se armar. É dele que vêm os ataques às eleições e até ameaças de não deixar o poder caso perca. Turquia, Índia, Polônia, Hungria (em cujo governo Bolsonaro se espelha declaradamente) e outros estão aí para mostrar o que nos aguarda caso seja reeleito.

Sendo assim, apesar da polarização e das doses fartas de absurdos dos dois lados, não é uma escolha difícil.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | **QUA. Elio Gaspari** | QUI. Conrado H. Mendes, Juliano Spyer | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Candidatos à Câmara defendem revisão de leis trabalhistas em lives

SÃO PAULO Candidatos à Câmara dos Deputados entrevistados pela **Folha** nesta segunda (19) defenderam a revisão das atuais leis trabalhistas, impactadas pela reforma feita no governo de Michel Temer (MDB) em 2017.

As conversas iniciaram uma série de lives pelo Instagram que o jornal fará com candidatos a deputado federal por São Paulo nos próximos dias.

Os convidados desta segunda foram Luana Tavares (PSD) e Daniel Munduruku (PDT), entrevistados por dez minutos cada pela repórter Renata Galf.

Luana Tavares (PSD) defendeu a inclusão de motoristas de aplicativo na legislação, mas ressalvou que "a carga tributária para as empresas em relação a CLT ainda é muito alta".

"O que a gente precisa fazer é tornar essa legislação cada vez mais flexível", afirmou Tavares.

Parte do movimento liberal Livres e da Rede de Líderes da Fundação Lemann, ela passou por movimentos de renovação política que ganharam força nos últimos anos, como Renova BR e Raps (Rede de Ação Política pela Sustentabilidade).

Sua principal pauta é a digitalização de serviços públicos. "Uma das minhas propostas é que a gente unifique os principais serviços municipais, estaduais e federais em um único portal", afirmou a candidata, que também atua pela inclusão de mulheres na política.

Sobre o marco temporal, tese jurídica que pode travar demarcações de terras indígenas no país, e autorização de mineração nesses territórios, disse não ter posicionamento, mas que votaria com olhar técnico. "A gente tornou essa discussão ideológica, como tantos outros temas."

Daniel Munduruku disse que, se eleito, eu foco será a luta pela demarcação dos territórios indígenas. "As sociedades indígenas estão sendo massacradas por uma representação muito forte do agronegócio e dos mineradores", afirmou. O fortalecimento da Funai também é uma prioridade.

Lives da Folha com candidatos nesta terça

- **Mariana Janeiro (PT)** 10h
- **Fernando Holiday (Novo)** 10h30
- **Monica Rosenberg (Novo)** 11h
- **Márcia Rocha (Cidadania)** 11h30
- **Isa Penna (PC do B)** 13h30
- **Renata Abreu (Podemos)** 14h
- **Erika Hilton (PSOL)** 16h

Em outros termos, o candidato também defendeu revisão das leis trabalhistas. "Do jeito que está, não contempla todos os direitos dos trabalhadores", afirmou.

"O Brasil tem características muito próprias, de uma população que está envelhecendo sem direitos a nada", disse. "Precisamos aperfeiçoar a lei trabalhista, de forma que leve em conta as transformações sociais, as novas tecnologias, mas que cumpra o seu papel de proteção social."

O candidato ao governo do estado de São Paulo do PT, Fernando Haddad, faz campanha rem Cotia Bruno Santos - 31.ago.22/Folhapress

Haddad recicla metas nas quais falhou como prefeito

Adversários citam obras paradas e cracolândia; petistas defendem gestão

Artur Rodrigues

SÃO PAULO O candidato Fernando Haddad (PT) reciclou em seu plano de governo metas de sua gestão na Prefeitura de São Paulo que tiveram falhas de execução, sendo que algumas delas já viraram munição para adversários na corrida ao governo paulista.

Uma das promessas é retomar obras paradas no estado. A campanha de Rodrigo Garcia (PSDB), porém, tem aproveitado o gancho para atacar Haddad por ter deixado esqueletos na cidade de São Paulo.

Outros projetos importados por Haddad para o plano estadual também tiveram problemas de execução, como a instalação de corredores de ônibus à esquerda das vias, a parte de habitação do projeto Braços Abertos e a construção de CEUs (Centros Educacionais Unificados), entre outros.

A vidraça mais explorada, porém, são as obras da saúde. No debate da **Folha**, UOL e TV Cultura, no dia 13, Rodrigo criticou o ex-prefeito. "[Você] prometeu hospital, acabou não entregando, deixou um esqueleto de obras na saúde", disse.

Essa é a tônica de peça do senador na chapa de Rodrigo, Edson Aparecido (MDB), com fortes ataques ao petista relacionados à saúde.

A campanha de Haddad tentou barrar a peça de Aparecido na Justiça Eleitoral, mas não conseguiu. Aliados do ex-prefeito disseram à **Folha** que se trata de uma estratégia dos adversários para gerar maior rejeição no petista visando o segundo turno, mas que se baseia em informações incorretas.

A questão dos hospitais atrasados gerou uma das mais diretas críticas de Haddad à gestão de Geraldo Alckmin (PSB), ex-governador tucano e hoje vice na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Haddad diz que atrasou a entrega de um equipamento a pedido de Alckmin, que pretendia fazer uma estação de metrô no local, que fica na Brasilândia (zona norte). "O metrô não chegou, mas o hospital está lá", disse em debate no dia 7.

Sobre o outro hospital, de Parelheiros (zona sul), diz que deixou a obra civil pronta.

A reportagem apurou que os tucanos pretendem continuar batendo nesta tecla.

Haddad promete retomar investimentos em infraestrutura "com construção e modernização de creches e escolas, hospitais e postos de saúde, moradias, metrôs, estradas vicinais, rodovias, ferrovias e portos".

Em sua gestão na cidade, porém, obras paradas atingiram várias áreas. Segundo balanço da prefeitura, ele deixou ao menos 35 suspensas, como um hospital, corredores de ônibus e terminal de transporte.

Eleito em um cenário positivo na economia em 2012, Haddad tinha um plano de metas ambicioso, que contava com repasses federais do governo Dilma Rousseff (PT). O clima mudou, o dinheiro não veio e obras ficaram pelo caminho.

Várias voltaram ao plano de governo do ex-prefeito para o estado. Ele pretende, por exemplo, criar institutos de educação estaduais inspirados nos federais. Fisicamente, a promessa é que tenham estruturas análogas aos CEUs.

Esse tipo de escola que inclui equipamentos esportivos, de lazer e cultura é uma das principais vitrines do PT, criadas na gestão de Marta Suplicy em São Paulo, de quem foi secretário-adjunto.

Na gestão Haddad, a promessa era entregar 20 CEUs, mas só um foi inaugurado. Paradas em 2016, obras de 12 centros só foram retomadas em 2018.

O plano também cita a viabilização de recursos para cidades implantarem corredores de ônibus e faixas exclusivas.

Os corredores são vistos como solução mais eficaz que as faixas, pela maior capacidade. De 150 km prometidos por Haddad na capital, contabilizou a entrega de 42 km — porém, parte se referia a uma requalificação de corredores.

Sem dinheiro para corredores, ele construiu 423 km de faixas exclusivas à direita. A medida tem a aprovação majoritária de especialistas por dar prioridade ao transporte coletivo, mas é vista como mero paliativo em muitos casos, menos eficaz que os corredores.

Outra medida da gestão na prefeitura resgatada pelo ex-prefeito é o programa Braços Abertos, baseado na filosofia de redução de danos, com provisão de emprego, moradia e tratamento de saúde par dependentes químicos da cracolândia, no centro de São Paulo.

Quem aderia ao programa prestava serviços de zeladoria pública, pelos quais recebia R$ 15 por dia e abrigo nos hotéis da região. Um estudo divulgado em 2016 mostrou que dois de cada três pessoas que passaram pelo programa diminuíram o uso da droga.

Apesar disso, houve problemas de moradia, pois parte dos hotéis eram insalubres e houve denúncias de que o tráfico se infiltrou nos locais. Só no fim da gestão a prefeitura passou a mover a moradia para bairros mais afastados da cracolândia.

Gestões seguintes encerraram o programa e adotaram políticas erráticas, como repressão aos usuários.

Rodrigo é um dos principais críticos do programa, que chama de "bolsa-crack".

Rodrigo foi secretário de Alckmin na época em que Haddad implantava o Braços Abertos —o governo tinha um projeto diferente, focado na abstinência, e o descompasso entre os entes é outro ponto visto por especialistas como prejudicial.

Se for eleito, o petista lidaria novamente com uma gestão, a da Ricardo Nunes (MDB), com visão diferente da sua.

Tarcísio de Freitas (Republicanos), outro rival de Haddad, também já usou a gestão do petista na prefeitura para atacá-lo, embora mais genericamente.

Em debate, o bolsonarista pediu que a população pesquisasse no Google "quem foi o pior prefeito de São Paulo". Haddad rebateu pedindo para a população pesquisar a palavra "genocida", em referência a Jair Bolsonaro (PL), que apoia Tarcísio.

Em resposta à estratégia que deve ser explorada pelos adversários, Haddad comprou um anúncio no Google para dizer que foi o melhor prefeito da cidade.

Agora, segundo a reportagem apurou, a equipe de Tarcísio também mira a questão das obras paradas na gestão do ex-prefeito. Mas pretende guardar o assunto como munição para um eventual segundo turno.

Questionada sobre o assunto, a campanha de Haddad não comentou sobre as metas recicladas e com falhas.

Entre os pontos que os petistas usam para defender a gestão Haddad estão a elaboração de um Plano Diretor considerado avançado, a criação da CGM (Controladoria Geral do Município), a renegociação da dívida com a União e as medidas de mobilidade.

Além disso, Haddad costuma citar ter deixado recursos para terminar obras que estavam em andamento.

Colaborou Carolina Linhares

Tarcísio dedica programa eleitoral a mulheres após aliado atacar Vera Magalhães

O candidato ao Governo de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos) dedicou seu programa eleitoral da manhã desta segunda-feira (19) às mulheres. O ex-ministro do presidente Jair Bolsonaro (PL) sofreu críticas na semana passada após um apoiador hostilizar a jornalista Vera Magalhães. "Vamos falar das nossas mulheres paulistas, que, além de tudo, são maioria no nosso estado. Tem muito problema por aí que só mulheres enfrentam, mas que só alguém como Tarcísio tem a sensibilidade para perceber e encarar", diz a peça. O candidato, então, apresentou projetos específicos para mulheres em saúde e renda.

Bolsonarista diz que foi discriminada pelo PL por ser indígena

João Gabriel

BRASÍLIA A tenente Silvia Waiãpi (PL-AP), indígena que se tornou uma notória apoiadora do presidente Jair Bolsonaro, acusa o próprio PL, partido do mandatário, de discriminação por ela ser "negra, indígena e bolsonarista".

Segundo Waiãpi, que concorre a deputada federal, o partido repassou menos dinheiro do fundo eleitoral para ela do que para as outras duas candidatas mulheres no Amapá pelo fato de ambas serem brancas e ela, negra e indígena.

Waiãpi diz ainda que o partido não enviou nenhum material de sua campanha para ser veiculado no horário eleitoral gratuito porque ela se recusou a apoiar o candidato a senador Davi Alcolumbre (União Brasil) —desafeto de Bolsonaro, mas aliado ao PL no estado— e o candidato a governador Clécio Luis (Solidariedade). Clécio é um raro caso de candidato que aglutina o apoio tanto do PL como do PT.

Waiãpi entrou com uma ação no TRE (Tribunal Regional Eleitoral), por abuso de poder, contra o presidente do PL nacional, Valdemar da Costa Neto, e Alex de Almeida Pereira, que comanda o partido no Amapá.

"A demandante [Waiãpi] está sendo discriminada por ser negra, indígena e bolsonarista. A odiosa discriminação é um grave atentado à ordem jurídica, à democracia e à dignidade da pessoa humana", afirma ela, no processo. Procurados pela **Folha**, o PL nacional e o estadual não responderam.

Waiãpi nasceu no Amapá, mas ainda jovem foi para o Rio de Janeiro, onde viveu por anos na rua. Entrou para as Forças Armadas, foi atleta do Vasco, chegou a trabalhar como atriz na Globo em novelas e, no fim de 2018, entrou para equipe de transição do então presidente eleito Bolsonaro.

No governo, a tenente do Exército foi secretária nacional de Saúde Indígena, mas deixou o cargo após o Ministério Público Federal alegar que sua gestão vinha dificultando o cumprimento de uma ordem judicial que demandou a contratação de novos profissionais para a área.

Silvia Waiãpi (PL) e o presidente Jair Bolsonaro @swaiapi no Twitter

Depois, foi nomeada conselheira de Promoção da Igualdade Racial, cargo que é vinculado ao Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, à época comandado por Damares Alves (Republicanos).

Durante sua gestão, Bolsonaro tem sido fortemente criticado por causa de ações que afrouxaram regras ambientais e por sua posição contra demarcações de terras para povos tradicionais. Waiãpi, por outro lado, seguiu apoiando as políticas do presidente.

Agora candidata a deputada federal, ela afirma que colegas do PL têm "ciúmes" de sua campanha e, por isso, usam o fundo partidário e o horário eleitoral gratuito para atrapalhar sua tentativa de eleição.

Waiãpi diz na mesma ação que as propagandas eleitorais de seu partido vêm sendo custeadas por uma produtora paga por Alcolumbre e que ela, para se manter fiel a Bolsonaro, gravou seu material de campanha em outro lugar.

Ao ver que a publicidade não havia sido enviada para rádios e televisões, a candidata conta que foi questionar os dirigentes do PL. Em uma mensagem de WhatsApp anexada ao processo, o deputado federal Vinicius Gurgel (PL-AP) responde: "Silvia, você não apoia o Clécio e o Davi [...] caso queira pedir votos para os dois, a produtora deles está de portas abertas".

"Eu sou fiel ao Jair Messias Bolsonaro. Acabei sofrendo represália porque eu não quis apoiar uma pessoa que era adversária do meu presidente [Davi Alcolumbre] e muito menos um candidato de esquerda [Clécio Luis]", afirma Waiãpi à **Folha**.

No processo, ela ainda questiona a distribuição de recursos do fundo partidário pelo PL no estado. Na sua visão, as três candidatas à Câmara pelo estado deveriam receber a mesma quantia de dinheiro, o que não aconteceu.

Segundo os dados da Justiça Federal, Sonize Barosa — esposa do presidente da Assembleia Legislativa do estado, Kaká Barbosa (PL)— recebeu R$ 1 milhão do fundo partidário, e Mariana Souto, R$ 500 mil. Já Waiãpi recebeu R$ 126 mil.

Para ela, o partido ignorou a proporcionalidade entre as candidatas mulheres.

"Eu não posso ser segregada por ser amapaense, indígena e, principalmente, fiel a Bolsonaro; e não aceitar me envolver com o que possa perdurar os métodos de corrupção que acontecem dentro do estado."

Eduardo Anizelli/Folhapress

Marcelo Freixo, 55
Criado em Niterói (RJ), foi o segundo deputado federal mais votado pelo Rio de Janeiro em 2018. Foi deputado estadual por três mandatos (2007-2018) e concorreu à Prefeitura do Rio em 2012 e 2016 —ficou em segundo lugar em ambas. Presidiu a CPI das Milícias na Assembleia Legislativa do Rio (2008) e foi ameaçado de morte por milicianos. É formado em história pela UFF (Universidade Federal Fluminense).

Marcelo Freixo

Rio de Janeiro tem establishment do crime e 'corrente do mal'

Em busca do governo do estado, candidato do PSB diz que Bolsonaro e Cláudio Castro são produtos de máfia enraizada na política fluminense

ENTREVISTA

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO Marcelo Freixo (PSB), 55, candidato ao Governo do Rio de Janeiro, vê uma "corrente do mal" no estado da qual os produtos mais recentes são o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o governador Cláudio Castro (PL), candidatos à reeleição.

"Nenhum lugar tem cinco governadores presos. Nenhum lugar tem a milícia se organizando como projeto político. Não é à toa que Bolsonaro e essa extrema direita baseada na arma, no desrespeito a instituições, no medo e na violência venham daqui. É contra isso que a gente se organiza para vencer a eleição."

Aliado ao ex-presidente Lula (PT), Freixo vê uma distinção entre o que descreve como máfia enraizada na estrutura de poder fluminense e os esquemas de corrupção identificados nas gestões do petista.

"Tem corrupção em todos os governos. Alguns investigam a corrupção, outros não. Máfia não é corrupção. Estou falando de uma estrutura de poder."

Freixo, que construiu sua trajetória como defensor dos direitos humanos, diz que, em um eventual governo, a polícia seguirá fazendo operações em favelas. "Pode ter confronto? Pode. Pode ter vítima no confronto? Pode. Vamos buscar uma polícia com técnica e inteligência, que possa ser preventiva e eficaz."

Sua campanha tem usado muito a imagem do ex-presidente Lula. Sua candidatura depende da vinculação a ele? É uma eleição nacional. Não tem como fugir disso. Bolsonaro é do Rio de Janeiro. Não tem como essa eleição não ser estadual e nacional.

*

Lula entra num eleitorado mais pobre, que o sr. ainda tem dificuldade de entrar. Por que o sr. acha que ainda se setor? A gente já tem um percentual de intenção de votos que supera o histórico de candidaturas desse campo [no RJ]. É a primeira vez que a gente tem um tempo de televisão para se apresentar. Isso começa a fazer efeito agora, estamos sentindo na rua.

O RJ é o estado do Sudeste onde a disputa presidencial está mais apertada. É o lugar de onde Bolsonaro vem. Por que só aqui tem as milícias? Existe um establishment de crime e política estabelecido ao longo de muitos anos. Uma máfia política no poder há muito tempo. A gente identifica alguma corrente do mal.

Nenhum lugar tem cinco governadores presos. Nenhum lugar tem a milícia se organizando como um projeto político. Aqui tem. Então não é à toa que Bolsonaro e essa extrema direita baseada em arma, desrespeito às instituições, medo e violência venham daqui. Isso é muito do que foi o RJ nos últimos anos, nos últimos governos. E é exatamente contra isso que a gente se organiza para vencer a eleição.

Cláudio Castro faz parte da continuidade do que o sr. tem chamado de máfia? Cláudio Castro não rompeu com o que existiu no governo [Sérgio] Cabral, não rompeu com o que existia no próprio governo dele, no de [Wilson] Witzel nem no do [Luiz Fernando] Pezão. Os setores que foram dominantes em todos esses governos que tiveram secretários e governadores presos estão mantidos no governo Cláudio Castro.

Não há uma diferença de tratamento quando o sr. fala da máfia que diz existir no Rio com os casos de corrupção nos governos do PT? Quantas vezes o PT pediu sigilo de cem anos em alguma investigação? Quantas vezes o governo Lula teve um chefe de polícia que fizesse o que o Allan Turnowski fez com Castro? Pelo contrário, todos os órgãos tiveram independência para investigar, ganharam autonomia e foram fortalecidos. Não é o que a gente vê com o Castro. Então são coisas completamente diferentes.

O sr. fala de um controle das instituições, mas a prática de corrupção... Mas eu não estou falando de corrupção. Tem corrupção em todos os governos, alguns governos investigam a corrupção, outros não. Estou falando de máfia. Máfia não é corrupção. Estou falando de uma estrutura de poder. O [caso do] Ceperj é um indicativo de máfia. Por que tem 250 prisioneiros recebendo dinheiro da Ceperj? Que relação é essa? O único momento em que as milícias tiveram uma redução do seu poder foi na CPI das milícias. E no governo Cláudio Castro e Witzel é o momento de maior crescimento das milícias.

> "Nenhum lugar tem cinco governadores presos. Nenhum lugar tem a milícia se organizando como projeto político. Então, não é à toa que Bolsonaro e essa extrema direita baseada na arma, no desrespeito às instituições, no medo e na violência venham daqui. Isso é muito do que foi o RJ nos últimos anos, nos últimos governos. E é exatamente contra isso que a gente se organiza para vencer a eleição

O sr. tem repetido que cinco ex-secretários [do governo Witzel-Castro] foram presos e que o governador aparece em delações. É uma situação que o ex-presidente Lula viveu: foi citado em inúmeras delações, teve alguns ex-ministros importantes presos e hoje está concorrendo com seu apoio. O sr. não deveria dar o mesmo benefício da dúvida para Castro? Quem é o Sérgio Moro do Cláudio Castro? São situações completamente diferentes. Achar que essa quantidade de denúncias contra o Cláudio Castro é perseguição política do Judiciário é uma forçação de barra sem tamanho.

O Lula ia disputar uma eleição com fortíssima chance de vencer. Aí vem um juiz que burla todos os processos investigatórios, faz da investigação um projeto político, inviabiliza a disputa eleitoral de um candidato, dá a vitória ao outro e vira ministro. Isso é sem precedentes. O que isso tem a ver com o Cláudio Castro? O Ministério Público tem algum interesse contra ele? Não há paralelo.

O senhor não acha que usar a delação como argumento após tantas críticas ao instituto da delação premiada... Claro que a delação tem que ter prova. Mas tem que ser investigado, como ele é investigado pela Fundação Leão 13, pelo crime da saúde, pelo caso da mochila. São denúncias muito fortes. Não estou antecipando culpa nem condenação. Só não quero ver o RJ com mais um governador preso.

O senhor tem um vice [Cesar Maia] que foi alvo de algumas delações, depois arquivadas, e condenado por improbidade administrativa. Isso é romper com a máfia? Não tem comparativo. Não tem nenhuma denúncia criminal contra o Cesar. [Em relação à improbidade] Cabe ao Ministério Público fazer as denúncias e a investigação. Ele está respondendo. Agora, foi um excelente prefeito. É completamente diferente do que estou falando de envolvimento com o crime, de avanço das milícias.

Na época da CPI, o sr. disse que ele era politicamente responsável pelo avanço das milícias. Falei que o Cesar errou, não só o Cesar. Ele, o Eduardo Paes, comandantes da polícia na época, diversas autoridades. Não afirmei que eles tinham relação com milícia, porque não era verdadeiro. Eles tinham responsabilidade política no sentido de não entender. E o César foi o primeiro a me dar razão publicamente.

O sr. reconheceu que estava errado em relação ao debate das drogas. O sr. mudou de opinião ou acha que esse não é o momento de discutir esse tema? Mudei de opinião. Se você conversar com quem eu conversei, as mulheres, as mães, as avós desses lugares, essa é uma discussão que não tem nenhum senso de realidade. Já tem droga demais, arma demais, morte demais e nenhuma presença do estado. Não há nenhum caminho para que isso aconteça, não é factível, não é real no Brasil de hoje.

Preciso respeitar a opinião das pessoas que estão vivendo nos lugares em que essas drogas estão sendo vendidas, em que as crianças e as pessoas estão morrendo.

O senhor é deputado há 16 anos e concorreu a prefeito duas vezes. Só agora o senhor teve contato com essas pessoas? Agora a realidade do Rio de Janeiro se impôs de tal maneira que é...

Droga e arma existem há muito tempo no Rio de Janeiro, né? Sim, mas não nesse nível de avanço do crime, de domínio de território e o significado do governo Bolsonaro. Nunca se vendeu tanta arma como se vende no governo Bolsonaro. Nunca se teve uma ameaça tão grande à democracia e à vida como agora.

O sr. tem dito que as operações policiais vão continuar. Ações com grande número de mortes, como no Jacarezinho, podem vir a acontecer? Operação tem que ter protocolo. Morreu um policial no início da operação. Se essa operação continuar naquelas condições as chances de isso acontecer é enorme.

Mas se ela parar não é um estímulo a matar policiais para que a operação não aconteça? Você deve fazer operações com segurança para polícia, com inteligência, com controle e com responsabilidade. Os confrontos podem acontecer. O que não pode é você dizer que não vai ter operação e definir que aquelas pessoas que estão lá vão viver sob o comando do crime. Isso não pode.

Essas pessoas têm que ser protegidas. Então tem que ter operação com inteligência, com cuidado, com planejamento. Pode ter confronto? Pode. Pode ter vítima no confronto? Pode. A gente vai buscar uma polícia que tenha técnica e inteligência, que possa ser preventiva e eficaz.

As campanhas de bilhões: das empresas aos fundos públicos

Eleições devem custar R$ 7 bilhões aos cofres do governo neste ano, após fim do financiamento privado em 2015

ALMANAQUE DAS ELEIÇÕES

Ranier Bragon

BRASÍLIA Por muito tempo, o financiamento de campanhas no Brasil foi dominado pelas grandes empresas e bancos. Em 2015, o Supremo Tribunal Federal (STF) proibiu a prática, sob o argumento de que ela desequilibrava a disputa.

A partir desse momento, o dinheiro público passou a prevalecer, embora empresas continuem doando de forma indireta por meio das pessoas físicas de seus executivos.

A principal fonte de recursos públicos para as campanhas agora é o fundo eleitoral, criado em 2017. Do R$ 1,7 bilhão distribuído em 2018, ele saltou para R$ 5 bilhões atualmente.

Aliado ao fundo partidário e à renúncia fiscal de TVs e rádios para veiculação do horário eleitoral, só o financiamento público das campanhas deve girar em torno de R$ 7 bilhões neste ano.

Até hoje, a campanha presidencial mais cara, em valores declarados ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral), foi a da reeleição de Dilma Rousseff (PT), em 2014: R$ 350 milhões.

A origem da verba das campanhas

Em valores nominais sem correção, em R$ milhões

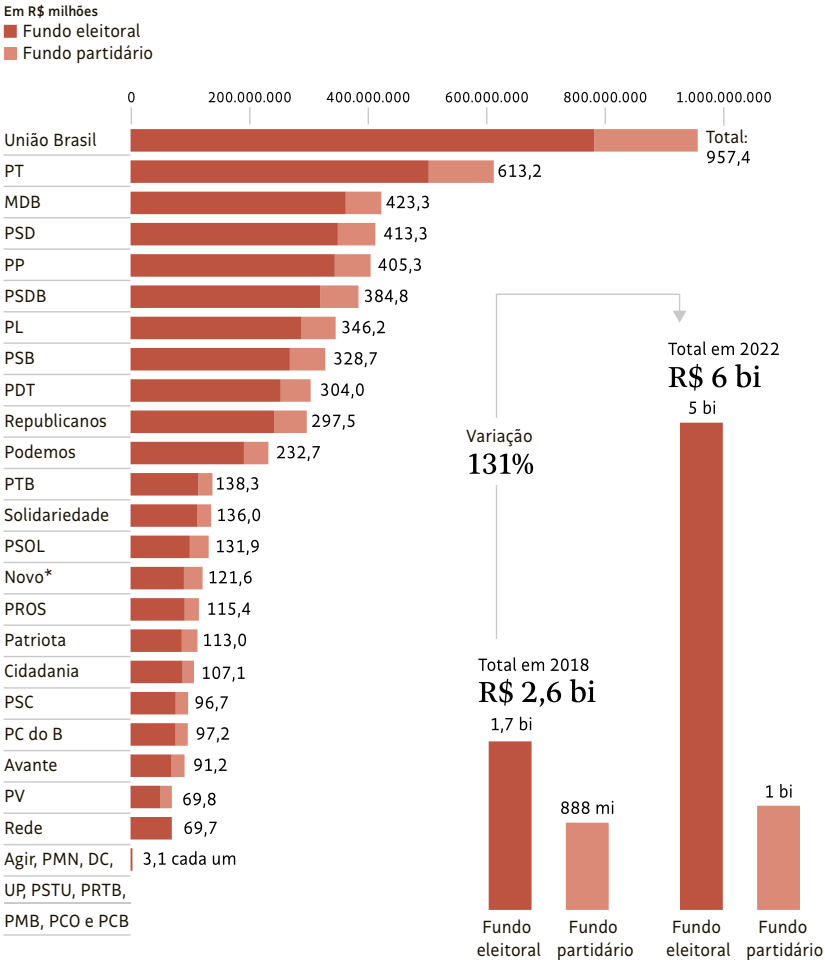
■ Majoritariamente privada
■ Majoritariamente pública

	Fundo eleitoral	Fundo partidário	Renúncia fiscal de TVs e rádios pelo horário eleitoral
1989	—	—	—
1994	—	0,7	—
1998	—	46,3	—
2002	—	88,5	121,5
2006	—	142,8	191,6
2010	—	196,7	851,1
2014	—	365,7	839,5
2018	1.716,2	888,6	1.038,2
2022	**4.961,5**	**1.060,9**	**737,6**

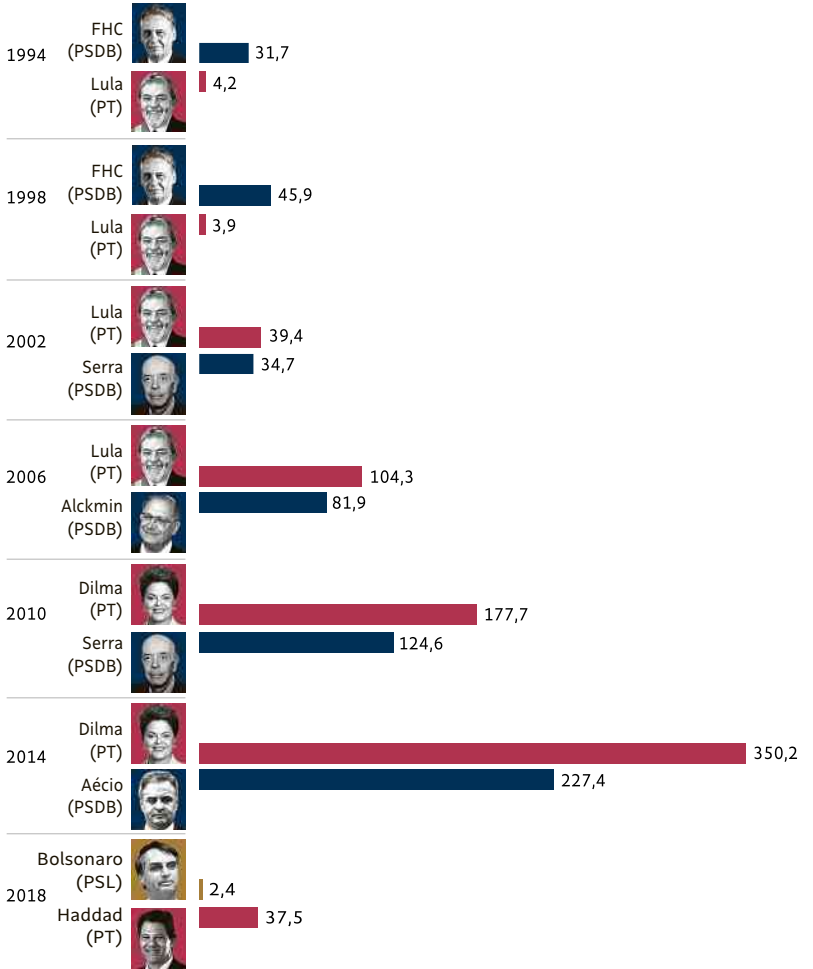
2015: STF proíbe empresas de financiar campanhas
2017: Fundo eleitoral é criado

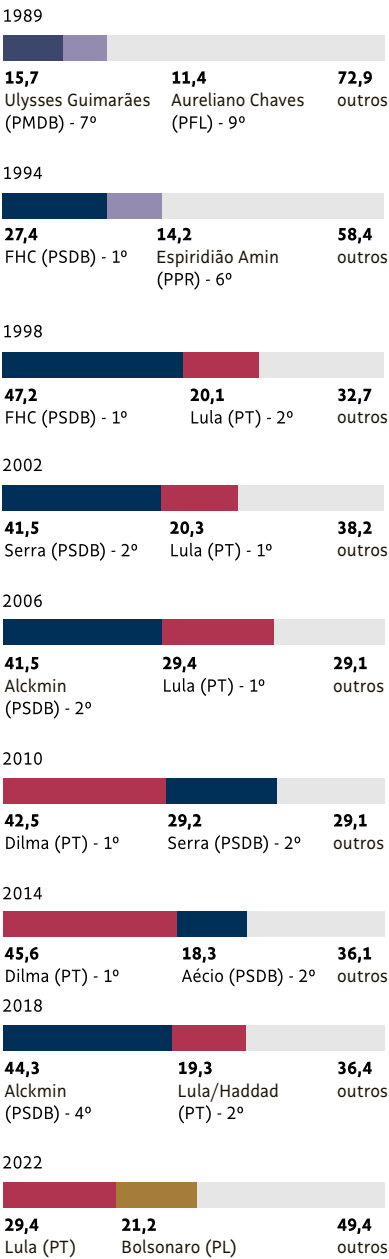
Quanto cada partido recebeu em 2022

Em R$ milhões

■ Fundo eleitoral
■ Fundo partidário

*Protocolou no TSE renúncia ao fundo eleitoral

Gastos declarados pelos principais candidatos na era do real

Em valores nominais sem correção, em R$ milhões

Candidatos com os maiores tempos na TV nas eleições passadas

% do tempo em relação ao total e o resultado da urna

O peso de cada partido na propaganda de TV em 2022

■ Tempo total, em segundos
■ Número de inserções de 30 seg ao dia

Partido	Tempo total, em segundos	Número de inserções de 30 seg ao dia
União Brasil	111,6	4,2
PT	76,1	2,8
PSD	51,1	1,9
PP	50,0	1,9
MDB	49,7	1,9
PL	48,4	1,8
PSDB	43,2	1,6
PSB	42,1	1,6
PDT	41,8	1,6
Republicanos	39,5	1,5
Podemos	27,4	1,0
Solidariedade	17,1	0,6
Cidadania	15,5	0,6
Novo	15,5	0,6
PTB	13,2	0,5
PC do B	13,2	0,5
PSOL	13,2	0,5
Patriota	11,8	0,4
PSC	10,5	0,4
PROS	10,5	0,4
Avante	9,2	0,3
DC	6,3	0,2
PV	5,3	0,2
PRTB	5,0	0,2
PSTU	5,0	0,2
PCO	5,0	0,2
PMB	5,0	0,2
PMN	3,9	0,1
Agir	2,6	0,1
Rede	1,3	0

O calendário da propaganda eleitoral em 2022

Almanaque das eleições, infográfico Glauco Lara

Garimpo e mineração lançam mais de 70 candidatos no país

Com impulso de Bolsonaro, concorrentes defendem extração em terras indígenas

João Gabriel e Lucas Marchesini

Garimpo ilegal no rio Crepori, em Jacareanga (PA) Pedro Ladeira - 15.fev.22/Folhapress

BRASÍLIA A expansão do garimpo ilegal durante o mandato de Jair Bolsonaro terá reflexo nas eleições de 2022.

Levantamento da **Folha** mostra que, neste ano, ao menos 79 candidatos são ligados direta ou indiretamente à atividade garimpeira e à mineração de ouro. O partido com mais nomes é o PL, o mesmo do atual presidente da República, com 17, seguido da União Brasil, com oito.

A lista inclui postulantes a todos os cargos, exceto 2º suplente ao Senado. Os nomes mais proeminentes concorrem por regiões como Pará e Roraima, onde a extração ilegal é mais forte, e se associam à imagem de Bolsonaro, que também foi contabilizado.

Em seu governo, o presidente apresentou projeto para liberar mineração em terras indígenas, usou a Guerra da Ucrânia como pretexto para acelerar sua tramitação e a Advocacia-Geral da União para defender a atividade. Ele cumpriu a promessa de não demarcar novas terras indígenas, criou um programa para estimular a "mineração artesanal" e chegou a visitar uma região de garimpo ilegal em Roraima.

No levantamento da **Folha**, cruzou-se o banco de dados de processos minerários na Agência Nacional de Mineração com o de candidatos do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e suas empresas, identificando políticos que defendem publicamente ou trabalham em prol do garimpo.

Do total, 36 candidatos têm algum processo minerário relacionado a ouro, diamante ou cassiterita, minerais mais associados ao garimpo ilegal.

Um é Rodrigo Cataratas (PL-RR). Candidato a deputado federal, ele é líder do movimento Garimpo É Legal e, segundo a Polícia Federal, integra um grupo suspeito de movimentar R$ 16 bilhões com ouro extraído ilegalmente da terra indígena Yanomami. "A classe [dos garimpeiros] sentiu que não tem representantes, que está praticamente órfã de parlamentares que defendem seus interesses", afirmou.

Em suas estimativas, 70% do ouro extraído hoje na Amazônia tem origem ilegal —não há dados oficiais para esse índice, e a cifra citada por ele dá dimensão da questão.

Outro é Roberto Soares da Silva (PSC-AP), que concorrerá a deputado estadual como Beto Ourominas, nome da empresa de sua família apontada pelo Ministério Público Federal como responsável por comprar mais de uma tonelada de ouro ilegal da terra indígena Yanomami.

> A apologia do garimpo ilegal e a defesa da impunidade viraram plataforma política
>
> **Raoni Rajão**
> pesquisador da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)

Luísa Molina, consultora do ISA (Instituto Socioambiental), diz que o movimento de garimpeiros é, na verdade, liderado por empresários que financiam a atividade e que, com ela, ganham capital político —Cataratas, por exemplo, é dono de empresas de aviação e poços artesianos, além de lavras de garimpo.

"Os empresários do garimpo têm, hoje, uma força política que em nenhum outro momento tiveram desde 1988. É indissociável da ascensão da direita, do projeto bolsonarista para a Amazônia, das medidas do governo e do aparelhamento dos órgãos do ambiente e desmonte da fiscalização ambiental", afirma.

Raoni Rajão, pesquisador da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), concorda. Para ele, embora não seja a primeira vez em que nomes ligados a garimpo se organizam politicamente, o que é legítimo, a novidade é o surgimento de candidaturas que "desafiam abertamente o Estado, questionando a polícia e o Ibama". "A apologia do garimpo ilegal e a defesa da impunidade viraram plataforma política."

Conhecido como "vereador dos garimpeiros" —mote que o elegeu em 2020—, Wescley Tomaz, de Itaituba (PA), concorre a uma vaga na Câmara pelo PSC. É um dos principais lobistas do garimpo em Brasília e, nos últimos anos, teve encontros com Bolsonaro e seus ministros.

A lista de candidatos pró-garimpo inclui políticos que buscam reeleição, como os deputados Joaquim Passarinho (PL-PA), José Medeiros (PL-MT) e Silas Câmara (Republicanos-AM). E nomes que tentam retornar ao Congresso, como Flexa Ribeiro (PP-PA), senador entre 2011 e 2018 e ligado a Dirceu Frederico Sobrinho, suplente em sua chapa de 2018 —quando não se elegeram.

Sobrinho é presidente da Associação Nacional do Ouro, dono da FD Gold —empresa acusada pelo Ministério Público Federal de comercializar ouro ilegal—, próximo do vice-presidente Hamilton Mourão e proprietário dos 77 kg de ouro ilegal apreendidos pela PF no interior de São Paulo, em maio. Ele foi preso no domingo (18) em São Paulo por ordem da Justiça Federal de Rondônia.

Um adversário de Flexa nesta disputa é Mario Couto (PL), cujo candidato a primeiro suplente é um dos mais experientes lobistas do garimpo no país: Zé Altino, 80. Ele, que manteve nos últimos anos rotina de encontros com Mourão em Brasília, é considerado um dos pioneiros da invasão da terra indígena Yanomami, e dirige a Associação dos Mineradores do Alto Tapajós.

Há nomes também em siglas de esquerda e de centro-esquerda, como PT, PSB e PDT. Sidney de Paula (PSB-MT), candidato a deputado estadual, ajudou a organizar em 2021 um evento sobre a atividade em Peixoto de Azevedo (MT). Odacy Amorim (PT-PE), outro postulante a deputado estadual, é titular de três requerimentos na Agência Nacional de Mineração para explorar minério de ouro em Pernambuco e na Bahia e é sócio da Everest Mineração, empresa que já teve as atividades suspensas, em 2018, por problemas com licença ambiental. Procurado, disse que, até agora, "nenhuma atividade econômica de mineração foi iniciada" decorrente de seus requerimentos.

Todos os citados foram procurados pela reportagem, mas só Rodrigo Cataratas, Beto Ourominas e Amorim responderam.

Multidão acompanha chegada do corpo de Elizabeth 2ª ao Castelo de Windsor para o enterro
Felipe Dana/Reuters

Reino Unido enfim dá adeus a sua rainha mais duradoura, Elizabeth 2ª

Após 11 dias de cerimônias, despedida cheia de simbolismos termina com sepultamento íntimo

Ivan Finotti

LONDRES Multidões saíram às ruas do Reino Unido para se despedir uma última vez da rainha Elizabeth 2ª nesta segunda-feira (19), data de seu funeral e de seu enterro, em Londres e Windsor. Os eventos marcaram os últimos ritos de um longo adeus iniciado no último dia 8, quando foi anunciada a morte da soberana, aos 96 anos.

As demonstrações de luto começaram naquele mesmo dia, com o povo britânico deixando flores, cartas, pôsteres e até ursinhos de pelúcia nos portões de várias residências da família real. Depois, a protocolar jornada do corpo da rainha do local de sua morte, em Balmoral, na Escócia, foi acompanhada de perto pelo público até a sua chegada à capital inglesa, na terça passada.

O caixão foi exibido por cinco dias no Salão de Westminster, e milhares de britânicos enfrentaram filas gigantescas por uma chance de homenagear pessoalmente a soberana. Era ali que o corpo da rainha repousava até as 6h40 desta segunda quando, ao ser erguido pelos chamados carregadores reais, deu-se início ao funeral de Estado.

Como em procissões anteriores, o caixão foi coberto por uma bandeira com o estandarte real, a Coroa Imperial do Estado e um arranjo com flores de vários jardins da realeza —sustentável a pedido do rei Charles 3º, historicamente engajado no ativismo ambiental. A novidade era um cartão visível entre as plantas e assinado pelo monarca, com os dizeres "em memória amorosa e dedicada".

O ataúde foi colocado sobre uma carruagem da Marinha Real, e 142 marinheiros escoltaram o trajeto do coche entre o salão e a abadia de mesmo nome. Atrás dele, estavam os quatro filhos da rainha, o rei Charles e seus irmãos, Anne, Andrew e Edward. E dois dos netos de Elizabeth, os príncipes William e Harry.

A maioria dos membros da realeza presentes usava uniformes. As exceções eram Harry, que renunciou aos seus títulos militares ao romper com a família real no ano passado, e Andrew, que no início do ano foi acusado de abusar de uma adolescente envolvida no esquema de tráfico sexual de Jeffrey Epstein.

Na entrada da abadia, juntaram-se ao cortejo a rainha consorte, Camilla; a esposa de William e princesa de Gales, Kate Middleton; e a mulher de Harry e duquesa de Sussex, Meghan Markle.

Os dois filhos mais velhos de William, o príncipe George, 9, e a princesa Charlotte, 7, também participaram da procissão, marcando a primeira vez que bisnetos de um monarca desempenharam uma função oficial em um funeral de Estado. Segundo a imprensa britânica, a decisão tinha como objetivo mostrar a estabilidade da Coroa, uma vez que George se tornou o segundo na linha de sucessão com a morte de Elizabeth. O caçula de William, Louis, 4, e os filhos de Harry e Meghan, de 3 e 1 ano, não compareceram.

O caixão da rainha encontrou os cerca de 2.000 convidados para o evento, cem deles chefes de Estado como Joe Biden e Emmanuel Macron, já sentados em seus lugares.

O presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, também estava presente, e voltou a falar com dezenas de apoiadores que o aguardavam ao se dirigir à cerimônia pela manhã.

O funeral foi conduzido pelo reverendo David Hoyle, e líderes religiosos e políticos fizeram leituras, incluindo a nova primeira-ministra do Reino Unido, Liz Truss. Também houve sermão do arcebispo de Canterbury, Justin Welby.

Continua na pág. A15

Onde foi sepultado o corpo de Elizabeth 2ª

Capela de St. George

Fonte: Graphic News

Bolsonaro ataca Lula, mas nega fazer política em funeral

Mandatário volta a criticar Judiciário e imprensa, enquanto apoiadores hostilizam brasileiro em Londres

Ben Birchall/AFP

Gareth Fuller/Reuters

Marco Bertorello/AFP

Reprodução

1 O rei Charles 3º observa caixão de Elizabeth 2ª na Capela de Saint George, no Castelo de Windsor 2 Funeral da rainha é assistido por chefes de Estado na Abadia de Westminster, em Londres 3 Jair Bolsonaro e a primeira-dama, Michelle, chegam ao funeral 4 Apoiadores do presidente hostilizam brasileiro em Londres

LONDRES Em Londres para o funeral da rainha Elizabeth 2ª, realizado nesta segunda-feira (19) com a presença de dezenas de líderes mundiais, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a chamar Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu principal adversário nas eleições de outubro, de ladrão. Irritou-se, porém, ao ser questionado se foi ao Reino Unido fazer política.

Bolsonaro foi criticado por adversários e pela imprensa britânica após realizar no domingo (18) um ato em tom eleitoral com apoiadores em frente à casa do embaixador brasileiro no Reino Unido, Fred Arruda, ocasião em que também chamou o petista de ladrão.

"Vocês acham que eu vim para cá fazer política? Não vou responder. Faz uma pergunta decente", disse o presidente quando questionado por jornalistas enquanto saía em direção à cerimônia em Westminster. "Se eu não viesse, estaria sendo criticado", acrescentou, explicitando o cálculo político acerca da viagem internacional a duas semanas da eleição.

Na mesma conversa com dezenas de apoiadores que o aguardavam na capital britânica, manteve o tom de campanha e voltou a atacar seu adversário petista. "Vocês têm alguma dúvida de que o Brasil é a terra prometida? Por que insistir em colocar um ladrão de volta na Presidência?"

Questionado sobre o rito de despedida da rainha Elizabeth, Bolsonaro iniciou uma resposta que parecia dialogar com a espiritualidade. "Todos, sem exceção, terão um ponto final. O julgamento vai ser por suas ações e omissões; todos que se omitiram quando puderam ajudar vão ter o seu veredicto."

O teor da fala, porém, voltou a ser político, com críticas veladas ao Supremo Tribunal Federal (STF) e, novamente, a Lula, ainda que não nominalmente. "Lá não tem gente como alguns do Supremo para 'descondenar' uma pessoa e torná-la elegível", afirmou, referindo-se à mudança de jurisprudência da corte que permitiu a soltura de Lula em 2019 e à permissão para que o petista concorresse às eleições.

Bolsonaro também fez novas críticas à imprensa ao citar reportagem do portal UOL que revelou que ele e sua família compraram 51 imóveis com dinheiro vivo. "A questão dos imóveis, canalhice! Pegaram parentes meus que têm vida própria. Covardia. Três anos e meio sem corrupção no meu governo."

Após outra pergunta sobre o tema do tom político de sua viagem, ele virou as costas e encerrou a entrevista. "Acabou a conversa."

Cumprindo a agenda oficial, o presidente participou da cerimônia em homenagem à rainha Elizabeth, na Abadia de Westminster, e de um almoço com a chancelaria do Reino Unido. Na volta para a residência do embaixador brasileiro, onde ficou hospedado, presenciou um conflito envolvendo os brasileiros que o apoiam em Londres.

> “
> Vocês acham que eu vim para cá fazer política? Se eu não viesse, estaria sendo criticado
>
> Por que insistir em colocar um ladrão de volta na Presidência?
>
> **Jair Bolsonaro**
> presidente da República, em Londres

Um homem que gritou "mito é Jesus", ressignificando o termo atribuído por bolsonaristas ao presidente, foi recebido com frases como "vai trabalhar, petista ladrão", "vai para Cuba, para a Venezuela que é o seu lugar". O grupo de apoiadores do líder brasileiro o cercou, até que um cidadão inglês saiu em sua defesa.

O britânico, que se identificou como Chris Harvey, disse que o homem hostilizado tinha o direito de protestar. "As pessoas precisam ter respeito; o funeral da rainha acaba de acontecer."

Harvey também foi cercado por bolsonaristas, que começaram a questionar se ele já havia ido ao Brasil para poder opinar sobre o tema. Perto do local, estavam o pastor evangélico Silas Malafaia e o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), parte da comitiva brasileira a Londres.

Malafaia disse que o verdadeiro alvo da cena originalmente foi ele. "Quem foi hostilizado fui eu. Quando saio da casa do embaixador, o cara grita: 'Malafaia, você está sendo parcial'." Segundo o pastor, com o homem insistindo em gritar "mito é Jesus", ele chamou o sujeito de bobo e só então instigou os bolsonaristas na porta a expressar quem eles apoiavam. "O povo estava quieto, esperando o presidente."

No domingo (18), bolsonaristas já haviam hostilizado dois jornalistas brasileiros da rede britânica BBC.

O presidente usou a viagem para fazer campanha sobre o preço da gasolina, ao visitar um posto londrino e comparar o preço do combustível com o encontrado no Brasil. Em entrevista ao SBT, atacou o Tribunal Superior Eleitoral, atribuindo uma possível derrota eleitoral a "algo de anormal dentro do TSE". **IF**

Colaborou Mayara Paixão, de Guarulhos

Continuação da pág. A14

"Nossa falecida majestade declarou, na transmissão do seu 21º aniversário, que toda sua vida seria dedicada a servir a nação. Raramente uma promessa como essa é tão bem cumprida", disse Welby. Ele também citou uma fala da rainha durante o período de isolamento social causado pela pandemia. "A transmissão da falecida majestade durante a quarentena da Covid-19 terminava com 'nos encontraremos novamente'. Uma palavra de esperança. Todos os que seguem o exemplo da rainha e inspiram confiança e fé em Deus podem dizer com ela: 'Nos encontraremos novamente'."

Perto do fim das solenidades, às 11h58 (7h58 em Brasília), a cerimônia foi interrompida, e dois minutos de silêncio foram feitos no Reino Unido.

A quietude foi respeitada inclusive pelas dezenas de cidadãos que optaram por assistir ao funeral em telões erguidos em locais públicos, junto de seus compatriotas. Este foi o primeiro funeral de Estado a ser televisionado no país, numa síntese simbólica das intensas transformações pelas quais o mundo passou durante o longo reinado de Elizabeth —ela também foi a primeira soberana a ter sua coroação transmitida pela TV.

Depois do funeral, o caixão foi levado por marinheiros em um dos maiores cortejos militares já vistos em Londres, com dezenas de membros das Forças Armadas trajando figurinos cerimoniais. Eles marchavam de acordo com a melodia fúnebre tocada pela banda marcial ao mesmo tempo que o Big Ben marcava os minutos ao fundo.

Ao redor, o público escalava postes e subia portões e escadas para avistar a procissão. Alguns usavam roupas formais, como ternos e vestidos pretos, enquanto outros vestiam moletons e roupas de ginástica.

A procissão foi encerrada com a chegada do corpo de Elizabeth 2ª ao Arco de Wellington, monumento construído no Hyde Park no século 19 para comemorar as vitórias do Reino Unido contra Napoleão. Dali, o caixão viajou em um carro fúnebre até o Castelo de Windsor, a oeste de Londres, onde a rainha seria enterrada ao lado de seu marido, Philip. A rota foi mais uma vez acompanhada de perto pelo povo, que batia palmas e jogava flores sobre o veículo.

Uma última cerimônia oficial ainda foi realizada em Windsor, na Capela de Saint George. Ao final dela, a congregação cantou o hino nacional em sua forma atualizada, God Save The King, ou "Deus Salve o Rei" —a versão personalizada para Charles da frase que dá título ao hino nacional britânico e que se tornou uma espécie de slogan da monarquia.

"Em meio ao nosso mundo em mudança rápida e frequentemente conturbada, a presença digna e calma [de Elizabeth 2ª] nos deu confiança para enfrentar o futuro, como ela fazia, com coragem e esperança", afirmou David Conner, que conduziu o serviço, para membros emocionados da realeza.

O enterro de fato foi restrito à monarquia, um dos raros momentos dos vários dias de cerimônia em que a família teve sua privacidade preservada.

Quando Diana morreu, em 1997, uma das imagens que correram o mundo foi a de Charles e seus dois filhos ainda adolescentes olhando cabisbaixos o caixão com o corpo da princesa. Quando, no ano passado, o príncipe Philip morreu aos 99 anos em meio à pandemia, foi a imagem de Elizabeth em luto, sozinha na capela do Castelo de Windsor, que comoveu os britânicos.

Agora que o Reino Unido deu seu último adeus à rainha mais duradoura de sua história, talvez a imagem que fique é a de seu filho, o novo rei, parecendo tentar conter as lágrimas.

Colaborou Clara Balbi, de São Paulo

Presidente recusou encontro com chanceler britânico em Londres

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) recusou uma reunião de trabalho com o ministro das Relações Exteriores do Reino Unido, James Cleverly, oferecida pelos britânicos por ocasião da participação do brasileiro no funeral da rainha Elizabeth 2ª.

A gestão de Liz Truss acenou com a possibilidade de um encontro bilateral da delegação brasileira com Cleverly, para tratar das relações diplomáticas entre os dois países, com a justificativa de que a própria primeira-ministra —que assumiu o governo há duas semanas— não teria condições de realizar agendas de trabalho com as dezenas de mandatários que viajaram ao Reino Unido.

Procurado, o ministro das Relações Exteriores brasileiro, Carlos França, disse à **Folha** que a reunião bilateral com Cleverly foi protocolar e feita a "todos os dignitários estrangeiros convidados para o funeral" da rainha.

"No entanto, a viagem do presidente Bolsonaro e da primeira-dama Michelle a Londres teve agenda muito apertada: ficamos apenas 32 horas em solo britânico. Ademais, os deslocamentos internos foram longos, havia muitas barreiras de controle por toda a cidade. Não houve tempo, pois, para bilaterais", disse França.

O ministro ainda tem encontros previstos com representantes de uma série de outros países, bem como reuniões multilaterais com grupos como Brics e o chamado G4 —grupo que reúne Brasil, Alemanha, Japão e Índia, países que pleiteiam assento fixo no Conselho de Segurança.

A agenda cheia contrasta com a do presidente, que tinha quatro reuniões bilaterais previstas, mas cancelou duas (com os presidentes guatemalteco, Alejandro Giammattei, e sérvio, Aleksandar Vucic). Bolsonaro deve ter encontros com o polonês Andrzej Duda e o equatoriano Guillermo Lasso, além do secretário-geral da ONU, António Guterres.

Bolsonaro chegou a Nova York na noite desta segunda-feira (19). No começo da noite, apoiadores e manifestantes contrários ao presidente bateram boca e trocaram xingamentos na entrada do hotel onde o brasileiro está hospedado. Os funcionários do local agiram para tentar separar os manifestantes.

Brasil se reúne com Rússia e ignora Ucrânia na ONU

Thiago Amâncio

NOVA YORK O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Carlos França, vai se encontrar com o chanceler russo, Serguei Lavrov, em reunião bilateral nesta quarta-feira (21), às margens da 77ª Assembleia-Geral da ONU.

Não há agenda prevista da diplomacia brasileira com representantes da Ucrânia. Além de Lavrov, França deve se reunir também com o chanceler da Belarus, na sexta (23). A ditadura se alinha automaticamente ao Kremlin.

Rússia e China ampliam laços militares na Guerra Fria 2.0

Decisão ocorre após encontro de Xi com Putin, que sofre revezes na Ucrânia

GUERRA DA UCRÂNIA

Igor Gielow

SÃO PAULO Sob pressão devido aos avanços de Kiev na Guerra da Ucrânia e enfrentando uma crise no estratégico Cáucaso, a Rússia anunciou nesta segunda-feira (19) que irá aumentar sua parceria estratégica na área de defesa com a China, com incremento no número de exercícios militares e patrulhas conjuntas.

O comunicado foi feito na segunda por um dos principais aliados de Vladimir Putin, na esteira do encontro do presidente russo com o líder chinês, Xi Jinping, durante reunião da Organização de Cooperação de Xangai no Uzbequistão, no fim da semana passada.

O poderoso secretário do Conselho de Segurança da Rússia, Nikolai Patruchev, viajou à China após o encontro dos líderes na Ásia Central. Encontrou-se com o principal diplomata do Politburo do Partido Comunista Chinês, o influente ex-chanceler Yang Jiechi, em Nanping.

"Ambos os lados concordaram em cooperação militar adicional, com foco em exercícios e patrulhas conjuntas, assim como fortalecimento de contatos entre os seus Estados-Maiores", afirmou Patruchev. Ele e o chinês afirmaram estar consolidando diretrizes acertadas entre Xi e Putin na quinta passada (15).

O encontro chamou a atenção de alguns observadores pelo fato de que o russo disse compreender que a China tinha preocupações com a Guerra da Ucrânia, lançada pelo Kremlin em fevereiro, gerando a leitura de que Putin havia sido admoestado pelo seu principal aliado.

Ele o foi, na realidade, no dia seguinte por um outro colega, o premiê indiano, Narendra Modi, contra o conflito.

31ª semana da Guerra da Ucrânia

Xi nunca condenou a invasão, embora seja óbvio que não lhe interessa o prolongamento da guerra —a China tem seus próprios problemas econômicos, e não quer ser vista como patrocinadora do conflito pelo Ocidente.

Patruchev e Yang discutiram a crise ucraniana, a tensão na península coreana (onde apoiam o Norte comunista) e também Taiwan, a ilha que Pequim quer absorver.

Vinte dias antes da invasão da Ucrânia, Putin e Xi haviam declarado uma "amizade sem limites", selando a entrada da Rússia ao lado da China na Guerra Fria 2.0 com os EUA. Só que tal acerto tem alguns limites, inclusive por não se tratar de uma aliança militar.

De lá para cá, as Forças Armadas de ambos os lados se aproximaram ainda mais. A China tradicionalmente participa de exercícios militares com os russos, mas na manobra Vostok-2022, no começo deste mês, voou pela primeira vez com seus caças para operar sobre solo russo.

Na região mais sensível para os chineses, o Indo-Pacífico, Moscou e Pequim têm aumentado as patrulhas conjuntas com bombardeiros e as manobras navais, em oposição à proteção americana a Taiwan e à política de livre navegação de Washington, que a China considera um ensaio para eventual bloqueio de suas rotas marítimas em um eventual conflito futuro.

> Ambos os lados concordaram em cooperação militar adicional, com foco em exercícios e patrulhas conjuntas, assim como fortalecimento de contatos entre Estados-Maiores
>
> **Nikolai Patruchev**
> secretário do Conselho de Segurança da Rússia

A China, assim como a Índia, é grande compradora de armas russas. Sua Força Aérea depende de tecnologia de Moscou, especialmente na área de motores. Com a guerra, o presidente americano, Joe Biden, advertiu Xi de que ele não deveria dar apoio militar a Putin, além de não se animar a repetir em Taiwan a ação do russo na Ucrânia.

Na prática, a China tem ajudado a Rússia a driblar as sanções punitivas aumentando a importação de petróleo e anunciando projetos conjuntos na área de gás, uma vez que o mercado ocidental está sendo fechado para Putin.

Putin apoia a reivindicação de Xi sobre Taiwan. No domingo (18), Biden voltou a dizer que defenderia a ilha de um ataque chinês, gerando protestos na chancelaria chinesa. Em troca, se expressou preocupações, Xi nunca fez críticas à guerra do aliado.

Na Ucrânia, o momento é ruim para Putin. Depois de perder áreas ocupadas em Kharkiv, o presidente vê forças de Kiev se infiltrarem nas fronteiras de Lugansk, a província que havia conquistado.

Ainda é um avanço tímido, com um vilarejo retomado pelos ucranianos, mas há relatos de que os militares do país cruzaram o rio usado pelos russos como fronteira natural na região. O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, prometeu nesta segunda só parar quando tiver expulsado os russos.

Lugansk compõe, com Donetsk, a região russófona do Donbass (leste do país), objetivo central da guerra.

Para adicionar complexidade ao quadro, Putin ainda vê se desenrolar uma crise na fronteira do Cáucaso, com a renovada tensão entre sua aliada Armênia e o Azerbaijão, apoiado pela Turquia.

Aqui o russo tem o apoio dos EUA: a presidente da Câmara dos EUA, Nancy Pelosi, foi a Ierevan no fim de semana pedir o fim do que chamou de agressão de Baku contra os armênios, e o secretário de Estado, Antony Blinken, pediu ao governo azeri o fim das hostilidades na região armênia de Nagorno-Karabakh.

Ironicamente, Pelosi foi chamada de provocadora por Putin quando fez sua polêmica visita a Taiwan, em agosto.

Hungria cede a pressões de bloco europeu e propõe texto anticorrupção

GUARULHOS Espécie de pária na União Europeia (UE), o governo da Hungria apresentou na segunda (19) ao Parlamento um pacote de projetos de lei anticorrupção na tentativa de impedir que cerca de € 7,5 bilhões (R$ 39 bi) de seus fundos no bloco sejam suspensos.

A medida representa um raro momento de inflexão no governo do premiê Viktor Orbán, constantemente em rota de colisão com a UE. Pressionado por uma crise econômica, o ultradireitista recuou e decidiu acatar parte das demandas do bloco em busca da liberação da verba.

A Comissão Europeia, Poder Executivo da UE, recomendou neste domingo (18) a suspensão dos fundos devido ao que descreveu como fracasso do governo húngaro em combater a corrupção e proteger o Estado de Direito. O órgão detalhou, porém, requisitos que o país deveria cumprir se quisesse manter o acesso ao financiamento.

O anúncio faz parte de um processo de corte de verbas iniciado pela UE dois dias após a reeleição de Orbán, que em abril conquistou o quinto mandato à frente do país. Nos meses que se seguiram, uma série de negociações foi organizada, e o premiê chegou a descrever a decisão do bloco como uma espécie de "piada chata".

Já na noite de domingo, o porta-voz do governo, Zoltan Kovacs, afirmou em uma rede social que ainda nesta semana seria apresentada uma legislação para instituir uma autoridade que supervisionasse as compras públicas envolvendo verba atrelada à UE, demanda do bloco que era ignorada por Budapeste.

"Estamos finalmente chegando a uma solução", escreveu ele no Twitter, compartilhando um texto oficial sobre o assunto. O material, em passagem que pode parecer contraditória, celebra que a UE tenha atrelado a exigência dos mecanismos anticorrupção à não suspensão da verba, pois diz que "como a Hungria cumprirá seus compromissos, esse cenário enfim não será mais viável".

Entre as medidas anunciadas, está uma mudança na legislação sobre a cooperação do país com o Organismo Europeu de Luta Antifraude, para que o órgão receba apoia de funcionários e autoridades fiscais húngaras em suas investigações e tenha acesso facilitado a documentos.

Além do pacote anunciado na segunda, o governo afirma que outro conjunto de medidas será levado ao Legislativo na sexta (23).

"Um processo de negociação difícil, mas construtivo, foi concluído. A Hungria ainda não perdeu fundos da UE e, com base na decisão da Comissão Europeia, esse perigo nem é iminente", escreveu a ministra da Justiça, Judit Varga. "Se o governo húngaro cumprir seus compromissos, o procedimento será concluído até o final do ano. Trabalhamos para que o povo húngaro receba os recursos aos quais tem direito."

Avesso às críticas despendidas pela UE sobre violações de direitos humanos, o governo de Orbán relegou ao país, recentemente, o rebaixamento para o status de "autocracia eleitoral" no Parlamento Europeu.

Com Reuters

IRANIANOS SAEM ÀS RUAS APÓS MORTE DE MULHER DETIDA POR NÃO USAR VÉU

Shwan Mohammed/AFP

A polícia do Irã chamou de "incidente infeliz" a morte de uma jovem que estava sob sua custódia e negou acusações de maus-tratos contra ela, informou nesta segunda-feira (19) a agência Fars. Mahsa Amini, 22, entrou em coma e morreu na sexta (16), após ser detida alguns dias antes pela polícia porque supostamente não estava usando hijab, o véu islâmico. O argumento para a detenção é que ela deveria ser "convencida e educada". A morte da jovem foi o estopim para protestos nas ruas de Teerã e do Curdistão —sua província de origem—, que entraram no terceiro dia. Na segunda, manifestantes jogaram pedras contra as forças de segurança na cidade de Divandarreh. De acordo com o grupo de direitos civis Hengaw, cinco pessoas morreram nos protestos, com a polícia tendo atirado nos manifestantes. O regime em Teerã não confirmou as mortes.

Lula quer foco na campanha e só fala em nome para Economia após 2º turno

Alckmin se cacifa para vice-gestor e deve ser consultado em eventual vitória do partido

ELEIÇÕES 2022

Alexa Salomão

BRASÍLIA Em setembro de 2018, todo o mundo já sabia que o economista Paulo Guedes passaria de Posto Ipiranga a ministro da Economia em caso de vitória de Jair Bolsonaro (PL). Na atual campanha, Guedes segue firme como o mais bem cotado na Esplanada para ficar no cargo em um eventual segundo mandato de Bolsonaro. Há quem diga que é o único com cargo certo.

No caso do líder nas pesquisas, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o nome ainda é uma incógnita. Há fortes razões políticas para a falta de indicados, afirmam pessoas que acompanham a campanha.

Lula não quer nem discutir sugestões, até para deter egos e risco de disputas internas precoces. O foco é vencer a eleição —de preferência no primeiro turno. Ainda que essa meta seja atingida, a definição para os principais ministérios, incluindo o da Economia, ficará para depois do segundo turno, quando os governos estaduais estiverem definidos.

Lula tem dado recados. O mais enfático é que seu primeiro ato, se eleito, será fazer uma reunião com os governadores e pacificar as relações entre estados e União. Ele sempre foi político de alianças, mas essa competência agora escalou, dada a necessidade de garantir governabilidade a um eventual terceiro mandato.

Uma das peças mais importantes nesse xadrez nacional é o desfecho de Fernando Haddad em São Paulo. Ele segue firme na liderança das pesquisas ao governo estadual, mas a escala de titulares para a área econômica está atrelada ao resultado paulista.

Há correlações entre quem vai para onde, considerando secretaria de Fazenda do estado e Esplanada em Brasília. Se perder para governador, Haddad é nome cacifado para ministro.

O papel do vice na chapa, o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), é outro elemento essencial no processo de decisão. Alckmin desmentiu pessoalmente a história de que seria cotado para ministro da Economia, conversa que circulava nos bastidores havia quase um mês. Aliados já vinham descartando a suposição. Ninguém pensa em escalar o vice para um cargo passível de demissão. Também dizem que Alckmin tem mais o que fazer, pois não será vice decorativo.

Lula também passou o recado de que pretende viajar muito ao exterior. Quer recompor a imagem do Brasil, e a sua própria. Pretende aproveitar as boas relações com chefes de Estados da Europa para resgatar os laços ambientais. Também quer reatar os vínculos com os emergentes. Tem a ambição de assumir um papel internacional.

Pessoas próximas à campanha dizem que a agenda global de Lula tende a cacifar Alckmin para o papel de vice-gestor —daí a expectativa de que ele será ouvido por Lula quando chegar a hora de validar ministros em postos-chave, como a Economia. Alckmin terá de se relacionar com eles.

A chamada turma da Faria Lima, avenida que reúne a sede das principais instituições financeiras do país, é a mais ansiosa para saber quem vai tutelar a Economia em caso de vitória de Lula.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante comício em Curitiba, na semana passada Rodolfo Buhrer - 17.set.22/Reuters

Dólar tem forte queda com otimismo sobre Brasil e apoio de Meirelles a Lula

Após uma abertura em alta, o dólar fechou esta segunda-feira (19) em forte queda ante o real, com investidores adotando uma postura otimista em relação à atuação do Banco Central do Brasil na sua política de controle da inflação. Parte do mercado também apontava que esse otimismo quanto ao Brasil foi reforçado à tarde pela notícia do apoio do ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles à candidatura do ex-presidente Lula (PT). O dólar comercial à vista caiu 1,82%, a R$ 5,1640 na venda. A Bolsa saltou 2,33%, aos 111.823 pontos.

Os economistas e analistas têm pressa em balizar o rumo da política fiscal e da Petrobras. De certo, até agora, é que o Superministério da Economia seria desmembrado, porque o PT não abre mão de fazer planejamento e política industrial. Está em análise a criação de um conselho de assessores econômicos, nos moldes do que existe na Casa Branca.

Vira e mexe, a Faria Lima solta balões de ensaio com eventuais cotados que considera mais palatáveis. Saiu de lá a ideia de colocar Alckmin como ministro da Economia. Feito o desmentido, agora, estão dizendo que ele vai para a Agricultura. Outro nome recorrente nos escritórios envidraçados é o de Henrique Meirelles, ex-presidente do Banco Central de Lula.

Nesta segunda, Meirelles participou de um evento promovido pela campanha petista e declarou apoio a Lula, dizendo ser a melhor opção caso haja responsabilidade fiscal (leia texto abaixo).

Um eventual Lula 3 será bem diferente de Lula 1 e 2, mas a história das gestões petistas mostra uma predileção por empossar na economia nomes internos do partido. Antonio Palocci (janeiro de 2003 a março de 2006) tinha uma longa trajetória na esquerda e na sigla. Guido Mantega, o ministro mais longevo (março de 2006 a dezembro de 2014), é amigo pessoal de Lula até hoje.

A única vez que um "estrangeiro" assumiu o posto o resultado foi considerado desastroso. O economista Joaquim Levy resistiu apenas 11 meses (janeiro a dezembro de 2015), durante o segundo mandato de Dilma Rousseff.

Ele deixou o cargo de diretor-superintendente do Bradesco Asset Management praticamente uma semana depois de o então presidente do banco, Luiz Carlos Trabuco, recusar a mesma proposta numa reunião com a recém-reeleita Dilma. No encontro, também estava presente Lázaro Brandão, presidente do conselho de administração do Bradesco.

Levy tinha de cumprir a espinhosa missão de implantar o pragmatismo pós-eleitoral —adotar uma agenda econômica bem diferente da anunciada na campanha por Dilma. Foi incinerado pelo fogo amigo e pelas diligentes pautas-bomba, encampadas pelo então presidente da Câmara, Eduardo Cunha. Levy é considerado a vítima da antessala do impeachment.

O PT reassumiu a pasta com um correligionário de 30 anos, o economista Nelson Barbosa (dezembro de 2015 a maio de 2016), também colunista da **Folha**. Aquele momento tenso, no entanto, volta à memória toda vez que o nome de Trabuco ressurge nas rodas informais sobre candidatos a ministro da Economia.

Já está dado que o próximo titular da pasta terá o desafio de trabalhar pela recuperação do Orçamento, em diferentes sentidos. Recompor as contas e também riscar o chão para retomar a gestão transferida para o Congresso. Lula já disse que aptidão política seria um atributo desejável.

Nos círculo do PT, prevalecem sugestões com trajetórias partidárias.

O deputado Alexandre Padilha (PT-SP), que foi ministro das Relações Institucionais sob Lula, ministro da Saúde no governo Dilma e rival de Alckmin —disputou com ele, e perdeu, a eleição a governo de São Paulo em 2014.

Wellington Dias, que se desvinculou do cargo de governador do Piauí para disputar uma vaga no Senado.

O economista Rui Costa, governador da Bahia, encerrando o segundo mandato com uma trajetória bem-sucedida.

Há a expectativa de que Alckmin possa fazer a sua sugestão, numa eventual aliança liberal na economia. Nomes importantes dessa corrente adotaram a agenda social, o que facilitaria uma eventual aproximação. A presidente do partido, deputada Gleisi Hoffmann (PT-PR), por exemplo, se interessou pelo reposicionamento de André Lara Resende. Um dos formuladores do Real, ele considera superado o receituário macroeconômico adotado no país.

O preferido de Alckmin é o economista Pérsio Arida, que coordenou o programa econômico na disputa à Presidência em 2018. Arida tem estofo e currículo.

Um dos pais do Plano Real, foi presidente do Banco Central e do BNDES, além cofundador do BTG Pactual. Ele tem dado contribuições a todos os candidatos. Está no chamado grupo dos seis, que reuniu progressistas em torno da elaboração de proposta para o próximo governo.

Arida não tem afinidade com a agenda petista, e a recíproca é verdadeira. Pessoas próximas dizem que seria difícil convencê-lo se o seu nome ganhar força. É mais fácil que sua namorada, Priscila Cruz, presidente-executiva e cofundadora do movimento Todos pela Educação, venha a participar de alguma gestão petista.

É claro que tudo é possível na política, mesmo Arida não sendo da política. A demonstração disso foi o gesto simbólico de assinar o manifesto dos economistas em defesa da reeleição de Rodrigo Garcia ao governo de São Paulo. Petistas interpretaram a adesão como um sinal.

Ex-ministro apoia petista, mas cobra respeito ao teto

ENTREVISTA
HENRIQUE MEIRELLES

Julio Wiziack

BRASÍLIA Presidente do Banco Central no governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e ex-ministro da Fazenda na gestão de Michel Temer (MDB), Henrique Meirelles já disputou uma eleição presidencial e declarou apoio ao petista nesta segunda (19) dizendo ser a melhor opção caso haja responsabilidade fiscal.

Meirelles, hoje conselheiro global da Binance, a maior corretora de criptomoedas do mundo, participou de evento de campanha de Lula e Fernando Haddad (PT) em São Paulo. Ele disse esperar do presidenciável respeito ao teto de gastos e reformas macroeconômicas.

Continua na pág. A18

Cotados para assumir a Economia sob Lula

FERNANDO HADDAD
Ministro da Educação de 2005 a 2012, nos governos Lula e Dilma Rousseff, e prefeito de São Paulo de 2013 a 2016, é candidato ao Governo de São Paulo. Se perder, será forte candidato ao Ministério da Economia

GERALDO ALCKMIN
Ex-governador de São Paulo e candidato a vice-presidente na chapa de Lula, foi citado como opção para o ministério nas últimas semanas. Ele e o PT negam

HENRIQUE MEIRELLES
Ex-presidente do Banco Central de Lula e ex-secretário das Finanças do governo tucano em São Paulo, participou nesta segunda (19) de um evento da candidatura petista; apoio agradou ao mercado financeiro

ALEXANDRE PADILHA
Deputado federal (PT-SP), foi ministro das Relações Institucionais no governo Lula e ministro da Saúde no governo Dilma

WELLINGTON DIAS
ex-governador do Piauí, desvinculou-se do cargo para disputar uma vaga no Senado

RUI COSTA
governador da Bahia, está encerrando o segundo mandato com uma trajetória bem-sucedida

ANDRÉ LARA RESENDE
Um dos formuladores do Plano Real, ganhou a simpatia da presidente do partido, deputada Gleisi Hoffmann (PT-PR), por considerar superado o receituário macroeconômico adotado no país

PÉRSIO ARIDA
Um dos pais do Plano Real, foi presidente do Banco Central e cofundador do BTG Pactual. É o preferido de Geraldo Alckmin, cujo programa econômico coordenou na disputa à Presidência em 2018

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Fotografia

O gesto de aproximação entre o ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles e o ex-presidente Lula (PT) nesta segunda-feira (19) deve ter um grande peso no setor privado, na avaliação de Ricardo Lacerda, sócio-fundador do BR Partners Banco de Investimento. "Depois da aliança com Geraldo Alckmin, o apoio de Henrique Meirelles a Lula é o fato mais importante na conquista do empresariado e parte da classe média que rejeita o petista", afirma o banqueiro.

VIRA VOTO Para Lacerda, Meirelles reúne caraterísticas que agradam o mercado porque não é petista mas transita no espectro da aliança formada por Lula. "Uma eventual confirmação de Meirelles como ministro da Economia aumentaria as chances de vitória de Lula já no primeiro turno", afirma ele.

CHAMA O MEIRELLES Ex-presidente do Banco Central e ex-ministro da Fazenda no governo de Michel Temer (MDB), Meirelles participou, nesta segunda-feira (19), do evento de campanha de Lula e Fernando Haddad (PT) na capital paulista.

CLIQUE A compra de produtos de segunda mão, que cresceu mais de 150% na plataforma do eBay nos últimos dois anos, segue aquecida, segundo a empresa. Os smartphones e roupas, que estão entre os mais buscados, registraram alta de 42% nas vendas de artigos usados, superior ao avanço dos produtos de coleção (36%). Livros e brinquedos apontam aumento de 28%, de acordo com a empresa.

GASTO O eBay diz que registrou a venda de pelo menos um produto recondicionado a cada 36 segundos em 2021. O cenário econômico é apontado como catalisador da procura por itens mais baratos. O levantamento também indica que a geração Z, de jovens nascidos entre 1997 e 2012, foi quem mais consumiu e vendeu itens de segunda mão. Em seguida estão os millenials.

MAPA O mercado de M&A (fusões e aquisições) na América Latina superou 1.600 transações anunciadas e fechadas no primeiro semestre, segundo estudo preparado pela Aon com a Datasite. O Brasil lidera o ranking dos países mais ativos da região desde o início do ano com mais de mil transações no período, alta de 3% ante o mesmo intervalo do ano anterior.

ESCALA Entre as indústrias que mais cresceram no mercado latino-americano de M&A, estão os setores de tecnologia e o financeiro, que registraram um avanço mais acelerado no ritmo das transações, de acordo com o levantamento.

DEPÓSITO Na sequência das medidas anunciadas pela Caixa às vésperas da eleição com benefícios para as mulheres, o banco lançou nesta segunda (19) mudanças no atendimento de pessoas com TEA (transtorno do espectro autista) e acompanhantes. O evento de lançamento de ações como capacitação de funcionários e sinalização nas agências terá a presença de Daniella Marques, presidente da Caixa.

CRÉDITO Segundo o banco, as novas ações fazem parte do Caixa Pra Elas, programa lançado em agosto com a promessa de medidas de acolhimento para o público feminino. As mulheres com TEA ou as que acompanham pessoas com autismo poderão ser atendidas no espaço Caixa Pra Elas, ambiente mais reservado instalado em mil unidades e que deve chegar a todas as agências até dezembro.

POUPANÇA Entre os benefícios anunciados para as mulheres recentemente há taxas de crédito mais baixas e pausa nos pagamentos de prestações em caso de maternidade.

SAQUE O reforço das ações da Caixa na comunicação voltada às mulheres começou após a saída do ex-presidente do banco, Pedro Guimarães, que caiu em meio a denúncias de assédio sexual, o que ele nega. As medidas também chegam no momento em que Bolsonaro tenta reduzir a resistência do eleitorado feminino.

ESCRITÓRIO O Instituto Coca-Cola Brasil e o Mover, movimento que reuniu empresas em defesa da equidade racial após a morte de Beto Freitas por seguranças no Carrefour em 2020, preparam um novo curso de capacitação voltado a profissionais negros.

NA TELA A iniciativa vai oferecer videoaulas com temas como planejamento financeiro, construção de currículo e preparação para entrevistas. No final do curso, os participantes poderão se candidatar a vagas de 200 empregadores parceiros do programa. O público-alvo são jovens de comunidades de baixa renda, na faixa entre 16 e 25 anos, que tenham concluído ou estejam cursando o ensino médio.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES

Juros

Set., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

Fonte: Procon-SP

Contribuição à Previdência

Competência agosto

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.set

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.set. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

Imposto de Renda

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Empregados domésticos

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico venceu em 6.set. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Ex-ministro apoia petista, mas cobra respeito ao teto

Continuação da pág. A18

Em entrevista à **Folha** feita na semana passada, e atualizada nesta segunda-feira (19) após o evento, Meirelles falou que não recebeu convite para ser ministro da Economia de Lula.

*

Lula é o líder das pesquisas e busca um ministro da Economia com interlocução no Congresso. Caso ele seja eleito e o senhor seja convidado, aceitará? Não perco nem um minuto tomando decisões sobre hipóteses.

Foi sondado? Não.

O senhor apoia qual candidato? Lula. A experiência que eu tive no BC [Banco Central] no governo Lula foi positiva. Apesar de declarações equivocadas [de Lula], eu espero que a realidade [das medidas a serem tomadas para a Economia] prevaleça e, prevalecendo, tenderia a achar que, se houver indicações de que ele vai seguir naquela direção [de seus mandatos passados], eu acho que é uma boa opção.

Quem tem a melhor proposta para a Economia, Lula ou Bolsonaro? As propostas variam de serem genéricas a negativas. Pelo que está nos programas, a situação é preocupante porque eles não contemplam o que o país precisa. O próximo governo deveria basicamente fazer uma reforma administrativa bem feita e a tributária, para aumentar a produtividade do país.

Seria necessário, em primeiro lugar, uma declaração inequívoca de que, ao contrário do que está sendo dito, haverá respeito ao teto de gastos [regra que corrige o gasto de um ano pela inflação do ano anterior].

Para haver o respeito ao teto, será necessário fazer reformas fundamentais, principalmente a administrativa, para reduzir o custo da máquina federal e, também, fechar estatais que perderam sua finalidade. A partir disso você gera recursos dentro do teto para viabilizar programas sociais e investimentos mínimos.

Aí, dizem: "Isso não é viável politicamente". No momento em que você acha que fazer as coisas certas é inviável, então não tem solução para o país. Só acho que é viável.

Lula e Bolsonaro prometem reativar a economia por meio de avais com dinheiro público para lastrear empréstimos, algo que já ocorre via Pronampe. Esse é um bom caminho? O que [os candidatos] propõem é mais uma versão eleitoreira, é aquilo de ver o governo como fonte mágica de recursos. [A proposta] é risco-governo em última análise, uma forma diferente de injetar dinheiro público. Depois, se o banco empresta com uma garantia do governo e, por alguma dificuldade, o tomador não paga, quem arca é a União. O banco não assume o risco.

O problema é que isso tem custo para todos, porque sobem inflação, juros. Se isso for feito do jeito que foi desenhado, e espero que não seja, acho que os resultados não serão muito diferentes do que já foi no Brasil, que é a recessão.

O governo diz que as medidas tomadas na pandemia permitiram um crescimento maior que o de outros países. O senhor concorda? A economia sempre se expande quando há expansão fiscal em um primeiro momento. Houve grande dispêndio de recursos não só na pandemia mas também quando a economia já estava em plena retomada. Vamos ver o crescimento puxado pelo consumo das famílias em primeiro lugar e, em consequência disso, o crescimento da indústria.

A questão é definir quanto dura esse momento, porque o problema da expansão fiscal acima da capacidade de arrecadação, de endividamento equilibrado do país, é que, em determinado momento, sobe o risco-país, taxa de juros, a própria inflação. E isso tem efeito na economia no instante seguinte.

Qual sua avaliação sobre a redução de ICMS sobre combustíveis e serviços essenciais? É aquela história: eu resolvo fazer um sacrifício sério, mas quem vai executar é o vizinho. O vizinho corta os gastos, e eu não faço nada.

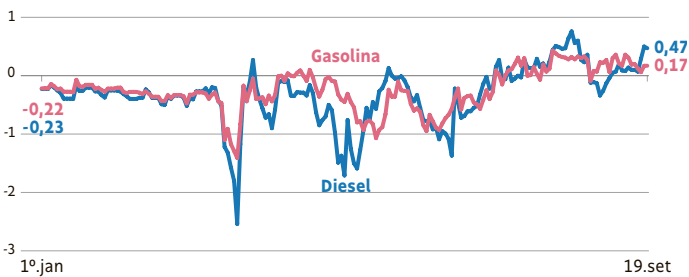
Leia mais sobre o apoio de Meirelles a Lula em Política

+ PROJEÇÕES RUINS PARA A ECONOMIA SÃO DE 'MILITANTES POLÍTICOS', DIZ GUEDES

O ministro Paulo Guedes (Economia) afirmou que as previsões negativas para o próximo ano podem se concretizar caso Jair Bolsonaro (PL) não seja reeleito. Em entrevista à rádio Guaíba nesta segunda-feira (19), Guedes disse que as projeções ruins para a economia em 2023 —devido aos aumentos nos gastos públicos para enfrentar a Covid e para turbinar benefícios sociais— são de "militantes políticos", que estão fazendo a "rolagem da desgraça".

Defasagem nos preços dos combustíveis

Defasagem média em relação à paridade de importação

Quando a linha está acima de 0, a empresa está vendendo mais caro do que a paridade de importação. Quando está abaixo, o preço de venda pela estatal está mais barato, em R$ por litro

Fonte: Abicom

Petrobras reduz preço do diesel em 5,8%, mas alta do ano ainda é de 46%

Segundo estatal, repasse deve ficar em R$ 0,27 por litro; banco estima que combustível no Brasil esteja 7% mais caro que no exterior

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO A Petrobras anunciou nesta segunda (19) corte de 5,8% no preço do diesel vendido por suas refinarias. A partir desta terça (20), o produto sairá, em média, a R$ 4,89 por litro, queda de R$ 0,30 ante o preço atual.

Considerando que o diesel vendido nos postos tem 10% de biodiesel, a estatal estima um repasse de R$ 0,27 por litro ao consumidor final. Foi a terceira redução na gestão Caio Paes de Andrade. A anterior, em 12 de agosto, foi de 4%.

Com a redução, a Petrobras volta a praticar preço equivalente ao de maio de 2022. Mesmo após os três cortes consecutivos, o valor de venda do produto pela estatal ainda acumula alta de 46% no ano.

Em nota, a Petrobras diz que a decisão "acompanha a evolução dos preços de referência e é coerente com a prática de preços da Petrobras, que busca o equilíbrio dos seus preços com o mercado, mas sem o repasse para os preços internos da volatilidade conjuntural das cotações e da taxa de câmbio."

Segundo a Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis), o preço médio do diesel nas refinarias brasileiras estava R$ 0,47 por litro acima da paridade de importação, conceito usado pela Petrobras em sua política de preços.

Tem ficado acima da média internacional desde o fim de agosto, embora em valores menores do que o atual.

Para o Goldman Sachs, o diesel vendido pela estatal permanece 7% acima da cotação internacional, mesmo após o corte nesta segunda. Desde a redução anterior, disseram analistas do banco o preço do combustível caiu 6% no golfo do México, principal referência para o Brasil.

Assim, as margens consolidadas de refino da estatal permanecem em níveis saudáveis, escreveram os analistas Bruno Amorim, João Frizo e Guilherme Costa Martins.

Fundamental para o transporte de cargas no país, o diesel foi menos impactado pelos cortes de impostos aprovados pelo Congresso no fim de junho e caiu bem menos do que a gasolina e do que o etanol nos postos.

R$ 6,84 era o preço médio do litro de diesel vendido no país na semana passada, antes do anúncio desta segunda (19) feito pela Petrobras

Na semana passada, segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) custava em média R$ 6,84 por litro, queda de 9,6% desde a aprovação da lei. A gasolina, que tinha impostos mais altos, caiu 32,1% no mesmo período, também impulsionada por reduções nas refinarias.

A queda dos combustíveis é um dos trunfos da campanha à reeleição de Jair Bolsonaro, que teve a imagem desgastada pela escalada inflacionária do primeiro semestre. Para gerar fatos positivos, a Petrobras passou a anunciar cortes quase todas as semanas.

Na semana passada, foi o gás de cozinha, que caiu 4,7% nas refinarias da estatal. Na última semana de agosto, houve anúncios de cortes nos preços do querosene de aviação, da gasolina de aviação e do asfalto, produtos que não eram alvo de divulgação pela empresa até dois meses atrás.

No domingo (18), Bolsonaro aproveitou viagem para o funeral da rainha Elizabeth 2ª e visitou um posto em Londres, onde gravou vídeo afirmando que a gasolina inglesa é mais cara do que a brasileira — sem considerar, porém, as diferenças de poder aquisitivo.

No vídeo, que foi compartilhado em redes sociais por ministros e apoiadores, o presidente voltou a afirmar que o Brasil tem uma das gasolinas mais baratas do mundo.

Na semana passada, o país estava na 34ª colocação das gasolinas mais baratas, de acordo com o site Global Petrol Prices. É um avanço de 15 posições em relação ao verificado um mês antes. No caso do diesel, o país ocupava a 83ª posição da lista.

País vai para eleição com desemprego menor e o dobro da inflação de 2018

Número de vagas de trabalho aumenta, mas renda média encolhe com pressão inflacionária

ELEIÇÕES 2022

Leonardo Vieceli e Douglas Gavras

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO O Brasil caminha para a eleição presidencial de outubro com desemprego menor e mais vagas de trabalho do que em 2018, quando ocorreu a disputa mais recente nas urnas.

A inflação acumulada, porém, dobrou desde então, e a renda real do trabalho encolheu em meio aos impactos da pandemia. Essa combinação, dizem analistas, joga contra a percepção de aquecimento da atividade econômica para uma parcela considerável da população.

Comparar a economia brasileira às vésperas do pleito de 2018 com o momento atual é como observar uma montanha-russa de expectativas, avalia Cosmo Donato, economista-sênior da LCA Consultores. Há quatro anos, diz, as perspectivas eram de previsibilidade fiscal, após a aprovação do teto de gastos, o andamento da reforma da Previdência e de uma possível discussão da reforma tributária.

"Estávamos caminhando para a normalidade, colhendo frutos das reformas que foram feitas e com expectativa de fazermos mais, mas o ambiente mudou completamente. Tivemos uma pandemia nesse caminho e, em termos de fundamentos, estamos em um cenário mais desafiador. Só que a lupa do curto prazo traz boas notícias, sobretudo pelo fim das restrições sanitárias e o impulso fiscal e social", resume.

No trimestre até julho, a taxa de desemprego recuou para 9,1%, conforme o IBGE. O indicador estava em 12,4% em igual período de 2018.

O número de desempregados —pessoas sem trabalho e à procura de vagas— diminuiu em cerca de 3,2 milhões nesse intervalo. Passou de 13,1 milhões no trimestre até julho de 2018 para 9,9 milhões em igual período de 2022.

O número de ocupados com algum tipo de trabalho, por sua vez, teve acréscimo de 6,8 milhões, passando de 91,9 milhões para 98,7 milhões. O nível mais recente é o maior da série histórica iniciada em 2012, de acordo com o IBGE.

A inflação, por outro lado, passou a incomodar mais. Nos 12 meses até agosto de 2022, o IPCA acumulou alta de 8,73%. Em igual período de 2018, o avanço era de 4,19%. Ou seja, menos da metade.

> Quando se vai ao supermercado, tudo ainda parece caro demais. Mais emprego não significa mais satisfação
>
> **Hélio Zylberstajn,** professor sênior da FEA/USP e coordenador do Projeto Salariômetro, da Fipe

De acordo com economistas, a inflação ganhou força com os efeitos da pandemia, que impactou a oferta e os preços de insumos, e da Guerra da Ucrânia, que elevou as cotações de commodities.

No Brasil, esses fatores foram potencializados pela alta do dólar, que subiu em meio a turbulências protagonizadas pelo governo Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição.

Em parte, a inflação foi responsável por encurtar a renda média do trabalho no país, aponta o economista Vitor Hugo Miro, professor do Departamento de Economia Agrícola e coordenador do Laboratório de Estudos da Pobreza na UFC (Universidade Federal do Ceará).

No trimestre até julho de 2022, o rendimento habitual, em termos reais, foi de R$ 2.693. A marca é 3,8% menor que a de igual trimestre de 2018 (R$ 2.798). Na prática, é como se R$ 105 deixassem de ir, em média, para o bolso do trabalhador ocupado.

Os R$ 2.693 representam o segundo menor valor para o trimestre até julho na série histórica, conforme o IBGE. Só superam a renda do mesmo intervalo de 2012 (R$ 2.685).

Os cálculos envolvem apenas os recursos obtidos com o trabalho. Transferências de programas sociais, por exemplo, não entram nas contas.

"Tem o componente dos salários, de postos de trabalho que estão sendo gerados com salários mais baixos, e a questão inflacionária, que vem corroendo o poder de compra. Esse cenário explica a renda mais baixa", diz Miro.

Em relação ao trimestre imediatamente anterior (fevereiro a abril), o rendimento médio até subiu 2,9% em julho deste ano. Foi a primeira alta significativa em dois anos, segundo o IBGE.

"Um fator positivo deste momento pré-eleitoral é que o rendimento médio do trabalho está crescendo. Ainda não chegamos aos níveis de quatro anos atrás, mas não deixa de ser uma surpresa", diz Hélio Zylberstajn, professor sênior da FEA/USP e coordenador do Projeto Salariômetro, da Fipe.

Ainda assim, ele reconhece que o eleitor médio não sente essa melhora, sobretudo pela inflação maior em 2022.

"A alta de preços corrói o poder de compra do salário. Se olharmos para as negociações coletivas, os trabalhadores não estão conseguindo ganhar da inflação —alguns só conseguem empatar com ela. Quando se vai ao supermercado, tudo ainda parece caro demais. Mais emprego não significa mais satisfação."

Para Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do FGV Ibre, o cenário às vésperas da eleição é de uma economia "polarizada", a exemplo do que ocorre na política.

Segundo a economista, o país conseguiu avanços em áreas como concessões e marcos regulatórios. Contudo, indicadores como renda fragilizada e endividamento das famílias formam o "lado triste" da história, diz Matos.

Em agosto, o endividamento bateu recorde ao alcançar 79% dos lares do país, conforme a CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo). A série histórica teve início em 2010.

"Avançamos em alguns pontos, mas ainda falta bastante para uma economia mais sustentável. Várias reformas não foram continuadas, tem a questão da desigualdade social. Com a pandemia, os mais pobres sofreram mais, não só em termos de renda mas também em educação."

Para ela, um dos desafios em 2023 será conciliar medidas de auxílio a camadas mais vulneráveis e uma agenda de reformas e responsabilidade fiscal.

"A gente sabe que este é um momento que demanda atuação do Estado, que precisa ao mesmo tempo ser reformista. A questão é combinar tudo."

Margarida Gutierrez, professora do Coppead/UFRJ (Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro), também chama a atenção para esse ponto.

"O maior desafio de curtíssimo prazo é equacionar programas sociais com a sustentabilidade da dívida/PIB. Não dá para colocar tudo no Orçamento e dizer 'vamos em frente'."

Na visão de Gutierrez, a economia mostrou reação consistente após a Covid-19. Ela define o momento da atividade como "muito bom", em nível superior ao de outros países.

No segundo trimestre, o PIB cresceu 1,2%. A alta, segundo analistas, veio no embalo da reabertura de empresas e da liberação de recursos autorizada pelo governo federal.

Pressionado pela perda do poder de compra da população, Bolsonaro aposta no corte de tributos sobre itens como combustíveis e energia, além da ampliação do Auxílio Brasil, às vésperas das eleições.

O presidente vem destacando essas medidas em seus discursos. Adversários de Bolsonaro, como o ex-presidente Lula (PT), à frente nas pesquisas, buscam chamar atenção para questões como o aumento da fome e da pobreza.

O 9º Boletim Desigualdade nas Metrópoles, por exemplo, indicou em agosto que o número de pessoas em situação de pobreza saltou para 19,8 milhões nas metrópoles brasileiras em 2021. A população que passa fome no país chegou a 33 milhões de pessoas, de acordo com outro estudo publicado em junho.

Indicadores em 2018 e 2022

Fontes: IBGE e BC

Nº do Cartão	CPF	Nº do Cartão	CPF	Nº do Cartão	CPF	Nº do Cartão	CPF	Nº do Cartão	CPF	Nº do Cartão	CPF
0901012105820018	000203818XX	0901001686530094	034195684XX	0901002175810022	074721455XX	0901003116430080	150190551XX	0902002519350049	268219317XX	0901003367240010	479177415XX
0902000806680079	000493524XX	0901010400030069	034920607XX	0202011846180026	075302915XX	0901011856500023	150931008XX	0901003379320072	269033347XX	0901003525170076	483419247XX
0902000806680079	000493524XX	0701011365200022	035737292XX	0901011657440012	076965454XX	0901000953820007	153963717XX	0901000061840031	269044897XX	0902002778290077	484463607XX
0901001716270052	000812566XX	0101000104350007	037524457XX	0905004350050093	077094043XX	0901001482840087	155684076XX	0903002306140000	273064884XX	0902002130970050	507866604XX
0901001716270052	000812566XX	0901005588590001	038516056XX	1901010913890020	077836392XX	0202010166480059	155684076XX	0901002456590026	273146420XX	0901011478600031	507879692XX
0501006803660076	002140352XX	0904004574400033	038854885XX	0902004269840091	078165104XX	2501000913590036	156239396XX	0901001868070048	281566764XX	1301011563480062	516056351XX
0205005173520028	003228144XX	0904004574400033	038854885XX	0904001737210080	078572763XX	0501007632460092	159119505XX	0902002479750050	286440694XX	0901005416680029	519230415XX
0901005589190031	003349284XX	0503003134660004	039580782XX	0904001737210080	078572763XX	0401007787040034	160522694XX	0801011371820081	287140080XX	0901005416680029	519230415XX
0901012152600029	003665333XX	0201012235500042	039603661XX	0901002504330092	079862462XX	0503000412040012	160965333XX	0902001106850018	291879909XX	0901001320310082	524168367XX
0902002661030008	003912977XX	0301011338250095	039852705XX	0901002266180021	081003904XX	0201011379620063	162101904XX	0902001106850018	291879909XX	0901002317470013	528082209XX
0902002661030008	003912977XX	0301011338250095	039852705XX	0901000323080080	081639799XX	0901012712620070	163652507XX	0901004470320002	291993101XX	0201011028910050	548706907XX
1301012822150010	003956212XX	0901005571990079	039912535XX	0201010667140050	082358634XX	0901000161970000	164222879XX	0901004470320002	291993101XX	3701011138910051	549202647XX
0701012128500047	004005383XX	0901000171030000	039934007XX	0903002250610073	084361935XX	0902000261640040	172649793XX	0801011381100006	295092701XX	3701011138910051	549202647XX
0901006506810000	004439515XX	0203012639070032	040117673XX	0904006830350091	084652402XX	0201011100520098	175793683XX	0902002452040019	306112377XX	0902004994450008	551873154XX
0902000483690086	004691655XX	0901000985460049	040171024XX	0102002775370003	086965864XX	0901011592490029	180297458XX	0902002746610084	311297574XX	0901002470480003	559419907XX
0701011344480026	005466744XX	0901000985460049	040171024XX	2901005457950069	087717401XX	0902005232180053	180783034XX	4001012519660021	314382101XX	0901002470480003	559419907XX
0701011344480026	005466744XX	1301012650900009	041946625XX	0201006899430033	087888045XX	0902005232180053	180783034XX	0902005333650004	322352753XX	0901000348090046	562076038XX
0901001997220020	005914914XX	0902011696190035	043328793XX	1101012662430056	091412547XX	0204005302920030	181801164XX	0701004252500060	325177344XX	0901010021140095	565400947XX
1301012706840014	006767031XX	0902012601790020	043468587XX	3101011676280032	092231246XX	0902002215270053	183019247XX	0204006946910080	338102494XX	3101003771040026	582489351XX
0501000112200064	007294857XX	0901002665780014	044696407XX	0901001845150061	094273173XX	0903000558230090	185010951XX	0901000334220090	338705604XX	0901007795150020	586678739XX
0501000112200064	007294857XX	0901011128970085	048051503XX	0901005499930001	094516337XX	3701007161010080	194992217XX	0702012158080050	341401232XX	0901007795150020	586678739XX
0901005524070007	008936250XX	0903000545260000	048232062XX	7901011578940038	096584081XX	0901002601310050	196612667XX	0901002937130030	342941479XX	0101004992050075	592575397XX
0901005524070007	008936250XX	0204006967750049	048232062XX	0901004644160080	096968572XX	0202012766330089	199836032XX	4101001356520011	343684184XX	1801011248730005	602409896XX
0901002183820031	008959036XX	0201012538880038	050061473XX	0202011123280080	097867321XX	0204004951320094	200538009XX	0901001632390006	346357857XX	0902000269090006	617215737XX
0203006599830002	010031511XX	0902005516350069	050355117XX	0902002254060080	098996851XX	0703011344760097	201092102XX	2001012461910092	347841792XX	0204004098730098	619949011XX
0203006599830002	010031511XX	0902005516350069	050355117XX	0202011006120087	098996851XX	0702007075360008	203836734XX	2001010227060057	347841792XX	0902004816750048	622479053XX
1101012421070043	010495700XX	0202012610500017	051180005XX	1701012550640042	099266901XX	0702002104420041	205030163XX	0901012310820083	351962623XX	0901012341100023	627284909XX
0902011701080093	010702812XX	0504011151000048	051306623XX	1701007788500075	099543333XX	0702002104420041	205030163XX	0901002470510018	353638787XX	0901005510870022	634072800XX
0403011230790000	011067658XX	0901002092410019	051380008XX	1701003005890010	102068841XX	3901002566840041	205073801XX	0902002728340020	360888464XX	0602012140240060	635587851XX
0302011195000053	011067658XX	0901004805550098	052450297XX	0903007060320040	102147201XX	0901002437250088	207734554XX	0202010166840012	362225697XX	0202006158800041	642132697XX
0302011195000053	011067658XX	0902003437350019	053101563XX	1802012703370096	102578961XX	0901002437250088	207734554XX	0902004366980099	363192367XX	0901003386940021	643474197XX
1301008046580098	011136761XX	0901011064880021	053135174XX	1802012703370096	102578961XX	0901000191500052	208576916XX	0902004366980099	363192367XX	0501010907340068	663235841XX
0501011554030097	012166031XX	0704006789440055	053507354XX	1301012800920000	104609628XX	0901000191500052	208576916XX	0902005978090076	366063166XX	0901007914400091	667798200XX
0501012333440010	012647527XX	0704006789440055	053507354XX	4101012351200006	104723724XX	0901001372490014	214413754XX	0901001164960003	370426617XX	0901007914400091	667798200XX
0501012333440010	012647527XX	0202010607820050	053816814XX	0901005412790067	105999329XX	0901001372490014	214413754XX	1301012701250022	373834692XX	0902011736140025	669872703XX
0901001718680029	013127310XX	0202010607820050	053816814XX	0901011734850011	108139617XX	0901000400880030	215329159XX	0801011082220050	373897004XX	4701012765660003	680265362XX
0903002490330032	013437828XX	0901012621690084	054314151XX	0201012741190091	108140204XX	0203007006720006	215461932XX	0904007196920045	382417817XX	1301012566030082	685764802XX
3901012522070051	014517971XX	0901006300640053	054455067XX	0902004909230079	108604792XX	0204007125070051	215461932XX	0904007196920045	382417817XX	0901000443090040	688390734XX
0901004620700077	015113367XX	0902010345190000	054505397XX	0901001127750017	109075994XX	1401007816240000	219338044XX	0904010055360000	383308651XX	0901012076400044	689464061XX
0901001965130033	016834887XX	0902010345190000	054505397XX	0901000213830033	109756750XX	2601011940960085	222260016XX	0902001846170002	394605179XX	1701006354150050	698589181XX
0702011377340024	016862285XX	1501004524880041	054827378XX	1502000005700002	111070498XX	0901001184670078	224049614XX	1802012552730030	401052293XX	0901001818890025	717393277XX
0901007634670030	019084484XX	0501001541330006	055225527XX	1502000005700002	111070498XX	0901001184670078	224049614XX	1701011614710056	401052293XX	0902002459720090	723525827XX
1101012411030057	020057812XX	0903005414300092	055233037XX	1401011382980059	111130902XX	0901001184670078	224049614XX	1701011614710056	401052293XX	0901004733380060	725200786XX
0902004971950071	020415704XX	0901002495340000	056053648XX	0801012617650010	112152082XX	0602012166190078	224548611XX	0903004448810001	406804100XX	0301005702530040	737279707XX
0901012515730078	020566353XX	0901002495340000	056053648XX	0802011979330063	112353492XX	0502005279860099	224548611XX	0901001838880033	410052447XX	0301005702530040	737279707XX
0901012515730078	020566353XX	0901000162740059	058341201XX	0801012836060030	112691508XX	0903011722170062	224631941XX	3701004369110007	411255252XX	0404011445880076	737279707XX
0301005449230063	020833539XX	0901000162740059	058341201XX	0501010484430077	114144130XX	1301011810420044	225155002XX	0902000381300025	411302947XX	0401012767130042	737279707XX
0902004524750005	021486698XX	0703000442420007	059627493XX	0901000203310002	115746828XX	0901000600410020	226357777XX	0902000381300025	411302947XX	0401011445910092	737279707XX
0701012213310060	022105824XX	0901001064190028	060089091XX	0901000287070091	118266061XX	0901000164820076	227152907XX	0902000233110066	413436035XX	0401011445910092	737279707XX
0701012213310060	022105824XX	0502011303840077	060681514XX	0209006358650050	121066583XX	0901000164820076	227152907XX	0903000301230039	414157442XX	0401012767130042	737279707XX
0901000810490020	022123580XX	0901010931590006	061037147XX	0210006358670064	121066583XX	0502005452070082	227162117XX	0901004939450055	414874609XX	0402011445870088	737279707XX
0202006554130081	022345802XX	0901010931590006	061037147XX	0901010634680051	122179645XX	0502005452070082	227162117XX	3701000318610077	419748757XX	0402011445870088	737279707XX
0202005325810000	022345802XX	0702011269370040	061682992XX	0203010132710049	122320252XX	0901002456700069	228981900XX	0901004250800021	423864704XX	0404011445880076	737279707XX
0202005325810000	022345802XX	0904001751950010	061705014XX	0203010132710049	122320252XX	0206006968980014	230032603XX	4101012574060034	424126174XX	0901010367250000	751332882XX
1301011532160015	022397741XX	0901001771720005	062138633XX	0901010944320029	123021204XX	0901010691700082	230609137XX	0602012034510059	437708351XX	1301012822100005	763670702XX
1301011532160015	022397741XX	0901010757780046	063035521XX	0203006095020082	125348383XX	0205008014820048	232661639XX	0602012034510059	437708351XX	0901000546250066	772174977XX
0903002723520041	022754224XX	0901010757780046	063035521XX	3301000836600040	127548031XX	0901003042270025	232963640XX	1301012353310096	441298072XX	0901000161750077	775516218XX
0905003120090060	023334902XX	0901000777300000	064004693XX	0202006295020072	127898443XX	0901002438250022	234420932XX	0201006343770069	443304139XX	0902005863440082	776169873XX
0201004556270083	023507853XX	3701012814080068	065274878XX	0202006295020072	127898443XX	0201012048580070	234420932XX	0204006431180090	444840467XX	0103003795770078	783774127XX
0803010054510042	023654991XX	0901001710370039	065449755XX	0903001857940098	128683534XX	0902007803020059	235141164XX	0201011397950002	446565992XX	0902007766520057	786018787XX
0203010478480025	023702124XX	1301012136330021	066518309XX	0901010641240088	129750468XX	0901003090720078	236841350XX	0201011397950002	446565992XX	0801011088890007	786182074XX
0902000318540057	024385774XX	1301012136330021	066518309XX	0902010972900005	130207577XX	0201012820900067	237146703XX	0901000500930005	446941488XX	0901011091030041	810943619XX
0301012069120030	025715043XX	0901000782750050	066764647XX	0203011737830033	132068184XX	0901000243860038	237146703XX	0801012770070041	450989304XX	0901011713300004	820025412XX
0901010298470077	025921114XX	0903001554720032	066998804XX	0902005904690061	132104754XX	0901012096380073	239120067XX	0803011108910009	450989304XX	0901012800600047	824370335XX
0901004002430054	026436934XX	0901012778040064	067254573XX	0204007649550095	133254934XX	0501007665980036	242545415XX	0801012720290005	450989304XX	0701012526350070	836781822XX
0903002334240080	027757602XX	0901005467840007	068484945XX	0201011972390098	133359944XX	0301006794050030	244914461XX	0802012128270032	450989304XX	0901000505400063	857563858XX
0901007799850093	027820902XX	0901005467840007	068484945XX	0902001416180045	133866114XX	0901000486610045	249964837XX	0901002218430080	452403377XX	0901011687500021	876558534XX
0902005616880051	028142367XX	0901000730040036	069226607XX	0903002303570089	136244583XX	0901000486610045	249964837XX	0501010463980043	456583589XX	0901001000740035	883202948XX
0901010083170095	028785327XX	0902011108830062	070044277XX	4101000329260014	139267644XX	0901000665940031	256886697XX	0501010463980043	456583589XX	0701012586450046	895804272XX
0901007707950029	029143497XX	0902011108830062	070044277XX	0201012030490088	140822414XX	1801005663680016	259775471XX	3701004017840017	462785917XX	0701012586450046	895804272XX
2301001372700004	031121627XX	0903007261240010	070294397XX	0201011101310062	141216974XX	0201011457910028	260212854XX	3701004017840017	462785917XX	0902012078960050	966107356XX
1701011146580051	031212295XX	0901004831270080	070943534XX	0802010703330060	145267191XX	0905002336870015	260243654XX	0901004023640040	465947444XX	0903000320310093	991366868XX
0901012746420058	031561687XX	1301012606530064	071187124XX	0903007902760030	149205732XX	0501004421720006	261775874XX	0201012025260070	467141547XX	1101012455280008	991614195XX
0901012028330090	032790187XX	0201011918410094	074153624XX	0201012320220075	149560715XX	0201012747120010	262453024XX	0201012025260070	467141547XX	3701001680230073	353311517XX
0901012028330090	032790187XX	0203005055480017	074441684XX	1801006936890017	149703171XX	0904010863820095	262453024XX	0401012404530021	478401611XX		
0601010308030065	033984387XX	1301012547380030	074661292XX	0902001057700046	149796754XX	0901004726690091	265433031XX	0901006425970032	478655399XX		

Corte no Casa Verde e Amarela vai parar obra de 140 mil moradias

Valor reservado para construção de habitações populares em 2023 é 95,3% menor que previsão inicial para este ano

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O corte expressivo nas verbas do programa Casa Verde e Amarela em 2023 vai congelar as obras de 140 mil unidades de moradia popular num cenário em que o país ainda convive com elevado déficit habitacional.

O Brasil tem uma deficiência de 5,9 milhões de casas, segundo diagnóstico da Fundação João Pinheiro para o ano de 2019, o mais recente disponível. Nesse universo, há cerca de 1,5 milhão de domicílios precários, que incluem aqueles improvisados em barracas ou viadutos e os classificados como moradias rústicas (sem reboco ou de pau a pique).

O presidente Jair Bolsonaro enviou a proposta de Orçamento de 2023 com reserva de apenas R$ 34,2 milhões para o FAR (Fundo de Arrendamento Residencial), que banca a construção de novas casas subsidiadas pelo governo —modalidade voltada para famílias com renda de até R$ 2.400.

O valor é 95,3% menor que o previsto inicialmente para este ano e representa o estrangulamento quase total de um programa que já vinha definhando com reduções ano a ano.

Embora se aplique apenas a 2023, a tesourada tem impacto imediato. Sem garantia de recursos para o ano que vem, o MDR (Ministério do Desenvolvimento Regional) fica impedido de retomar 15 mil obras paradas e que estavam na programação da pasta para recomeçar até dezembro.

Os canteiros ativos podem continuar operando com a verba de 2022, mas, a partir de janeiro, 125 mil obras devem ser suspensas, caso a reserva de recursos não seja revista durante a votação do Orçamento.

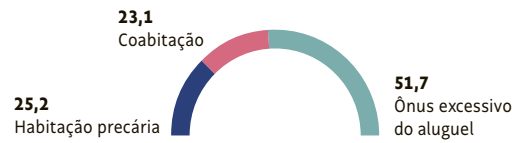
Procurado, o MDR informou que os recursos necessários foram solicitados ao Ministério da Economia, a quem encaminhou os questionamentos sobre o valor final proposto. A Economia não se manifestara até a publicação deste texto.

O programa Casa Verde Amarela sucedeu o Minha Casa Minha Vida, vitrine das gestões petistas. O governo Bolsonaro trocou o nome na tentativa de imprimir uma marca social nessa frente, mas teve dificuldades para impulsioná-la diante do aperto fiscal.

A política acabou avançando bem mais na área de moradias financiadas, com corte de juros e redistribuição dos subsídios para regiões mais carentes. Mas esse braço do programa contempla apenas parte das famílias, uma vez que nem todas têm condições de arcar com uma prestação de imóvel.

"O déficit no Brasil está concentrado nas faixas de menor renda. Quase 80% das famílias sem moradia ganham abaixo de dois salários mínimos [R$ 2.424] e dependem de moradia subsidiada. Elas não têm capacidade de tomar um financiamento", diz Evaniza Rodrigues, militante da UNMP (União Nacional por Moradia Popular) e que tem se reunido com grupos à espera da conclusão das obras.

"É uma tragédia para os sem-teto. Isso significa que as famílias que não têm acesso a crédito, que não têm como suportar aluguel, vão viver com outra família ou nas ocupações e favelas, na precariedade."

O dado mais atual sobre o déficit habitacional é anterior à pandemia, que agravou a situação de muitas famílias devido à perda de emprego e renda. A empresa de investimentos e gestão TCP Partners divulgou em 2021 uma estimativa de que a crise sanitária poderia ter impulsionado a falta de moradias para 6,1 milhões.

Além dos domicílios precários, o déficit contempla também a coabitação (mais de uma família morando na mesma residência) e o ônus excessivo do aluguel (famílias que destinam mais de 30% da renda com esse gasto).

O setor da construção esperava R$ 780 milhões para o programa no ano que vem, valor próximo ao reservado inicialmente para 2022. O tamanho do corte assustou as empresas e trouxe insegurança.

"Isso é uma loucura, porque [o governo] contrata e [a empresa] vai entregar lá na frente. E o pessoal que está construindo agora já sofreu com aumento de custos, estão tendo de absorver custo para cumprir o contrato", critica o presidente da Cbic (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), José Carlos Martins.

Segundo ele, a interrupção das obras tem potencial para ampliar os prejuízos das construtoras, pois elas compram materiais e insumos em grandes quantidades, muitas vezes em volume suficiente para toda a obra, para conseguir barganhar preços. A interrupção dos contratos pode gerar um desequilíbrio no fluxo de caixa desses empreendimentos.

"São obras que foram retomadas após um período de falta de pagamento. Essa insegurança é muito nefasta."

O corte no Casa Verde e Amarela é consequência do menor espaço para despesas discricionárias na proposta de Orçamento para 2023. Esses gastos sustentam o funcionamento da máquina pública e bancam investimentos, como a construção de casas.

Na direção oposta, o governo carimbou R$ 19,4 bilhões para as emendas de relator. Bolsonaro podia ter vetado o dispositivo da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) que obriga a constituir essa reserva, mas decidiu sancionar para evitar se indispor com o centrão.

Técnicos da equipe econômica argumentam que congressistas podem usar as emendas para desafogar áreas comprometidas pelos cortes. Mas a experiência dos últimos anos mostra que parlamentares agraciados com a verba costumam direcioná-la para ações em seus redutos eleitorais.

Déficit habitacional

Fatia do déficit

Em %

Fontes: Ministério do Desenvolvimento Regional, Tesouro Nacional e Fundação João Pinheiro

Rossi pede recuperação judicial

A Rossi Residencial anunciou ao mercado nesta segunda (19) que entrou com um pedido de recuperação judicial. Desde 2017, a construtora tenta quitar dívidas, que somam quase R$ 600 milhões, e retomar o fluxo de caixa. A Rossi acumula dívida líquida de R$ 594,5 milhões e, na Bolsa, vê suas ações perderem metade do valor. Entre os credores há funcionários, empresas de engenharia e instituições financeiras. A Rossi faz parte do Grupo Rossi, fundado em 1913.

Falsificação de email é usada para crimes de ódio

FOLHA LAB SOCIEDADE DIGITAL

José Pires

CURITIBA Em maio, o vereador de Curitiba Renato Freitas (PT) recebeu um email com conteúdo racista. A mensagem foi endereçada a ele, mas mencionava também os colegas Carol Dartora (PT) e Herivelto Oliveira (Cidadania). O remente, conforme endereço e cabeçalho, era o também vereador Sidnei Toaldo (PSD), que negou a autoria e registrou boletim de ocorrência.

A Corregedoria da Câmara Municipal abriu então uma sindicância para apurar o crime. A conclusão foi que o email fora forjado e não tinha partido de nenhum endereço eletrônico oficial da Casa. De acordo com relatório, a mensagem havia sido enviada a partir de um domínio da República Tcheca.

A prática é feita por meio de técnica chamada spoofing (falsificação), na qual o criminoso falsifica o endereço e o remetente do email, fazendo-se passar por uma pessoa, entidade ou empresa.

Diariamente, mais de 300 bilhões de emails são enviados em todo o mundo e 50% deles são identificados como spam. Neles, estão muitas mensagens de spoofing.

Essa prática é usada para cometer diversos crimes, como o roubo de dados de usuários, que preenchem cadastros acreditando estar respondendo a órgãos oficiais, por exemplo. E também, como aconteceu na Câmara de Curitiba, disseminar crimes de ódio como o racismo.

Porém, a técnica não se resume a um simples furto de email e senha. Trata-se de crime de falsificação de identidade. É o que explica Altair Olivo Santin, professor de pós-graduação em informática da (PUCPR) Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

"O email sempre permitiu que o remetente fosse alterado. Às vezes, uma pessoa manda uma mensagem em nome de uma entidade, por exemplo, e não deseja que a resposta venha pela ele (pessoa física), mas para o email da entidade. Assim, não é preciso usar nenhum ataque, nenhuma técnica sofisticada para alterar o remetente, basta que os servidores, tanto o que o envia, quanto o que recebe, considerem aquela mensagem e remetente como verdadeiros."

Esta reportagem foi produzida a partir de conteúdos debatidos no Lab Sociedade Digital, parceria entre a Unico, ID tech em identidade digital, e a **Folha**, com apoio do ITS (Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio)

VAIVÉM DAS COMMODITIES

Mauro Zafalon
mauro.zafalon@uol.com.br

Pesquisa agropecuária diminui cada vez mais nos orçamentos de governo

Recentemente, o ministro da Agricultura de Honduras disse que queria uma Embrapa no país. Se isso ocorresse, segundo ele, tudo seria diferente.

A Embrapa imaginada pelo ministro, com base nas boas pesquisas já realizadas, poderá não ser tão atraente no futuro se os governos não mudarem a visão sobre a necessidade de investimentos na agropecuária.

Em época de eleições, essas propostas deveriam fazer parte das metas dos presidenciáveis, uma vez que se trata de segurança alimentar.

Jair Bolsonaro não cansa de buscar os louros dos feitos da Embrapa.

Neste momento, as atenções do presidente se voltam para o avanço do trigo no cerrado e à possibilidade de o país ser autossuficiente no cereal em poucos anos.

Acontece que esse é um programa de melhoramento que vem ocorrendo há pelo menos dez anos, em um período em que os investimentos em pesquisa e inovação da Embrapa ficavam próximos de R$ 1 bilhão por ano.

Esses valores vêm caindo constantemente, e, para este ano, o atual governo propôs R$ 171,1 milhões para o programa de pesquisa e inovação, 56% a menos, em termos reais, do que quando assumiu o posto. Os valores destinados só a investimentos em pesquisa caíram para R$ 19,7 milhões, 29% a menos no período.

Diante de valores tão baixos, o Congresso pode propor emendas para uma elevação desses gastos. Para este ano, o orçamento foi elevado para R$ 235,7 milhões. Isso não significa, no entanto, que esse dinheiro será efetivamente destinado à empresa.

A SOF (Secretaria de Orçamento Federal), ligada ao Ministério da Economia e que define os valores, poderá vetar o dinheiro proposto pelo Congresso ou não liberar, uma vez que algumas emendas parlamentares não são obrigatórias de repasse por lei.

Em 2017, o Executivo propôs valor correspondente a 10% de todo o orçamento destinado à Embrapa para aplicação em pesquisa e inovação agropecuária. Neste ano, são só 5%.

O orçamento total da empresa inclui despesas com salários, outros encargos e pagamentos de sentenças judiciais, que são obrigatórios por parte do governo.

Com base no teto de gastos determinado pelo Executivo, a Embrapa decide quanto dinheiro será colocado em custeio (energia elétrica, materiais de uso do dia a dia e prestação de serviços para análises) e quanto em investimentos (equipamentos de laboratórios, máquinas e outros).

Os dados de 2021, conforme publicação no Siop (Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento), indicam que o governo fez uma proposta de R$ 153,1 milhões no valor total do programa de pesquisa e inovação da Embrapa. O Congresso, via emendas, aumentou o valor para R$ 361,6 milhões. O governo promoveu vetos a esse valor determinado pelo Congresso, e a execução total desses valores ficou em R$ 248,3 milhões, segundo dados consolidados do Siop.

As emendas de parlamentares são importantes, mas muitas destinadas a projetos locais e específicos. Nesse caso, os recursos não podem ser deslocados para outras unidades. Algumas estão com dificuldade para fechar as contas neste ano.

Com a redução do volume de investimentos, e devido à corrosão inflacionária, o dinheiro vai cada vez mais para o custeio, em detrimento dos investimentos.

Técnicos da Embrapa calculam que o valor mínimo para financiar a estrutura da empresa, os projetos de pesquisa e as atividades de transferência de tecnologia seria de R$ 320 milhões, 87% a mais do que foi proposto pelo governo neste ano.

Em um momento em que os olhares do mundo estão voltados para uma ampliação da oferta de alimentos, e há uma concorrência por novas tecnologias, o Brasil pode ficar para trás.

Todos os principais centros de pesquisas federais, estaduais e de universidades —importantes no desenvolvimento da agropecuária brasileira— estão sendo sucateados.

A redução do programa de capacitação e a desestruturação da infraestrutura levam a uma redução de novos projetos importantes para o Brasil, uma vez que o país tem dimensões continentais e cada região tem suas necessidades específicas.

Esse descaso com o financiamento das pesquisas provoca, ainda, uma perda de competitividade de empresas, como a Embrapa, ante as concorrentes internacionais.

O resultado é uma perda de competitividade da agricultura brasileira no cenário internacional. O custo de não investir é alto, e a conta virá nos próximos cinco a dez anos, tempo de maturação dos projetos de pesquisa.

O país corre o risco de ficar à mercê das tecnologias externas, pagando royalties e nem sempre obtendo as soluções mais adaptadas às diversas regiões produtivas.

O desmonte de institutos de pesquisas agropecuários e da Embrapa faz com que o orçamento fique praticamente voltado para os gastos dos programas que já estão em andamento, sem possibilidades da criação de novos.

Em um período de crise climática, quando se buscam produtos com maior resistência a estresse hídrico, melhor qualidade e mais sustentabilidade, o país corre o risco de depender de tecnologias estrangeiras.

A vantagem de instituições nacionais é visível porque focam não só as grandes culturas, como soja, milho e algodão, mas também feijão, arroz, hortaliças e enriquecimento de alimentos, como o programa de mandioca com betacaroteno da Embrapa.

O custo de não investir será alto, principalmente porque países da Ásia, como China e Coreia do Sul, estão com investimentos pesados no setor agropecuário.

Esses países podem continuar importando alimentos, mas vão fornecer a tecnologia, ficando com saldo final positivo entre a tecnologia e a comida.

-56%
é a queda real no orçamento proposto para o programa de pesquisa e inovação da Embrapa neste ano em relação ao início do governo Bolsonaro

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO

EDITAL DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

PAULO RICARDO DA SILVA, Prefeito do Município de São Miguel Arcanjo, SP, no uso de suas atribuições legais e consoante ao que preceitua o Parágrafo Único, do Art. 48 da Lei Complementar 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal, torna público que realizará Audiência Pública para debater o projeto de Lei Orçamentária Anual, para o exercício de 2023, de Autoria do Executivo, no local e data abaixo designados: DATA: 27 de setembro de 2022 (terça-feira). HORÁRIO: 09:00 h. (nove horas). LOCAL: Câmara Municipal de São Miguel Arcanjo, Rua Manoel Fogaça, nº 806, centro, São Miguel Arcanjo/SP. Prefeitura do Município de São Miguel Arcanjo - SP, em 19 de setembro de 2022. Paulo Ricardo da Silva - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DO PRIMEIRO TERMO ADITIVO
CONTRATO Nº 234/2022-PROCESSO Nº 070/2022

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: ADP ENGENHARIA & CONSTRUÇÕES LTDA - ASSINATURA: 13/09/2022 - OBJETO: Fica prorrogado o prazo do referido contrato por mais 60 (sessenta) dias e da ordem de serviço passando sua vigência de **24 de setembro de 2022** para **24 de novembro de 2022**. As demais cláusulas permanecem inalteradas. TOMADA DE PREÇO N° 006/2022.

Fernandópolis-SP, 19 de setembro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DO SEGUNDO TERMO ADITIVO
CONTRATO Nº 234/2022-PROCESSO Nº 070/2022

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: ADP ENGENHARIA & CONSTRUÇÕES LTDA - ASSINATURA: 13/09/2022 - OBJETO: Fica acrescido ao referido contrato o valor de R$ 12.646,29 (Doze mil, seiscentos e quarenta e seis reais e vinte e nove centavos) que corresponde a 34,46% (Trinta e quatro inteiros e quarenta e seis décimos de por cento) do contrato. As demais cláusulas permanecem inalteradas. TOMADA DE PREÇO N° 006/2022.

Fernandópolis-SP, 19 de setembro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE JACAREÍ – SAAE

TOMADA DE PREÇOS Nº. 006/2022 – NOVA DATA
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE ENGENHARIA ESPECIALIZADA PARA SUBSTITUIÇÃO DE REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA EM FERRO FUNDIDO PARA PVC COM FORNECIMENTO DE MATERIAIS E MÃO DE OBRA NO BAIRRO JARDIM JACINTO - JACAREÍ-SP.
VISITA TÉCNICA OBRIGATÓRIA
Recebimento dos envelopes: impreterivelmente até às 09h00min do dia 07/10/2022.
Credenciamento: às 09h00min, na mesma data e local
Sessão de abertura: após o credenciamento, em ato público.
Valor estimado: R$ 1.526.723,63
Edital: www.saaejacarei.sp.gov.br (LINK "LICITAÇÕES") ou na Unidade de Licitações e Compras - Rua Miguel Leite Do Amparo, 121, Centro, Jacareí/SP– Centro – Jacareí - SP- das 08:30 às 16:30 – sem custo trazendo CD ou pendrive.
TELEFONES PARA INFORMAÇÕES: 12-3954.0200, Ramais 1620, 1637, 1655, 1666 e 1673.
Jacareí, 13 de setembro de 2022.
Nelson Gonçalves Prianti Junior - Presidente do SAAE Jacareí.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VARGEM GRANDE PAULISTA /SP

AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL Nº 070/2022
TOMADA DE PREÇOS Nº 011/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 254/2022

OBJETO: Contratação de empresa especializada em engenharia/arquitetura para construção de praça pública com quadra esportiva, com academia ao ar livre, playground, calçada, lixeiras, bancos, mesas com tabuleiros e paisagismo – no loteamento Recanto Verde - Vargem Grande Paulista, em conformidade com o projeto completo, memorial descritivo, planilha orçamentária e cronograma físico-financeiro e demais condições deste Edital. A Prefeitura de Vargem Grande Paulista através da Comissão Permanente de Julgamento de Licitações comunica aos interessados que por unanimidade de seus membros declarou VENCEDORA do presente certame a empresa **ZANATTA ENGENHARIA LTDA.** Nos termos da Ata de julgamento, em 19 de setembro de 2022. Leandro Nunes – Presidente da CPJL.

AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL Nº 013/2022 (RETIFICADO)
TOMADA DE PREÇOS Nº 004/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 089/2022

OBJETO: Contratação de empresa especializada em engenha-ria/arquitetura para execução de pavimento asfaltico e base, sistema de drenagem de águas pluviais, guias e sarjetas, sarjetões, sinalização viária horizontal e vertical da Rua Bom Jesus, localizada no Bairro Lagoa – Vargem Grande Paulista, em conformidade com o projeto completo, memorial descritivo, planilha orçamentária e cronograma físico financeiro e demais condições deste Edital. A Prefeitura de Vargem Grande Paulista através da Comissão Permanente de Julgamento de Licitações comunica aos interessados que por unanimidade de seus membros declarou VENCEDORA do presente certame a empresa **EXECUTAR COMERCIAL E SERVIÇOS LTDA**. Nos termos da Ata de julgamento, em 19 de setembro de 2022. Leandro Nunes – Presidente da CPJL.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
AVISO DE REVOGAÇÃO
Comunicado
Edital nº 424/2021-TP – (Protocolo nº DER/1054368/2021 – 3º volume)

Diante dos elementos de instrução deste procedimento, notadamente o exposto e solicitado pela Equipe de Licitações e Contratos – ECO, acolhidos pela Diretoria de Administração – DA (fls. 549/550), bem como o Comunicado da Comissão Julgadora de Licitações – CJL (Fls. 541), declarando **FRACASSADA** a licitação inaugurada pelo Edital nº 424/2021-TP, o Sr. Superintendente **REVOGA** a licitação, em razão de interesse público, com fundamento no artigo 49 da Lei federal nº 8.666/1993.

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 29/09/2022 às 14h30 2º Leilão: dia 10/10/2022 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10143154707, firmado em 23/04/1996, no qual figuram como Fiduciantes **VICTOR AUGUSTO MORENO**, funcionário público federal, portador do RG nº 15.257.292-2-SP, inscrito no CPF sob nº 145.878.168-25, casado no regime da comunhão parcial de bens, na vigência da lei 6.515/77 com **ERICA MANSOLELLI MORENO**, do lar, portadora do RG nº 24.509.997-9-SP, inscrita no CPF sob nº 158.805.968-50, ambos brasileiros, residentes e domiciliados em Marília/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 29 de setembro de 2022, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.209.583,43 (Hum Milhão, duzentos e nove mil, quinhentos e oitenta e três reais e quarenta e três centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **LOTE DE TERRENO designado pelo nº 25, da quadra 2, do Loteamento denominado "JARDIM SÃO DOMINGOS", nesta cidade de Marília/SP, 2ª Circunscrição Imobiliária**, medindo 12,00m de frente para a Rua Wady Butara; do lado direito de quem da rua olha o imóvel, mede 30,00m, [illegible] presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

A Comissão de Finanças e Orçamento convida o público interessado para participar da **Audiência Pública Semipresencial** com o objetivo de debater o seguinte tema:

Metas fiscais do 2º quadrimestre de 2022.
(Atendendo ao disposto no artigo 9º, § 4º da Lei de Responsabilidade Fiscal, que determina que até o final dos meses de maio, setembro e fevereiro, o Poder Executivo demonstrará e avaliará o cumprimento das metas fiscais de cada quadrimestre.)

Data: 28/09/2022
Horário: 10h
Local: **Auditório Virtual e Auditório Prestes Maia** - 1º andar - Câmara Municipal de São Paulo.
Endereço: Viaduto Jacareí, 100 - Bela Vista

Para assistir: O evento será transmitido ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, através dos Auditórios Online no seguinte endereço: **www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online**, e pelo canal da Câmara Municipal no Youtube **www.youtube.com/camarasaopaulo**.

Para participar: Encaminhe sua manifestação por escrito ou inscreva-se para participar ao vivo por vídeo conferência através do Portal da CMSP na internet **http://www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual/inscricoes/**. Também serão permitidas inscrições para participação do público presente no auditório.

Caso não possa, por qualquer motivo, participar da vídeoconferência, não deixe de encaminhar sua MANIFESTAÇÃO POR ESCRITO, através do formulário disponível em **https://www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual/** ou pelo e-mail **financas@saopaulo.sp.leg.br**.

Para maiores informações: **financas@saopaulo.sp.leg.br**

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Considerando a solicitação da área técnica da diretoria do HSPE-FMO/IAMSPE, bem como da manifestação prestada pelo Departamento de Administração constante nos autos, **AUTORIZO a SUSPENSÃO "SINE DIE" do PREGÃO ELETRÔNICO N.º 081/2022** por conveniência administrativa. Superintendência, em 19/09/2022.

Edital de Convocação - Dancarla do Nascimento Nunes, presidente do **SINDICATO DOS TRABALHADORES AUTÔNOMOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DO ESTADO DE SÃO PAULO, CONVOCA** à todos os trabalhadores autônomos do comércio hoteleiro, bares, lanchonetes, restaurantes e similares que prestem serviços no estado de São Paulo, associados ao sindicato, para participarem da **Assembleia Geral Extraordinária** da entidade, a realizar-se no próximo dia 30 de setembro de 2.022, às 10:00 horas em primeira convocação, à Rua Iglesias, 5-A, Jardim Figueira Grande, São Paulo, SP, e onde se deliberará sobre a seguinte **Ordem do Dia: a)** alteração estatutária; **b)** alteração de endereço; **c)** outros assuntos de interesse. E, no horário designado, não havendo quórum legal, a assembleia se instalará uma hora após, deliberando com qualquer número de presentes. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mando publicar o presente. São Paulo, 19 de setembro de 2.022. **Dancarla do Nascimento Nunes -** Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo

Aviso de Retificação de Edital
Pregão Eletrônico nº 039/2022

Processo nº. 8039/2022. Objeto: - O presente processo tem como objeto a aquisição de EQUIPAMENTO ODONTOLÓGICO, conforme Edital e seus anexos. A Prefeitura Municipal de Pedregulho-SP torna público aos interessados que por decisão do Sr. Prefeito Municipal, o Edital de Pregão e seus anexos, foram RETIFICADOS. Abertura das Propostas: 05/10/2022 às 09h00 no site www.gov.br/compras. O Edital, anexos e Retificação estão à disposição dos interessados no Setor de Licitações sito na Praça Padre Luís Sávio, s/n, centro, Pedregulho-SP, fone (16) 3171-3315, das 08h às 12h e das 13h às 17h, ou pelos sítios: www.pedregulho.sp.gov.br ou www.gov.br/compras.
DIRCEU POLO FILHO - Prefeito Municipal

Prefeitura da Estância Turística de Salto

EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 95/2022 – PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 7588/2022

Encontra-se aberta licitação visando a contratação de empresa para prestação de serviços de instalações e manutenções elétricas de iluminação pública em postes com altura mínima de até 13 metros, em ruas, avenidas, praças e áreas de lazer do Município, com fornecimento de mão de obra(operador/motorista/eletricista), devidamente habilitados, com equipamentos, ferramentas e combustível necessários a execução do objeto, de acordo com as especificações descrito no Anexo I do edital, a cargo da Secretaria de Obras e Serviços Públicos. O Pregão se realizará de forma ELETRÔNICA, através da BBM – Bolsa Brasileira de Mercadoria, **na data de 03 de outubro de 2022. Cadastro de Propostas Iniciais: das 08hs do dia 21/09/2022 até as 13h30min do dia 03/10/2022. Abertura de Propostas Iniciais: 03/10/2022 às 13h35min. Início da Sessão Pública (Fase Competitiva): 03/10/2022 às 14hs.** O edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão, através dos sítios: www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.salto.sp.gov.br – Licitação. Maiores informações, no Setor de Licitações – Secretaria de Administração, através dos telefones nºs (11)4602-8533/8524, das 08hs às 16h30min, e/ou e-mail: licitacao@salto.sp.gov.br
Estância Turística de Salto, 19 de setembro de 2022.
Sandro Roberto Stivanelli - Secretário de Obras e Serviços Públicos

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 29/09/2022 às 14h30 2º Leilão: dia 10/10/2022 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10128096907, firmado em 21/11/2013, no qual figuram como Fiduciantes **EDILSON FERREIRA DA SILVA** e sua mulher **MAGNA MARIA DA SILVA FERREIRA**, brasileiros, eletricista e auxiliar de escritório, casados sob o regime da Comunhão Parcial de Bens, em 05/03/2010, portadores das cédulas de identidade RG nºs 3522505-DGPC-GO e 4068114-DGCP-GO, inscritos nos CPF sob os nºs 804.462.561-53 e 898.383.861-20, residentes e domiciliados em Goiatuba/GO, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 29 de setembro de 2022, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 29/09/2022 às 14h30 2º Leilão: dia 10/10/2022 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 29/09/2022 às 14h30 2º Leilão: dia 10/10/2022 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, [illegible] e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

AATSP
Associação dos Advogados Trabalhistas de São Paulo

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DAS ELEIÇÕES

O Presidente da Associação dos Advogados Trabalhistas de São Paulo, no uso de suas atribuições estatutárias, pelo presente edital, CONVOCA todos os associados em dia com as suas contribuições sociais para a Assembléia Geral de Eleição dos membros do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal para o biênio 2022/2024, que se realizará no dia **08 de novembro de 2022**, observando-se o seguinte:

1) Será instalada mesa coletora de voto na Avenida Marquês de São Vicente, nº 446, térreo, loja 8, Barra Funda, São Paulo, Capital, no horário das **10:00 às 17:00 horas.**
2) O processo eleitoral será dirigido por uma Comissão Eleitoral composta pelos associados efetivos Caio Feliphe Gomes Soares, Claudio Gawendo e Evanilde Silva Lima Batista de Moraes.
3) Terão direito a votar os associados efetivos que se filiaram até o **dia 08 de maio de 2022** e que estiverem quites com suas contribuições sociais até o dia **09 de setembro de 2022.**
4) O prazo para registro de chapas terá início às 10:00 horas do **dia 21 de setembro de 2022**, findando-se às 17:00 horas do **dia 05 de outubro de 2022**, na secretaria da entidade, exclusivamente na unidade Barra Funda, localizada à Avenida Marquês de São Vicente, nº 446, térreo, loja 8, Barra Funda, São Paulo, Capital.
5) Os requerimentos de registro de chapas deverão ser encaminhados à Comissão Eleitoral, fixada na sede da AAT-SP na Avenida Marquês de São Vicente, nº 446, térreo, loja 8, Barra Funda, São Paulo, Capital, no horário das 10:00 às **17:00 horas**, onde permanecerá pessoa habilitada para atender os interessados, prestar informações concernentes ao processo eleitoral, receber documentos e fornecer recibo de inscrição de chapas.
6) Somente poderão ser registradas chapas completas, com 17 (dezessete) membros para o Conselho Deliberativo e 6 (seis) membros para o Conselho Fiscal, sendo 3 (três) titulares e 3 (três) suplentes.
7) O requerimento de registro de chapa deverá ser subscrito por todos os candidatos, com especificação de nome completo e número de inscrição na OAB/SP.
8) Somente poderá ser candidato o associado que, na data do pedido de registro da respectiva chapa, contar com mais de um ano como associado efetivo e estiver em dia com as contribuições associativas.
9) O voto será pessoal e secreto, vedado o voto em trânsito ou por procuração.
10) Será utilizado um único tipo de cédula contendo, pela ordem de inscrição, as chapas registradas com a relação nominativa de cada integrante. Somente será válido o voto atribuído a uma única chapa, vedada a votação individual em candidatos.
11) Será proclamada vencedora a chapa que obtiver a maioria simples dos votos.
12) Os eleitos tomarão posse em sessão ordinária do Conselho no **dia 12 de dezembro de 2022, às 19h00, na sede da AAT-SP.**
13) Cópias do presente edital encontram-se afixadas nas sedes da AATSP.

São Paulo, 20 de setembro de 2022.
Horácio Conde – Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPORA DO BOM JESUS

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 025/2022
PROCESSO Nº 2165/2022

OBJETO: Aquisição de Caminhão com Compactador de Lixo. A Sessão Pública será as 10:00 horas do dia 04 de Outubro de 2022 no endereço: www.bbmnetlicitacoes.com.br. O Edital estará disponível a partir das 17:300 horas do dia 20/09/2022, no endereço acima mencionado e também pode ser solicitado através do e-mail: licitacoes.pirapora@gmail.com
Pirapora do Bom Jesus, 19 de Setembro de 2022 – Marcelo Pontes Leite – Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FARTURA

AVISO - SUSPENSÃO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N° 26/2022 – PROCESSO Nº 66/2022

A Prefeitura Municipal de Fartura COMUNICA que está SUSPENSO o Pregão Eletrônico 26/2022, que ocorreria dia 20/09/2022, cujo objeto é o "Registro de Preços para contratação de empresa especializada em confecção e conserto de prótese dentária total, maxilar e/ou mandibular, de acordo com as especificações do Termo de Referência.", para adequações em edital. O novo edital será publicado nos mesmos meios de divulgação utilizados anteriormente. INFORMAÇÕES: Setor de Licitações da Prefeitura - Praça Deocleciano Ribeiro 444, Fartura-SP. Telefone (14) 3308-9300 - Site: www.fartura.sp.gov.br - E-mails: setordelicitacao@fartura.sp.gov.br / contratos@fartura.sp.gov.br.
Fartura, 19 de setembro de 2022. LUCIANO PERES - Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE ÁLVARES MACHADO

TOMADA DE PREÇOS Nº012/2022 – Processo Administrativo Nº080/2022
2º EDITAL

Acha-se reaberta na Divisão de Material a TOMADA DE PREÇOS Nº012/2022, do tipo menor preço global, para serviços de recuperação da cabeceira da ponte localizada na Estrada Rural Moriji Matsuno (AVM-178), sobre o Rio Santo Anastácio, Bairro do Cruzeiro, Álvares Machado/SP, nos termos do Convênio nºCMil-021/630/21, firmado com o Governo do Estado de São Paulo, mediante a Casa Militar – Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil, mais contrapartida do Município; com abertura às 10:00 horas do dia 5 de outubro de 2022. O Edital completo e seus anexos estão disponíveis na Divisão de Material, em horário de expediente, no site www.alvaresmachado.sp.gov.br ou pelo e-mail licitacao@alvaresmachado.sp.gov.br. Telefone: (18)3273-9300. Álvares Machado, 19 de setembro de 2022.
Roger Fernandes Gasques – Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÃ

AVISO DE LICITAÇÃO – TOMADA DE PREÇOS Nº09/2022-RETIFICADO-PROCESSO Nº78/2022

OBJETO:A Prefeitura Municipal de Parapuã/SP,em cumprimento às Lei Federal nº8.666/93 e suas alterações posteriores e Lei Complementar 123/2006 e 147/2014,torna público que realizará abertura de procedimento licitatório no dia 07/10/2022,às 09:00 horas,na sala de reuniões do Departamento de Licitações,situado a Avenida São Paulo,nº1113,centro,visando a contratação de empresa especializada para fornecimento de materiais e mão de obra para execução de construção de uma ponte mista de aço e concreto armado,sobre o Córrego da Onça,na Estrada PRP-287,conforme Projetos,Memorial Descritivo,Planilha Orçamentária de Custos,Cálculo dos Quantitativos,Cronograma Físico-Financeiro e Composição do BDI,formuladas pelo responsável pelo Departamento de Engenharia,por menor preço de empreitada global,de acordo com o Convênio nºCMIL–038/630/2022–Processo nºC MIL 542.184/2022,celebrado entre a Casa Militar–Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil e o município de Parapuã.DIA E HORÁRIO DO CREDENCIAMENTO DAS EMPRESAS: 07/10/2022 às 09:00 horas.As empresas interessadas em obter o Edital e seus anexos poderão adquirir pelo site www.parapua.sp.gov.br no link licitações,ou no Departamento de Licitações onde também ficará à disposição dos interessados 01 (um) exemplar do Edital e seus anexos para fins de consulta independente de qualquer ônus,na Avenida São Paulo,nº1113,centro,com o referido conteúdo,no horário das 07:30 às 12:00 horas e das 13:30 às 17:00 horas.Obs.:Não serão enviados edital e anexos por e-mail,fax ou similar.Gilmar Martin Martins-Prefeito Municipal.

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 29/09/2022 às 14h30 2º Leilão: dia 10/10/2022 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10145645306, firmado em 31/07/2019, no qual figura como Fiduciante **ALTEMIS VIRGÍLIO DA SILVA**, brasileiro, solteiro, maior, técnico segurança do trabalho, portador da cédula de identidade RG nº 6648624 SSP-SP, inscrito no CPF sob nº 933.151.804-82, residente e domiciliado em Indaiatuba/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 29 de setembro de 2022, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 29/09/2022 às 14h30 2º Leilão: dia 10/10/2022 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

1º Leilão: dia 29/09/2022 às 14h30 2º Leilão: dia 10/10/2022 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, [illegible] de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Conselho Estadual do Meio Ambiente - CONSEMA, usando de sua competência legal, CONVOCA Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente – EIA/RIMA do empreendimento **"Loteamento Residencial Parque Mandassaia"** de responsabilidade da Agro Jatibaia Ltda., Processo e-ambiente CETESB 061400/2020-58, que se realizará no dia **22 de setembro de 2022**, às 17 horas, **no Hotel Vitória – Sala Ilha Bela,** na Avenida José de Souza Campos, 425 - Bairro Cambuí - Campinas / SP.

Para participar, os interessados devem acessar o endereço eletrônico abaixo a partir das 9h00 do dia **22 de setembro de 2022**, e preencher um cadastro com nome, endereço de correio-eletrônico, órgão ou entidade que eventualmente representar, documento de identificação e telefone:
www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/consema

As inscrições poderão ainda ser feitas presencialmente, a partir das 16h00 do dia da Audiência Pública, na recepção do local do evento.
O estudo ficará à disposição dos interessados, entre 31 de agosto de 2022 e 22 de setembro de 2022, das 08h às 12h e das 13h às 17h, no MESMO LOCAL de realização da Audiência Pública, ou ainda no seguinte endereço eletrônico:
www.parquemandassaia.com.br
Em observância às regras e protocolos em vigor:
- Só será permitida a entrada de pessoas no recinto até o LIMITE DE SUA LOTAÇÃO;
- A abertura do local ocorrerá 60 MINUTOS antes do início;
- Recomenda-se o USO DE MÁSCARAS.

A cópia eletrônica do EIA/RIMA também poderá ser encontrada na seguinte página eletrônica:
https://cetesb.sp.gov.br/licenciamentoambiental/eia-rima

São Paulo, 19 de agosto de 2022.

Anselmo Guimarães de Oliveira
Secretário-Executivo do CONSEMA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Diretoria da Associação Paulista De Cirurgiões-Dentistas São Miguel Paulista , inscrita no CNPJ n° 18.424.039.0001/00, nos termos do que dispõem seu Estatuto Social, **convoca** os Senhores Associados para a **Assembleia Geral Extraordinária**, que realizar-se-á em sua sede social à Rua Tenente Miguel Délia, nº 405 – São Miguel Paulista – São Paulo – Cep: 08021-090 , no dia 05 de outubro de 2022, às 19h00, em primeira convocação com 10 % (dez por cento) dos associados remidos e efetivos aptos e, em segunda convocação meia hora mais tarde, com um número mínimo de 10 (dez) associados remidos e efetivos aptos, tendo como **Ordem do Dia: Adequação Estatutária.** E para ciência de todos os associados, publique-se o presente Edital de Convocação em Jornal de circulação local ou edital fixado na sede da Associação.

São Paulo, 20 de setembro de 2022.

Dra. Edmélia Barbaresco
Presidente da APCD São Miguel Paulista

Dra. Darlene Siqueira
Secretária Geral da APCD São Miguel Paulista

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220027

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220027, de interesse da Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG, cujo OBJETO é: Registro de Preços para futuras e eventuais aquisições de Material de Consumo – Café e Açúcar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 14642022, até o dia 03/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 12 de Setembro de 2022. ÊNIO JOSÉ GONDIM GUIMARÃES - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221479

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221479 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 14792022, até o dia 03/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 13 de Setembro de 2022. JOSÉ CÉLIO BASTOS DE LIMA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221550

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221550 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15502022, até o dia 04/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 14 de Setembro de 2022. RAIMUNDO VIEIRA COUTINHO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221492

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221492, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Órteses e Próteses, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 14922022, até o dia 04/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 14 de Setembro de 2022. ÊNIO JOSÉ GONDIM GUIMARÃES - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221565

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221565, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Material Médico Hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15652022, até o dia 05/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 14 de Setembro de 2022. CLARA DE ASSIS FALCÃO PEREIRA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221549

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221549 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15492022, até o dia 05/10/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 14 de Setembro de 2022. MARCOS ANTÔNIO FROTA RIBEIRO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - LICITAÇÃO REGIDA PELA LEI No 13.303/2016 No No 20220030

A Secretaria da Casa Civil torna pública a Licitação No 20220030, regida pela Lei No 13.303/2016 de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará- CAGECE, cujo objeto é LICITAÇÃO DO TIPO MENOR PREÇO, PARA CONTRATAÇÃO DE EXECUÇÃO DE SERVIÇOS PARA REABILITAÇÃO DO COLETOR TRONCO NA AV. EDUARDO GIRÃO, MÉTODO NÃO DESTRUTIVO – CIPP, CURA ULTRAVIOLETA (UV), EM FORTALEZA/CE, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. ENDEREÇO E DATA DA SESSÃO PARA RECEBIMENTO E ABERTURA DOS ENVELOPES: Av. Dr. José Martins Rodrigues, No 150, Bairro: Edson Queiroz, CEP: 60811-520– Fortaleza-CE, no dia 13 de outubro de 2022 às 15:00h. FORNECIMENTO DO EDITAL: no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 14 de Setembro de 2022. ANTÔNIO ANÉSIO DE AGUIAR MOURA. PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO 06

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221534

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221534, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de nutrição, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15342022, até o dia 03/10/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 14 de Setembro de 2022. JOSÉ CÉLIO BASTOS DE LIMA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221585

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221585, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15852022, até o dia 03/10/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 13 de Setembro de 2022. DORISLEIDE CANDIDO DE SOUSA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221553

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221553 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15532022, até o dia 03/10/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 13 de Setembro de 2022. NELSON ANTÔNIO GRANGEIRO GONÇALVES - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - CONCORRÊNCIA PÚBLICA NACIONAL No 20220050 - IG No 1183536000

A Secretaria da Casa Civil torna público a CONCORRÊNCIA PÚBLICA NACIONAL No 20220050, originária da SOP, que tem por objeto fresagem e recapeamento asfáltico de segmentos da Ce-040 compreendidos entre o entr. Ce-402 (p/Cambeba) – entr. Ce-253 (Cascavel), com extensão de 47,90km.. Endereço e data da sessão para recebimento e abertura dos envelopes: Avenida Dr. José Martins Rodrigues, 150 – Edson Queiroz, no dia 21 de outubro de 2022 às 9:00 hs. Fornecimento do Edital: no site www.seplag.ce.gov.br ou na Central de Licitações do Estado do Ceará (endereço acima), munido de um pen drive. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 14 de Setembro de 2022. MARIA BETÂNIA SABOIA COSTA - VICE PRESIDENTE DA CCC

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221566

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221566 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15662022, até o dia 04/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 14 de Setembro de 2022. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221441

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221441 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 14412022, até o dia 05/10/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 14 de Setembro de 2022. DALILA MÁRCIA MOTA BRAGA GONDIM - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221509

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221509, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15092022, até o dia 05/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 14 de Setembro de 2022. CARLOS ALBERTO COELHO LEITÃO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221562

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221562, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Órteses e Próteses, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15622022, até o dia 05/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 14 de Setembro de 2022. JOSÉ CÉLIO BASTOS DE LIMA - PREGOEIRO

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ
TOMADA DE PREÇOS Nº 09/2022
Processo nº 12.409/2022

CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA REVITALIZAÇÃO E REFORMA DA PRAÇA PEDRO TRENTIM. **Resultado da abertura do envelope nº 02 – proposta. Após a licitante abrir mão do prazo de recurso, fica o resultado como se segue:**
1. ENGIAN ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES EIRELI – **VENCEDORA**
A ata com maiores informações estará disponível no Portal da Transparência no site www.portofeliz.sp.gov.br e, os autos do processo permanecerão com vista franqueada aos interessados no Setor de Licitações, situado à Rua Adhemar de Barros, nº 340 – Centro – Porto Feliz/SP – CEP: 18540-000, e poderão ser solicitados através do link https://portofeliz.1doc.com.br/atendimento (Protocolos).

Mário Anselmo Correr - Presidente da Comissão de Licitação
Antônio Cassio Habice Prado - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE MURUTINGA DO SUL
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 141/2022 – PROCESSO LICITATÓRIO Nº 031/2022
PREGÃO P – Nº 010/2022.

A Prefeitura Municipal de Murutinga do Sul torna público aos interessados a realização do PREGÃO na forma presencial sob nº 010/2022, do tipo menor preço por item. Objeto: Contratação de empresa especializada para aquisição de combustíveis, com serviço de abastecimento, sistema BOCA DO TANQUE, para a frota de veículos do Município de Murutinga do Sul–SP, durante o exercício de 2022. Data da realização: Dia 04/10/2022, às 09:00 h. O edital na íntegra encontra-se disponível para retirada no setor de licitação da Prefeitura Municipal de Murutinga do Sul, sito a Rua Orlando Molina, 267, Murutinga do Sul, SP, podendo ser obtido mediante requerimento pelo endereço eletrônico: licitacao@murutingadosul.sp.gov.br, disponível no sítio: www.murutingadosul.sp.gov.br. Fone para contato: 18 – 3788-9126.
Murutinga do Sul, 19 de setembro de 2022 – Cristiano Eleuterio Soares da Silva – prefeito municipal.

Edital de Convocação - Carlos Alberto Saraiva Nunes, presidente do **SINDICATO DOS GARÇONS AUTÔNOMOS E SIMILARES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E GRANDE SÃO PAULO, CONVOCA** à todos os trabalhadores autônomos do comércio hoteleiro, bares, lanchonetes, restaurantes e similares que prestem serviços no estado de São Paulo, associados ao sindicato, para participarem da **Assembleia Geral Extraordinária** da entidade, a realizar-se no próximo dia 23 de setembro de 2.022, às 10:00 horas em primeira convocação, à Rua Sete de Abril, 264, 7º andar, cjto. 712, República, São Paulo, e onde se deliberará sobre a seguinte **Ordem do Dia: a)** alteração estatutária; **b)** alteração de endereço; **c)** outros assuntos de interesse. E, no horário designado, não havendo quórum legal, a assembleia se instalará uma hora após, deliberando com qualquer número de presentes. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mando publicar o presente. São Paulo, 19 de setembro de 2.020. **Carlos Alberto Saraiva Nunes -** Presidente.

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP

EXTRATO DE ADJUDICAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 016/2022
Processo nº 7847-6/2022

A Comissão Permanente de Licitações da Prefeitura Municipal de Jaboticabal-SP, informa que com referência ao processo licitatório, modalidade **Tomada de Preços nº 016/2022** - que trata da contratação de empresa especializada, em regime de empreitada global, com fornecimento de material e mão de obra para execução da Obra de Infraestrutura Urbana - Recapeamento Asfáltico: Trecho da Avenida Ítalo Poli e Avenida Galdêncio Brandimarte - o objeto do presente certame foi ADJUDICADO à empresa: **PAVINI ENGENHARIA LTDA.**, no valor global de **R$265.341,83 (duzentos e sessenta e cinco mil e trezentos e quarenta e um reais e oitenta e três centavos)**.

Jaboticabal, 19 de setembro de 2022.
Angela Paula Gimenez de Oliveira

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Pelo presente Edital, o **SINDICATO DOS AGENTES COMUNITARIOS DE SAUDE E AGENTES DE COMBATE AS ENDEMIAS DE SÃO JOSE DO RIO PRETO E REGIÃO,** faz saber que no dia 20 de Outubro de 2022, das 13h00 às 18h00, será realizada eleição para a composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes do Conselho Federativo e seus respectivos suplentes, nos seguintes locais: 10 de outubro de 2022, Mesa Coletora 01 Fixa na Rua Adanilo Graciano Pimentel Rio, nº 241 - Jardim Itapema - cidade de São Jose do Rio Preto/SP;. Mesa Coletora 02 Itinerante que percorreram os seguintes municípios, Araraquara, Ibirá e São José do Rio Preto. De acordo com artigo 94 do Estatuto Social, fica aberto o prazo de 05 dias para o registro de chapas. O requerimento acompanhado de todos os documentos exigidos para o registro será dirigido ao Presidente do Sindicato ou a(ao) Coordenador Geral do Pleito, assinado exclusivamente pelo associado que encabeçar a chapa para a Diretoria Executiva, que atenderá na Secretaria do sindicato na sede na cidade de São Jose do Rio Preto /SP, na Rua: Adanilo Graciano Pimentel Rio, nº 241 - Jardim Itapema, das 8h00 às 11h30 e das 13h30 às 16h00. São Jose do Rio Preto /SP. Em caso de empate entre as chapas mais votadas segundo turno se realizara no mesmo endereços nos dia 26 de outubro.; 20 de Setembro de 2022. a) **Nadir Donizete Peliceri da Silva** - Presidente.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221583

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221583 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15832022, até o dia 04/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 14 de Setembro de 2022. CARLOS ALBERTO COELHO LEITÃO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221525

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221525 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15252022, até o dia 04/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 14 de Setembro de 2022. CLARA DE ASSIS FALCÃO PEREIRA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221577

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221577 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Órteses e Próteses, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15772022, até o dia 05/10/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 14 de Setembro de 2022. RAIMUNDO VIEIRA COUTINHO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221576

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221576 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15762022, até o dia 05/10/2022, às 8h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 14 de Setembro de 2022. ROBINSON DE BORBA E VELOSO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221575

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221575 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Material Médico Hospitalar (Kit de quimioterapia intraperitoneal hipertérmica) com fornecimento de equipamento em regime de comodato, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15752022, até o dia 05/10/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 15 de Setembro de 2022. SIMONE ALENCAR ROCHA - PREGOEIRA

Prefeitura Municipal de Carapicuíba

Avisos de Licitações:

Pregão Eletrônico nº46/22 P.A. nº49043/22 Obj.: Contratação de empresa para treinamento nos cursos de ACLS e PALS - Disputa dia 03/10/22 às 15:00 horas.

Pregão Eletrônico nº47/22 P.A. nº47898/22 Obj.:Aquisição de fralda descartáveis para atender mandado judicial - Disputa dia 04/10/22 às 15:00 horas.

Pregão Eletrônico nº48/22 P.A. nº48001/22 Obj.:Aquisição de compressor odontológico - Disputa dia 05/10/22 às 15:00 horas.

Republicação Concorrência nº23/22 Processo nº49427/22 Obj.: Contratação de empresa especializada para planejamento, organização e execução de concurso público municipal e processo seletivo.Recebimento e abertura dos envelopes dia 25/10/22 às 09:30 horas.

Editais disponíveis no site: www.carapicuiba.sp.gov.br e no depto. de Licitações e Compras, p/retirada com mídia de CD gravável. Informações: (11)4164-5500 ramal 5442.

Carapicuíba, 19 de setembro de 2022.
Marco Aurélio dos Santos Neves - Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA

EDITAL RESUMIDO Nº083/2022– MODALIDADE: Pregão Eletrônico nº068/2022. LICITAÇÃO NÃO DIFERENCIADA Aberta a Todos para os itens: 02 ao 44. LICITAÇÃO DIFERENCIADA – MODO EXCLUSIVO para o item 01. OBJETO: registro de preços para eventual aquisição de pneus novos, câmaras de ar e protetores para a manutenção da frota de veículos utilizado pelo município, que serão solicitados de acordo com a necessidade, pelo período de 12 (doze) meses. Data da realização: 04/10/2022 às 08h00 - INFORMAÇÕES: Setor de Licitação - fone: (16) 3253-1826 – horário: das 07h30 às 17h00, ou através do site: www.taquaritinga.sp.gov.br e/ou www.bbmnetlicitacoes.com.br.

Taquaritinga, 19 de setembro de 2022
Vanderlei José Marsico
Prefeito Municipal

SAAE Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Amparo/SP

LICITAÇÃO: PROCESSO ADMINISTRATIVO nº 005255/2022 – ÓRGÃO: Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Amparo/SP – **MODALIDADE:** Pregão nº 28/2022 (Eletrônico) – REABERTURA. **OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL CONTRATAÇÃO FUTURA DE EMPRESA PARA A EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE COLETA E ANÁLISES DE ÁGUA, CONFORME TERMO DE REFERÊNCIA, PERIODICIDADE E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO PELO PERÍODO ESTIMADO DE 12 (DOZE) MESES, CONFORME EDITAL E ANEXOS. NOVA DATA DA SESSÃO DE PROCESSAMENTO: 30/09/2022 às 14:30 horas PRAZO PARA CREDENCIAMENTO E CADASTRAMENTO DAS PROPOSTAS: DAS 09H00MIN DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2022 ATÉ AS 14H15MIN DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2022 EDITAL RETIFICADO DISPONÍVEL A PARTIR DO DIA 20/09/2022** NA DIVISÃO DE SUPRIMENTOS DO SAAE AMPARO, DAS 9H00 ÀS 16H00 OU ATRAVÉS DOS SEGUINTES ENDEREÇOS: • https://saaeamparo.sp.gov.br/categoria/pregao • https://egov.paradigmabs.com.br/cebi/Default.aspx INFORMAÇÕES: Tel (19) 3808-8400, ramais 237 / 261, com Tauan ou Marli. Amparo, 19 de setembro de 2022. **MARLI ROLEDO MAIORAL** - Gerente de Suprimentos-

SAAE Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Amparo/SP

LICITAÇÃO: PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 005418/2022 – ÓRGÃO: SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTOS DE AMPARO/SP – **MODALIDADE:** PREGÃO Nº 34/2022 (ELETRÔNICO). **OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO FUTURA DE CARVÃO ATIVADO PULVERIZADO PARA UTILIZAÇÃO NO TRATAMENTO DA ÁGUA, POR UM PERÍODO ESTIMADO DE 12 (DOZE) MESES CONFORME EDITAL E ANEXOS. DATA DE ABERTURA: 30/09/2022 ÀS 08:30 HORAS. PRAZO PARA CREDENCIAMENTO E CADASTRAMENTO DAS PROPOSTAS: DAS 09H00MIN DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2.022 ATÉ AS 08H15MIN DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2.022** EDITAL DISPONÍVEL A PARTIR DO DIA 20/09/2022 NA DIVISÃO DE SUPRIMENTOS DO SAAE AMPARO, DAS 9H00 ÀS 16H00 OU ATRAVÉS DOS SEGUINTES ENDEREÇOS:
- https://saaeamparo.sp.gov.br/categoria/pregao
- https://egov.paradigmabs.com.br/cebi/Default.aspx

INFORMAÇÕES: Tel (19) 3808-8400, ramais 237 / 261, com Tauan ou Marli. Amparo, 19 de setembro de 2022. **MARLI ROLEDO MAIORAL** - Gerente de Suprimentos -

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Ibirapue-ra, n.º 981 - 6º andar, o **PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS N.º 616/2022 - PROCESSO IAMSPE N.º 5320/2022 - OFERTA DE COMPRA Nº 532101530552022OC01514 - PARA AQUISIÇÃO DE: BOLSA NPP CENTRAL N9 AMIN.** O encerramento e abertura dar-se-ão no **dia 30/09/2022 às 9:00 HS.** Os interessados deverão acessar, a partir de **20/09/2022**, o endereço eletrônico **www.bec.sp.gov.br** ou **www.bec.fazenda.sp.gov.br**, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e de credenciamento de seus repre-sentantes. O EDITAL DA PRESENTE LICITAÇÃO ENCONTRA-SE DISPONÍVEL TAMBÉM NO SITE **WWW.E-NEGOCIOSPUBLICOS.COM.BR**. SÃO PAULO, 19 SETEMBRO 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA

Extrato do Edital do Tomada de Preços nº 045/2022

Edital – 045/2022 – Órgão – Prefeitura Municipal de Holambra – Modalidade – Tomada de Preços do tipo MENOR PREÇO GLOBAL - objetivando: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS CONTINUADOS DE MANUTENÇÃO NO SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL EM PRÓPRIOS PÚBLICOS DA PREFEITURA DE MUNICIPAL - Vigência 12 (doze) meses – Data do credenciamento e da abertura das propostas e documentação – 09/11/2022 às 09:00 h. – Valor da pasta – R$ 10,00 ou gratuitamente pelo site: www.holambra.sp.gov.br. Holambra, 16 de setembro de 2022. YESSSIKA ELTINK - Diretora de Obras e Desenvolvimento Urbano e Rural.

ELEIÇÕES SINDICAIS - AVISO - SINDICATO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E DE AGENTES DE COMBATE AS ENDEMIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, faz saber que no dia 20 de outubro de 2022, será realizada eleição para a composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes e seus respectivos suplentes, devendo o registro de Chapas ser apresentado na Secretaria da Entidade em sua sede Social, na Rua Adanilo Graciano Pimentel Rio, nº 241 - Jardim Itapema - cidade de São Jose do Rio Preto/SP; das 08h00 às 11h30 e das 13h30 às 16h00, no período de 5 dias a contar deste aviso. O Edital de Convocação da eleição encontra-se afixado na Sede Social do Sindicato situado na Rua Adanilo Graciano Pimentel Rio, nº 241 - Jardim Itapema - cidade de São Jose do Rio Preto/SP; 20 de Setembro de 2022. a) **Nadir Donizete Peliceri da Silva** - Presidente.

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP

RESULTADO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 06/2022
P.A. Nº 5531-0/2022

O Prefeito de Jaboticabal/SP - comunica a todos os interessados que HOMOLOGOU o procedimento licitatório, modalidade **CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 06/2022** - que visa a contratação de empresa especializada em regime de empreitada global, com fornecimento de material e mão de obra para execução da obra de construção de escola estadual - padrão FDE, em favor da empresa: **ENGETEC ENGENHARIA EIRELI**, no valor global de B.

Jaboticabal, 19 de setembro de 2022.
EMERSON RODRIGO CAMARGO

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Ibirapue-ra, n.º 981 - 6º andar, o **PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS N.º 618/2022 - PROCESSO IAMSPE Nº 2789/2022 - OFERTA DE COMPRA Nº 532101530552022OC01487 - PARA AQUISIÇÃO DE: PRÓTESE TOTAL DE JOELHO.** O encerramento e abertura dar-se-ão no **dia 04/10/2022 às 9:00 HS.** Os interessados deverão acessar, a partir de **22/09/2022**, o endereço eletrônico **www.bec.sp.gov.br** ou **www.bec.fazenda.sp.gov.br**, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e de credenciamento de seus repre-sentantes. O EDITAL DA PRESENTE LICITAÇÃO ENCONTRA-SE DISPONÍVEL TAMBÉM NO SITE **WWW.E-NEGOCIOSPUBLICOS.COM.BR**. SÃO PAULO, 19 SETEMBRO 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÃ

AVISO DE LICITAÇÃO – TOMADA DE PREÇOS Nº13/2022-PROCESSO Nº114/2022

OBJETO:A Prefeitura Municipal de Parapuã/SP,em cumprimento as Lei Federal nº8.666/93 e suas alterações posteriores e Lei Complementar 123/2006 e 147/2014,torna público que realizará abertura de procedimento licitatório no dia 06/10/2022,às 09:00 horas,na sala de reuniões do Departamento de Licitações,situado a Avenida São Paulo,nº1113,centro,visando a Contratação de empresa especializada para execução de serviços de Vistoria Padrão, Elaboração de Projetos Técnicos, Planilha Orçamentária de Serviços de Engenharia, Cronograma físico-financeiro e Memorial Descritivo, para análise de edificações do Tipo Unidade Habitacional e quantificação de reparos em 109 Unidades Habitacionais no Conjunto Habitacional Por do Sol em Parapuã/SP, para o atendimento de ação judicial, conforme Processo Digital nº 1001564-71.2022.8.26.0407.DATA DE REALIZAÇÃO DA TOMADA DE PREÇOS:06/10/2022.HORÁRIO DE ABERTURA DOS ENVELOPES:09:05 horas.As empresas interessadas em obter a Pasta Técnica contendo toda a documentação referente a presente licitação incluindo-se(Edital e Anexos)da obra encontram-se à disposição dos interessados no site www.parapua.sp.gov.br no link licitações,ou no Departamento de Licitações do Município de Parapuã onde também ficará à disposição dos interessados 01(um) exemplar da Pasta Técnica impresso para fins de consulta independente de qualquer ônus,na Avenida São Paulo nº 1113,centro,com o referido conteúdo,no horário de expediente.Gilmar Martin Martins-Prefeito Municipal.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ

CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 07/2022 – Processo nº 8452/2022

CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA ADEQUAÇÕES ELÉTRICA COM AUMENTO DE CARGA PARA INSTALAÇÕES DE ARES CONDICIONADOS EM UNIDADES ESCOLARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Resultado da abertura do envelope nº 02 – PROPOSTA. Após a licitante abrir mão do prazo de recurso, fica o resultado como se segue:** 1. FAZEG PROJETO E CONSTRUÇÕES LTDA. – **VENCEDORA.** A ata com maiores informações estará disponível no Portal da Transparência no site www.portofeliz.sp.gov.br e, os autos do processo permanecerão com vista franqueada aos interessados no Setor de Licitações, situado à Rua Adhemar de Barros, nº 340 – Centro – Porto Feliz/SP – CEP: 18540-000, e poderão ser solicitados através do link https://portofeliz.1doc.com.br/atendimento (Protocolos).

Mário Anselmo Correr - Presidente da Comissão de Licitação
Antônio Cassio Habice Prado - Prefeito Municipal

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ

CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 06/2021 – Processo nº 152/2021

CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM SERVIÇOS DE LIMPEZA PÚBLICA. **Resultado da abertura do envelope nº 02 – PROPOSTA**

1. FORTNORT DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL E URBANO EIRELI. **– VENCEDORA Fica concedido o prazo de 05 (cinco) dias úteis para interposição de recurso da fase de "proposta".** A ata com maiores informações estará disponível no Portal da Transparência no site www.portofeliz.sp.gov.br e, os autos do processo permanecerão com vista franqueada aos interessados no Setor de Licitações, situado à Rua Adhemar de Barros, nº 340 – Centro – Porto Feliz/SP – CEP: 18540-000, e poderão ser solicitados através do link https://portofeliz.1doc.com.br/atendimento (Protocolos).

Mário Anselmo Correr - Presidente da Comissão de Licitação
Antônio Cassio Habice Prado - Prefeito Municipal

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA - FUMEC

AVISO DE LICITAÇÃO

Acha-se aberto na Fundação Municipal para Educação Comunitária, com Instrumento Convocatório disponibilizado no Portal da Bolsa Eletrônica de Compras do Estado de São Paulo (www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br) o **Pregão Eletrônico nº 55/2022** – Interessadas: Secretaria Municipal de Educação/FUMEC. Processo Administrativo nº FUMEC.2022.00002060-35. **Objeto:** Registro de preços para aquisição e instalação de tela interativa para salas de aula, laboratório de informática e laboratório de jogos nas unidades da FUMEC/CEPROCAMP e da Secretaria Municipal de Educação de Campinas/SP (SME), conforme as especificações constantes no ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA. DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 20/09/2022. DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 30/09/2022 - 09:00 h. OFERTA DE COMPRA - OC Nº 824402801002022OC00068. Qualquer dúvida ou esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos através do site da BEC: (www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br), através da opção: Edital.

Campinas, 19 de setembro de 2.022.
FABIO ALVES CREMASCO – Gerente de Compras e Licitações - FUMEC

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO

RETIFICAÇÃO DO EDITAL 018/2022

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ÓLEO, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, torna público que fará realizar licitação diferenciada – preferencialmente à participação de ME/EPP, na modalidade de pregão eletrônico, de nº xx/2022, do tipo menor preço por item, objetivando a Contratação de empresa especializada na prestação de serviços médicos, que disponha de Clínico Geral, para atendimento nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Óleo/SP, pelo período de 12 (doze) meses, prorrogável em conformidade com o art. 57, da Lei 8.666 e alterações posteriores., conforme Termo de Referência – Anexo I.

Onde se lê: 4.1 - Poderão participar desta licitação as empresas interessadas do ramo de atividade pertinente ao objeto que atenderem a todas as exigências que dizem respeito à habilitação.

Lê se: 4.1 - Poderão participar desta licitação empresas, cooperativas , associações e demais entidades sem fins lucrativos, interessadas do ramo de atividade pertinente ao objeto que atenderem a todas as exigências que dizem respeito à habilitação.

ÓLEO – SP, 19 DE SETEMBRO DE 2022
JORDÃO ANTÔNIO VIDOTTO - PREFEITO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO N.º 092/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO N.º 14.192/2022

TIPO: MENOR PREÇO – Objeto: Aquisição de material de informática para atender à proposta de emenda parlamentar 11817.180000/1210-21. Em atendimento à Lei Complementar n.º 123/06 alterada pela Lei Complementar n.º 147/14, esta licitação é exclusiva para microempresas e empresas de pequeno porte. Data da sessão: 03/10/2022. Horário de início da sessão: 09:00 horas. O pregão na forma eletrônica será realizado em sessão pública, por meio da internet, mediante condições de segurança – criptografia e autenticação – em todas as suas fases através do sistema de pregão, na forma eletrônica (licitações) da Bolsa de Licitações e Leilões (www.bll.org.br). Edital disponível gratuitamente nos sites www.saosebastiao.sp.gov.br e www.bll.org.br. São Sebastião, 15 de setembro de 2022. Reinaldo Alves Moreira Filho. Secretário Municipal de Saúde.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA

AVISO DE SUSPENSÃO E DESIGNAÇÃO DE NOVA DATA
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 110/2022

A Prefeitura do Município de Jaguariúna, torna público e para conhecimento dos interessados que a disputa do Pregão acima mencionado cujo objeto é a locação de máquinas e equipamentos, com operador e combustível, que ocorreria no dia 20 de setembro de 2022, às 09:00 horas, foi suspensa por motivos inerentes ao procedimento licitatório. Sendo assim, a nova data da sessão pública para a disputa de preços se dará no dia 06 de outubro de 2022, às 09:00 horas, no Portal de Compras do Governo Federal (www.comprasgovernamentais.gov.br). O edital completo, com a nova data da disputa, poderá ser consultado e adquirido nos sites www.licitacoes.jaguariuna.sp.gov.br e www.comprasgovernamentais.gov.br a partir do dia 21 de setembro de 2022. Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones: (19) 3867-9801, com Aline, (19) 3867-9780, com Antônia, (19) 3867-9707, com Esther, (19) 3867-9792, com Ricardo, (19) 3867-9757, com Edson, (19) 3867-9825, com Renato, (19) 3867-9760, com Luciano, ou pelo endereço eletrônico: luciano_licitacoes@jaguariuna.sp.gov.br.

Jaguariúna, 19 de setembro de 2022.
Aline Fernanda Arruda Leite Coutinho
Respondendo Interinamente pelo Departamento de Licitações e Contratos

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE COTIA

AVISO DE LICITAÇÃO

A Prefeitura do Município de Cotia torna público p/ conhecimento dos interessados que na sala de Licitações do Depto de Compras e Licitações, sito à Estrada Boa Vista, 575 Condomínio Boa Vista – Galpão 11 e 12 - Jd. Atalaia – Cotia/SP, Rod. Raposo Tavares nº 36.720, que será realizada em ato público a licitação descrita abaixo:

PA nº 29.037/2022. PP nº 63/2022. às 09:30 horas do dia 04/10/2022. OBJETO: Contratação de Empresa para fornecimento de Curativos, Insumos e Alimentos Especializados para o Paciente W. M. R. B.

a) Dr. Magno Sauter – Secretário Municipal de Saúde

O edital já está disponível para a retirada dos interessados, através do sitio da Prefeitura Municipal de Cotia, www.cotia.sp.gov.br/editais-cotia/ ou pessoalmente no prédio da Secretaria Municipal de Licitações e Logística, no mesmo endereço acima.

Sindicato dos Auxiliares de Administração no Comércio de Café em Geral e dos Auxiliares de Administração de Armazéns Gerais no Estado de São Paulo

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente Edital, ficam convocados os associados deste Sindicato, quites e em pleno gozo de seus direitos sociais a reunirem-se em **Assembléia Geral Extraordinária**, que se realizará no próximo dia 22 de setembro de 2022 (quinta feira) às 14:00 horas em primeira convocação e às 15:00 horas em segunda, conforme estabelece o Estatuto deste Sindicato, em nossa sede social, à Av. São Francisco, nº 188, a fim de deliberar sobre a seguinte

ORDEM DO DIA:

1) Leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembléia anterior.
2) Discutir e deliberar quanto à pauta de reivindicações para o acordo Salarial 2022/2023, especifica para os empregados do Sindicato dos Auxiliares de Administração de Armazéns Gerais no Estado de São Paulo;
3) Autorizar o Sindicato a firmar Acordo ou suscitar Dissídio Coletivo;
4) Estabelecer clausulas e valores de taxas de custeio
5) Assuntos Gerais.

Santos, 20 de Setembro de 2021
GRAZIELA ALBINO TABOADA - Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

CONCORRÊNCIA Nº 007/2.022 – PROCESSO Nº 267/2.022.
"TERMO DE ADJUDICAÇÃO"

Pelo presente termo, à vista do julgamento proferido pela Comissão Permanente de Licitações, nomeada pela Portaria nº 20.224, de 10 de Maio de 2.022 e Portaria nº 20.257 de 26 de maio de 2022, relativo à Concorrência nº 007/2022, com o objeto: " Contratação de empresa especializada para execução de pavimentação asfáltica, guias e sarjetas e drenagem, na Avenida dos Ferroviários, interligando a Avenida Afonso Cáfaro e Avenida Rosalvo Aderaldo, nesta cidade de Fernandópolis/SP, com fornecimento de material e mão de obra; conforme Memorial Descritivo, Memorial de Cálculo, Planilha Orçamentária, Cronograma Físico- Desembolso e Aplicação dos Recursos e Projetos. Convênio com a Secretaria de Desenvolvimento Regional – Termo de Convênio 101835/2022", ADJUDICO o objeto da Concorrência nº 007/2022, em favor da empresa: CONPAV SANTA FÉ CONSTRUÇÕES E PAVIMENTAÇÃO LTD - R$ 1.693.914,83.

Fernandópolis-SP, 19 de setembro de 2022.
ANDRÉ GIOVANNI PESSUTO CÂNDIDO
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE SEVERÍNIA

CNPJ 46.596.235/0001-99

HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 0089/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 075/2022
TOMADA DE PREÇO Nº 07/2022

O Tomada de Preço nº 07/2022 de que trata este processo objetivou CONTRATAÇÃO DA EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A REALIZAÇÃO DE CONCLUSÃO DA OBRA DA CONSTRUÇÃO DA CRECHE PRÓ INF NCIA 1. Foi em toda a sua tramitação atendida a legislação pertinente, consoante o bem-elaborado parecer jurídico da Assessoria Jurídica.

Desse modo, satisfazendo à lei e o mérito, **HOMOLOGO** a TOMADA DE PREÇO nº 07/2022, e **ADJUDICO** à proponente abaixo relacionada, vencedora deste certame nos termos da Ata de Abertura, Habilitação e Julgamento o seu objeto:

COBE CONSTRUTORA BRASIL EIRELI
CNPJ Nº 02.248.642/0001-30
Valor R$ 2.001.649,94 (Dois milhões, um mil, seiscentos e quarenta e nove reais e noventa e quatro centavos).

Encaminhe-se ao Setor de Contratos para as providências de praxe.

Severínia-SP, 13 de setembro de 2022.
GLÁUCIA EMILIA SCATOLIN
Prefeita Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

PUBLICAÇÃO DE AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º147/2022 - PROCESSO Nº336/2022

DATA DE REALIZAÇÃO: 30 de setembro de 2022. **HORÁRIO:** 08h30 (oito horas e trinta minutos). **LOCAL:** Portal de Compras do Governo Federal - www.comprasgovernamentais.gov.br. **TIPO:** Menor Preço Por Item - MODO DE DISPUTA: Aberto. **OBJETO:** "CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, ASSEIO E CONSERVAÇÃO DE IMÓVEIS OCUPADOS PELAS DIVERSAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO DE FERNANDÓPOLIS/SP, BEM COMO SERVIÇOS DE LIMPEZA, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DE VIAS PÚBLICAS E ÁREAS VERDES, CONFORME ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES NO TERMO DE REFERÊNCIA, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES". Classificada em itens, conforme especificações e quantidades constantes do Anexo IV do Edital do Pregão Eletrônico n.º147/2022. **LEGISLAÇÃO:** Lei nº10.520, de 17 de julho de 2002, do Decreto n°10.024, de 20 de setembro de 2019, da Lei Complementar n°123, de 14 de dezembro de 2006, aplicando-se, subsidiariamente, a Lei nº8.666, de 21 de junho de 1993 e as exigências estabelecidas no Edital do Pregão em epígrafe. **DO CREDENCIAMENTO:** O Credenciamento é o nível básico do registro cadastral no SICAF, que permite a participação dos interessados na modalidade licitatória Pregão, em sua forma eletrônica. O cadastro no SICAF deverá ser feito no Portal de Compras do Governo Federal, no sítio www.comprasgovernamentais.gov.br, por meio de certificado digital conferido pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP – Brasil. **LOCAL DA REALIZAÇÃO DA SESSÃO PÚBLICA DE PREGÃO:** Portal de Compras do Governo Federal - www.comprasgovernamentais.gov.br. **ÍNTEGRA DO EDITAL:** Está à disposição de todos quantos possam interessar junto à Secretaria Municipal de Gestão, de Segunda-Feira à Sexta-Feira, no horário das 08h00 às 17h00, no endereço acima mencionado e no site: www.fernandopolis.sp.gov.br.

Fernandópolis/SP, 19 de setembro de 2022.
ANDRÉ GIOVANNI PESSUTO CÂNDIDO
Prefeito Municipal

COMUNICADO
NOVO CRONOGRAMA DE ETAPAS

CONCURSO Nº 01/SP-URB/2022
PROCESSO SEI Nº 7810.2022/0001004-4

OBJETO: CONCURSO Internacional de Projetos de Arquitetura e Urbanismo "Reinventing Cities São Paulo".

Tendo em vista as recentes celebrações de acordos de Cooperação Técnica entre a SPUrbanismo e as entidades Associação Comercial de São Paulo – ACSP e Associação Regional dos Escritórios de Arquitetura de São Paulo – AsBEA SP, em virtude da divulgação e concretização do Concurso Reinventing Cities São Paulo, elaborado pela SPUrbanismo em parceria com a rede de cidades C40, a Comissão Especial de Licitação, nos termos do item 14.6 do Edital nº 01/SP-URB/2022 do Concurso Internacional de Projetos de Arquitetura e Urbanismo "Reinventing Cities São Paulo" vêm por intermédio do presente comunicado informar o novo cronograma de etapas do Concurso Reinventing Cities São Paulo.

14. CRONOGRAMA

14.1. Prazo de Inscrição: de 18 de Julho a 11 de Outubro de 2022
14.2. Prazo de envio das propostas: de 26 a 28 de Outubro (até às 16:59) de 2022
14.3. Análise das propostas e seleção do Júri: de 31 de Outubro a 04 de Novembro de 2022
14.4. Anúncio dos vencedores: 11 de Novembro de 2022
14.5. Elaboração do Projeto Executivo pelos vencedores: de 14 de Novembro de 2022 a 14 de Fevereiro de 2023
14.6. O Cronograma do Concurso está sujeito a alterações, caso ocorram, todas as modificações serão notificadas através do no sítio oficial do Concurso www.c40reinventingcities.org, no http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br/ e no Diário Oficial da Cidade de São Paulo.
I. A Comissão Especial de Licitação informa que os Anexos do Edital não sofreram alterações.

ROSSI RESIDENCIAL S.A.

Companhia Aberta

CNPJ/MF nº 61.065.751/0001-80 - NIRE 35.300.108.078 - Código CVM nº 01630-6

Edital de Convocação da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada em 20 de outubro de 2022

O Conselho de Administração da Rossi Residencial S.A., sociedade por ações, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Henri Dunant, 873, 6º andar, conjuntos 601 a 605 - Santo Amaro, CEP 04709-111, com seus atos constitutivos arquivados na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob o NIRE 35.300.108.078, inscrita no CNPJ sob nº 61.065.751/0001-80 ("Companhia"), vem pelo presente, nos termos do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das S.A.") e dos artigos 4º, 5º e 6º da Resolução CVM nº 81/2022 ("Resolução 81"), convocar os senhores Acionistas para reunirem-se em **Assembleia Geral Extraordinária** ("Assembleia Geral") **a ser realizada às 15h do dia 20 de outubro de 2022**, **de modo exclusivamente digital, por meio da Plataforma Digital a ser disponibilizada pela Companhia**, para examinar, discutir e votar a respeito da seguinte ordem do dia: **a.** ratificar o Pedido de Recuperação Judicial da Companhia em conjunto com 313 sociedades integrantes de seu grupo econômico, ajuizado no dia 19 de setembro de 2022, perante a 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais da Comarca da Capital do Estado de São Paulo; e **b.** autorizar os administradores da Companhia a tomarem todas as providências e praticarem todos os atos necessários em decorrência do item (a) acima, com vistas a dar continuidade e garantir a efetivação da recuperação judicial da Companhia, bem como ratificar todos os atos relacionados ao item (a) acima, praticados pela administração da Companhia até a presente data. Nos termos do art. 126, da Lei das S.A., para participar da Assembleia Geral os acionistas deverão apresentar à Companhia os seguintes documentos: (a) documento de identidade (RG, CNH, passaporte ou expedidas por conselhos de classe), desde que contenham foto de seu titular; (b) comprovante atualizado da titularidade das ações de emissão da Companhia, expedido pela instituição financeira prestadora dos serviços de escrituração das ações da Companhia; (c) relativamente aos acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato expedido pela Central Depositária de Ativos da B3, ou pelos agentes de custódia, contendo a respectiva participação acionária; e (d) na hipótese de representação do acionista, original ou cópia autenticada de procuração com firma reconhecida, ou assinada digitalmente, por meio de certificado digital emitido por autoridades certificadoras vinculadas à ICP-Brasil, devidamente regularizada na forma da lei. O representante da acionista pessoa jurídica deverá apresentar cópia autenticada ou certidão emitida pelo Registro Civil de Pessoas Jurídicas ou Junta Comercial, conforme o caso, dos seguintes documentos, devidamente registrados no órgão competente: (a) do contrato ou estatuto social; e (b) do ato societário de eleição do administrador que (b.i) participar da Assembleia Geral como representante da pessoa jurídica, ou (b.ii) procuração para que terceiro represente a acionista pessoa jurídica. No tocante aos fundos de investimento, a representação dos cotistas na Assembleia Geral caberá à instituição administradora ou gestora, observado o disposto no regulamento do fundo a respeito de quem é titular de poderes para exercício do direito de voto das ações e ativos na carteira do fundo. Nesse caso, o representante da administradora ou gestora do fundo, além dos referidos documentos societários acima mencionados, deverá apresentar cópia simples do regulamento do fundo, devidamente registrado no órgão competente. Os documentos dos acionistas expedidos no exterior devem ter reconhecimento das assinaturas por Tabelião ou Notário Público, legalizados em Consulado Brasileiro, caso o país no qual o documento foi firmado seja signatário da Convenção de Viena, apostilados, traduzidos por tradutor juramentado matriculado na Junta Comercial e registrados no Registro de Títulos e Documentos, nos termos da legislação em vigor. Para fins de melhor organização da Assembleia Geral, a Companhia, nos termos do § 3.º do artigo 11 do estatuto social, recomenda o depósito na sede social, via correio ou endereço eletrônico com solicitação de confirmação de recebimento, com antecedência de 72 (setenta e duas) horas contadas da data da realização da Assembleia Geral, dos documentos acima referidos. Ressalta-se que **é facultado aos Acionistas participar da Assembleia Geral via boletim de voto a distância**. Neste caso, até o dia 14 de outubro de 2022 (inclusive), o acionista deverá transmitir instruções de preenchimento, enviando o respectivo boletim de voto a distância: (a) ao escriturador das ações de emissão da Companhia; (b) aos seus agentes de custódia que prestem esse serviço, no caso dos acionistas titulares de ações depositadas em depositário central; ou (c) diretamente à Companhia. Para informações adicionais, o acionista deve observar as regras previstas na Resolução 81/2022 e os procedimentos descritos no boletim de voto à distância disponibilizado pela Companhia. A **participação dos Acionistas se dará via Plataforma Digital**, por si ou por procurador devidamente constituído, ainda que não realizem o depósito prévio dos documentos, bastando apresentarem tais documentos na abertura da Assembleia Geral, conforme o disposto no § 2.º do artigo 6º da Resolução 81/2022. Neste caso, o Acionista poderá simplesmente participar da Assembleia, tenha ou não enviado o boletim de voto à distância, observando-se que, caso já tenha enviado o Boletim e deseje votar na Assembleia, todas as instruções de voto recebidas por meio de Boletim serão desconsideradas. Os Acionistas deverão enviar a solicitação do *link* para o e-mail ri@rossiresidencial.com.br, com aviso de confirmação de recebimento, com, no mínimo, 3 dias de antecedência da data designada para a realização da Assembleia, ou seja, até o dia 17 de outubro de 2022. Nos termos do artigo 6º, §3º da Resolução 81/2022, não será admitido o acesso à Plataforma Digital de Acionistas que não apresentarem os documentos de participação necessários no prazo aqui previsto. Os documentos relativos às matérias a serem discutidas na Assembleia Geral e sobre as regras e procedimentos para participação e/ou votação na Assembleia, inclusive orientações sobre acesso à Plataforma Digital, encontram-se à disposição dos acionistas para consulta na sede da Companhia e nas páginas eletrônicas da Companhia (http://ri.rossiresidencial.com.br), da B3 (http://www.b3.com.br) e da CVM (http://www.cvm.gov.br) na rede mundial de computadores, em conformidade com as disposições da Lei das S.A. e da regulamentação aplicável. São Paulo, 20 de setembro de 2022.

Marcello Joaquim Pacheco - Presidente do Conselho de Administração

vivo — Comunicado

A **Telefônica Brasil S.A.**, doravante denominada VIVO, em cumprimento ao Regulamento Telefônico Fixo Comutado - STFC comunica aos seus clientes e aos usuários em geral o Reajuste de Tarifas de seus serviços, na modalidade local, na sua Área de Concessão, Setor 31 da Região III, devidamente homologado pela Anatel, a partir de 23 de Setembro de - 2022.

PLANO BÁSICO DE SERVIÇO LOCAL	
DESCRIÇÃO	**VALOR (R$)**
Tarifa de Habilitação Residencial	R$ 149,61
Tarifa de Habilitação Não Residencial	R$ 149,55
Tarifa de Habilitação Tronco	R$ 148,53
Assinatura Residencial	R$ 42,24
Assinatura Não Residencial	R$ 69,85
Assinatura Tronco -	R$ 70,79
Valor do Minuto Local (Horário Normal)	R$ 0,11804
Valor por Chamada Atendida (Horário Simples)	R$ 0,24023
Tarifa de Mudança de Endereço Residencial	R$ 149,61
Tarifa de Mudança de Endereço Não Residencial	R$ 149,55
Tarifa de Mudança de Endereço Tronco	R$ 148,53
Assinatura Classe Especial - Telefone Popular	R$ 11,34
Valor do Minuto Local Telefone Popular (Horário Normal)	R$ 0,11804
Valor por Chamada Atendida Telefone Popular (Horário Simples)	R$ 0,24023
Tarifa de Habilitação Telefone Popular	R$ 149,61
Tarifa de Mudança de Endereço Telefone Popular	R$ 149,61
Valor do Crédito Telefônico	R$ 0,16200
PLANO ALTERNATIVO DE SERVIÇI DE OFERTA OBRIGATÓRIA (PASOO)	
Tarifa de Habilitação (RES/NRES/TRONCO)	R$ 149,61
Assinatura Residencial	R$ 55,28
Assinatura Não Residencial	R$ 92,19
Assinatura Tronco -	R$ 93,42
Valor do Minuto Local (Horário Normal)	R$ 0,04786
Tarifa de Completamento de Chamada (Horário Normal)	R$ 0,24023
Valor por Chamada Atendida (Horário Reduzido)	R$ 0,24023
Tarifa de Mudança de Endereço (RES/NRES/TRONCO)	R$ 149,61

Os valores acima são expressos em reais, incluem impostos conforme a legislação aplicável (ICMS SP – 18%).

A nova data base para futuros reajustes tarifários nas tarifas acima, será da data de vigência dos valores máximos homologados pelo Ato nº 12.759, de 06/09/2022, tornando-se o Índice de Serviços de Telecomunicações – IST relativo ao mês de maio de 2022 como básico para o cálculo do reajuste.

TABELA DE HORÁRIOS
NORMAL (dias úteis, das 6 às 24h, e sábados, das 6 às 14h)
SIMPLES (antigo horário reduzido) (dias úteis, das 0 às 6h. Aos sábados, das 0 às 6h e das 14 às 24h. Aos domingos e feriados nacionais, das 0 às 24h)

Em caso de dúvida, favor entrar em contato com o nosso Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) 10315 ou em nosso site www.vivo.com.br. Pessoas com necessidades especiais de fala/audição, acesso pelo 142.

Para saber qual a loja VIVO mais perto de você, ligue 102 ou acesse www.vivo.com.br

LOTEAMENTO SANTA FE DO SUL LTDA SPE., inscrita no CNPJ/MF **39.892.396/0001-64**, com sede Rua Eliseu Guilherme, 879, sala 01, Jardim Sumaré, Ribeirão Preto/SP, CEP: 14.025-020, **LOTEAMENTO JARDIM TANGARÁ - BADY BASSITT - SPE LTDA.**, inscrita no CNPJ/MF sob o número 19.173.601/0001-24, com sede Rua Eliseu Guilherme, 879, sala 01, Jardim Sumaré, Ribeirão Preto/SP, CEP: 14.025-020, **IRMÃOS MODA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA.,** inscrita no CNPJ/MF 18.848.411/0001-05, com sede no Sítio São João, s/n, bairro Rural – Caixa Postal 164, Porto Ferreira/SP, CEP: 13.660-000 e **LOTEAMENTO SANTO AFONSO – PORTO FERREIRA SPE LTDA.,** inscrita no CNPJ/MF 14.829.760/0001-10, com sede Rua Eliseu Guilherme, 879, Jardim Sumaré, Ribeirão Preto/SP, CEP: 14.025-020, **LOTEAMENTO NOVO HORIZONTE – SRPQ I SPE LTDA.,** inscrita no CNPJ/MF **37.595.066/0001-81,** com sede Rua Eliseu Guilherme, 879, sala 01, Jardim Sumaré, Ribeirão Preto/SP, CEP: 14.025-020, **LOTEAMENTO PARQUE BELAS ARTES – BRODOWSKI SPE LTDA.,** inscrita no CNPJ/MF 41.407.182/0001-05, com sede Rua Eliseu Guilherme, 879, Jardim Sumaré, Ribeirão Preto/SP, CEP: 14.025-020, **LOTEAMENTO VISTA DO LAGO SERTÃOZINHO SPE LTDA.,** inscrita no CNPJ/MF 36.731.086/0001-70, com sede Rua Eliseu Guilherme, 879, Jardim Sumaré, Ribeirão Preto/SP, CEP: 14.025-020, **LOTEAMENTO BELLA CRAVINHOS LTDA.**, inscrita no CNPJ/MF 17.191.037/0001-47, com sede Rua Eliseu Guilherme, 879, sala 01, Jardim Sumaré, Ribeirão Preto/SP, CEP: 14.025-020, **LOTEAMENTO RESIDENCIAL PORTAL DA SERRA – SACRAMENTO – SPE LTDA.,** inscrita no CNPJ/MF 20.812.278/0001-70, com sede Rua Eliseu Guilherme, 879, sala 01, Jardim Sumaré, Ribeirão Preto/SP, CEP: 14.025-020, resolvem pelo presente edital **NOTIFICAR** os promitentes compradores dos lotes abaixo relacionados, em razão destes encontrarem-se em local incerto e não sabido, para comparecer no prazo impreterível de 10 dias a contar da publicação deste edital, à sede da (endereço acima descrito) ou nos contatar pelo telefone (16) 4009-9499, tendo em vista a existência de pendências em relação ao mesmo.

Assim, pelo presente, fica **NOTIFICADO** na forma da lei e, para que ninguém possa alegar ignorância, expede-se esta notificação com prazo de 10 dias.

O não comparecimento e a consequente desconsideração a esta notificação ensejará a aplicação das sanções legais com a rescisão do contrato de compra e venda firmado entre as partes.

Loteamento	Cliente	CPF/CNPJ	Quadra	Lote
JARDIM TANGARA	JHONNY ROBERT BARROS GUEDES	391.516.268-02	Z	01
JARDIM TANGARA	TALITA DE ARAUJO SOARES GUEDES	462.597.348-16	Z	01
JARDIM TANGARA	ALINE GRACIELE B DA SILVA PAMPANIN	225.572.998-98	O	17
JARDIM TANGARA	ALEXANDRE FERREIRA DA SILVA	264.404.708-09	Q	22
JARDIM TANGARA	CRISTIANA REGINA FREITAS DA SILVA	277.775.678-37	Q	22
JARDIM TANGARA	ALEXANDRE FERREIRA DA SILVA	264.404.708-09	X	01
JARDIM TANGARA	CRISTIANA REGINA FREITAS DA SILVA	277.775.678-37	X	01
JARDIM TANGARA	GEOVANA MARQUES CHAVES	458.656.378-86	N	22
JARDIM TANGARA	ELIANE MARQUES CHAVES	224.479.188-28	N	22
JARDIM TANGARA	RENATO DA COSTA PESSOA	370.229.268-32	AG	11
JARDIM TANGARA	CLEITON RAMOS DE MOURA	342.974.388-52	W	22
JARDIM TANGARA	CLAUDIO ELIAS FERREIRA DOS SANTOS	409.271.818-78	AH	05
SANTO AFONSO	MARIELEN BUENO DE MORAES	475.695.648-39	29	05
SANTO AFONSO	LEANDRO SEBASTIÃO DOS SANTOS	382.526.748-28	29	05
SANTO AFONSO	CLAUDIO ROBERTO RIZZI	225.381.888-73	31	18
SANTO AFONSO	MARIA CLAUDEANA DA SILVA SANTOS RIZZI	347.803.418-33	31	18
NOVO HORIZONTE	ELTON CARLOS CARNIATO	317.922.938-10	10	18
NOVO HORIZONTE	ANA PAULA SILVA CARNIATO	235.228.848-76	10	18
BELAS ARTES	REDER VAGNER DA SILVA	217.216.008-33	09	31
BELAS ARTES	EZIO APARECIDO DOS SANTOS	122.393.558-24	08	48
BELAS ARTES	ALDAIR PEREIRA BRITO	336.398.588-67	02	47
BELAS ARTES	ELITA NAYARA J. FRAZAO SILVA ALVES	344.856.628-45	02	39
BELAS ARTES	WILLIAM RODRIGUES ALVES	320.876.298-46	02	39
BELAS ARTES	JOSE IVANILSON SANTOS DE LIMA	084.699.436-42	14	18
BELAS ARTES	JOSE VALDEMIR DA SILVA SANTOS	118.194.366-32	14	17
BELAS ARTES	MÁRCIO LUÍS MARTINS MARQUES	237.758.718-61	13	17
VISTA DO LAGO I	JAQUELINE CARLA DE O. GONÇALVES	356.573.728-08	22	07
VISTA DO LAGO I	WELTON TIAGO GONÇALVES	310.866.358-50	22	07
VISTA DO LAGO I	LILIAN PRISCILA ROSSI	358.141.328-09	20	23
CRAVINHOS II	JAQUELINE NARCISO APARÍCIO	365.250.168-35	22	15
CRAVINHOS II	REGINALDO BARBOSA DE ARRUDA	045.421.648-37	22	15
CRAVINHOS II	GUSTAVO MEIRA BARBOSA	325.734.118-00	19	48
SANTA FÉ	ODAIR ALVES DA SILVA	259.760.738-08	17	11
SANTA FÉ	OSALIO RODRIGUES DE OLIVEIRA	102.845.428-73	03	25
SANTA FÉ	RENATO PEDRO DA SILVA	094.848.964-21	10	25
PORTAL DA SERRA	DIEGO GONÇALVES DE OLIVEIRA	070.442.506-88	A	09
ILHA DO SOL	MARTA LEITE VIEIRA	061.709.708-98	01	01
ILHA DO SOL	MARCOS HENRIQUE DE OLIVEIRA	152.932.638-97	01	01
JARDIM FLORIDA	RIK ESLEI MARTINS	376.712.858-62	08	15
JARDIM TANGARA	ALINE GRACIELE B DA SILVA PAMPANIN	225.572.998-98	O	17
JARDIM TOKIO	SILVANA APARECIDA COSTA	119.803.168-99	04	25
BELAS ARTES	ELITA NAYARA J FRAZAO SILVA ALVES	344.856.628-45	02	39
BELAS ARTES	WILLIAM RODRIGUES ALVES	320.876.298-46	02	39
SELVÍRIA	MARCOS ROBERTO DIOGO	172.841.308-73	243	06
VISTA DO LAGO	JAQUELINE CARLA DE OLIVEIRA GONÇALVES	356.573.728-08	22	07
VISTA DO LAGO	Welton Tiago Gonçalves	310.866.358-50	22	07

Da angústia à 'felicidade psicotrópica'

Psicoterapia e psiquiatria são a melhor aposta para quem se perdeu no sofrimento psíquico

Michel França

Ciclista, doutor em teoria econômica pela Universidade de São Paulo; foi pesquisador visitante na Universidade Columbia e é pesquisador do Insper

Dúvidas em relação ao futuro, insegurança, perda da paz interior, oscilações frequentes no humor e culpa. Não é fácil lidar com a angústia e outros sentimentos negativos que surgem no dia a dia.

Talvez isso tenha se tornado ainda mais marcante com a pandemia da Covid-19. O distanciamento social contribuiu para ampliar as experiências com sensações desagradáveis, e um conjunto de emoções reprimidas começou a vir à tona. As sequelas deixadas no quadro psíquico das pessoas requererão tempo e investimento para serem tratadas.

O Brasil já não vinha muito bem no que diz respeito à saúde mental de sua população. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), o país é considerado o mais ansioso do mundo. Cerca de 9% dos brasileiros convivem com ansiedade, e tal fato tem, entre outras, repercussões na qualidade do sono. De acordo com dados da própria OMS, a insônia atinge mais de 40% da população. Esses e outros fatores fazem do Brasil o país mais deprimido da América Latina.

Uma das razões pelas quais algumas condições de saúde mental têm se tornado crônicas é o estresse contido no agitado estilo de vida atual. Com a rotina cada vez mais intensa e complexa, muitos estão experimentando uma profunda sensação de desânimo, vazio e apatia. Além disso, fatores genéticos também contribuem para o agravamento de vários quadros.

Entretanto, progressos nas pesquisas nas últimas décadas permitiram o surgimento de diversas novas opções de tratamento. Em 1988, chegava às farmácias dos Estados Unidos a revolucionária "pílula da felicidade". O Prozac (fluoxetina) apresentava menores efeitos colaterais que os antidepressivos anteriores e se popularizou em uma sociedade que se agonizava no meio de diversos sentimentos negativos e que, ao mesmo tempo, buscava soluções imediatas para anestesiar seu sofrimento.

A partir daí, diversos outros medicamentos foram inventados. No entanto, apesar dos avanços da medicina, parte expressiva da população não tem acesso sequer a profissionais de saúde mental. Além disso, não raramente, mesmo aqueles que têm condições financeiras para pagar por um bom tratamento se recusam a usar remédios, pois, infelizmente, ainda existem consideráveis estigmas em relação aos seus efeitos.

Também há aqueles que usam psicotrópicos com o objetivo de melhorar o desempenho profissional e amenizar os sofrimentos naturais da vida. No mundo atual, é comum deixar a saúde de lado para perseguir metas que, em muitos casos, serão insustentáveis a longo prazo. Nesses contextos, os "analgésicos emocionais" podem até prejudicar o desenvolvimento da resiliência do indivíduo para lidar com as dificuldades inerentes à condição humana.

No cotidiano de várias pessoas, o abuso no uso de medicação e o entorpecimento com outras drogas se fazem presentes como tentativa de fugir do debilitado quadro emocional em que se encontram. Procurar ajuda é o caminho. Porém, muitos ficam impacientes com os demorados e custosos tratamentos. Sessões de psicoterapia e consultas com psiquiatras não costumam ser baratas. Além disso, não são raros os casos de profissionais mal preparados e com abordagem pseudocientíficas que pouco ajudam seus pacientes.

Apesar de todos os desafios, a sinergia da psicoterapia e da psiquiatria, assim como um eventual uso de medicação e um pouco de paciência com o tratamento, ainda representa a melhor aposta para devolver o bem-estar para aqueles que se perderam no sofrimento psíquico em uma sociedade marcada por desequilíbrios.

*

O texto é uma homenagem à música "Socorro", de Arnaldo Antunes e Alice Ruiz, interpretada por Arnaldo Antunes. De forma semelhante ao ano passado, as duas colunas de setembro foram pensadas no sentido de gerar reflexões sobre a saúde mental da população em um mês marcado pela campanha do Setembro Amarelo, de prevenção ao suicídio.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. **Helio Beltrão** | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Assento aquecido por assinatura testa limites éticos para montadoras

Acesso remoto a veículos aumenta questionamentos sobre monetização de serviços e interferências externas

Eduardo Sodré

SÃO PAULO Basta começar a digitar "BMW South Korea" no buscador do Google para aparecer o complemento "heated seats" (bancos aquecidos, em inglês). O motivo é o plano inusitado feito pela montadora na Coreia do Sul: quem quiser assentos que fiquem quentinhos pode contratar um programa de assinatura para esse opcional.

No entanto, não é necessário ir à concessionária para instalar o equipamento. O sistema já está instalado, mas é necessário fazer o desbloqueio remoto da função. O acionamento é feito via ConnectedDrive Store, loja virtual da marca. Custa cerca de R$ 100 por mês.

Embora restrita a um mercado específico, a ideia tem gerado discussões acerca dos limites éticos da monetização de serviços e sobre o quanto os carros estão sujeitos a interferências externas.

"Cobrar para utilizar como serviço o que já foi pago como produto, no caso dos opcionais, pode trazer grande insatisfação aos consumidores. Também vejo que atitudes como essa podem abrir um novo mercado, que será o de desbloqueio pirata dessas funcionalidades", diz Guilherme Petersen, CEO da Ticto, plataforma de negócios digitais.

Segundo a diretoria de comunicação da BMW, não há plano de cobrar pela ativação do sistema de aquecimento dos bancos no Brasil.

Para Pablo Lima, responsável pela área de marketing da ISG (holding de tecnologia e inovação), as montadoras vivem um momento de adequação do modelo de negócio tradicional a uma nova forma de se relacionar com o consumidor. "Toda inovação passa por questionamentos e dilemas éticos, é a sociedade se adaptando a novos contextos", diz. "Por outro lado, com a oferta de serviços por assinatura, novas preocupações surgirão, como a privacidade e a integridade dos dados pessoais."

Wally Niz, diretor da Navita, empresa de tecnologia cujo um dos focos é a redução de custos com TI, explica que a liberação de funcionalidades de acordo com a necessidade do cliente é comum no mundo dos softwares.

"Isso é conhecido no marketing como 'upsell', em que se vende o produto básico e depois a empresa vai liberando novas funcionalidades. Isso agora está indo para o mundo do físico, e parece bem interessante. Porém é algo que pode gerar alguns conflitos."

Gustavo Carriconde, CEO da aceleradora de startups Gutenberg Ventures, lembra que pagamentos de mensalidade por itens opcionais em automóveis não são uma novidade, mas agora ocupam uma posição central no negócio. Há, contudo, pontos questionáveis.

"Ter de pagar por aquilo que sempre foi gratuito pode provocar a sensação de estar sendo enganado. E seria ético, por exemplo, cobrar por um sistema de frenagem que pode salvar as vidas de pedestres distraídos?", questiona.

"Quem compra um carro é proprietário de tudo o que está nele, e uma utilização ética da [ativação de equipamentos] poderia ser no caso de um segundo ou terceiro proprietário poder adquirir algo que o primeiro não quis comprar."

O CEO da Gutenberg Ventures diz ainda que a chegada de novas fabricantes, como a Tesla, tem levado à perda de participação de marcas mais antigas, o que força a busca por soluções que melhorem a rentabilidade. Mas nem a empresa de Elon Musk escapa dos questionamentos gerados pela conectividade.

Há um ano, a montadora americana de carros elétricos fez um acordo com proprietários do sedã Model S. Os consumidores alegaram ter perdido autonomia após uma atualização do software do carro.

A Tesla admitiu o problema e pagou o equivalente a R$ 3.300 a cada um dos 1.700 clientes que se sentiram lesados. Seus carros estão permanentemente conectados, sendo possível fazer atualizações automáticas de seus sistemas.

O acesso a distância já trouxe problemas a motoristas no Brasil. Em janeiro, o Hyundai Creta da empresária Louise Moura Cruz parou de funcionar na rodovia PE-016, em Recife. O carro pertence à locadora Movida, que teria desligado o motor remotamente com o veículo em movimento.

O motivo seria o atraso das mensalidades do plano de assinatura do automóvel. A empresária disse que o problema ocorreu devido à falha no processamento dos pagamentos.

A Movida disse que, imediatamente, enviou o caso à prestadora de serviços responsável pelo monitoramento. "O sistema de bloqueio não é acionado, em nenhuma hipótese, com o carro em movimento."

Há tecnologias que permitem bloquear veículo, reduzir autonomia de elétricos e pedir socorro sem intervenção do motorista

1 Assistência e socorro

Sistemas como o Chevrolet On Star e o Volvo On Call permitem que uma central remota entre em ação caso seja detectada a ocorrência de um acidente. O sistema pode, por exemplo, acionar uma equipe de resgate caso detecte que o motorista está impossibilitado de pedir ajuda.

2 Capacidade das baterias

A Tesla pode liberar ou bloquear parte da capacidade das baterias de seus carros elétricos. Em 2021, a montadora que pertence a Elon Musk indenizou clientes que tiveram a autonomia de seus carros reduzida após uma atualização do software.

3 Diagnóstico

A BMW oferece o ConnectDrive, serviço conectado que é capaz de verificar um problema sem que o consumidor precise levar o carro à uma concessionária. Mas a tecnologia também permite habilitar ou bloquear funções do carro.

4 Compras

A central multimídia VW Play acessa aplicativos de delivery, livrarias virtuais e apps de música. A evolução dos sistemas de pagamento permite fazer compras clicando na tela do equipamento, e a conexão com a internet é feita por meio do smartphone do proprietário.

5 Desbloqueio

Empresas de aluguel de veículos disponibilizam o destravamento remoto do carro por meio de aplicativo, o que facilita a retirada do carro. Mas também é possível bloquear o automóvel à distância sem a intervenção do motorista.

Fontes: BMW, General Motors, Tesla, Volkswagen e Volvo

Mercedes e-Actros Long Haul no Salão de Hannover, maior feira de transportes do mundo Eduardo Sodré/Folhapress

Mercedes apresenta caminhão elétrico capaz de rodar 500 km

HANNOVER (ALEMANHA) A Daimler Truck vai entrar no mercado de caminhões elétricos de alta autonomia. O Mercedes e-Actros Long Haul está sendo apresentado no Salão de Hannover, na Alemanha. É a maior feira de transporte do mundo.

O evento, que volta a ocorrer após o cancelamento da edição 2020 devido à pandemia, estará aberto ao público entre esta terça-feira (20) e domingo (25).

O novo modelo da marca tem capacidade para transportar 42 toneladas (incluindo seu peso). A autonomia é de até 500 quilômetros, diz a empresa. O início da produção está previsto para 2024.

Em comparação, o e-Actros disponível hoje tem menor capacidade de carga e pode rodar até 300 km.

A montadora afirma que as baterias do Long Haul podem ir dos 20% aos 80% de carga em 30 minutos, desde que o caminhão seja plugado a carregadores de alta potência.

A rede de recarga está sendo estabelecida por meio de parceria entre os grupos Daimler Truck, Traton (Volkswagen e Scania) e Volvo.

O caminhão elétrico da Mercedes já foi concebido para utilizar esse tipo de energia, tendo uma plataforma exclusiva. As baterias são espalhadas pelo chassi, para aproveitar ao máximo o espaço para carga.

O problema está no peso do conjunto de acumuladores, estimado em duas toneladas. Para contornar esse problema, a empresa tenta mudar os limites máximos de peso transportado na Europa.

Além do e-Actros, o grupo Daimler Truck apresenta caminhões movidos a pilha de hidrogênio, além do modelo compacto e-Canter, que traz a marca Mitsubishi.

Toda essa estratégia passa pelo processo de desverticalização da empresa, que começa a utilizar mais componentes de fornecedores, em vez de concentrar todas as etapas de manufatura.

Esse movimento, conciliado a prejuízos acumulados no setor de veículos leves, resultou em uma onda de demissões no Brasil, com 3.600 cortes em São Bernardo (SP).

Desde fevereiro, a empresa passou a se chamar Mercedes-Benz Group AG (antes era Daimler Group AG). A unidade de caminhões foi rebatizada como Daimler Truck. **ES**

O jornalista viajou a convite da Anfavea

Scania exibe evolução dos movidos a gás renovável

A Scania reforça a aposta no gás de origem renovável para mover seus caminhões. A empresa sueca apresenta no Salão de Hannover a evolução de seus motores de 13 litros a biometano. As novas opções podem ter 420 cv ou 460 cv de potência, com foco no transporte rodoviário de cargas. A fabricante afirma que o uso dessa tecnologia reduz em 90% as emissões de CO_2 quando considerado o ciclo do poço à roda. Esse método calcula a pegada de carbono desde a geração do combustível até o que é emitido pelo veículo em movimento. O biometano pode ser obtido por meio do processamento do lixo em aterros sanitários ou a partir de dejetos gerados em fazendas.

TCU interrompe compra de R$ 38 mi em coturnos do Ministério da Justiça

Auditores do Tribunal de Contas concluíram que valor poderia ser 50% menor do que o previsto

Constança Rezende

BRASÍLIA O TCU (Tribunal de Contas da União) determinou que o Ministério da Justiça e Segurança Pública interrompa uma compra de coturnos cujo valor previsto era de R$ 38 milhões.

A decisão foi tomada em junho deste ano porque, segundo o TCU, o certame não prezou pela busca dos menores preços, com ofensas ao princípio de economicidade e ao interesse público.

Como parte dos valores já havia sido empenhada pela pasta, a interrupção da compra afeta o pagamento de R$ 35 milhões às empresas vencedoras.

A pasta pretendia comprar 60 mil coturnos destinados à Seopi (Secretaria de Operações Integradas), criada pelo ex-ministro da Justiça Sergio Moro com o objetivo de integrar ações de órgãos de segurança pública.

A atuação da Seopi virou tema do noticiário em agosto de 2020, quando foi divulgado que realizou monitoramento político de adversários e críticos do governo de Jair Bolsonaro (PL). Apesar disso, não havia, em sua estrutura organizacional, a previsão para tal ação.

Segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública, comandado por Anderson Torres, os coturnos seriam distribuídos a policiais participantes do programa Guardiões das Fronteiras, grupo que atua no combate às infrações transnacionais nas regiões de fronteira e divisas do Brasil.

As empresas vencedoras foram a Foot Comercial e a Primax Distribuidora, que compram o material de outra empresa, a Guartelá.

De acordo com a pasta, a aquisição atenderia a uma demanda do aumento da estrutura das unidades que atuam no programa.

A análise técnica de auditores do tribunal concluiu que o pregão poderia ter sido fechado em valores 50% menores do que os R$ 38,8 milhões previstos.

Eles avaliaram que o pregoeiro responsável pela compra "privilegiou o apego ao formalismo em detrimento da busca pela proposta mais vantajosa para a administração pública", ao desclassificar empresas que apresentaram preços menores.

Foram desclassificadas a Palmilhado Boots Indústria e Comércio e a Safetline Equipamentos de Segurança.

A primeira orçou R$ 19 milhões pela compra, mas teve o laudo técnico recusado pela pasta. Segundo o TCU, o Ministério deveria ter realizado diligências junto ao laboratório acreditado pelo Inmetro, emissor desse documento, antes de tal atitude.

"O pregoeiro pautou-se no formalismo exagerado, com ofensa ao interesse público e aos princípios da economicidade, pois o certame resultou em contratações por preços significativamente superiores aos ofertados pela empresa desclassificada", disse o tribunal.

O ministro relator do processo, Augusto Sherman, chegou a dar uma medida cautelar no final do ano passado suspendendo o pregão. Mesmo assim, o ministério chegou a empenhar notas para a aquisição de 2.000 coturnos deste pregão para o 40º Batalhão de Infantaria.

O TCU liberou esta execução, considerando que as empresas provavelmente já teriam se mobilizado para fornecer os produtos e que o ministério não havia sido informado da decisão.

Segundo o TCU, caso remanesça a necessidade da contratação, o Ministério da Justiça deverá realizar nova licitação para adquirir o restante dos quantitativos.

Procuradas, as empresas vencedoras responderam às questões por meio do advogado Maurício Zockun, que representa ambas no processo aberto no TCU.

O defensor afirmou que apresentou recurso pela impugnação da decisão do TCU ao STF (Supremo Tribunal Federal). Ele alegou que as propostas apresentadas pelas empresas estão dentro da margem do "preço de mercado", fato que foi reconhecido pelo próprio TCU e, por esse motivo, não houve sobrepreço.

> Entendemos que o pregoeiro agiu de modo correto e o TCU de modo incorreto. Tanto é assim que impugnamos o acórdão do TCU no STF
>
> **Maurício Zockun**
> advogado das empresas vendedoras da licitação

Também afirmou que as propostas de preço são elaboradas considerando os custos das empresas, o valor de aquisição dos produtos e o fato de serem empresas distribuidoras.

"Como o TCU reconheceu que as propostas apresentadas pelas nossas clientes estão dentro da margem do 'preço de mercado', também reconheceu a legitimidade e o acerto da pesquisa mercadológica elaborada pelo Ministério da Justiça para realização da licitação", afirmou o advogado.

"Entendemos que o pregoeiro agiu de modo correto e o TCU de modo incorreto. Tanto é assim que impugnamos o acórdão do TCU no STF", acrescentou o advogado.

Procurada, a assessoria de imprensa do Ministério da Justiça e Segurança Pública respondeu que a decisão do TCU "foi recebida e analisada à luz da legislação vigente e dos princípios da administração pública, como todos os processos e demais atos a cargo deste ministério".

Também argumentou que o pregão foi feito "mediante os critérios de competitividade inerentes à licitação, previstos no edital e legislação vigente".

"Neste caso, não há que se falar sobre o argumento da corte de contas, restando apenas o cumprimento da decisão exarada pelo órgão de controle", disse.

ÔNIBUS CAI DE VIADUTO NA BAHIA
Um ônibus caiu de um viaduto na BR-324, na região do bairro de Porto Seco Pirajá, em Salvador; pelo menos duas pessoas ficaram feridas e não há informações sobre mortos Reprodução Globonews

Psicólogas acusam homem de assédio sexual durante sessões online por chamada de vídeo

Isabella Menon

SÃO PAULO Um grupo de 70 psicólogas acusa um homem de assediá-las sexualmente por meio de sessões online e redes sociais. O suspeito de praticar o crime, de acordo com as denúncias e o inquérito policial aberto em São Paulo, seria Lucas Silva Dornelles, 34.

Segundo os relatos, o paciente age da mesma forma. As psicólogas são contatadas pelas redes sociais e ele pede uma consulta com urgência, afirma que o atendimento precisa ser feito por videochamada pois tem deficiência física e oferece um valor alto de pagamento — R$ 6.000 por uma sessão.

Algumas profissionais que aceitaram atendê-lo afirmam que, durante a sessão, ele começa a se masturbar. No inquérito a que a **Folha** teve acesso há relatos de psicólogas que dizem que notaram que a respiração do suspeito mudou em dado momento e ele passou a fazer movimentos típicos de masturbação.

A reportagem tentou contato com Dornelles por telefone na sexta (16) e nesta segunda (19), mas ele não atendeu.

Após a repercussão das primeiras denúncias, Dornelles foi ouvido pela Polícia Civil de Bom Retiro do Sul (RS), onde supostamente mora. De acordo com o delegado Juliano Stobbe, ele compareceu para prestar esclarecimentos, confirmou que fez contato com as profissionais, mas negou o crime de importunação sexual e "disse que se enxerga como alguém excluído da sociedade" em razão da deficiência física.

Agora, devido a uma solicitação da Delegacia de Proteção à Mulher de São Paulo, ele deve ser ouvido novamente.

Em um dos depoimentos, uma das profissionais conta que ele narrou um sonho erótico que teria tido com ela e passou a se masturbar. Quando foi interrompido, reagiu com irritação. Depois, a procurou novamente e pediu para que falassem só sobre sexo, o que foi negado.

A psicóloga Naine Soares, de Foz de Iguaçu (PR), diz que Dornelles entrou em contato com ela em março. Quando ela disse que não poderia atendê-lo e que não realizava consultas dessa forma, ele ofereceu R$ 6.000 pela sessão, o que ela também recusou.

Só depois Soares soube de colegas que passaram por situações parecidas. "Tive uma sensação de impotência e fiquei muito triste com essa situação. Estamos suscetíveis a muitas coisas no online", afirma ela, que também decidiu denunciá-lo.

Já Liliany Souza diz ter sido contatada por ele em um domingo à noite, em fevereiro deste ano. Ela logo estranhou o comportamento do homem e não chegou a atendê-lo. Diante da negativa, o suspeito passou a xingá-la.

"Ele me chamou de vagabunda, disse que eu mostro meus peitos no Instagram para atrair pacientes", diz.

Após relatar, pela segunda vez no Instagram, o que tinha passado, Souza foi chamada pelo CRP (Conselho Regional de Psicologia) de São Paulo para uma roda de conversa sobre assédio contra psicólogas. No evento, que aconteceu em abril, ela conheceu outra profissional e soube de uma denúncia coletiva que colegas iniciaram contra Dornelles e decidiu participar.

Souza fez uma cartilha no Instagram para ajudar outras profissionais a identificar a situação de assédio antes que ela aconteça. No post, ela sugere que, antes de agendar uma sessão, solicitem os dados básicos para o prontuário e sempre cobrem pelo primeiro atendimento.

A psicóloga aconselha ainda que a última sessão presencial do dia não seja com homens ou pessoas desconhecidas.

Depois da publicação, Souza comenta que se "abriu uma caixa de Pandora", pois passou a receber diversas mensagens de pessoas que tinham passado por situação parecida. Ela notou outro padrão do suspeito, que costumava iniciar os atendimentos dizendo às psicólogas que sabe que a função impõe sigilo profissional.

"Ele, normalmente, assedia mulheres formadas há poucos anos. São profissionais que usam o Instagram a fim de captar paciente", relata.

O caso é investigado pela 3ª Delegacia de Defesa da Mulher de São Paulo. Além disso, as vítimas denunciaram o homem ao Ministério Público paulista, que realizou oitivas com ao menos quatro mulheres e encaminhou o processo ao Ministério Público do Rio Grande do Sul.

A Promotoria gaúcha confirma que recebeu o caso e que avalia se tem atribuição para investigá-lo, uma vez que a maioria das situações aconteceu fora do estado.

Em seu site, o CRP de São Paulo publicou uma nota junto com o SinPsi-SP (Sindicato dos Psicólogos do Estado de São Paulo) em que repudia a violência sexual contra psicólogas no exercício profissional.

+ Canais para fazer denúncias

- Denúncias devem ser comunicadas ao comitê de enfrentamento da violência sexual na prática profissional do Sindicato das Psicólogas do Estado de São Paulo e do CRP-SP: comiteenfrentamento@crpsp.org.br
- Para dúvidas e orientações, psicólogas podem escrever para o email orientacao@crpsp.org.br

> Ele, normalmente, assedia mulheres formadas há poucos anos. São profissionais que usam o Instagram a fim de captar paciente
>
> **Liliany Souza**
> psicóloga

Saúde mental e eleições

Saúde mental nunca foi assunto de foro estritamente pessoal

Vera Iaconelli

Diretora do Instituto Gerar de Psicanálise, autora de "O Mal-Estar na Maternidade" e "Criar Filhos no Século XXI". É doutora em psicologia pela USP.

Estamos às vésperas de nossa eleição mais importante desde a redemocratização. Verdadeiro plebiscito sobre a continuidade ou a ruptura democrática, revelando que não somos a sociedade cordial que fingimos ser ao negar 500 anos de violência fratricida.

Candidatos ao legislativo decentes —sim, eles existem e não são poucos— têm se dedicado a debater com profissionais da saúde mental e outras categorias. Tive a honra de participar de algumas dessas reuniões, nas quais se pôde escutar trabalhadores do SUS, de coletivos de saúde e da iniciativa privada trocarem experiências importantes sobre o tema.

A palavra saúde é espinhosa para a psicanálise pois, desde o início, Freud deixou claro que saúde e normalidade não são coisa do nosso mundo, tomado pelas paixões, por pathos, que dá origem à palavra patologia. Sem qualquer apologia à doença, devemos admitir que de perto, de perto... Bem, vocês sabem. Então, não se trata de produzir mais diagnósticos, CIDs e DSMs, mas de promover condições de cuidado que impeçam que o sofrimento ordinário da vida nos adoeça e cronifique. O caminho que a psicanálise descobriu para transformar pathos em vida e entusiasmo é a escuta.

Uma das batalhas de Freud no campo da saúde mental foi lutar para reverter a ideia hegemônica de que soldados traumatizados pela Primeira Guerra Mundial seriam covardes e não sujeitos afetados por situações de extrema violência. Ao escutarem esses homens, psicanalistas foram capazes de reverter sintomas incapacitantes, pois o tratamento partia do reconhecimento social do sofrimento.

Psicólogos, psiquiatras, educadores, assistentes sociais e médicos testemunham no seu dia a dia o efeito das condições materiais de vida na saúde mental. Ter casa, comida, roupa, um trabalho, acesso à saúde e à educação são direitos inalienáveis do cidadão, garantidos por nossa vilipendiada Constituição de 1988. Além do estresse de ter a vida ameaçada por impensáveis condições, o lugar de irreconhecimento, de invisibilidade, de humilhação é tão adoecedor quanto a própria insegurança alimentar.

Vimos a humilhação pela qual passou a senhora Ilza Ramos Rodrigues, ao ser filmada não recebendo uma cesta básica por votar no candidato que o doador não aprovava, sendo respondida com indignação pela mídia. Mais do que comida, essa senhora recebeu um olhar de reconhecimento inestimável, ainda que tardio e pontual.

Não é de se surpreender, então, que coletivos de resistência à violência de Estado (por ação ou omissão), nos quais as pessoas podem falar, ser escutadas e agir juntas, se revelem potentes contra a apatia, a depressão e outras formas de adoecimento. Admitir que a patologia social tem relação direta com o adoecimento individual permite que o sujeito não se identifique com o lugar social que lhe impõem e passe a encontrar saídas junto a outros na mesma situação.

Para promoção da saúde (pela escuta), do reconhecimento social e do cuidado com o sofrimento humano, mas também para o tratamento da doença mental, temos essa maravilha internacionalmente reconhecida que se chama SUS. Filhote da Constituição de 1988, difamado pelas elites ignorantes teve seu lugar resgatado pelo papel inacreditável que foi capaz de desempenhar durante a pandemia, mesmo ultra sucateado.

O SUS é o eixo que deve servir de pivô para se pensar a saúde mental de um país adoecido por não tratar de seu sofrimento histórico e suas decorrentes mazelas sociais. Não é para ser privatizado, mas para ser defendido como política pública de saúde.

Tendo o SUS como norte e estabelecendo redes de mútuo apoio com coletivos de saúde psicossocial, a sociedade civil e a iniciativa privada socialmente consciente, não precisamos reinventar a roda.

Mas teremos que lutar juntos para que ela volte a girar.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | **QUA. Ilona Szabó de Carvalho,** Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Capacete reduz morte com moto em até 40%

Presidente Bolsonaro (PL) comete infração de trânsito quando pilota sem equipamento de segurança em motociatas

Fábio Pescarini

SÃO PAULO O presidente Jair Bolsonaro (PL) puxou, no último dia 13, uma longa fila de motociclistas pelas ruas de Sorocaba (a 99 km de SP). À frente do pelotão motorizado, o candidato à reeleição em campanha era o único que não usava capacete. Além de descumprir lei de trânsito e dar mau exemplo, o chefe da nação se expôs a sofrer graves de lesões na cabeça, caso tivesse um acidente.

Bolsonaro anda de moto sem capacete em Sorocaba (SP) Zanone Fraissat - 13.set.22/Folhapress

Dados da Abramet (Associação Brasileira de Medicina de Tráfego) apontam que o uso de capacete diminui os riscos de gravidade de lesões na cabeça, no cérebro e no rosto em 72%. E reduz a probabilidade de morte em até 40%.

Procurados, o Senatran (Secretaria Nacional de Trânsito) e o Ministério da Saúde não disponibilizaram dados atualizados de mortes de motociclistas que não usavam capacete no momento de um sinistro de trânsito.

A reportagem questionou na sexta-feira (16) e nesta segunda (19) a Presidência da República se Bolsonaro sabe que pilotar motocicleta sem capacete é infração gravíssima de trânsito, mas não teve resposta até a publicação desta reportagem.

"A vulnerabilidade dos motociclistas é tão grande que em acidentes ela chega a ser 17% maior que a de ocupantes de automóveis", afirma Antonio Meira Júnior, presidente da Abramet. "Ficamos preocupados quando vemos, nos dias de hoje, pessoas deixando de utilizar esses equipamentos, que só fazem o bem", completa Meira Júnior, sem mencionar o presidente da República.

O médico se refere ao fato de o capacete ter sido incorporado ao cotidiano de motociclistas desde 1997, quando passou a ser obrigatório.

Monitoramento feito pela CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), da Prefeitura de São Paulo, aponta que na capital paulista em 2020 —dados mais recentes—, de 13.171 motociclistas observados, apenas três deles não utilizavam capacete, ou seja, 99,98% estavam regulares. O percentual é semelhante no caso de quem fica na garupa.

Em 1979, quando o levantamento começou a ser feito na cidade de São Paulo, 11% dos motociclistas pilotavam com o item de proteção na cabeça.

A médica epidemiologista Deborah Carvalho Malta, que coordenou uma pesquisa sobre uso de capacete e a gravidade das lesões em motociclistas vítimas de acidentes de trânsito afirma quem não usa capacete tem risco 4,46 vezes maior de sofrer traumatismo craniano.

Com dados de 2016, a pesquisa foi feita com dados de serviços de atendimento de urgência e emergência de 23 capitais e do Distrito Federal. "Lesões cranioencefálicas estão diretamente relacionadas ao não uso do capacete", aponta o estudo, que analisou 7.813 acidentados de trânsito.

O trabalho, que contou com a participação de funcionários do Ministério da Saúde, apontou que a prevalência média de uso do capacete entre os atendimentos foi de 81,8%, variando de 97,6%, em Cuiabá (MS), a 53,8% em Belém (PA).

"Precisamos de medidas regulatórias e exigência [do cumprimento] de legislação", diz a médica sobre as leis de trânsito que obrigam uso do capacete.

O Contran (Conselho Nacional de Trânsito) publicou em 13 de maio uma resolução revisando as normas sobre uso de capacete. As leis de trânsito exigem não só a utilização do item de segurança, mas que ele esteja afivelado corretamente e tenha viseira ou óculos de proteção —o presidente já pilotou com o equipamento impróprio na cabeça durante motociatas.

Em novembro de 2020, o motoboy Wesley Rodrigues Soares, 22, saiu apressado da casa do sogro, em Caieiras, na região metropolitana de São Paulo, e não afivelou o capacete. Estava a 70 km/h quando o trânsito parou de repente.

"Para não bater no carro da frente, ele desviou e acertou um caminhão", diz Maria da Conceição Otaviano Rodrigues Soares, 42, mãe do motoboy. A moto foi parar debaixo do veículo, o jovem foi arremessado ao para-brisa e, solto, o capacete voou longe.

No total, foram oito traumatismos cranianos e 49 dias em coma, afirma a mãe, que, desde então, acompanha o filho na Rede de Reabilitação Lucy Montoro, em São Paulo.

Soares faz tratamento na cabeça e fonoaudiologia para recuperar a fala, além de fisioterapia para voltar a andar.

A fisiatra Linamara Rizzo Battistella, professora da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo) e fundadora da Rede Lucy Montoro, diz que as lesões encefálicas, como as de Soares, respondem por 28% de todos os atendimentos na instituição por causa de acidentes de trânsito.

Segundo o Detran-SP (Departamento de Trânsito de São Paulo), 6.500 multas foram aplicadas neste ano a motociclistas sem capacete no estado. O número é 11% menor que as 7.300 infrações anotadas no mesmo período de 2019, antes da pandemia.

Questionada se o presidente Jair Bolsonaro foi multado por pilotar motocicleta em público sem capacete pelas ruas da cidade, a Prefeitura de Sorocaba afirma em nota que a Secretaria de Mobilidade "vai verificar as situações apontadas quanto ao cumprimento do Código de Trânsito Brasileiro".

Polícia cerca rua em nova ação na cracolândia no centro de São Paulo para prender traficante

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO A Polícia Civil e a GCM (Guarda Civil Metropolitana) desencadearam, no fim da tarde desta segunda-feira (19), uma nova operação na cracolândia da rua Helvétia, no centro de São Paulo.

A via fica a poucos passos do 77º DP (Santa Cecília), uma das delegacias responsáveis pelas ações contra o tráfico de drogas na região central.

A ação, uma das fases da Operação Caronte, ocorre após a **Folha** mostrar que traficantes voltaram a montar barracas e tendas para comercializar drogas na rua. O ponto, que fica entre a avenida São João e a alameda Barão de Campinas, em Campos Elíseos, é monitorado pela GCM e por equipes da Polícia Militar de São Paulo.

A operação teve início às 17h e, conforme a 1ª Delegacia Seccional Centro, o objetivo é prender traficantes que estão em atividade na rua e tiveram suas atuação registrada em vídeo. A Polícia Civil ainda tenta cumprir 23 mandados de prisão expedidos pela Justiça contra traficantes identificados durante investigações da Caronte.

Até as 18h, não havia informações sobre presos.

Quatro meses após a expulsão de dependentes químicos da praça Princesa Isabel, no centro de São Paulo, as cenas de venda e consumo de drogas na cracolândia ainda fazem parte do cotidiano da região. Nem mesmo as prisões de mais de uma centena de pessoas têm intimidado os traficantes.

A reportagem flagrou, na terça-feira (13), o momento em que pedras de crack eram livremente comercializadas na via. Alguns traficantes tentavam se esconder sob lonas amarradas em árvores e postes. Até cones da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) eram usados como apoio.

Outras bancas no local eram responsáveis pela venda de cigarros, bebidas alcoólicas, roupas e cachimbos.

Na última semana, a reportagem também notou venda de crack em mais dois pontos.

Um dos mais recentes fluxos, nome dado à concentração de dependentes químicos, fica na rua Vitória, na altura da rua Conselheiro Nébias. Esse ponto está a cerca de meio quilômetro do da rua Helvétia.

Ali, na manhã de quinta-feira (15), usuários de drogas e traficantes se misturavam em meio aos carros, que tentavam seguir em direção à avenida Rio Branco.

> É simplesmente um inferno. É triste, é revoltante. Você morar no centro da maior capital do Brasil, ver sempre sendo exaltado que é um lugar de pontos turísticos e não poder sair nem para comprar pão
>
> **Pablo Ferreira**
> comerciante

Não havia tendas ou barracas no local. As drogas eram expostas em um caixote de madeira, como os utilizados em feiras livres.

A chegada do fluxo àquele ponto foi motivo de manifestação de moradores e comerciantes no início do mês. No dia 1º, uma quinta-feira, enquanto uma ação da Caronte era realizada na Helvétia, um grupo ateou fogo em pneus e gritou "fora, cracolândia", mesma mensagem reproduzida em cartazes.

Não tão distante dali, havia um outro fluxo. A aglomeração no cruzamento das ruas dos Gusmões e do Triunfo se dava em meio aos veículos que tentavam trafegar no sentido da Santa Ifigênia.

Sem se importar com o comércio aberto, homens e mulheres carregavam cachimbos nas mãos. Alguns deles consumiam drogas no local.

"É simplesmente um inferno. É triste, é revoltante. Você morar no centro da maior capital do Brasil, ver sempre sendo exaltado que é um lugar de pontos turísticos e não poder sair nem para comprar pão", disse o comerciante Pablo Ferreira, 32, morador da rua dos Gusmões.

Procurada, a SSP (Secretaria da Segurança Pública), sob gestão do governador Rodrigo Garcia (PSDB), não comentou a volta das tendas, mas afirmou que o policiamento na região foi intensificado e que monitora, com a prefeitura, o deslocamento de usuários de drogas. Conforme a pasta, de janeiro a agosto de 2022, 195 suspeitos foram presos em flagrante.

Assim como o estado, a administração do prefeito Ricardo Nunes (MDB) não se manifestou sobre a volta do tráfico em tendas. Por email, a administração municipal disse que a GCM realiza o policiamento comunitário e preventivo na região da Nova Luz.

CSN Cimentos S.A.

CNPJ nº 38.282.487/0001-15 - NIRE 35.300.555.341

Reunião do Conselho de Administração

Realizada em 31 de Agosto de 2022 às 18h00

Certidão: Certifico o registro na JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - JUCESP sob nº 463.595/22-1 em 08/09/2022. Gisela Simiema Ceshin - Secretária Geral.

CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE MOGI DAS CRUZES

COMUNICADO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberto nesta Unidade Prisional, situada à Estrada do Taboão do Parateí, km 2,36, Bairro do Taboão, Mogi das Cruzes/SP, Tomada de Preços nº 001/2022-CDPMC, Processo nº SAP-PRC-2022/28167, que tem por objeto a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA REFORMA DO RESERVATÓRIO DE ÁGUA PRINCIPAL DESTA UNIDADE, DESTA UNIDADE PRISIONAL. A Sessão pública será realizada no dia 05/10/2022 às 10h00hrs; O Edital na íntegra será obtido no sítio e-negociospublicos.com.br;

DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE GUARULHOS NORTE

Encontra-se aberto na **Diretoria de Ensino Região de Guarulhos Norte, PREGÃO ELETRÔNICO Nº [illegible]/2022**, do tipo MENOR PREÇO, Oferta de Compra nº080278000012022OC00082, destinado a Contratação de Empresa para Prestação de Serviços **CONTÍNUOS DE APOIO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, QUE APRESENTEM LIMITAÇÕES MOTORAS E OUTRAS QUE ACARRETEM DIFICULDADES DE CARÁTER PERMANENTE OU TEMPORÁRIO NO AUTOCUIDADO**. A abertura da sessão será na data de 04/10/2022 às 10hs na Rua Cristóbal Claudio Elillo, 278 – Pq Cecap – Guarulhos – SP. O Edital, na íntegra, pode ser visualizado através dos sites www.bec.sp.gov.br, www.becfazenda.sp.gov.br e e-negociospublicos/Imprensa Oficial.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Fabricantes de Peças e Pré-Fabricados em Concreto do Estado de São Paulo - SINDPRESP - CNPJ:62.263.637/0001-28

Assembleia Geral Extraordinária - Eleição Sindical

Atendendo ao disposto no artigo 119, do Estatuto associativo, a Junta eleitoral comunica o encerramento do processo eleitoral. Após a contagem dos votos, verificou-se que mais de 70% dos associados presentes que votaram, perfazendo assim uma porcentagem maior que os 2/3 (dois terços) exigidos pelo Artigo 86 do Estatuto associativo. Com este resultado foram eleitos para o quadriênio 2022/2026 os membros integrantes da Chapa Única: **Presidente:** José Nunes da Silva, **Secretário Geral:** Paulo Rogério de Napoli, **Tesoureiro:** Arlindo Alves de Souza, **Vice-Presidente:** Edson Aparecido dos Santos, **Vice-Tesoureiro:** Aguinaldo Rogério Lopes, **Conselho Fiscal - Efetivos:** Rogério Ferreira dos Santos, Leandro Cardoso, Amauri Peres, **Conselho Fiscal-Suplentes:** Rosa Helena Lopes de Oliveira, Milton Nunes da Silva, Patrício Froilan Saravia Cuevas. **Representantes, Delegado:** José Nunes da Silva, **Delegado Suplente:** Paulo Rogério de Napoli. São Paulo 31 de Agosto de 2022.

Arlindo Alves de Souza - Presidente da Junta Eleitoral

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ABERTURA DE LICITAÇÃO

Secretaria: **Secretaria Municipal de Relações Internacionais.**

Coordenação: **Coordenadoria de Planejamento, Administração e Finanças - CPAF.**

Pregão eletrônico nº: **006/2022-SMRI.** Processo SEI: **6073.2022/0000258-2.**

Objeto**: Aquisição de Biodigestores para Implantação de sistemas autônomos nos Centros Educacionais Unificados - CEUs, no Canil na Guarda Civil Municipal - GCM, em equipamentos públicos localizados em aldeias indígenas e não atendidos por redes de serviços públicos de coleta e saneamento e para agricultores previamente selecionados das regiões das Zonas Norte e Extremo Sul da Cidade de São Paulo.**

Documentação/Retirada do Edital: http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br.

Data e horário da sessão:**10 horas e 30 minutos do dia 04 de outubro de 2022.**

Local: **www.comprasgovernamentais.gov.br.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS

DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

A Prefeitura de Guarulhos, através do Departamento de Licitações e Contratos, torna público: **LICITAÇÕES AGENDADAS: PE 436/22 DLC PA 47644/21** menor preço com reserva para ME / EPP/ MEI visando RP de Banners, faixas, outdoors e outros. Abertura: **05/10/22 -** 08:30 - Disputa: 09:30.Os editais poderão ser obtidos no site www.guarulhos.sp.gov.br Licit.Ag.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – PRESENCIAL E ONLINE

1º LEILÃO: 03 de outubro de 2022, às 15h00min *.

2º LEILÃO: 05 de outubro de 2022, às 15h00min *.

(*horário de Brasília)

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1141 - Sala 66 – Mooca – São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente Edital virem ou dele conhecimento tiver, que levará a Público Leilão de modo Presencial E On-Line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário Banco Santander (Brasil) S/A - CNPJ n° 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento particular com força de escritura pública datado de 22/11/2019, cujos Fiduciantes são Marcelo Araujo Rocha, CPF/MF nº 359.125.978-06, e seu cônjuge Tayna Dos Santos Gomes Silva, CPF/MF nº 419.512.878-19, em Primeiro Leilão (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R$ 289.749,22 (Duzentos e oitenta e nove mil setecentos e quarenta e nove reais e vinte e dois centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído pelo "Unidade autônoma nº 374, composta de uma construção residencial térrea de 67,58m², com direito a guarda estacionamento de 02 automóveis de passeio e/ou médio porte, em lugar determinado, do Condomínio Residencial Prelúdio, sito à Rua Professora Minervina de Freitas Santos, em Caçapava/SP, melhor descrito na matrícula nº 44.805 do Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Caçapava/SP". Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o Segundo Leilão (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R$ 159.698,68 (Cento e cinquenta e nove mil seiscentos e noventa e oito reais e sessenta e oito centavos – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9514/97). O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, Veja A Integra Deste Edital No Site: www.FrazaoLeiloes.com.br. Informações pelo tel. 11-3550-4066 (18326_ML_1898-07) K-16,17e20/09

SUBPREFEITURAS BUTANTÃ

PUBLICAÇÃO DE LICITAÇÃO

Secretaria: **Subprefeitura Butantã**

Coordenação: **Coordenadoria de Administração e Finanças, setor de Licitações**

Pregão eletrônico nº: **01/SUB-BT/2022**

Processo SEI: **6031.2022/0002535-4**

Objeto: **contratação de obras de manutenção de campo de futebol em área municipal, localizada à Rua Bernardo Buontalenti x Rua Margarida Izar, Jd. Celeste, Distrito Vila Sônia - Butantã - São Paulo/SP**

Documentação/Retirada do Edital: http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br

Data e horário da **Entrega dos Envelopes: 06/10/2022 até às 09h30**

Data e horário da sessão: **06/10/2022 às 10h00**

Local: **Rua Dr. Ulpiano da Costa Manso, 201 - 2º andar - Jardim Peri-Peri - São Paulo - Capital.**

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT

C.N.P.J. 60.633.674/0001-55

AVISO DE COTAÇÃO

DISPENSA DE LICITAÇÃO EM CARÁTER EMERGENCIAL:

R 70911.2022 - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, ASSEIO E CONSERVAÇÃO DE ÁREAS EXTERNAS-VARRIÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS.

Recebimento das propostas até 22.09.2022 - 17hs, através do fax (11) 3767-4032 ou e-mails rsimon@ipt.br e jorgecar@ipt.br.

Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos através dos telefones: **(11) 3767-4219/4288 - CAD/DACE/LICITAÇÃO.**

ipt INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS

Unitour – União dos Profissionais Autônomos em Cooperativas de Lazer, Turismo e Hotelaria - CNPJ:05.780.743/0001-45

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O diretor Presidente da **UNITOUR – UNIÃO DOS PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS EM COOPERATIVA DE LAZER, TURISMO E HOTELARIA**, no uso das atribuições que lhe confere conforme Estatuto Social convoca os associados para se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária**, a ser realizada no dia **29 de setembro de 2022**, objetivando melhor acomodação dos associados, sito à Rua Manoel Borba, nº 292 – Santo Amaro – São Paulo, às 09h00min horas, em primeira convocação, segunda convocação às 09h30min horas. Para deliberarem sobre a seguinte **Ordem do Dia**:

1. **Eleição dos Membros da Diretoria;**
2. **Eleição dos Membros do Conselho Fiscal;**
3. **Prestação de Contas dos Exercícios Fiscais 2012 a 2021;**
4. **Assuntos Gerais.**

São Paulo, 18 de setembro de 2022.

Rodrigo da Ressurreição
Presidente

CEAGESP - COMPANHIA DE ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO

CNPJ nº 62.463.005/0001-08 - NIRE nº 3530002780-9

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PROCEDIMENTO LICITATÓRIO Nº 15/2022

Processo: 081/2022. Objeto: Leilão de Itens Inservíveis – Carrinhos de Mercado, Carrinhos Estante (Holambra) e Caixas Pallets apreendidos, conforme descrição constante no ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA. Obtenção do Edital: a partir de 20/09/2022, através do site www.ceagesp.gov.br, opção "Licitações" e na SELIC - Seção de Licitações. Visita: até 03/11/2022. Sessões: Sessão 1 em 07/11/2022 às 09h30, Sessão 2 em 09/11/2022 às 09h30, Sessão 3 em 11/11/2022 às 09h30, Sessão 4 em 16/11/2022 às 09h30, Sessão 5 em 18/11/2022 às 09h30, Sessão 6 em 21/11/2022 às 09h30 e Sessão 7 em 23/11/2022 às 09h30, na Av. Dr. Gastão Vidigal, nº 1.946, Prédio da Administração (EDSED III), 2º andar, SELIC – Seção de Licitações, São Paulo – SP.

Maria Valdirene Rodrigues da Silva Carlos
Presidente da Comissão Julgadora

SUBPREFEITURAS

PUBLICAÇÃO DE LICITAÇÃO

Secretaria: **Serviço Funerário do Município de São Paulo - SFMSP**

Coordenação: **Comissão Permanente de Licitação**

Pregão eletrônico **Nº 23/SFMSP/2022** Processo SEI **6410.2022/0009795-9**

Oferta de Compra Nº **801080801002022OC00038**

Objeto: **Prestação de serviços de proteção e vigilância patrimonial, através de rondas ostensivas e preventivas a pé e motorizadas, nos períodos diurnos e noturnos, conforme o local designado, com sistema de controle de ronda eletrônica nas dependências internas dos cemitérios, velórios, agências, polos e sede do serviço funerário do município de São Paulo - SFMSP.**

Documentação/Retirada do Edital: http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br

Data e horário da Sessão: **03/10/2022 às 10h30**

Local: **Endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br**

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º LEILÃO: 03 de outubro de 2022, a partir das 11h00min *.

2º LEILÃO: 05 de outubro de 2022, a partir das 14h30min *.

***(horário de Brasília)**

Alexandre Travassos, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, nº 105, 4º andar, Edifício Berrini One - Brooklin Paulista - CEP: 04571-010, Faz Saber a todos quanto o presente Edital virem ou dele conhecimento tiver, que levará a Público Leilão de modo Presencial E/Ou On-Line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário Banco Santander (Brasil) S/A - CNPJ n° 90.400.888/0001-42, nos termos da Cédula de Crédito Bancário n° 071600230010449, datada de 29/03/2018, Firmado com os Fiduciantes Valdir Florentino Da Silva, RG n° 17.844.784 SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 095.044.078-70, e sua cônjuge Elizabete Queiroz De Almeida Silva, RG n° 29.915.257-1, CPF n° 262.718.458-00, residentes e domiciliados em Valinhos/SP, em Primeiro Leilão (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R$ 890.535,24 (Oitocentos e noventa mil, quinhentos e trinta e cinco reais e vinte e quatro centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído por: Casa n° 25, Tipo III, integrante do Condomínio Residencial Vila Santa Rosa, situado à Rua Adelino Venturini n° 83, Valinhos/SP, com área construída de 96,92m², área total de 175,05719m², com direito a vagas de garagem, melhor descrito na matrícula n° 26.162 do Cartório de Registro de Imóveis e Anexos de Valinhos/SP. Cadastro Municipal: 4682200. Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o Segundo Leilão (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R$ 303.000,00 (Trezentos e três mil reais – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). Se o caso, o leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar na Loja Sold Leilões (www.sold.superbid.net) e no Superbid Marketplace (www.superbid.net), e se habilitar com antecedência de 24 horas úteis do início do leilão. Em virtude da pandemia da Covid-19 o evento será realizado exclusivamente on line através da Loja Sold Leilões (www.sold.superbid.net) e do Superbid Marketplace (www.superbid.net) Forma de pagamento e demais condições de venda, Veja A Integra Deste Edital Na Loja Sold Leilões (www.sold.superbid.net) E No Superbid Marketplace (www.superbid.net). Informações:11-4950-9602 / / imoveis.sac@superbid.net (18315 – Dossiê). K-16,17e20/09

PROCURADORIA GERAL

COMUNICADO

A **Procuradoria Geral do Município de São Paulo** torna público o **Edital nº 01/2022-PGM** (anexo), que tem por objetivo estabelecer critérios para a habilitação de servidores públicos municipais interessados em atuar como assistente-técnicos nas demandas judiciais de competência da Procuradoria-Geral do Município de São Paulo, sem prejuízo das demais funções, nas áreas de engenharia, arquitetura, fiscal, contábil, ambiental ou tecnológica.

Referido edital foi publicado no DOC/SP de 16/09/2022, p. 79, e contém todas as informações necessárias para formação de cadastro de servidores aptos a atuarem como assistentes técnicos.

Cabe ressaltar, aos interessados, que o envio da documentação deverá ser feito exclusivamente no seguinte endereço eletrônico: PGM - CGGM - Credenciamento de Assistente Tecnico, conforme edital (item 3.2).

VERDE E MEIO AMBIENTE

PUBLICAÇÃO DE LICITAÇÃO

Secretaria: **Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente.**

Coordenação: Comissão Permanente de Licitação.

Tomada de Preços nº 005/SVMA/2022.

Processo SEI **6027.2022/0006703-9.**

Objeto: **Contratação de obras, serviços e projeto para reforma do piso da UMAPAZ no parque Ibirapuera, localizado na subprefeitura da Vila Mariana, centro de São Paulo.**

Documentação/Retirada do Edital: http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br.

Data e horário da Entrega dos envelopes: **05/10/2022 das 09:30 às 10:00 horas.**

Data e horário da Abertura dos envelopes: **05/10/2022 às 10:00 horas.**

Local: **Divisão de Licitações e Contratos - DLC da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, na Rua do Paraíso, 387 - 9º andar - Paraíso - São Paulo/SP - CEP 04103-000.**

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo

Pregão Eletrônico nº 134/2022

Processo Administrativo nº 4.449/2022

Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE INSUMOS PARA CONTROLE DE PRAGAS URBANAS"

Critério de Julgamento: MENOR VALOR UNITÁRIO

Tipo de Licitação: LICITAÇÃO COM RESERVA DE COTA PARA ME/EPP

NÚMERO DA OFERTA DE COMPRA: 855800801002022OC00282

COMUNICADO DE ALTERAÇÕES NO EDITAL E NOVA DATA PARA A SESSÃO PÚBLICA

Pelo presente comunicamos a todos os interessados que esta Prefeitura efetuou alterações no Edital do Pregão supramencionado, portanto, houve a necessidade de cancelar a Oferta de Compra nº. 855800801002022OC00213, devido às atualizações nos itens, valores unitários e valor total estimado da licitação, com a consequente liberação da Oferta de Compra nº. 855800801002022OC00282. Face ao exposto, informamos que a data da Sessão Pública do pregão Eletrônico inicialmente designada para o dia 18/08/2022 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF), foi transferida para o dia 07 de outubro de 2022 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF). Informamos ainda que o Edital ALTERADO poderá ser retirado GRATUITAMENTE por quem já o adquiriu presencialmente e também estará disponível para consulta e download de todos os interessados de forma gratuita nos sites www.praiagrande.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br.

Praia Grande, 19 de setembro de 2022.

SORAIA M. MILAN - Secretária Municipal de Serviços Urbanos

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ICB USP

AVISO DE LICITAÇÃO

Para verificar o edital completo: https://ww3.icb.usp.br/licitacoes/ ou mediante solicitação enviada, com todos os dados do interessado, para o e-mail licitacao@icb.usp.br.

DADOS DA LICITAÇÃO	OBJETO DA LICITAÇÃO	RECEBIMENTO DOS ENVELOPES	ABERTURA DOS ENVELOPES
Tomada de Preços nº 003/2022	Contratação de empresa para execução de obra de reforma de laboratórios e auditórios do ICB II, conforme especificações constantes no Edital e seus anexos	**Até 06/10/2022 (quinta-feira), às 9 horas**, no Anfiteatro "Luiz Rachid Trabulsi"	**06/10/2022**, 5 (cinco) minutos após o encerramento do prazo para o recebimento dos envelopes

SUBPREFEITURA CAMPO LIMPO

COMUNICADO

A **Subprefeitura de Campo Limpo** comunica a realização do certame abaixo:

Processo administrativo nº **6032.2021/0002867-5.**

Tomada de preços nº **005/SUB-CL/2022.**

Objeto: **Implantação de Área Social com Campo de Grama Sintética - Rua Francisco da Cruz Melão, 269 - Horto do Ipê.**

Tipo de licitação: **Menor Preço.**

Regime de execução: **Empreitada por Preço Global.**

Do valor da licitação: **R$ 1.128.885,90 (um milhão, cento e vinte e oito mil, oitocentos e oitenta e cinco reais e noventa centavos).**

Entrega dos envelopes: **até 04/10/2022 às 09h00.**

Data da abertura dos envelopes: **04/10/2022 às 10h00.**

Local: **Rua Nossa Senhora do Bom Conselho, nº 59, Jardim Laranjal.**

ESPORTE E LAZER

6019.2022/0001883-2

I. Despacho:

1. À vista dos elementos que instruem o presente, em especial a decisão da Comissão de Licitação (070138629), publicada no DOC de 07 de setembro de 2022 (070241501), e o parecer jurídico da AJ desta Pasta (070746296), na forma prevista no art. 43, inc. VI, da Lei Federal nº 8.666/93, Lei Municipal nº 13.278/02, no art. 18 do Decreto Municipal nº 44.279/03 e na Portaria nº 001/SEME/2020, **Homologo** o resultado do Edital de Concorrência nº 004/SEME/2022 (067968158), e **Adjudico** o objeto do certame à licitante vencedora, empresa **Construtora Lettieri Cordaro Ltda., CNPJ nº 07.879.965/0001-45,** no valor total de R$ 5.825.834,06 (cinco milhões, oitocentos e vinte e cinco mil oitocentos e trinta e quatro reais e seis centavos), para a prestação de serviços de demolição e reconstrução da piscina semi-olímpica/infantil, área do deck e casa de máquinas no Centro Esportivo Princesa Isabel, localizado na Rua Campante, 100, Vila Carioca, São Paulo/SP, conforme Requisição Inicial de doc. 063952118.

2. Autorizo a emissão de nota de empenho a favor da empresa acima mencionada, no valor de R$ 5.825.834,06 (cinco milhões, oitocentos e vinte e cinco mil oitocentos e trinta e quatro reais e seis centavos), onerando a dotação orçamentária nº 19.10.27.812.3017.3.512.4.4.90.39.00.00, conforme Nota de Reserva nº 42.851/2022 (066692566).

3. Designo como fiscais do contrato a ser celebrado os servidores Eng. Roberto Carlos Kaydosi, RF 881.157-1, CREA-SP 5069593020, Fiscal Titular e Eng. Roberto Carlos Gentil, RF 771.541-2, CREA 5062490677, Fiscal Substituto, tendo como competências as listadas no Decreto Municipal nº 54.873/2014, além da legislação correlata.

CIDADE DE SÃO PAULO

ESPORTES E LAZER

6019.2022/0001759-3

I. Despacho:

1. À vista dos elementos que instruem o presente, em especial a decisão da Comissão de Licitação (070515300), publicada no DOC de 14 de setembro de 2022 (070575411), e o parecer jurídico da AJ desta Pasta (070746695), na forma prevista no art. 43, inc. VI, da Lei Federal nº 8.666/93, Lei Municipal nº 13.278/02, no art. 18 do Decreto Municipal nº 44.279/03 e na Portaria nº 001/SEME/2020, **Homologo** o resultado do Edital nº 019/SEME/2022 (069530600), e **Adjudico** o objeto do certame à licitante vencedora, **S.C. Engenharia Eireli, CNPJ nº 10.599.775/0001-89**, no valor total de R$ 385.618,02 (trezentos e oitenta e cinco mil, seiscentos e dezoito reais e dois centavos), para a prestação de serviços de construção de salão multiuso na sede do Clube da Comunidade Arena Parque Fernanda, situado na Rua Raul Borges da Rocha, nº 1000, CEP: 05889-270, Parque Fernanda, São Paulo/SP, conforme Requisição Inicial de doc. 067435395.

2. Autorizo a emissão de nota de empenho a favor da empresa acima mencionada, no valor de R$ 385.618,02 (trezentos e oitenta e cinco mil, seiscentos e dezoito reais e dois centavos), onerando a dotação orçamentária nº, conforme Nota de Reserva nº 50.516/2022 (069231822).

3. Designo como fiscais do contrato a ser celebrado os servidores Enga. Angelica Regina Gonzalez, RF 880.482.6, CREA 5069409687, Fiscal Titular e Eng. Roberto Carlos Gentil, RF 771.541-5, CREA-SP 5062490677/D, Fiscal Substituto, tendo como competências as listadas no Decreto Municipal nº 54.873/2014, além da legislação correlata.

SUBPREFEITURA GUAIANASES

COMUNICADO

Datas de Abertura de Licitações:

I - Concorrência 010/SUB-G/2022 - Obras de Contenção das margens de córrego à Av. Sansão Castelo Branco, no trecho entre a Rua Eugenio Radiante e Rua Manuel Nascimento - SEI 6038.2022/0001858-5.

Data da Abertura da Sessão Pública: **11/10/2022 às 09:00 horas.**

II - Tomada de Preços 007/SUB-G/2022 - Obras de Contenção das margens de córrego - entre a Rua Baltazar Cisnero até Rua Romão Elói Casado - área 2 - SEI **6038.2022/0001808-9**.

Data da Abertura da Sessão Pública: **04/10/2022 às 11:00 horas.**

III - Tomada de Preços 008/SUB-G/2022 - **Obras de Contenção das margens do córrego na Rua Leonardo Donati** - SEI **6038.2022/0001810-0.**

Data da Abertura da Sessão Pública: **05/10/2022 às 11:00 horas.**

A **Subprefeitura Guaianases,** através da Comissão de Licitações, torna público que, nas datas e horários acima mencionados, fará realizar licitações nas modalidades Concorrência e Tomada de Preços, com critério de julgamento, para ambas, de **Menor Preço,** com Regime **de Execução: Empreitada por preços unitários.**

Os Editais e seus anexos já se encontram à disposição para as interessadas, no horário da **09:00 às 17:00 horas**, até o último dia útil que anteceder a abertura, no seguinte endereço eletrônico: **http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br**

Telefone para contato: 2392-1090 com o senhor Claudio de Melo - Presidente da Comissão.

AVISOS DE LICITAÇÕES

PG SABESP MT 01812/22 - Aquisição de medidor de vazão para os canais de saída das ETEs Barueri EPNM. Edital completo disponível para download a partir de 20/09/2022 - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionamento a participação) no acesso cadastre sua empresa fone (**11)3388-6493 - Problemas c/ site, contatar fone (0**11) 3388-9332, ou informações: Av. do Estado, 561. Envio de "Proposta" a partir da 00h00 (zero hora) do dia 06/10/2022 até as 08:50h. do dia 07/10/2022, no site da Sabesp: www.sabesp.com.br/licitações. Às 09:00 do dia 07/10/2022 será dado início a sessão pública. SP 19/09/2022.

PG SABESP MC 02845/22 - Prestação de serviços de análise e tratamento dos e-mails e pendinglist para otimização, controles e acompanhamento do sistema comercial na UN Centro, visando o atendimento às necessidades dos nossos clientes - Diretoria Metropolitana M. Envio das "Propostas" a partir das 00h00 (zero hora) do dia 04/10/2022 até às 08h59 do dia 05/10/2022, no site da SABESP na internet www.sabesp.com.br/licitações. Às 09h00 será dado início à sessão Pública pelo Pregoeiro. Credenciamento dos Representantes permanentemente abertos através do site acima. O edital completo será disponibilizado a partir de 20/09/2022 para consulta e download, na página da SABESP na Internet www.sabesp.com.br/licitações. mediante obtenção de senha no acesso – cadastre sua empresa. Problemas c/ o site contatar fone (**11) 3388-8619. SP 20/09/2022 - UN Centro.

PG SABESP MT 01454/22 - Fornecimento de peças para bombas prestáticas das UTRs Leste e Oeste,da UN de Tratamento de Esgotos da Metropolitana MT, da Diretoria Metropolitana M. Edital completo disponível para download a partir de 20/09/2022 - www.sabesp.com.br/licitacoes - mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionamento a participação) no acesso cadastre sua empresa fone (**11)3388-6493 - Problemas c/ site, contatar fone (0**11) 3388-9332, ou informações: Av. do Estado, 561. Envio de "Proposta" a partir da 00h00 (zero hora) do dia 10/10/2022 até as 08:50h. do dia 11/10/2022, no site da Sabesp: www.sabesp.com.br/licitações. Às 09:00 do dia 11/10/2022 será dado início a sessão pública. SP 19/09/2022.

PG SABESP MN 02723/22 - Prestação de serviços de engenharia para implantação de ramal intradomiciliar e de ligações de esgoto avulsas dos imóveis elegíveis do programa "Se Liga na Rede", em comunidades, na área de abrangência da UGR Guarulhos - UN Norte - Diretoria Metropolitana M. Edital completo disponível p/ download a partir de 21/09/22, através do sítio SABESP na Internet: www.sabesp.com.br/fornecedores. Rec. das Prop. a partir das 00:00h do dia 04/10/22, até as 09:00h do dia 05/10/22. Abertura das propostas as 09:01h do dia 05/10/22 no sítio da SABESP na Internet acima. SP, 20/09/22 MN.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE VIDROS, CRISTAIS, ESPELHOS, CERÂMICA DE LOUÇA E PORCELANA NO ESTADO DE SÃO PAULO - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - Pelo presente edital, o Presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Vidros, Cristais, Espelhos, Cerâmica de Louça e Porcelana no Estado de São Paulo, convoca na forma estatutária, os Delegados Representantes junto ao Conselho de Representantes dos Sindicatos filiados para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, que será realizada no próximo dia 27 de setembro de 2022, às 09:00 (nove) horas, em primeira convocação, e, não havendo número legal, às 11:00 (onze) horas, em segunda convocação, na sede social desta Entidade, sita a Avenida Presidente Wilson, 241 – 4º andar – Salas 422 – Centro, São Paulo/SP, para deliberarem sobre as seguinte ordem do dia: (a) Leitura, discussão e aprovação da Ata da assembléia anterior; (b) Apreciação, discussão e deliberação sobre as reivindicações de natureza salarial, econômica, social e sindical, para renovação da norma coletiva em vigor, aplicável no âmbito da categoria profissional do setor Ótico, inorganizado em Sindicato e representado por esta Federação, a ser postulada perante a respectiva entidade patronal; (c) Fixação da forma de custeio, do percentual e autorização de desconto da contribuição de assistência e negociação coletiva por todos os integrantes da categoria profissional e inorganizados em Sindicato, bem como o percentual de repasse às entidades de grau superior na forma a ser aprovada e convencionada; (d) Deliberação sobre a concessão de autorização e outorga de poderes especiais à Diretoria da Entidade, para iniciar os entendimentos com a categoria econômica correspondente ao 13º grupo, visando à celebração de Contrato, Acordo ou Convenção Coletiva de Trabalho, através de negociação direta, ou, convocação da instância administrativa do Ministério do Trabalho e ou, ainda, instauração de Dissídio Coletivo, Acordo Judicial, nos termos da legislação reguladora da matéria, com vigência a partir de: 01 de Novembro de 2022. (e) Deliberação sobre o prosseguimento da Assembléia em caráter permanente, até o encerramento da campanha salarial, ficando autorizada a convocação de outras sessões através de correspondências ou boletins. São Paulo, 20 de Setembro de 2022. ANTONIO MALTAURO FACONI - Presidente

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10135850106, no qual figura como **Fiduciante CRISTINA DOS SANTOS DIAS,** CPF/MF nº 298.188.578-28, e **ALESSANDRO DE ALMEIDA FERREIRA,** CPF/MF nº 173.292.328-07, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line,** nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 06 de outubro de 2.022, às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 497.733,23** (Quatrocentos e Noventa e Sete Mil Setecentos e Trinta e Três Reais e Vinte e Três Centavos)**, o imóvel objeto da matrícula nº 107.025 do 1º Registro de Imóveis de Guarulhos/SP**, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário constituído por: *"A unidade Autônoma designado Apartamento tipo nº 81B, localizada no 8º andar do Edifício Ubatuba (bloco 6), do empreendimento denominado Acqua Park Condomínio Clube, situado a Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº 3.000, esquina com a Estrada da Água Chata, no bairro dos Pimentas, perímetro urbano do município de Guarulhos, com a área privativa de 66,93m², área comum de 65,18m², já incluída a área correspondente a 01 vaga de garagem, perfazendo a área total de 132,11m², correspondendo-lhe a fração ideal de 0,1549% sobreo o terreno que possui a área total de 31.882,27m²".* **Obs. Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 18 de outubro de 2.022, às 15h30min,** no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 248.866,62** (Duzentos e quarenta e oito mil oitocentos e sessenta e seis reais e sessenta e dois centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no *site* do leiloeiro (www.FrazaoLeiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.FrazaoLeiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (HP_1897-04)

AVISO DE LICITAÇÃO DE PREGÃO ELETRÔNICO

O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio do Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana, torna público que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade "PREGÃO ELETRÔNICO": EDITAL Nº 122/2022 - PROCESSO Nº 19.210/2022

OBJETO: FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE BALANÇA ELETRÔNICA DO TIPO RODOVIÁRIA, SOBRE PISO, COM 8 A 12 CÉLULAS DE CARGA E CABOS BLINDADOS. As propostas serão abertas em sessão pública que ocorrerá exclusivamente em ambiente eletrônico, na internet, no endereço: http://www.licitacoes-e.com.br, às 14:30 horas do dia 05 de outubro de 2022. O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br/licitacao) e no referido endereço (licitações-e). Mogi das Cruzes, em 19 de setembro de 2022. ALESSANDRO SILVEIRA - Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana

AVISO DE LICITAÇÃO

O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio do Secretário Municipal de Saúde, torna público que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade "PREGÃO PRESENCIAL":

EDITAL Nº 133/2022 - PROCESSO Nº 14.210/2022 E APENSOS. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA(S) PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA, HIDROTERAPIA E APLICAÇÃO DO MÉTODO THERASUIT, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES. Os envelopes "PROPOSTA COMERCIAL" e "HABILITAÇÃO" serão recebidos e abertos no Departamento de Gestão de Bens e Serviços (1º andar do Edifício-Sede da Prefeitura), às 14:30 horas do dia 03 de outubro de 2022. O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br/licitacao). Mogi das Cruzes, em 19 de setembro de 2022. ZENO MORRONE JUNIOR - Secretário Municipal de Saúde

HOMOLOGAÇÃO

PREGÃO PRESENCIAL Nº 092-2/2022 - PROCESSO Nº 17.359/2022. OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO DE CONCRETO USINADO. EMPRESA VENCEDORA: GUARANI INDUSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA e BR MIX SERVIÇOS DE CONCRETAGEM LTDA. VALOR GLOBAL: R$ 1.163.470,00 (um milhão, cento e sessenta e três mil, quatrocentos e setenta reais). Mogi das Cruzes, em 31 de agosto de 2022. ALESSANDRO SILVEIRA - Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana

ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

PREGÃO PRESENCIAL Nº 087/2022 - PROCESSO Nº 17.071/2022.

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO DE BRITA CORRIDA, PEDRA BRITA, PEDRA BRITADA GRADUADA, PEDRISCO LIMPO, RACHÃO/GABIÃO E AREIA DE PEDRA (BRITA).EMPRESA VENCEDORA: COMERCIAL ECOMIX EIRELI – ME; ARMAZEMIX COMÉRCIO DE AGREGADOS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO EIRELI e HANGAR 7 DISTRIBUIDORA DE PEDRA E AREIA EM GERAL LTDA. VALOR GLOBAL: R$ 6.711.050,00 (seis milhões, setecentos e onze mil e cinquenta reais). Mogi das Cruzes, em 15 de setembro de 2022. ALESSANDRO SILVEIRA - Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana

685.482 mortes
60 óbitos por Covid em 24 horas

34.636.731 casos
6.972 entre domingo e segunda

Fumar perto de filhos aumenta chance de ter netos asmáticos

Estudo mostra relação entre tabagismo passivo e doença na geração seguinte

Stefhanie Piovezan

SÃO PAULO Pesquisadores de instituições na Austrália, Sri Lanka, Reino Unido e Noruega descobriram que a exposição à fumaça do cigarro na infância e adolescência pode afetar a saúde da geração seguinte, aumentando as chances de asma.

Cientistas verificaram que o risco de uma criança apresentar asma não alérgica aos 7 anos cresce 59% quando seu pai foi exposto à fumaça do cigarro antes dos 15 anos (período pré-puberal) e em 72% se o pai, além de ter sido exposto, se tornou fumante.

"Nossos achados oferecem a primeira evidência de transmissão transgeracional de um impacto adverso da exposição à fumaça passiva na pré-puberdade dos pais", afirmam os cientistas no artigo publicado no European Respiratory Journal.

O estudo utilizou as informações colhidas em 1968 e em 2010 junto a 1.689 pares de pais e filhos no TAHS (Estudo Longitudinal de Saúde da Tasmânia, em português), que reúne dados de parentes de várias gerações e acompanha os participantes ao longo dos anos.

O pesquisadores verificaram e cruzaram a exposição à fumaça do cigarro na infância e início da adolescência; diagnóstico de asma (alérgica ou não alérgica) aos 7 anos; e consumo de cigarro.

"É um estudo muito interessante por razões como apontar que a exposição ao tabagismo passivo antes de 15 anos alterou as espermátides (células precursoras dos espermatozóides) e contribuiu para que o filho tivesse asma", comenta o pneumologista Paulo César Corrêa, coordenador da Comissão de Tabagismo da SBPT (Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia) e professor na Ufop (Universidade Federal de Ouro Preto).

Os cientistas acreditam que o efeito esteja relacionado à epigenética, quando estímulos ambientais alteram a forma como o organismo lê sequências de DNA. "Quando um menino é exposto à fumaça do tabaco, isso pode causar alterações epigenéticas em suas células germinativas. Posteriormente, essas mudanças serão herdadas por seus filhos, com impactos adversos em sua saúde", afirma Dinh Bui, professor na Universidade de Melbourne e autor sênior do estudo.

Exposição à fumaça do cigarro na infância pode afetar próxima geração ChomSica/Adobe Stock

> Se dou corticoide inalatório para um paciente que tem asma não alérgica, por exemplo, ele não melhora. Não é para ele. No futuro, vamos conseguir ter medicações que funcionem para esse tipo de caso
>
> **Paulo César Corrêa**
> pneumologista

Os pesquisadores já haviam investigado a relação entre pais que fumavam antes dos 15 anos e o maior risco de asma nos filhos —no Brasil, de acordo com a Pense (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar), 15,6% dos meninos de 13 a 15 anos já fumaram cigarro alguma vez na vida— e uma pesquisa complementa a outra. Elas mostram que existe tanto um efeito do tabagismo passivo quanto do ativo e que este potencializa aquele.

Desse modo, evitar o tabagismo ativo pelos pais pode reduzir o risco de asma não alérgica nos filhos. Para os cientistas, uma hipótese para esse fenômeno seria o processo de reprogramação epigenética a cada geração, um mecanismo de manutenção para evitar o acúmulo de danos na leitura do DNA. Essa questão, porém, carece de estudos.

"Há um período crítico de exposição. Se eu passo por ele sem ser exposto, não terei o efeito. O problema aconteceu nas pessoas que foram expostas nessa janela. Pensando no sistema, o ideal seria proteger essa população ao máximo nesse período para não colher esse resultado depois", defende Corrêa.

Os pesquisadores destacam ainda que o aumento do risco foi de asma não alérgica, um subtipo pouco compreendido e que responde mal ao uso de corticosteroides inalados, as famosas bombinhas, sendo por isso mais difícil de tratar.

Corrêa argumenta que os asmáticos ainda são tratados de forma igual, pela maneira como a doença se manifesta, mas há um esforço para compreender as causas de cada subtipo e oferecer tratamentos mais específicos. "Se dou corticoide inalatório para um paciente que tem asma não alérgica, por exemplo, ele não melhora. Não é para ele. No futuro, vamos conseguir ter medicações que funcionem para esse tipo de caso."

O estudo atual e as próximas investigações dos autores podem contribuir para essa caminhada. "Vamos investigar se o aumento do risco de asma em crianças devido à exposição de seus pais persiste na vida adulta. Também investigaremos o impacto da exposição passiva ao fumo dos pais em outras doenças alérgicas e na função pulmonar dos filhos", adianta Bui.

Hormônio do exercício protege rins contra dano causado por diabetes

Mônica Tarantino

AGÊNCIA FAPESP Liberada pelo tecido muscular durante a prática de atividade física, a irisina é a mais recente esperança dos cientistas para proteger os rins de pessoas diabéticas dos danos causados pela progressão da doença. A substância, conhecida como hormônio do exercício, é considerada pelos cientistas como um dos principais mensageiros químicos responsáveis pela longa lista de benefícios proporcionados pela atividade física regular ao organismo humano.

Após uma sequência de experimentos, um grupo de pesquisadores da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) não apenas confirmou os benefícios da substância aos rins como descreveu, pela primeira vez, de que maneira ela pode prevenir os estragos renais produzidos pelo diabetes. Silenciosa, a doença atinge entre 20% e 40% dos diabéticos. Ao provocar danos nos vasos sanguíneos, artérias e veias que irrigam os rins, conduz à insuficiência renal crônica.

"Nós constatamos que o exercício aeróbico está associado a um aumento da irisina muscular na circulação sanguínea e também nos rins, conferindo nefroproteção", diz o médico José Butori Lopes de Faria, do Laboratório de Fisiopatologia Renal e Complicações do Diabetes da Faculdade de Ciências Médicas (FCM-Unicamp) e orientador de Guilherme Pedron Formigari, primeiro autor do estudo.

O trabalho, publicado na revista Scientific Reports, teve apoio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

O primeiro passo dos pesquisadores foi induzir o diabetes em ratos com oito semanas de idade e medir indicadores de danos renais, como a presença de albumina na urina. A perda dessa proteína é sinal de que as células renais já começaram a sofrer os efeitos do diabetes. Os animais foram separados em três grupos —controle, diabéticos sedentários e diabéticos exercitados (submetidos a treinamento físico em esteira rolante por oito semanas).

"Vimos que o exercício aeróbico está associado ao aumento da irisina no tecido muscular e na circulação sanguínea, bem como ao aumento da enzima AMPK [proteína quinase ativada por monofosfato de adenosina, que atua como sensor metabólico das células] nos rins, conferindo nefroproteção", disse Faria.

Na segunda etapa, a equipe injetou medicamentos nos roedores diabéticos e exercitados para bloquear a ação renal da irisina. A deficiência da substância coincidiu com o bloqueio dos efeitos benéficos do exercício, como a redução de albumina na urina e a menor expressão de substâncias que atuam na fibrose dos glomérulos (a unidade do rim que faz a filtragem do sangue e a eliminação dos resíduos do metabolismo). "A falta da irisina aboliu os efeitos protetores do exercício ao rim diabético", escreveram.

Mais uma prova foi feita com células tubulares renais humanas cultivadas em laboratório para saber se o tratamento com irisina seria capaz de evitar as alterações da glicose elevada. Durante o processo de filtragem feito pelos rins, os túbulos renais reabsorvem e devolvem ao sangue a água, eletrólitos e nutrientes necessários. No teste, eles foram imersos em um meio que simulava as condições do diabetes e continha o hormônio na sua forma recombinante, fabricada pela indústria.

"A resposta foi positiva. Concluímos que o exercício físico aumenta a irisina no músculo e na circulação e que, nos rins, a presença desse hormônio ativa a enzima AMPK, que bloqueia os mecanismos da fibrose renal", explica Faria.

Neste novo trabalho, os pesquisadores avaliaram o soro humano (sangue centrifugado, sem os glóbulos vermelhos) de diabéticos exercitados e sedentários. Nas amostras de quem se manteve em atividade, a irisina encontrada protegeu o rim e reduziu a lesão das células tubulares expostas a alta concentração de glicose. "Pela primeira vez, podemos afirmar que, no diabetes, o eixo irisina/AMPK induzido pelo exercício físico protege as células renais dos efeitos da alta glicose", concluíram os autores.

> Nós constatamos que o exercício aeróbico está associado a um aumento da irisina muscular na circulação sanguínea e também nos rins, conferindo nefroproteção
>
> **José Butori Lopes de Faria**
> médico

Presidente dos EUA diz que pandemia 'terminou' no país

WASHINGTON | AFP O presidente americano, Joe Biden, disse no domingo (18) que a pandemia de Covid-19 acabou nos Estados Unidos.

"A pandemia terminou", disse em entrevista à TV.

"Ainda temos um problema com a Covid. Ainda estamos trabalhando muito nisso. Mas a pandemia acabou. Se prestarem atenção, ninguém usa máscaras. Todo mundo parece estar em boa forma. E, por isso, acredito que está mudando", afirmou durante o programa "60 Minutes", da rede CBS, durante a feira de automóveis de Detroit, evento que não acontecia havia três anos.

As declarações de Biden vêm, porém, apenas algumas semanas depois de sua administração ter pedido ao Congresso bilhões de dólares em financiamento para manter seus programas de testagem e vacinação com vistas a uma possível nova onda no outono.

A afirmação do presidente também pegou a imprensa local de surpresa. Os sites contrapõem a declaração aos números ainda altos da Covid-19 no país. De acordo com o levantamento do CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças), nas últimas duas semanas a média de casos novos nos EUA está em 60 mil por dia. A média diária de mortes é de 391, enquanto que as novas internações pela doença ainda batem em 3.411.

O país presidido por Biden é o que teve mais mortes por coronavírus no mundo, totalizando 1.047.741 mortes computadas até a última sexta-feira (16). Até essa data, já foram 95.412.766 de casos confirmados da doença.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Dedicou-se ao bom combate e à defesa da democracia

AVELINO BIOEN CAPITANI (1940-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO O ex-guerrilheiro, marinheiro reformado e escritor Avelino Capitani foi revolucionário, líder popular e dos marinheiros, sempre em busca da defesa da democracia e da luta pela igualdade.

Hoje, sua cidade natal se chama Progresso (RS). Filho de agricultores, trabalhou na roça quando era criança.

Aos 14 anos, cuidou de uma criação e engorda de porcos em Lajeado. Dois anos depois, mudou-se para Porto Alegre, onde conseguiu emprego numa fábrica de móveis.

Em 1962, filiou-se à Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil. Participou da Revolta dos Marinheiros, quando marujos e fuzileiros navais se rebelaram contra o comando da Marinha.

Em 1997, o movimento foi relatado por Avelino no livro "A Rebelião dos Marinheiros – Memórias da Revolução de 1964" (1997, editora Artes e Ofícios, reeditada pela editora Expressão Popular, em 2005).

Avelino foi preso, fugiu e fez treinamento de guerra em Cuba. Voltou ao Brasil na clandestinidade e participou da Guerrilha do Caparaó. Acabou capturado e mandado para a prisão, no Rio de Janeiro, de onde fugiu em 1969.

Em 1970, exilou-se no Chile e voltou a Cuba. Em 1974, retornou ao Brasil de forma clandestina e participou da reorganização da esquerda.

Ficou conhecido como Anjo Loiro ou "Charles, Anjo 45" —nome da música de Jorge Ben, de 1969, para homenageá-lo. Anistiado, em 1980, passou a morar em Porto Alegre. Avelino dirigiu e militou no PCB (Partido Comunista Brasileiro) e, em 1982, filiou-se ao PT (Partido dos Trabalhadores).

"Ele nunca deixou de combater o bom combate", afirma o jornalista Rodolfo Lucena, seu cunhado. "Deixa a lição de sempre resistir à brutalidade, à barbárie, defender a democracia, a igualdade, a necessidade de homens e mulheres viverem em paz, com justiça e igualdade."

A partir de 1991, após um infarto, passou a se dedicar à literatura. Publicou mais duas obras, participou da composição de outros livros, documentários e teses acadêmicas sobre a resistência à ditadura. Em 2003, foi anistiado com todos os direitos.

No sábado (17), aos 82 anos, finalizou o último capítulo de sua história. Morreu devido a complicações de um câncer. Ele deixa a mulher, Teresa de Lucena, e a filha, Juliana Capitani.

PAULO GUILHERME CAMPOS STUMM Aos 58, solteiro. Segunda (19/9). Cemitério Municipal de São João Batista, Bebedouro (SP)

REGINA FOURNEAUT MONTEIRO RÉO Aos 78, solteira. Terça (20/9) ao meio-dia. Crematório de Praia Grande (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Amazônia Legal tem voto mais feminino e jovem

Região da maior floresta tropical do mundo apresenta histórico de votação no PT, mas está cada vez mais à direita

DELTAFOLHA ELEIÇÕES 2022

Carolina Dantas, Flávia Faria, Letícia Padua e Guilherme Garcia

SÃO PAULO O eleitorado da Amazônia Legal representa apenas 12,3% dos votos do Brasil, mas tem decisão de grande impacto: escolhe quem irá gerir nos âmbitos estadual e municipal mais da metade do território do país, onde se concentra a maior floresta tropical do mundo.

A região reúne nove estados —Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins—, com 59% (mais de 5 milhões de km²) da área total do Brasil.

Historicamente, a região vota mais no PT nas eleições presidenciais. Em 2018, de acordo com os dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), 51,3% dos amazônidas escolheram Fernando Haddad, do PT, contra 48,7% Jair Bolsonaro, à época do PSL. No geral do país, Bolsonaro venceu com 55,1%, enquanto Haddad chegou a 44,9%.

Assim também foi o resultado das eleições de 2014 e de 2010, com maioria na Amazônia a favor de Dilma Rousseff (PT), e, em 2006 e 2002, de Lula (PT).

Há, no entanto, um movimento à direita, observa o cientista político Alberto Carlos Almeida, autor do livro "O Voto do Brasileiro" (Record). A maioria da população de Manaus, cidade com o maior número de eleitores na região, por exemplo, trocou de lado na eleição de 2018 e votou em Bolsonaro.

Essa mudança também é destacada por Ivan Henrique de Mattos e Silva, professor de ciência política da Unifap (Universidade Federal do Amapá) e vice-coordenador geral do Legal (Laboratório de Estudos Geopolíticos da Amazônia Legal).

"De 2002 para cá, em especial de 2010 para cá, a gente também verificou [nos trabalhos de pesquisa do grupo] uma trajetória conservadora do voto. Isso para todas as esferas, em todos os pleitos. Houve uma tendência bastante pronunciada de caminho rumo à direita, numa região que tenda a votar sempre com a esquerda", afirma.

Para uma maior conservação da floresta amazônica, o voto de quem vive na região é relevante em todas as esferas, para além da polarização em torno da disputa presidencial. Isso porque a legislação e a implementação de medidas para o cuidado do bioma não são responsabilidade apenas da União —há participação essencial também de estados e municípios, além do papel dos congressistas que representam as unidades da federação.

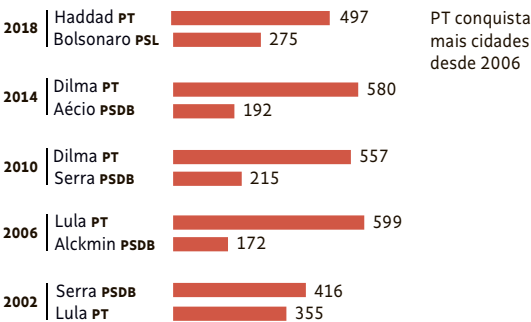
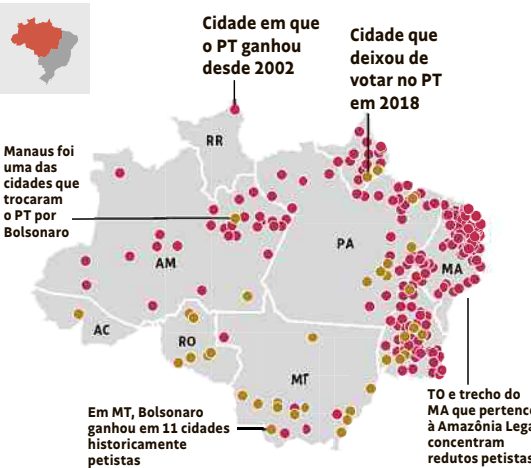
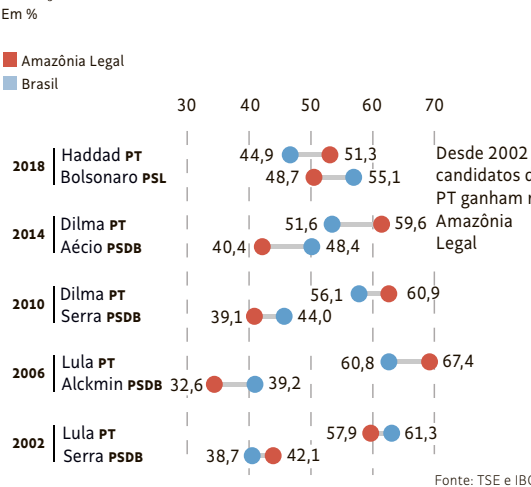
Um exemplo que ilustra bem a questão é a recente avaliação de aliados de Lula sobre um possível destravamento do Fundo Amazônia —criado em 2008, ele financiou projetos socioambientais de organizações da sociedade civil e públicas.

Com a extinção de dois órgãos de governança do fundo pela gestão de Bolsonaro, o comitê orientador e o comitê técnico, os valores foram congelados. Em dezembro de 2021, R$ 3,2 bilhões estavam parados, de acordo com relatório da Controladoria-Geral da União.

Em caso de vitória de Lula e de um possível destravamento do fundo, a eficiência das ações pró-meio ambiente ainda dependerá também do empenho de governadores e prefeitos que gerem projetos com esses recursos.

"Parte da competência administrativa em matéria ambiental, que é competência do Executivo, é estadual. Existem alguns temas como, por exemplo, o Código Florestal. Majoritariamente, ele é aplicado pelos estados e, mais que isso, é regulamentado pelos estados", explica Mauricio Guetta, consultor jurídico do ISA (Instituto Socioambiental) e professor de direito ambiental.

Outro ponto importante para os próximos eleitos é a meta de zerar o desmatamento ilegal até 2028, anunciada na última Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP26, pelo ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite.

Para a redução da taxa de desmatamento, como ocorrido entre os anos de 2008 e 2012 da gestão do PT, quando o índice caiu de 12,9 mil km² para o menor da série, de 4.500 km², especialistas ouvidos pela **Folha** apontam como medida prioritária o fortalecimento da fiscalização em campo, principalmente do Ibama.

Guetta explica que, apesar de o Ibama ser um órgão federal, os futuros governadores também têm parte a cumprir.

"As autuações, os autos de infração dos estados, deveriam ser informados em tempo real para constar no Sinaflor [Sistema Nacional de Controle da Origem dos Produtos Florestais] e assim a gente teria um monitoramento fiel de como está a gestão pública ambiental, incluindo os estados, não só o Ibama. Muitos deles são uma caixa preta porque não sobem os dados", explica.

Há, ainda, a necessidade de implementação efetiva do CAR (Cadastro Ambiental Rural), uma ferramenta autodeclaratória criada pelo governo federal em 2012. Nela, o suposto proprietário de terras informa que é dono de determinada área. Depois, a confirmação fica a cargo do governo.

O resultado: mais de 29 milhões de hectares foram registrados no CAR em sobreposição a áreas protegidas, como terras indígenas e unidades de conservação. O dado consta em estudo que foi divulgado em maio deste ano pelas pesquisadoras Cristina Leme Lopes e Joana Chiavari, da Climate Policy Initiative da PUC-Rio.

"Sabemos que já temos boa parte das propriedades cadastradas, mas menos de 2% delas estão validadas. Então, existe um abismo entre o que diz a lei e a sua implementação. Como essa implementação cabe majoritariamente aos estados, salvo algumas exceções, a decisão [do eleitor da Amazônia] de agora pode ter impacto também nisso", avalia Guetta.

Mas, afinal, qual o perfil de quem vota na Amazônia Legal? É um eleitorado levemente mais feminino (52,7%) do que o do Brasil como um todo (51,1%). Além disso, tem proporção maior de pessoas de 18 a 35 anos (37,8%) e é mais rural (27,6%), na comparação com o cenário geral (32,5% e 15,6%, respectivamente).

Apesar da ligação maior com o ambiente rural, ao investigar a preocupação específica com a causa ambiental na população da Amazônia, um trabalho do Laboratório de Estudos Geopolíticos da Amazônia Legal identificou um ponto importante: o eleitorado não cita espontaneamente a pauta ambiental como motivadora da escolha do voto.

"Quando as pessoas são perguntadas a respeito das principais preocupações e o que motiva na hora do voto, em nenhum estado aparece a questão ambiental", conta Mattos e Silva.

"No entanto, quando provocados a falar sobre o assunto, isso aparece de modo consensual, que é de fato um problema, mas sempre vinculado a um ponto mais concreto. Por exemplo, como as queimadas, que geram mais problemas respiratórios, fica mais difícil diferenciar as estações do ano etc. Mas, ainda assim, não se configura como um aspecto motivador", completa.

Na pesquisa, feita com apoio do Instituto Serrapilheira e do ICS (Instituto Clima e Sociedade), foram mencionados espontaneamente os principais problemas do Brasil na visão do eleitorado da Amazônia. Pelo número de menções, venceram, pela ordem: economia, saúde, infraestrutura (saneamento, asfalto e transporte), educação, segurança.

A pesquisa qualitativa foi realizada com nove grupos focais online, com, em média, oito participantes em cada um, compostos por homens e mulheres, dos dias 23 a 30 de maio de 2022.

Jovens da comunidade quilombola Forte Príncipe da Beira (RO) assistem a um jogo de futebol Lalo de Almeida - 17.jan.21/Folhapress

Entenda a série

Planeta em Transe é uma série de reportagens e entrevistas com novos atores e especialistas sobre mudanças climáticas no Brasil e no mundo. Essa cobertura especial acompanha ainda as respostas à crise do clima nas eleições de 2022 e na COP27 (conferência da ONU em novembro, no Egito). O projeto tem o apoio da Open Society Foundations.

Mais jovem e feminino, eleitorado da Amazônia Legal tradicionalmente vota no PT para presidente

Número de eleitores por município

Com 19,1 milhões de eleitores registrados em 2022, a Amazônia Legal tem 12,3% do eleitorado brasileiro

Aumento do eleitorado

Em %

	2016	2018	2020	2022
Brasil	0,9			5,8
Amazônia	4,6			5,7

Faixa etária dos eleitores

Em %

Faixa	Amazônia Legal	Brasil
16-17	2,1	1,4
18-34	37,8	32,5
35-54	37,5	37,5
55-69	15,5	19,1
70+	7,1	9,5

Mulheres no eleitorado

Em %

	%
Amazônia	52,7
Brasil	51,1

Maior representatividade feminina

Em %

Cidade	%
São Luís MA	54,6
Paço do Lumiar MA	54,5
Bacabal MA	54,4
Várzea Grande MT	54,1
Cuiabá MT	54,0

Três das cinco cidades com mais representatividade feminina são do Maranhão

Maior representatividade jovem (16-34 anos)

Em %

Cidade	%
Porto Walter AC	55,1
Jordão AC	54,4
Marechal Thaumaturgo AC	53,9
Normandia RR	53,1
Santa Rosa do Purus AC	52,6

Na média do Brasil, 33,9% dos eleitores têm menos de 35 anos

Municípios em que o candidato foi o mais votado no 2º turno

Ano	Candidato	Municípios
2018	Haddad PT	497
	Bolsonaro PSL	275
2014	Dilma PT	580
	Aécio PSDB	192
2010	Dilma PT	557
	Serra PSDB	215
2006	Lula PT	599
	Alckmin PSDB	172
2002	Serra PSDB	416
	Lula PT	355

PT conquista mais cidades desde 2006

Votação na Amazônia Legal

245 cidades da região tiveram maioria dos votos no PT nas eleições de 2002, 2006, 2010 e 2014. Em 2018, 35 dessas cidades elegeram Bolsonaro (PSL)

Votação dos candidatos no 2º turno

Em %

Ano	Candidato	Amazônia Legal	Brasil
2018	Haddad PT	51,3	44,9
	Bolsonaro PSL	48,7	55,1
2014	Dilma PT	59,6	51,6
	Aécio PSDB	40,4	48,4
2010	Dilma PT	60,9	56,1
	Serra PSDB	39,1	44,0
2006	Lula PT	67,4	60,8
	Alckmin PSDB	32,6	39,2
2002	Lula PT	57,9	61,3
	Serra PSDB	42,1	38,7

Desde 2002 candidatos do PT ganham na Amazônia Legal

Fonte: TSE e IBGE

Missão reafirma tese de Galileu e Einstein sobre a queda livre

Experimento espacial confirma que os objetos em um campo gravitacional caem sempre na mesma aceleração

Salvador Nogueira

SÃO PAULO Está em todos os livros de física: objetos num campo gravitacional caem sempre com a mesma aceleração, pouco importando sua massa e de que são feitos. Mas com qual grau de confiança sabemos disso?

Os resultados finais de um experimento espacial a fim de testar o chamado princípio da equivalência acabam de ser publicados e empurram a precisão cem vezes mais que medições anteriores, atingindo uma precisão de uma parte em mil trilhões, o que os físicos de forma econômica escrevem como 10^{-15}.

Publicado no periódico Physical Review Letters e encabeçado por Pierre Touboul, da Universidade Paris Saclay, o trabalho traz os frutos da missão Microscope, um satélite de pequeno porte (pouco mais de 300 kg) desenvolvido pelo Cnes (agência espacial francesa) em cooperação com a ESA (sua contraparte europeia).

Após seu lançamento, em 2016, a missão passou dois anos e meio colhendo resultados de um experimento tecnicamente desafiador, embora simples em sua descrição: consistia em cilindros, de titânio ou platina, colocados no interior da espaçonave para experimentar a queda livre sob o campo gravitacional da Terra, em órbita.

Os cilindros, quando ameaçavam sair do lugar por conta de pequenas perturbações no satélite, eram mantidos na posição por forças eletrostáticas (geradas por cargas elétricas em repouso). Medindo eventuais diferenças nesse processo de ajuste entre os cilindros, os cientistas em essência mediam se os objetos estavam "caindo" em velocidades diferentes. Durante todo o tempo de experimentação, não estiveram.

É uma versão ultrassofisticada de um experimento realizado no século 17 por Galileu Galilei, ao deixar esferas de massas diferentes correrem por planos inclinados para medir o tempo de descida.

Desde então, incontáveis testes foram realizados para demonstrar o mesmo fato empírico com confiança cada vez maior. Um dos mais dramáticos (embora nada precisos) foi realizado pelo astronauta David Scott, da Apollo 15, na superfície da Lua, em 1971: ele deixou cair uma pena e um martelo e viu ambos irem ao solo simultaneamente (na Terra, a atmosfera atrapalharia a descida da pena).

Já os melhores realizados antes do Microscope haviam atingido precisão de 10^{-13}. Projetado para fazer cem vezes melhor, o satélite francês produziu resultados parciais em 2017, levando esse valor a 10^{-14}. Agora, com a conclusão das análises, chegou-se ao cobiçado 10^{-15}.

O leitor pode se perguntar de onde vem a obsessão de testar um fenômeno como esse até seus limites mais extremos. A resposta está na teoria da relatividade geral, nossa melhor resposta até hoje para descrever a gravidade. O princípio da equivalência, embora seja puramente empírico, está na base da teoria.

Partindo do princípio da equivalência galileano, mais bem elaborado por Isaac Newton, Einstein concebeu uma versão generalizada que indicava não só que qualquer objeto, independentemente de sua natureza e massa, cai na mesma velocidade sob um campo gravitacional, mas que estar em queda livre num campo gravitacional e estar em repouso longe de qualquer campo gravitacional são essencialmente a mesma coisa, e as mesmas leis da física se aplicam aos dois casos.

"Há duas definições para massa, uma que a vê como uma resistência a ser colocada em movimento [a chamada inércia], e a segunda a interpreta como uma 'fonte' de campo gravitacional. No caso, a deformação no espaço-tempo que ela causaria é a atração que ela provoca em outros corpos massivos", explica Cássio Leandro Barbosa, astrofísico do Centro Universitário FEI. "A primeira é newtoniana, e a segunda, einsteiniana. O princípio da equivalência é o casamento das duas."

O problema: embora sensato e consistente com os experimentos já realizados, o princípio da equivalência é só isso mesmo, um princípio, um pressuposto. Claramente, é uma ótima aproximação da realidade. Mas seria uma aproximação absoluta?

Os físicos têm motivos para acreditar que talvez não. Isso porque ainda há um casamento a ser realizado: o da relatividade geral com a mecânica quântica. A primeira é uma teoria clássica, no sentido de que descreve espaço, tempo, matéria e energia como contínuos — algo que sempre pode ser dividido, indefinidamente.

> "Há duas definições para massa, uma que a vê como uma resistência a ser colocada em movimento [a chamada inércia], e a segunda a interpreta como uma 'fonte' de campo gravitacional
>
> **Cássio Leandro Barbosa**
> astrofísico

Já a segunda é quântica, ou seja, pressupõe que a natureza tem uma granulação mínima de todos os seus parâmetros fundamentais. Chega a um ponto em que você não pode mais dividir a matéria ou mesmo o espaço.

São, portanto, visões contrapostas da natureza. Como podem ser as duas perfeitamente verdadeiras? Para a grande maioria dos problemas físicos, essa é uma questão que não incomoda. Normalmente, a mecânica quântica descreve bem tudo que é muito pequeno, e a relatividade, o que é muito grande. Cada um no seu quadrado.

O drama é quando as duas precisam operar juntas, em circunstâncias radicais, como no interior de buracos negros ou mesmo no Big Bang, momento que deu início ao Universo como o conhecemos. Para entender mais profundamente esses fenômenos, é preciso casar as duas teorias.

Por ora, as conclusões tiradas por Galileu com suas esferas e planos inclinados, bem como por Einstein e sua visão da gravidade como uma curvatura do espaço-tempo, seguem perfeitamente (e não apenas aproximadamente) válidas.

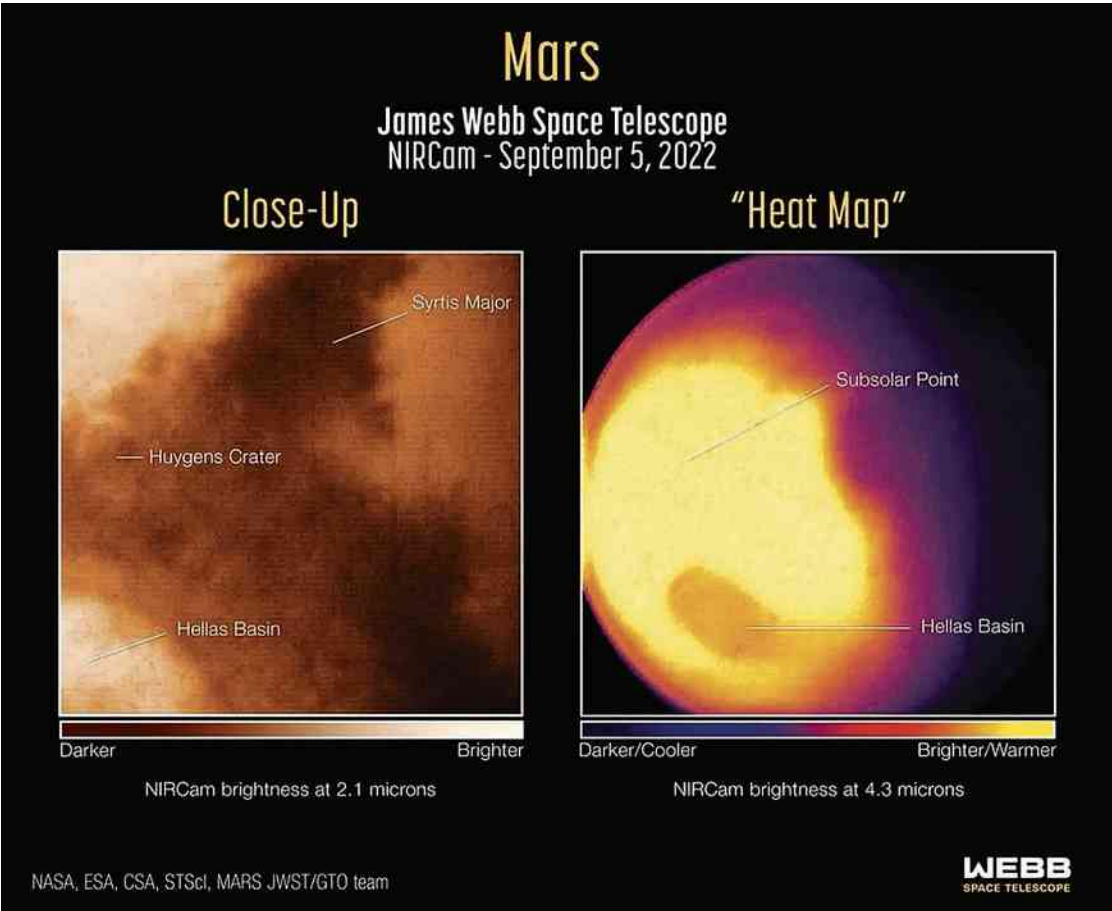
Telescópio James Webb captura imagens inéditas de Marte

SÃO PAULO A Nasa e a ESA (Agência Espacial Europeia) divulgaram nesta segunda-feira (19) as primeiras imagens de Marte capturadas pelo telescópio James Webb. Segundo a agência norte-americana, o equipamento traz uma "perspectiva única" do planeta que complementa informações que haviam sido coletadas anteriormente.

As imagens inéditas foram feitas em 5 de setembro e são de uma região do hemisfério oriental do planeta.

Da forma como está localizado, o telescópio consegue registrar imagens do lado do planeta iluminado pelo Sol. Com isso, é possível analisar fenômenos que ocorrem em curto prazo, como tempestades de poeiras e alterações sazonais. O feito do satélite também colabora com que cientistas estudem fenômenos que acontecem em diferentes momentos do dia do planeta marciano.

Em uma das imagens do planeta vermelho, é possível observar os anéis da cratera Huygens, que possui cerca de 450 km de diâmetro no solo de Marte. Nessa mesma foto, a Syrtis Major, uma rocha vulcânica escura, e a bacia Hellas também são aparentes.

Na segunda imagem, o telescópio capturou imagens de emissão térmica. Nesse caso, a foto mostra a luz que o planeta emite à medida que ele perde calor.

À esquerda, detalhes de crateras e regiões vulcânicas de Marte; à direita, captura da emissão térmica NASA/ESA/CSA/STScI

"A região mais brilhante do planeta é onde o Sol está quase em cima, porque geralmente é mais quente. O brilho diminui em direção às regiões polares, que recebem menos luz solar, e menos luz é emitida do hemisfério norte mais frio, que está passando pelo inverno nesta época do ano", explica a Nasa.

Variações sutis de brilho de todo o planeta também foram coletadas. Segundo a Nasa, astrônomos irão estudar esses dados no futuro. Mesmo assim, uma análise preliminar já traz informações sobre poeira, nuvens geladas, os tipos de rochas presentes na superfície de Marte e a composição da atmosfera do planeta.

A agência afirma que esses dados em conjunto com as imagens capturadas serão úteis para pesquisas no futuro sobre "as diferenças regionais em todo o planeta e da procura de traço de gases na atmosfera, incluindo metano e cloreto de hidrogênio".

O James Webb passou por alterações para capturar as novas imagens. Isso aconteceu porque o satélite tem uma grande sensibilidade para captar as luzes visíveis (que olhos humanos conseguem enxergar) e infravermelhos.

Maguila mostra terapia com canabidiol nas redes

Ex-lutador de boxe trata encefalopatia traumática crônica e usa Instagram e TikTok para manter imagem viva aos 64

Luciano Trindade

SÃO PAULO Quem venceria um hipotético duelo entre George Foreman e Daniel Falconi? E se o confronto fosse entre o argentino e Mike Tyson? Imaginar como seriam essas lutas é passatempo para Maguila.

Aos 64 anos, José Adilson Rodrigues dos Santos, o Maguila, diverte-se ao idealizar embates entre grandes nomes da história do boxe mundial.

"Foreman e Falconi, quem ganharia? O Foreman", crava o sergipano em um dos vídeos divulgados no perfil oficial dele no Instagram. E Falconi e Tyson? "Tyson ganha", diz para os seus mais de 70 mil seguidores no Instagram e no TikTok.

Enquanto se deixa levar pela imaginação, o mais bem-sucedido peso-pesado do boxe brasileiro exercita a memória com uma atividade importante para o tratamento da Encefalopatia Traumática Crônica, também conhecida como demência pugilística, contra a qual ele luta há anos.

Nas imagens, é possível notar que a dicção dele não é mais a mesma dos tempos de atleta, assim como a velocidade de raciocínio. Mas o bom humor continua presente. O sorriso fácil aparece quando ele passa a soletrar palavras. "Pindamonhangaba? Essa não tem como soletrar. P-i-pin-damonhangaba (risos)."

Nem sempre, no entanto, Maguila conseguiu conviver bem com a doença causada por traumas no cérebro, sobretudo pela dificuldade de diagnosticá-la. Em 2010, ele recebeu um diagnóstico inicial de Alzheimer, fato que não só atrapalhou o início de seu tratamento como a indicação dos melhores remédios.

"Começou com uma depressão", lembra à **Folha** Irani Pinheiro, esposa e advogada de Maguila. "Depois que diagnosticaram com Alzheimer, era muita medicação. E essas medicações psiquiátricas são complicadas. Então, a gente teve uma fase bem sofrida."

Há quatro anos, Irani optou por dar continuidade ao tratamento do marido no Centro Terapêutico Anjos de Deus, clínica em Itu, no interior de São Paulo, onde o ex-pugilista está internado. "A gente tentou ficar com ele em casa, mas não conseguimos porque ele não obedeceu [na hora da] medicação", conta.

Além disso, a advogada notou que o marido estava mais agitado, com menos apetite e "com um olhar de infinito, perdido, sabe? A gente conversava com ele e ele parecia meio longe da realidade".

Na clínica, junto aos cuidados especializados, o ex-pugilista teve incluído em seu tratamento o canabidiol. Diariamente, ele consome gotas do CBD (canabidiol) isolado, sem moléculas de THC (tetrahidrocanabinol).

Maguila e o neurologista Renato Anghinah em evento de canabis Eric Saldanha Delacoleta/Divulgação

A abordagem fitoterápica foi sugerida pelo neurologista Renato Anghinah, médico de Maguila há mais de oito anos e especialista em concussões cerebrais. Segundo o profissional, a cannabis tem indicação plena para distúrbios como autismo, epilepsia, ansiedade, alterações do sono, comportamento e agitação.

"O Maguila está muito ligado, coisa que antes ele não estava, e essa mudança vem a partir do canabidiol. Ele recuperou o apetite, que estava inapetente. E, sobretudo, está mais tranquilo", diz. "Dificilmente ele tem algum episódio de agressividade atualmente, diz o médico. "Até o sono dele melhorou."

Irani afirma que é testemunha dessa mudança. Ela conta que mantém contato diário com o marido por telefone e chamadas de vídeo, além das visitas frequentes que faz a ele, assim como alguns familiares.

A mulher do ex-pugilista conta, também, que já tinha ouvido falar dos possíveis benefícios de se fazer um tratamento com cannabis e que teve a certeza que poderia beneficiar seu marido após a indicação feita por Anghinah. "Quando isso vem de um profissional que você tem confiança, você sabe que é o melhor para o paciente."

Fazer uso da medicina canabinóide não significa usufruir das características psicoativas da planta. Desta forma, não significa que o tratamento é como "fumar maconha".

"Na maioria dos estados americanos, você compra esses produtos pelo correio, sem receita porque são considerados um suplemento alimentar", afirma Renato Anghinah.

De acordo com o profissional, muitos atletas ao redor do mundo passaram a usar a cannabis para quadros de dor e processos inflamatórios. Ele enfatiza, contudo, que esses atletas fazem o uso justamente sem o THC, que é proibido nos esportes que têm controle antidoping.

"O mais interessante é que o corticoide passou a ser considerado uma substância proibida pela Wada [a World Anti-Doping Agency, Agência Mundial Antidoping]. Então, a Olimpíada de Tóquio foi a primeira que tinha a proibição absoluta do corticoide e a liberação plena do canabidiol isolado", cita.

Anghinah, contudo, reforça que Maguila tem uma doença degenerativa e, portanto, não tem cura. No caso dele, o tratamento com canabidiol tem o objetivo de oferecer uma melhor qualidade de vida. Até por isso, o médico não vislumbra que o ex-lutador possa um dia voltar a viver fora da clínica.

"É pouco provável que ele deixe a clínica e siga o tratamento em sua casa. Isso não é o que está no script da evolução da doença."

Estádio Beira-Rio vira 'Gigante das Gurias'

Futebol feminino mostra que não decepciona quem acredita nele

Renata Mendonça

Jornalista, comenta na Globo e é cofundadora do Dibradoras, canal sobre mulheres no esporte

Foi uma manhã tão bonita de sol em Porto Alegre que parecia que até a meteorologia estava jogando a favor. Não era possível que os torcedores perderiam a chance de aproveitar esse domingo da melhor forma, com um jogo de futebol em família logo pela manhã, pensei.

Às vezes, a gente se deixa levar pela dúvida que por tanto tempo boicotou o futebol feminino no Brasil e no mundo. Ninguém quer ver, é chato, ninguém se interessa. A verdade é que não queriam que a gente visse a história —e fizeram de tudo para impedir que ela fosse escrita.

"Há 35 anos eu imaginei isso na minha cabeça, e ninguém acreditava em mim", foi o que me contou Duda Luizelli, ex-jogadora com história vitoriosa no Internacional nos anos 1980. No último domingo, ela esteve presente no Beira-Rio junto com outras 36.330 pessoas, que registraram o recorde de público para uma partida entre clubes de futebol feminino no Brasil.

A expectativa inicial divulgada pelo Inter quando foram confirmados o dia e o horário da primeira partida da final em Porto Alegre era de 12 mil torcedores. O clube havia registrado mais de 7.000 na semifinal e projetava quase dobrar esse número na decisão. O resultado foi o quíntuplo do antigo recorde do estádio para as mulheres em campo e só surpreendeu quem ainda insistia em não acreditar no potencial delas.

Já não há mais argumentos para repetir os clichês e insistir nas desculpas dadas por dirigentes preguiçosos, que preferem ignorar fatos e se prender a velhos preconceitos. No mundo todo, os estádios estão enchendo para jogos do futebol feminino, de clubes e de seleções. Aqui, demoramos para entender que seria possível lucrar com elas —como tem mostrado o Corinthians, que já arrecadou quase R$ 2 milhões em bilheteria só com o time feminino.

O Beira-Rio com 36 mil pessoas não foi um caso isolado. Na semana passada, a Arena da Baixada registrou mais de 28 mil pessoas para ver a final da Série A2 com as Gurias do Furacão diante do Ceará. No último sábado, mais de 7.000 estiveram no Presidente Vargas para comemorar o título da equipe cearense no jogo da volta. São ingressos gratuitos nesses casos (ou pagos com doação de alimentos), mas é o primeiro passo para despertar na torcida o interesse de acompanhar o time feminino.

No caso do Corinthians, que já iniciou esse trabalho há mais tempo, hoje já há cobrança de ingresso. No início do ano, quase 20 mil pagantes estiveram na Neo Química Arena para a decisão da Supercopa feminina entre Corinthians e Grêmio. A final do próximo sábado tem chance de estabelecer um novo recorde de vendas –a torcida já lançou a campanha "Invasão por Elas" e espera chegar a 40 mil torcedores em Itaquera.

Esses recordes em breve já não serão mais notícia porque serão frequentes. Jogar com estádios vazios, principalmente para os clubes de grandes torcidas, será uma opção de quem não quer trabalhar para um dia lucrar com o futebol feminino (o Corinthians poderá ser o primeiro clube superavitário da modalidade neste ano, justamente por causa da bilheteria).

O que aconteceu domingo no Beira-Rio dá o recado para quem tem poder de decisão: acreditem nas mulheres. A CBF pode fazer isso promovendo um campeonato melhor, com premiação mais digna, com estrutura profissional. Os clubes, investindo, criando uma estratégia de comunicação para engajar o torcedor. As TVs, promovendo as transmissões e colocando os jogos femininos em horários que possibilitem ao público ir aos estádios (não às 17h30 de um dia útil).

O futebol feminino não decepciona quem acredita nele. Sorte a minha e a de tantas mulheres que sempre acreditaram. É emocionante ver a história acontecendo diante dos nossos olhos —ainda mais com a certeza de que este é só o começo.

Precisamos de mais gente como Beckham por aí

Ex-jogador poderia ter usado fama para furar fila, mas esperou 12 horas para se despedir da rainha

Walter Casagrande Jr.

Comentarista e ex-jogador. É autor de "Casagrande e seus Demônios" e "Sócrates e Casagrande - Uma História de Amor"

Em um país que está acostumado com todo tipo de carteirada, como o Brasil, chama muito a atenção quando alguém conhecido e admirado mundialmente se recusa a furar uma fila, por exemplo.

Aqui é comum ouvirmos frases do tipo: "Você sabe com quem está falando?", "Você sabe quem sou eu?", "Quem é você para me barrar?".

E aquelas clássicas de boleiros prepotentes e arrogantes? "Chupou laranja com quem?" "Jogou onde?" "Chegou agora e já quer sentar na janelinha?"

Enfim, a imposição de quem tem um cargo superior ou acredita que, por ser famoso, merece privilégios é um péssimo costume que temos na sociedade brasileira.

Nesses casos, sempre existe a tentativa de desclassificar o outro. E, quando se deparam com gente que cumpre direitinho o seu trabalho, tentam desmoralizar essa pessoa diante das outras, causando constrangimento e vergonha em quem está honrando o seu dever.

Pois bem: lá na Inglaterra, David Beckham mostrou ter muita civilidade e respeito pelas pessoas, recusando a proposta de um componente do governo britânico para furar a fila e se despedir da rainha Elizabeth 2ª.

Ficou nessa fila por 12 horas, como todas as pessoas que passaram por lá.

Merece ser elogiado? Sim! Porque, no mundo egoísta em que vivemos atualmente, o normal seria aceitar a oferta para dar uma carteirada.

No caso, ele nem precisaria fazer esse papel, porque foi convidado, por alguém do próprio governo, a levar vantagem sobre o cidadão "comum".

Comum mesmo deveria ser respeitar as pessoas independentemente de classe social, gênero, cor da pele etc.

Beckham tem as portas abertas em qualquer lugar do mundo.

Poderia chegar lá, passar direto pela fila, despedir-se da rainha e ir embora em pouco tempo, mas resolveu sofrer como todos os que estavam esperando.

Deve ter pensado que não seria justo com quem já estava havia horas aguardando a sua vez e que seria muito feio levar vantagem por ser quem é.

Talvez esse exemplo consiga ajudar as pessoas a respeitar um pouco mais os outros.

Já presenciei diversas situações desse tipo, principalmente em filas para embarcar em aeroportos.

Já vi carteiradas com gritos, ofensas, racismo. Sempre achei muito feio esse tipo de comportamento, percebendo que a pessoa que age dessa forma não se sente constrangida em nenhum momento, por ter certeza de que é superior e merece ter privilégios.

Foi um belo comportamento do sir David Beckham, que esperou a sua vez e demonstrou ter muita sensibilidade. E não só por isso mas também por se emocionar e chorar diante da sua rainha.

Acho que a sociedade mundial está precisando de mais exemplos desse tipo e de pessoas com a visibilidade de David Beckham, de quem sempre fui fã, condição que aumentou muito no último jogo da Inglaterra nas Eliminatórias para a Copa de 2002, contra a Grécia, no Old Trafford.

O time inglês só precisava de um empate, mas perdia por 2 a 1, quando, nos acréscimos, saiu uma falta a uns quase 30 metros do gol. Seria a última chance do jogo.

Beckham pegou a bola, assumiu a responsabilidade e colocou a bola na gaveta, classificando sua seleção para a Copa.

De agora em diante, respeito muito mais o cidadão, ex-jogador, David Beckham.

[...]

Foi um belo comportamento do sir David Beckham, que esperou a sua vez e demonstrou ter muita sensibilidade

Vinho por metade do preço pode ser produto de crime, alertam especialistas

Tânia Nogueira

SÃO PAULO "Esse vinho tem gosto de sangue", comentou Luciano Stremel Barros em sua palestra no Rio Wine and Food Festival, no fim de agosto. Enófilo, sommelier formado e presidente da Associação Brasileira de Winemakers, o economista não se referia ao aroma animal comum, e apreciado, em alguns vinhos.

Falava, isto sim, do comércio ilegal da bebida na fronteira do Brasil com a Argentina e das mortes ligadas a ele.

Cresce o número de garrafas que chegam ao consumidor brasileiro via comércio digital, principalmente grupos de WhatsApp, por metade do preço dos importados legalmente, diz Barros.

Ele é presidente do Idesf (Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social das Fronteiras), instituição privada sem fins lucrativos com sede em Foz do Iguaçu (PR), e acompanha os números das atividades ilegais na Tríplice Fronteira há mais de 20 anos.

Barros conta que, nos últimos dois anos, cresceu o crime de descaminho, diferente do contrabando, que compreende trazer produtos cuja importação é proibida.

"Sempre entrou vinho ilegal", diz. "Porém, nunca nesta proporção."

Em 2019, no Brasil inteiro foram apreendidas 87.575 garrafas pela Receita Federal. Em 2020, esse número saltou para 280.044 e, em 2021, para 585.239. O ponto mais vulnerável para a entrada de vinhos é Dionísio Cerqueira (SC), onde há uma fronteira seca. Só ali, foram apreendidas 120.097 garrafas em 2021.

"São quadrilhas que antes atuavam em algum outro ramo, contrabando de cigarros, tráfico de armas ou de drogas, e viraram a chave porque o vinho ficou atraente."

As investigações mostram que a atuação acontece dos dois lados da fronteira. E que, em ambos, já há casos de assassinatos ligados à atividade.

"Ao mesmo tempo em que houve um aumento do consumo de vinhos, a pandemia criou restrições para que as pessoas cruzassem a fronteira e comprassem vinhos legalmente", diz o auditor fiscal Mark Tollemache, delegado da alfândega da Receita Federal em Dionísio Cerqueira.

"Hoje o vinho irregular é distribuído principalmente por plataformas eletrônicas, onde é mais fácil se camuflarem, passarem por empresas idôneas. Há também a questão do câmbio paralelo na Argentina, que chega a pagar pelo dólar 50% a mais do que o oficial."

Tudo isso torna o crime muito atraente para o traficante, e faz seu produto chamar a atenção de quem busca uma boa oferta, mas não faz ideia de que pode estar financiando o crime. Não é difícil encontrar, online, vinhos renomados pela metade do preço ou até menos.

Alguns marketplaces digitais, como o Magazine Luiza, já criaram uma série de regras para evitar que itens ilegais sejam comercializados na sua plataforma.

O consumidor precisa saber também que, quando o vinho é muito barato, há grandes chances de, além de metaforicamente ter "sabor de sangue", ser um produto de fato estragado. A garrafa viaja e pode ficar armazenada nas piores condições: debaixo de sol, junto de agrotóxicos, no fundo de galinheiros.

"Você paga R$ 100 num vinho que custa R$ 300, mas acaba tomando um que vale R$ 20", diz Ciro Lilla, proprietário da Mistral, importadora oficial dos vinhos da Bodega Catena Zapata, um dos principais alvos dos criminosos.

Os vinhos da Catena são tão visados que Lilla criou um selo holográfico da Mistral para identificar as garrafas legais.

"Todos os [vinhos] argentinos, daqui para a frente, vão levar esse selo. As pessoas tomam o vinho estragado que compraram de uma fonte não confiável e depois ligam aqui reclamando que não estava bom. A gente dizia para olhar o contrarrótulo. Se estivesse em espanhol, era descaminho. Agora já tem quadrilhas falsificando o contrarrótulo."

Os crimes em torno do vinho incluem também falsificação e roubo de carga. No dia 23 de agosto, três homens foram presos na Grande São Paulo por colocar rótulos de grife em garrafas de um espumante mais barato.

Seis dias depois, um contêiner de vinhos da Bodega Rutini, que subia do porto de Santos para o centro de distribuição da importadora Zahil, em São Paulo, foi roubado.

Vinho virou até assunto de golpes na internet. O mais comum é o que tenta conseguir acesso ao número do WhatsApp para pedir dinheiro aos contatos da vítima.

Já no Instagram, perfis falsos de vinícolas, importadoras ou lojas de vinhos, mandam uma mensagem dizendo que o usuário foi sorteado, e que ganhou umas tantas garrafas de vinhos.

Para ter direito a elas, bastaria mandar nome completo, data de nascimento e telefone. Ao fazê-lo, os criminosos então enviam uma mensagem pedindo que o "ganhador" digite um número.

Acontece que o número em questão é um código de autorização para mudar o número de telefone vinculado à sua conta de WhatsApp.

"Desconfie, especialmente quando a vantagem é muito grande", diz Thiago Chinellato, delegado da Divisão de Crimes Cibernéticos do Deic.

Como se proteger

- Quando o preço de um vinho na internet for muito inferior à média, desconfie
- Procure comprar de empresas conhecidas. Veja se o site traz informações como endereço, telefone e CNPJ e faça uma busca dos dados na internet
- Nos marketplaces, busque informações sobre quem está fazendo a venda e faça toda a checagem em cima deste nome.
- Dê preferência a sites e plataformas com endereço físico e fiscal, no Brasil. Em caso de problema, a polícia e a Justiça brasileira só podem atuar em território nacional
- Cuidado com os grupos de venda de vinhos no WhatsApp. Não acredite que foi mesmo o primo do administrador do grupo que trouxe os vinhos na mala "com o maior cuidado"
- Quando a garrafa chegar na sua casa, olhe o contrarrótulo e verifique se ele está em português, se tem registro no MAPA, e se traz o nome da importadora

MEMBRO DA BANDA DA FORÇA ÁREA REAL PASSA MAL NA ESPERA PELA RAINHA
Participante desmaiou ao esperar pelo caixão de Elizabeth 2ª; ela foi sepultada após 11 dias de cerimônias fúnebres Carl de Souza/AFP

Catarina Pignatto

Folha realiza Twitter Spaces diário sobre eleições

BRASÍLIA A partir de segunda-feira (19), a **Folha** realiza uma série de Spaces no Twitter sobre as eleições de 2022. A conversa, transmitida sempre em tempo real, será de segunda a sexta-feira, às 21h15.

Ao longo das próximas duas semanas, os leitores poderão acompanhar as principais informações e bastidores da reta final das campanhas em um bate-papo ao vivo no perfil do jornal: twitter.com/folha.

A conversa será conduzida pelos jornalistas da **Folha** em Brasília Julianna Sofia, Ranier Bragon e Thaísa Oliveira, com a participação de convidados.

Além do Spaces, os leitores podem contar com uma newsletter exclusiva sobre as eleições deste ano. O resumo é enviado por email ao final do dia, de segunda a sexta, e está disponível para não assinantes do jornal.

O Twitter Spaces é uma ferramenta que foi lançada em 2021 para rivalizar com o aplicativo ClubHouse, que só funcionava a partir de convites e, por um tempo, apenas em dispositivos com sistema iOs.

Comportamento sem cérebro

Aliás, até sem vida, também

Suzana Herculano-Houzel
Bióloga e neurocientista da Universidade Vanderbilt (EUA)

Aprendi neste fim de semana, ouvindo um livro sobre comportamento animal, que parece que a psicologia ainda tem dificuldade para concordar sobre o que é comportamento. Adoro a ironia, pois psicologia é exatamente o campo que estuda... comportamento. Claro que não ter uma boa definição do próprio campo de estudo não é exclusividade dos psicólogos: a própria neurociência mal sabe titubear uma resposta para "o que é consciência", aquilo que o cérebro produz.

Tenho para mim que o problema em ambos os casos é a soberba humana, que acha que comportamento e consciência são prerrogativa da nossa espécie, e apenas casos muito especiais são dignos de inclusão em nosso clube. Aí começam os estudos que buscam descobrir aquilo que "só humanos possuem" —e que dão n'água, pois o cérebro humano é em muitos aspectos apenas mais um cérebro vertebrado, apenas com um córtex cerebral cheio de neurônios.

Donde a expectativa de que "comportamento" deve ser "aquilo que o cérebro humano produz". Eita, circularidade inútil. Em vez de definição, a autora do livro (o nome não vem ao caso) propõe que comportamento seja definido por exclusão, com o "teste do homem morto": se um "homem morto" ainda pode fazer, então não era comportamento. O pobre do homem morreu e perdeu o que nem sabia definir...

Pois sem saber que a definição dava briga, e precisando de uma definição operacional para poder entender o que cérebros acrescentam ao comportamento, eu fui lá e adotei uma bem simples. É assim: comportamento é toda ação observável. O guri bota o dedo no nariz? É comportamento. O robô dança? É comportamento. A ameba come o paramécio? O ventilador oscila de um lado para o outro? A lua orbita a Terra? Tudo isso é comportamento, que não precisa de cérebro, muito menos de vida —só de energia em fluxo.

Pergunta interessante, agora sim, é o que o cérebro, ou sistema nervoso, acrescenta ao comportamento. As ações de seres vivos sem cérebro —bactérias, fungos, plantas— são estereotipadas e bastante previsíveis. Alguma mudança é sempre possível, pois toda célula é capaz de perder a sensibilidade ao que se torna sempre presente. Mas sem cérebro, a memória é muito limitada, e a vida é um tanto inflexível. O ventilador oscila para lá e para cá, chova ou faça sol, enquanto estiver na tomada e seus circuitos funcionarem.

Mas, com um cérebro, o comportamento se torna flexível, capaz de encontrar associações entre eventos e criar novas ações em vez de apenas responder bestamente aos acontecimentos. Com um córtex cerebral, sobretudo um cheio de neurônios e, portanto, possibilidades, como o nosso, o comportamento ganha passado e futuro, a capacidade de simular outras realidades, para então agir em prol daquelas desejadas e fazer o que pode para evitar as indesejadas.

A nova realidade não precisa ser perfeita; o cérebro sabe às vezes abrir mão do que quer para evitar o que absolutamente não quer. O importante é que, havendo um cérebro, podemos simular o futuro —e agir de acordo desde já. Ou dia 2 de outubro...

ACERVO FOLHA
Há 100 anos 20.set.1922

Sessão homenageia presidente português

Uma sessão conjunta do Senado e da Câmara Federal foi realizada nesta quarta-feira (20) em honra ao presidente de Portugal, António José de Almeida, que está no Rio de Janeiro por causa dos festejos do centenário da Independência do Brasil.

Almeida foi ao Congresso e ocupou o lugar de honra em companhia do presidente do Brasil, Epitácio Pessoa.

O representante português declarou o quanto lhe ia na alma a carinhosa manifestação.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Folha da Noite

ilustrada

Caubóis do asfalto

Chitãozinho & Xororó celebram 50 anos de carreira, apoiam a democracia e criticam os artistas envolvidos na 'CPI do sertanejo'

Montagem com imagens da dupla sertaneja Chitãozinho & Xororó Adriano Vizoni/Folhapress

Lucas Brêda

CAMPINAS (SP) Em algum momento da primeira metade dos anos 1980, Xororó estava em Nashville, a meca da música country americana, quando comprou um banjo de segunda mão. "Nunca tinha visto um em toda a minha vida, mas lá era comum", diz o cantor, que, ao lado do irmão, Chitãozinho, completa agora 50 anos de carreira. "Percebemos que a música country tinha muito a ver com a sertaneja."

O banjo apareceu pela primeira vez mesclado à sonoridade caipira em "Ela Chora Chora", de 1985, mas não foi só o instrumento que Chitãozinho & Xororó trouxeram na bagagem. "Ficamos muito interessados na maneira que eles se vestiam —as roupas franjadas, as calças rasgadas e apertadas, uma mistura de rock com country", diz Xororó. "Ele trouxe o banjo e eu trouxe o chapéu", acrescenta o irmão.

As influências americanas marcaram a carreira da dupla, que, mesmo sem abandonar as letras sobre o campo, àquela altura era protagonista na popularização do sertanejo. Se antes era limitada aos interiores de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás, a música do campo passava então a acompanhar a urbanização das grandes cidades do país enquanto também se transformava.

Neste mês, Chitãozinho & Xororó retornaram aos Estados Unidos para gravar um projeto audiovisual ao vivo, acompanhados por orquestra e com participação de Sandy, Junior e Luan Santana. Eles reuniram 14 mil pessoas em quatro apresentações, incluindo o Radio City Music Hall, em Nova York, que celebraram as cinco décadas de uma trajetória sem igual não só no gênero sertanejo, mas em toda a música brasileira.

Muito antes dos americanos, era a América Latina que inspirava os irmãos José Lima Sobrinho e Durval de Lima no interior do Paraná. "A gente conhecia o trio Pedro Bento, Zé da Estrada e Celinho, que até se vestia de mariachi", diz Chitãozinho, lembrando a influência dos sons do México. "Eles eram os mais próximos, mas Belmonte e Amaraí cantavam assim, e depois Milionário & José Rico também tinham essa veia, da rancheira, fincada lá."

> **É ridículo um artista cobrar um cachê milionário numa cidade pequeninha de tantos mil habitantes e aquele dinheiro ser tirado do próprio povo. Não tem lógica**
>
> **Xororó**
> cantor

Na virada dos anos 1960 para os 1970, a chamada música caipira tinha como inspiração as rancheiras, os boleros, as serestas e as guarânias. Não à toa, o primeiro sucesso de Chitãozinho & Xororó, "Galopeira", de 1970, foi importado diretamente do Paraguai.

Continua na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

PODE ISSO, ANTONIA?

A Legião Urbana Produções Artísticas, que detém os direitos de canções de Renato Russo, vai acionar na Justiça a candidata bolsonarista Antonia Fontenelle (Republicanos-RJ) por uso indevido de uma música do artista em sua campanha eleitoral.

DERRAPAGEM Ela usou a canção "Que País É Este", de Russo, em um vídeo no Instagram postado em junho que anunciava a "largada" de sua candidatura.

DERRAPAGEM 2 Os advogados pretendem que a Justiça determine a remoção do vídeo, obrigue Fontenelle a se retratar —e defina uma indenização a ser paga por danos materiais e morais à Legião.

O AVESSO Além da questão dos direitos autorais, a defesa de pautas conservadoras seriam incompatíveis com a postura do artista, que morreu em 1996. "As ideias de Fontenelle não condizem com o que Renato Russo pensava", afirma o advogado Leonardo Furtado, que representa a empresa junto com Augusto de Arruda Botelho.

ASSINATURA Em uma notificação já enviada à candidata, os defensores afirmam que ela não poderia ter feito a sincronização da música com imagens de vídeo sem a autorização expressa dos detentores autorais.

ASSINATURA 2 "Ao titular dos direitos compete, com exclusividade, o poder de autorizar ou não o uso desta por quaisquer terceiros, independentemente do motivo ou de sua natureza ou finalidade lucrativa ou não por parte do terceiro", afirmam.

ASSINATURA 3 Eles dizem também que a empresa não pretende autorizar Fontenelle "a usar da obra em questão, entre outras razões porque não ambiciona ter o fonograma vinculado a manifestações, campanhas ou qualquer outro ato praticado" por ela.

EM SILÊNCIO A notificação foi enviada pela empresa à youtuber há mais de um mês. Ela não respondeu.

PIB ELEITORAL O cientista político Antonio Lavareda, presidente do conselho científico do Ipespe (Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas), vai se reunir com empresários do grupo Esfera Brasil para analisar o cenário político brasileiro. No encontro, ele vai falar sobre pesquisas, prognósticos e resultados oficiais.

PIB 2 O Ipespe faz pesquisas eleitorais desde 1986, e Lavareda é também presidente de honra da Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais.

PIB 3 Nestas eleições, o Ipespe começou a divulgar sondagens desde o começo do mandato de Jair Bolsonaro (PL).

*

Sua pesquisa mais recente mostra Lula (PT) na dianteira, com 45% dos votos, contra 35% de Bolsonaro —resultado que coincide tecnicamente com o do Datafolha, que registrou 45% para o petista contra 33% do atual presidente na semana passada.

SOBRE O PALCO

1

Fotos Mathilde Missioneiro/Folhapress

2

3

O cantor Djavan 1 foi uma das atrações do Coala Festival 2022, evento musical realizado no Memorial da América Latina, na capital paulista, de sexta (16) a domingo (18). A liderança indígena e candidata a deputada federal Sonia Guajajara (PSOL-SP) 2 compareceu. A cantora Liniker 3 também se apresentou no festival

MUDEI O vocalista da banda Detonautas, Tico Santa Cruz, é eleitor de Ciro Gomes (PDT), mas mudou de opinião neste fim de semana. Declarou que irá votar no ex-presidente Lula (PT) já no primeiro turno do pleito deste ano. "Não foi uma decisão fácil, mas diante das pesquisas entendi que o voto útil [em Lula] seria a forma mais eficiente [de tirar Jair Bolsonaro do poder]."

TODO LADO Com a declaração, ele diz que conseguiu um "grande feito": ser atacado por bolsonaristas, petistas eciristas. O músico conta que recebeu um convite da campanha de Lula para gravar um vídeo em apoio ao candidato, mas recusou. "Falei que preferiria resguardar a minha imagem."

TODAS... A 26ª Parada do Orgulho LGBT+, realizada em São Paulo em junho deste ano, movimentou R$ 764 milhões na capital paulista. A arrecadação de impostos para a cidade por meio do evento é estimada em R$ 95 milhões.

... AS CORES Os dados constam de relatório ainda inédito do Observatório do Turismo e Eventos da Prefeitura de São Paulo, desenvolvido pelo Centro de Inteligência da Economia do Turismo e pelo Conselho de Turismo da FecomercioSP. Segundo o levantamento, mais de 40% do público que compareceu à Parada não residia em SP, e o gasto médio por pessoa foi de R$ 1.884,81.

SOM O músico e compositor Léo Benon fará show gratuito, na quinta (22), na Escola de Choro de São Paulo. No repertório, ele apresentará faixas autorais do seu álbum "Choros de Roda", além de clássicos do gênero. Benon será acompanhado por Júnior Viégas (pandeiro), Juçara Dantas (violão), Nelsinho Serra (cavaco) e Dudu 7 Cordas (violão).

> **"Quando 'Fio de Cabelo' estourou, o cara rico, que vinha do interior, tinha vergonha de ir à loja pedir uma fita de sertanejo. Ele mandava o motorista comprar. Depois, o caipira virou moda**
>
> **Chitãozinho**
> cantor

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Caubóis do asfalto

Continuação da pág. C1

Os irmãos começaram a carreira ainda adolescentes, perseguindo o sonho frustrado do pai de ser músico, mas já queriam transcender a música caipira. "Quando morávamos no Paraná, crescemos com o timbre do Roberto Carlos no ouvido. Ouvíamos Beatles, Wanderley Cardoso, Jerry Adriani, todo aquele movimento da Jovem Guarda", diz Chitãozinho.

Mais do que a voz e os cabelos longos do rei, eles queriam somar às violas aqueles baixos, guitarras e baterias do rock. "Quando a gente ia gravar um disco, o produtor falava que 'não, tem que ser viola, violão'. Às vezes não queria botar nem o contrabaixo. Tinha que ser acordeão. A gente dizia que 'não é isso que a gente quer, isso todo mundo já faz'."

Até o fim da década de 1970 —isto é, a primeira fase da dupla—, os irmãos tocavam em circos e contavam o dinheiro escasso que recebiam da gravadora. Vender 5.000 cópias de um álbum era o ápice. Artisticamente, dizem, eram muito contrariados. Tudo mudou quando conheceram o produtor Homero Bettio, que viraria amigo e empresário.

A essa altura, Chitãozinho & Xororó já tinham pedido demissão do Copacabana, selo que lançava suas músicas, e fazer um álbum com Bettio era como uma última dança. "Disseram 'se não der certo, a gente dispensa vocês no ano que vem', aí nós aceitamos", diz Chitãozinho. "Quando Homero mostrou o que ele estava fazendo, ficamos de boca aberta. Era um sonho. Exatamente o que a gente queria", diz o irmão.

Ainda não era a estética arrojada que a dupla adotou a partir da década seguinte, mas o novo tratamento das gravações impulsionou músicas como "60 Dias Apaixonado", de 1979, e "Amada Amante", de 1981, que botou a carreira dos irmãos em ascensão.

Esse processo foi coroado com "Fio de Cabelo", música que vendeu mais de 1 milhão de cópias do álbum "Somos Apaixonados", lançado há exatos 40 anos. É um patamar alcançado apenas por gente como Roberto Carlos, o que era impensável para a música sertaneja àquela altura.

"Sertanejo no rádio só tocava em AM, de madrugada e no fim de tarde, e só no interior", diz Chitãozinho. "Começamos a perceber que as rádios começaram a tocar durante o dia. Começaram a pedir e a tocar em FM. Essa música mais do que triplicou o nosso público. Tinha gente que não ouvia e passou a ouvir música sertaneja."

"Fio de Cabelo" pôs a música sertaneja no cardápio dos ritmos mais consumidos em todo o Brasil, onde hoje é o prato mais pedido da maioria dos brasileiros. Mais até do que isso, ela trouxe uma nova poética para o estilo, que ficou bem mais próximo da música romântica ou brega.

De acordo com um artigo do pesquisador Gustavo Alonso, colunista deste jornal, o próprio Marciano, dupla de João Mineiro e compositor da música ao lado de Darci Rossi, não quis gravar a faixa porque a achava melodramática e melancólica demais até mesmo para os padrões sertanejos.

Se hoje a sofrência domina o sertanejo, ela certamente tem raízes em "Fio de Cabelo". "Eu diria que foi a primeira canção que abriu essa porteira para a música se tornar mais romântica e mais bem elaborada em poesia, harmonia e tudo", afirma Xororó.

Mas as mudanças não vieram sem resistência. "Lembro que Inezita Barroso, que sempre foi a rainha do caipira, chamava isso de 'sertanojo'", diz Chitãozinho. "Sofremos muito preconceito. Quando estourou, o cara rico, que vinha do interior, tinha vergonha de entrar na loja e pedir uma fita de sertanejo. Ele mandava o motorista ir comprar, mas tocava no carro. Depois, o caipira virou moda."

Chitãozinho e Xororó em Campinas, onde moram, no interior paulista
Fotos Adriano Vizoni/ Folhapress

Dali em diante, Chitãozinho & Xororó não pararam. Vieram as idas aos Estados Unidos, os banjos e gaitas, as mudanças de figurino, a popularização dos rodeios, o acréscimo de banda com baixo, guitarra e bateria e o Rock in Rio de 1985. Eles viram no festival o show do Yes, banda britânica de rock progressivo, e pegaram a ideia de fazer um palco elaborado, com fumaça e pirotecnia.

Na segunda metade dos anos 1980, diz Chitãozinho, quem movimentava as massas eram eles, Sidney Magal e RPM. Foi então que a dupla passou a exigir estrutura e equipamentos de som melhores, investir para viajar com banda, algo que influenciou a profissionalização do sertanejo Brasil afora.

O movimento adiantou o sucesso de Leandro & Leonardo e Zezé di Camargo & Luciano, já na virada da década seguinte, marcando a exposição crescente do gênero na televisão, sua expansão para plateias do Nordeste e chegando até o especial "Amigos", na TV Globo, a partir de 1995.

"Nossa imagem ficou conhecida. O cabelo e o figurino viraram moda", diz Xororó. Em certo momento, acrescenta o irmão, eles tinham que viajar com dois jatinhos para dar conta da estrutura de banda e palco. "Chegamos a fazer 285 shows em um ano, mas ficamos doentes."

Hoje, eles celebram o pioneirismo com uma agenda bem mais confortável, de não mais do que "uns seis shows por mês", e dizem que nunca tiveram cachês astronômicos. A referência aqui é a astros do sertanejo como Gusttavo Lima e Zé Neto & Cristiano, que dominaram o noticiário por receberem comissões que beiram ou ultrapassam R$ 1 milhão, vindos dos cofres públicos, para tocarem em cidades com poucos milhares de habitantes.

"As coisas têm que ser às claras. É ridículo um artista cobrar um cachê milionário numa cidade pequenininha de tantos mil habitantes e aquele dinheiro ser tirado do próprio povo", diz Xororó. "Não tem lógica. Não tem cabimento nem o prefeito fazer isso nem o artista receber, mas cada um é cada um. A gente se preocupa muito com isso. Estamos aqui há mais de 50 anos e não é à toa."

A dupla, que no auge de seu sucesso apoiou Fernando Collor contra Luiz Inácio Lula da Silva em 1989 e figurou na campanha de Aécio Neves contra Dilma Rousseff em 2014, agora não toma lado nas eleições. "Acho que a gente tem que respeitar o voto de cada cidadão. Independentemente de quem vai ganhar essa eleição, a gente segue sendo brasileiro e trabalhando, produzindo no nosso país", diz Chitãozinho.

Ele vê certa semelhança no apoio que a classe sertaneja deu a Collor e, atualmente, ao presidente Jair Bolsonaro. "Foram duas surpresas, dois candidatos que estavam lá, mas ninguém sabia de nada. Eles apareceram do nada e chegaram lá. Tomara que isso seja um exemplo para muitos políticos, de saber que às vezes a pessoa que está no poder não tem a voz. A voz é do povo."

Já Xororó resume seu pensamento lembrando a música "A Nossa Voz", que a dupla gravou nas eleições de 2018. A letra prega a união e reúne figuras de diversos ritmos e correntes políticas —de Caetano Veloso e Gilberto Gil a Elba Ramalho, passando por Karol Conká, Michel Teló e Ivete Sangalo, entre outros. "Esse é o país que eu quero construir/ com nosso povo andando de mãos dadas vamos conseguir", diz o refrão.

"O voto está aí, com a democracia", diz Xororó. "Vamos continuar assim porque a gente sabe que do outro jeito não foi legal. Pegamos o finalzinho, a gente era criança ainda, mas eu me lembro muito bem que era bem mais difícil. A gente tem que se juntar. A democracia é isso."

John Legend cutuca os críticos ao Grammy e elogia talento de Anitta

Ao lançar o álbum 'Legend', cantor afirma que premiação só vai continuar relevante se tiver mais votantes jovens

Guilherme Luis

SÃO PAULO John Legend foi o primeiro homem negro da história a ostentar um "Egot" —ou seja, ele já conquistou os quatro principais prêmios de entretenimento americanos, o Emmy, o Grammy, o Oscar e o Tony. O americano é um queridinho das premiações.

O cantor já levou 12 troféus no Grammy para casa. No Oscar, saiu vitorioso em 2015 com a canção "Glory", do filme "Selma". Ganhou o Tony, prêmio máximo do teatro americano, por causa de sua participação na produção da peça "Jitney". Já o Emmy ele venceu por causa do especial "Jesus Christ Superstar".

Lançado no início do mês, "Legend", seu oitavo disco de estúdio, parece ter sido feito para entrar na corrida por outras estatuetas. É um álbum denso, pop e, ao mesmo tempo, conceitual, que emula várias características de discos premiados do cantor.

"Legend" tem 24 faixas e foi rachado ao meio. O primeiro pedaço, segundo o cantor, representa a noitada de um sábado, com músicas sexy e animadas. Já a segunda metade retrata a moleza de um domingo de manhã —as canções são mais relaxantes, íntimas e acústicas.

O artista põe o seu vozeirão para falar de romance e sexo, num disco que bebe das influências da música soul e até do hip-hop. É a zona de conforto dele —nove das suas estatuetas no Grammy foram conquistadas em categorias de R&B.

Talvez seja justamente por causa dessa sua proximidade com o Grammy que, quando ele é questionado sobre as acusações de racismo e fraude que a premiação sofreu nos últimos anos, Legend queira parecer esperançoso.

"Como alguém que confia no Grammy, meu objetivo é que tenhamos mais votantes jovens no processo que nos ajudem a moldar o futuro da premiação. O Grammy é decidido por um bando de músicos, não há fãs envolvidos. Precisamos de sangue novo para que o prêmio possa continuar relevante", diz.

Apesar do sucesso estrondoso do álbum "After Hours", o cantor The Weeknd, por exemplo, foi esnobado pela grande premiação da música dois anos atrás, na esteira de várias outras acusações. "O Grammy continua corrupto. Vocês devem transparência a mim, aos meus fãs e à indústria", disse The Weeknd em uma postagem em seu perfil numa rede social naquela época.

Legend cutuca a decisão do colega canadense. "Um jeito de expressar sua frustração é se afastar do prêmio, como alguns artistas fizeram. Mas eu acho que a forma de consertar alguma coisa é se engajar nela", afirma o astro americano.

Continua na pág. C5

Com 'Born Pink', Blackpink se afasta do k-pop para entrar no mercado americano

ANÁLISE

Nathalia Durval

SÃO PAULO Antes mesmo de dar o play em "Born Pink", disco recém-lançado do Blackpink, um detalhe chama a atenção. Há um aviso de conteúdo explícito no álbum, algo inédito entre os grupos de k-pop que tocam nas rádios e na TV e que geralmente são treinados para manter uma imagem, digamos, mais ficha-limpa.

Em "Tally", faixa toda em inglês, Jisoo, Jennie, Rosé e Lisa cantam que dizem "foda-se" quando querem. "Eu faço o que eu quero com quem eu gosto/ eu não vou esconder/ enquanto você fala toda essa merda", continuam elas, numa mistura de pop rock.

A música dá o tom do novo trabalho do grupo, principal nome feminino do k-pop, com metade das canções cantadas em inglês e grandes acenos à tradição do hip-hop americano, numa tentativa clara de entrar no mercado dos Estados Unidos assim como seus conterrâneos do BTS.

Até então, as músicas seguiam uma linha mais comportada. Palavrões ou palavras consideradas ofensivas agora surgem em "Hard to Love" —"quando parece bom demais, eu simplesmente fodo com tudo"— e "Typa Girl" —"todas essas garotas estão em alguma merda maiúscula"—, cantadas inteiramente em inglês. Mas as transgressões já eram ensaiadas há dois anos, em "Pretty Savage" e "How You Like That", que dizem "bitch", algo como "vadia".

Incorporando elementos do hip-hop e adotando uma postura de "garotas más", elas parecem se aproximar de um rap de ostentação. Nas letras e clipes, falam de diamantes, carros, paparazzi, haters e a vida de vândalas, enquanto desfilam looks Chanel e Celine, das quais são garotas-propaganda.

A música que abre o álbum, "Pink Venom", usa referências de canções dos rappers Notorious B.I.G., Nas e 50 Cent, além de Rihanna. Já "Shut Down" faz um sample de "La Campanella", peça de 1826 do violinista italiano Paganini.

A estratégia de se aproximar do pop ocidental não vem de hoje. O grupo tem apostado em parcerias com artistas como Dua Lipa, Lady Gaga, Selena Gomez e Cardi B, além de se apresentar em eventos como Coachella e VMA. Enquanto isso, fãs esperaram dois anos pelo novo disco, um intervalo longo e incomum no k-pop.

A quebra de regras que ditam o gênero também está nas roupas. Nádegas aparecem nos clipes de "Pink Venom" e "Shut Down", algo chocante para o público conservador e machista sul-coreano.

Quem toma a decisão dos rumos que o grupo seguirá, porém, não são as quatro garotas com idades de 25 a 27 anos, mas a gravadora que gerencia suas carreiras e vidas pessoais, a YG Entertainment. Mesmo gigantes, as artistas não têm tanta autonomia em seus trabalhos, nem mesmo para participar da composição do novo álbum, com exceção da faixa "Yeah, Yeah, Yeah".

Com "Born Pink", o Blackpink se afasta do k-pop para firmar a estratégia de dominar as paradas americanas e ser aceito como grupo global.

Born Pink
Artista: Blackpink. Gravadoras: YG Entertainment e Interscope Records. Nas plataformas digitais

Jisoo, Jennie, Lisa e Rosé, integrantes do grupo de k-pop Blackpink

> Um jeito de expressar sua frustração é se afastar do prêmio, como alguns artistas fizeram. Mas eu acho que a forma de consertar alguma coisa é se engajar nela
>
> **John Legend**
> cantor, vencedor de 12 estatuetas do Grammy

O cantor americano John Legend
Fotos Divulgação

Continuação da pág. C4

Se os comentários de Legend sobre premiações soam quase utópicos, sua visão política é mais pragmática. Durante a pandemia, ele criticou rappers que apoiavam a reeleição de Donald Trump, além do próprio presidente.

"Trump não é forte. Ele é um covarde. E a sua carreira nos negócios e no governo tem sido fracasso após fracasso", escreveu o músico em uma postagem numa rede social.

A inspiração para seu ativismo vem de alguns dos seus artistas favoritos, afirma ele, como Stevie Wonder, Marvin Gaye e Aretha Franklin.

"Negros americanos que arriscavam suas carreiras, protestavam, ficavam na linha de frente —essas são as minhas influências", diz. "Sempre fui assim, mas entendo que não é todo artista que se sente confortável em fazer isso."

Prova de que é mesmo um predileto das premiações, Legend foi levado ao palco da mais recente cerimônia do Emmy para apresentar a canção "Pieces", uma das mais belas desse seu novo disco. Ele homenageou os artistas que morreram no último ano.

"Não foi você que disse que o pesar era um professor/ e a única coisa que você pode fazer é juntar os pedaços/ fazer seu coração partido aprender a viver em pedaços", diz, na música. Legend perdeu um filho recém-nascido em 2020.

"Pieces" dita o tom do segundo pedaço do álbum, que é mesmo mais reflexivo e romântico. A reta final do disco, aliás, é uma carta de amor à sua mulher. Em "Wonder Woman", ele canta "você é uma super-humana/ e eu sou apenas um homem". Na penúltima, "I Don't Love You Like I Used To", o cantor afirma amar sua mulher cada dia mais desde que os dois se casaram.

O cantor só não experimentou tanto como fez no ano passado com o DJ brasileiro Alok, na faixa "In My Mind", que tem pitadas de música eletrônica.

Ryan Tedder, que é produtor-executivo do disco "Legend", está tentando ligar o cantor americano a outra estrela brasileira. "Eu e Anitta trabalhamos com o mesmo produtor nos nossos últimos álbuns. Eu acho que ela é uma artista talentosa para caramba. Vou conversar sobre isso com o Ryan. Ele tem falado dela já faz um tempo. Acho que seria legal nós cantarmos juntos", diz Legend.

O astro parece empolgado em continuar lançando novo material mesmo depois de criar um disco que é tão longo. "Provavelmente daqui a alguns meses estarei escrevendo novas canções. Espero que no ano que vem já consiga lançar mais um álbum."

Legend
Artista: John Legend.
Gravadora: Universal.
Nas plataformas de streaming

Festival Coala retorna com time veterano da MPB, tropicália retrô e gritos pró-Lula

Lucas Brêda e Marina Lourenço

SÃO PAULO A pouco mais de duas semanas das eleições, a oitava edição do Coala Festival, que aconteceu nesta sexta, sábado e domingo em São Paulo, foi marcada por shows de veteranos da MPB e por protestos políticos e moções de apoio a Luiz Inácio Lula da Silva, candidato a presidente pelo Partido dos Trabalhadores.

Após uma edição virtual em 2020, o festival de brasilidades voltou ao Memorial da América Latina, na zona oeste, e manteve sua tradição de celebrar veteranos da MPB, entre eles Gilberto Gil, Djavan, Gal Costa, Maria Bethânia e Alceu Valença. A escalação também contou com alguns nomes do rap, como Tasha & Tracie, BK, Black Alien e o trio Febem, Fleezus e Cesrv, mostrando o projeto "Brime!".

Djavan e Maria Bethânia tiveram alguns dos shows mais aclamados do evento, já que têm pouco costume de se apresentar em festivais. Ver os dois no Coala acabou sendo uma oportunidade única para fãs que não conseguem acompanhar uma apresentação solo, geralmente com ingressos salgados, desses nomes.

Os ícones da MPB tocaram hits e tiveram os shows mais celebrados do evento, que também se ancorou nessa sonoridade clássica em outras apresentações. O Bala Desejo, banda patrocinada pelo festival, mostrou um repertório retrô que imita na imagem e no som a estética da tropicália. Com mais frescor, essa musicalidade também esteve presente no show da jovem carioca Ana Frango Elétrico.

Muito por causa do perfil do público, jovem e amante de brasilidades, os shows de rap acabaram recebendo menos atenção que os de MPB. BK foi menos celebrado que Liniker, e o "Brime!" atraiu menos gente que Marina Sena.

Repetindo uma postura que tem sido recorrente em festivais de música —incluindo os de maior calibre, como Lollapalooza e Rock in Rio—, o público do Coala pareceu disposto a tecer críticas ao presidente Jair Bolsonaro, que tenta a reeleição pelo Partido Liberal.

Nas ruas, antes de entrar no evento as pessoas já eram abordadas por representantes de partidos políticos como PT e PSOL, que distribuíram papéis, adesivos e bandeiras partidárias. Nos shows, era comum ver o público levantar as mãos fazendo um "L" —referência ao candidato petista — e puxando coros pró-Lula.

Mas a plateia não esteve sozinha. Gil ouviu o coro lulista e respondeu afirmando que "tomara que seja isso mesmo o que o Brasil quer". Sem mencionar candidato ou partido, mas fazendo o "L" , Gal Costa disse que "daqui a 15 dias a gente escolhe o nosso presidente, vamos votar direitinho, com sabedoria e com inteligência, sem ódio e com amor".

Já Bethânia tocou no assunto durante a performance de "Cálice", que ecoa a ditadura militar. "Essa canção de Chico [Buarque] tem que ser cantada", ela disse. "É dia dessa canção. É tempo dessa canção."

O rapper Fleezus deixou um recado implícito, com referências à saga "Harry Potter". "Pau no cu de vocês sabem quem, o Voldemort." Já Black Alien pediu que o público votasse com cuidado, sendo ovacionado pela plateia.

Parte do seu mundo

Ariel, de 'A Pequena Sereia', é a princesa mais transgressora de todas

Manuela Cantuária
Roteirista e escritora, faz parte da equipe do canal Porta dos Fundos

Sou uma criança dos anos 1990 e minha princesa da Disney preferida sempre foi a de "A Pequena Sereia". Sou uma adolescente dos anos 2000 e aderi ao feminismo que condenou Ariel à pena máxima de ser submissa e "machocentrada". Sou uma adulta que chorou feito um bebê na semana passada, no auge da polêmica da pequena sereia negra.

A polêmica se deu em torno da reação racista do público à escolha da Halle Bailey para o papel principal. Mas os cães ladram, e a caravana passa. Um vídeo que viralizou na sequência, um compilado de meninas negras reagindo ao trailer, me comoveu profundamente.

Foi quando consegui olhar para "A Pequena Sereia" sem o véu de um pseudofeminismo que acabou por silenciar a princesa mais transgressora de todos os tempos.

Ariel é, por essência, insubmissa. Em sua cena de apresentação, ela não comparece a seu concerto de estreia como cantora. Ela não quer ser vista, ela quer ver. Ela prefere fazer uma expedição a um navio naufragado e coletar objetos para entender a cultura humana.

O fascínio de Ariel pelos humanos é um tabu na sociedade em que vive, algo que seu pai, a personificação do patriarcado, reprime.

"A Pequena Sereia" é uma arqueóloga que arrisca a própria vida em busca de respostas. A arqueologia é o campo da ciência em que a relação sujeito-objeto se dá de forma mais literal, porque o que essa personagem quer é ser sujeito, não objeto.

Em sua música-tema "Parte do seu Mundo", Ariel exprime seu maior desejo, pertencer. Se ela quer tanto ser humana, é porque sofre por ser desumanizada. Em nenhum momento Ariel diz que quer um marido. A única coisa que ela tem a dizer sobre o príncipe é que ele é bonito. Ariel objetifica esse homem da mesma maneira que os homens objetificam as mulheres.

E, quando o navio de Eric afunda e Ariel salva a vida dele, ela vira o jogo mais uma vez. Quem é a donzela em perigo aqui? Ela subverte sua condição de criatura mitológica e prova o quanto é humana.

Ariel paga o preço por se transformar em uma mulher de verdade. Quando ela idealiza o mundo dos homens, ela precisa entender que, nesse mundo, ela não terá voz. É esse mundo que precisa ser transformado.

É um respiro ver minha princesa favorita voltar à superfície. Que a rebeldia da pequena sereia possa inspirar outras meninas que se sentem como um peixe fora d'água.

Silvis

DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | **QUA. Gregorio Duvivier** | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Filme de Jacques Audiard exibido em Cannes está no streaming

Paris, 13º Distrito
Mubi, 14 anos
Três mulheres e um homem de diferentes origens étnicas criam laços de amor e amizade no bairro parisiense de Les Olympiades, longe do circuito turístico da capital francesa. Esta comédia romântica em preto e branco de Jacques Audiard, diretor de "O Profeta", foi exibida no Festival de Cannes de 2021 e indicada a cinco prêmios César.

Cano Serrado
Para aluguel no Now, R$ 14,90, 16 anos
Morto em junho passado, o ator Rubens Caribé vive um policial que quer vingar o assassinato do irmão, em seu último papel no cinema. O filme de Erik de Castro ainda tem Jonathan Haagensen e Silvia Lourenço no elenco.

Guerra dos Mundos
DirecTV Go, 16 anos
Ambientada na Europa dos dias de hoje e estrelada por Gabriel Byrne, a série de ficção científica baseada no romance de H. G. Wells chega à sua terceira temporada. É o conteúdo mais visto da plataforma no Brasil.

#PartiuFama
HBO Max, 12 anos
Nesta comédia nacional exclusiva da plataforma, um rapaz cria coragem, depois de uma sessão de neurolinguística, para se tornar um youtuber e conquistar sua paixão de infância. A direção é de Miguel Rodrigues.

Jornal da CNN
CNN Brasil, 21h, livre
Fernando Haddad, candidato do PT ao governo de São Paulo, é entrevistado ao vivo por Monalisa Perrone, com análises de Thais Arbex e Caio Junqueira. Nesta quarta, é a vez de Rodrigo Garcia, do PSDB.

#Provoca
Cultura, 22h, 10 anos
A advogada Luciana Temer, presidente do Instituto Liberta, conversa com Marcelo Tas sobre sua luta contra a violência sexual que atinge crianças e adolescentes.

Davi – As Origens de um Rei
Record, 22h10, 10 anos
Neste documentário original da emissora, o repórter André Tal percorre Israel em busca de vestígios arqueológicos de um dos personagens mais importantes do Antigo Testamento.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

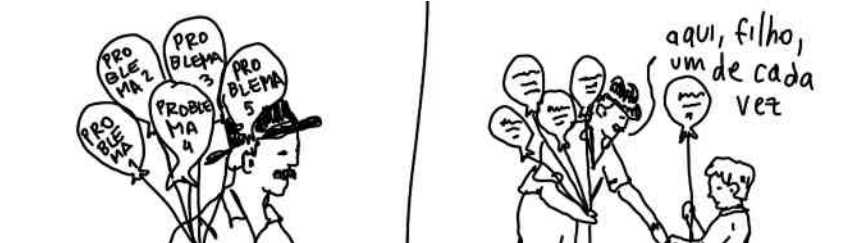
Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

MÉDIO

	8							
2		3		6			4	
	4		3	8		6	7	
					2	8		
	5			7			6	
		2	6					
	3	8		1	9		2	
	1			2		7		5
							1	

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

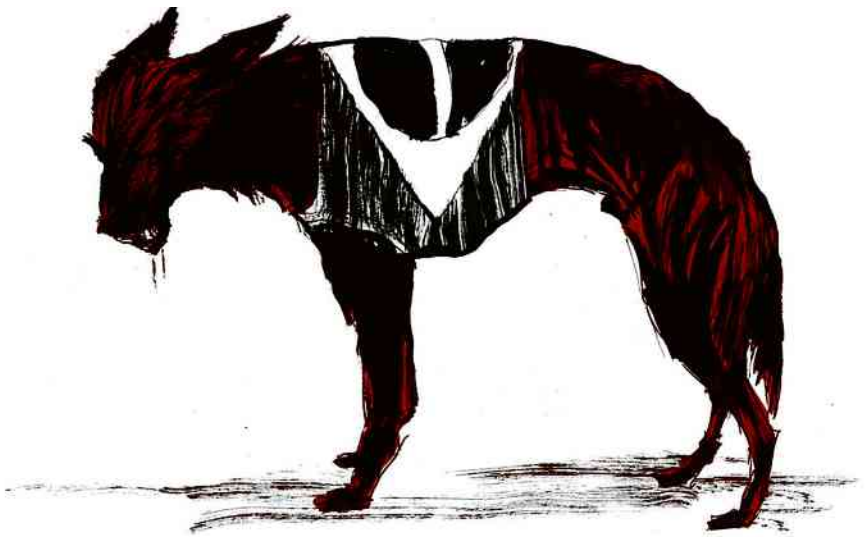
SOLUÇÃO

6	8	5	2	4	7	3	9	1
2	7	3	9	6	1	5	4	8
1	4	9	3	8	5	6	7	2
7	6	1	5	9	2	8	3	4
3	5	4	1	7	8	2	6	9
8	9	2	6	3	4	1	5	7
5	3	8	7	1	9	4	2	6
9	1	6	4	2	3	7	8	5
4	2	7	8	5	6	9	1	3

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Ligeira, veloz **2.** Coice / Um famoso alienígena do cinema **3.** Valer-se, servir-se de / Porção de uísque **4.** O Peter que é perseguido pelo Capitão Gancho / Porção de matéria sólida aglutinada, ligada ou amassada com substância líquida ou viscosa, e que se caracteriza por sua plasticidade **5.** (Fig.) Dissimular, esconder **6.** Postergar o pagamento de uma dívida **7.** (Gír.) Fome **8.** Encaroçar **9.** O compositor, letrista e violonista carioca Rosa (1910-1937), conhecido como "Poeta da Vila" / Peça que dirige barcos **10.** Grande mamífero ruminante, de pescoço muito comprido / Biblioteca Nacional **11.** Advérbio que significa no máximo / Nova Délhi é a capital desta nação **12.** O que toca instrumentos musicais **13.** Ocultar, esconder.

VERTICAIS
1. Vaiar / Peça que atrela os vagões um a outro **2.** Peça do vestuário mais usada em dias frios / Tufo de plantas arbustivas **3.** O mesmo que álcool etílico / Que é eterno **4.** Terra natal / Boato falso / Guiomar Novaes (1894-1979), pianista paulista **5.** O músico Motta / Plantação de peras / Exato, preciso **6.** Instrumento usado para detectar veículos em velocidade acima da permitida / O Boldrin cantor sertanejo **7.** (Med.) Inflamação do tecido ósseo / Documento de Ordem de Crédito **8.** De + esta / Município paranaense da região de Apucarana **9.** Abrasar / A sigla do partido político que apoiava o governo militar na época da ditadura (1965-1979).

HORIZONTAIS: 1. Acelerada, **2.** Patada, ET, **3.** Usar, Dose, **4.** Pan, Pasta, **5.** Acobertar, **6.** Rolar, **7.** Larica, **8.** Empelotar, **9.** Noel, Leme, **10.** Girafa, BN, **11.** Até, Índia, **12.** Tangedor, **13.** Enlocar. **VERTICAIS: 1.** Apupar, Engate, **2.** Casaco, Moita, **3.** Etanol, Perene, **4.** Lar, Baleia, GN, **5.** Ed, Peral, Fiel, **6.** Radar, Rolando, **7.** Osteíte, Doc, **8.** Desta, Cambira, **9.** Atear, Arena.

Angelo Abu

Valeu a pena?

Matar em nome de um político é o grau zero na escala da inteligência humana

João Pereira Coutinho

Escritor, doutor em ciência política pela Universidade Católica Portuguesa

Sempre que leio notícias sobre um assassinato com motivações políticas, fico pensando na cabeça do homicida. Não na cabeça dele antes e durante o infame ato. Depois, só depois.

Fechado na cela, longe da família, com a vida devidamente destruída, que pensará ele? "O político X mereceu esse meu grande sacrifício pela sua causa?" "Voltaria a fazer o mesmo, dessa vez com redobrado entusiasmo?"

É duvidoso: não estamos em Nuremberg, lidando com altas patentes do Terceiro Reich. Falamos de peixe miúdo, apanhado na rede do ódio que outros lançaram às águas pestilentas da política contemporânea.

Todos podemos matar, é certo. E alguns crimes, por mais condenáveis que sejam, podem ter as suas atenuantes. Como escreveu Albert Camus ao criticar a pena de morte, só a matança a sangue frio é uma degradação irredimível da nossa humanidade.

Mas matar em nome de um político oportunista que está pouco se lixando para o "grande sacrifício" que fazemos por ele é o grau zero na escala da inteligência humana.

Podemos perder a vida por delicadeza, para citar o poeta; mas por estupidez?

Quando isso acontece, é impossível não lembrar Georgi Vladimov (1931-2003), esse esquecidíssimo autor ucraniano, nascido em Kharkiv, e que nunca teve o reconhecimento merecido. Nem em vida, nem depois da morte.

É pena. O seu "Faithful Ruslan", ou fiel Ruslan, que li na tradução inglesa, é o mais devastador retrato que conheço sobre o crente político quando é abandonado pelo seu dono.

Estamos na União Soviética de Nikita Kruschev. Os crimes do camarada Stálin já foram denunciados no famoso discurso que Kruschev proferiu no 20º congresso do Partido Comunista. O país conhece uns ares de abertura e 8 milhões de prisioneiros do gulag são libertados.

É nesse ponto que encontramos Ruslan, um cachorro feroz que ajuda a guardar um dos campos siberianos. É através dos seus olhos crédulos, confusos, animalescos que toda a história é contada.

Certo dia, Ruslan acorda e encontra o campo silencioso e coberto de neve. Estranha aquela paz. Não há gritos, não há choros, não há disparos. O que aconteceu?

Sai do barracão e vê os portões abertos. Pensa o óbvio, os prisioneiros fugiram. É hora de os perseguir e despedaçar, sem misericórdia.

As páginas em que Ruslan descreve esse processo —a adrenalina da caçada, o êxtase da violência— são de uma proeza literária que dificilmente se esquece.

Mas o seu dono, que é um dos guardas do campo, está estranhamente calmo, quase resignado, como se tudo aquilo fosse normal. Ruslan não entende a passividade.

Com a sua inteligência de cachorro fiel, ele é incapaz de perceber que o seu dono, em rigor, já não é dono de nada. E que ele, Ruslan, só por um vago sentimento de piedade não foi abatido no bosque, como aconteceu com todos os outros cachorros sem préstimo.

Escorraçado do campo prisional, Ruslan está condenado a uma vida de errância, como um vira-lata. O velho sistema que ele serviu já não existe.

Mas ele recusa-se a aceitar a mudança, ou seja, a sua própria irrelevância no novo esquema das coisas. Ele ainda tem uma missão: encontrar os fugitivos, servir o dono, servir a causa. É essa obstinação que ditará o seu funesto destino.

Ler "Faithful Ruslan" vacina qualquer um contra os entusiasmos políticos. Porque o romance, obviamente proibido na União Soviética, não se limita a criticar a falsa abertura de Kruschev. Para aquilo que me interessa, o livro oferece uma lição gélida aos seguidores caninos de qualquer líder oportunista —um cachorro é útil enquanto é útil. Quando seus latidos e sua ferocidade não são mais necessários, o que resta é uma vida de vira-lata.

Depois das próximas eleições no Brasil, milhões de Ruslans vão acordar sem dono. E alguns, os mais lúcidos, vão entender finalmente que o dono já virou a página, procurando uma outra vida, longe daqueles que tão fielmente o serviram.

Esses serão os casos felizes. Os casos infelizes estarão na prisão, fazendo o luto pelas famílias que destroçaram, e perguntando às sombras da madrugada: "Valeu a pena?".

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | **QUA. Marcelo Coelho** | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

CHICLETE COM BANANA
O Memorial da América Latina abre nesta quinta-feira uma exposição em homenagem a Angeli, cartunista da Folha, com desenhos dele e de nomes como Laerte, acima, com visitação aberta de terça a domingo, até o dia 6 de novembro Divulgação

Livro reúne textos políticos de Antonio Prata escritos pós-2013

'Por Quem as Panelas Batem' traz crônicas publicadas pelo colunista na Folha

Bruno Cavalcanti

SÃO PAULO Entre 2001, quando editou seu primeiro livro, e 2010, quando ganhou visibilidade ao publicar "Meio Intelectual, Meio de Esquerda", sua coletânea de crônicas urbanas, Antonio Prata olhava para a política com o viés de um bate-papo de botequim.

Sua especialidade era tratar de assuntos e personagens cotidianos que orbitavam ao redor de sua bolha e, talvez por isso, conquistando seguidores, que não só passaram a consumir seus livros, como sua coluna neste jornal, e os trabalhos que fez para a TV Globo.

Entretanto, ao notar um movimento incomum nas manifestações de 2013, que culminariam, três anos depois, no impeachment de Dilma, Prata decidiu se dedicar a lançar seu olhar irônico para a política, analisando desde a saída da petista da Presidência, até a eleição de Bolsonaro e o que define o movimento bolsonarista na sociedade e nas redes.

"Me causa uma indignação perpétua a realidade brasileira que se acentua de 2013 em diante", diz. "Eu não costumava escrever sobre política, era muito raro, mas ficou muito difícil não tocar no assunto."

Essa indignação deu origem a "Por Quem as Panelas Batem", coletânea que reúne as crônicas publicadas pelo autor no jornal entre 2013 e 2022. "Tem um arco narrativo, então peguei as crônicas mais evidentemente políticas, que falam de uma política institucional, e fui selecionando as que faziam mais sentido e as que estavam mais bem escritas retratando eventos importantes."

O livro, que será lançado nesta terça-feira, em São Paulo, é composto por 60 textos, entre eles o que dá nome à publicação, que expõe uma radiografia da indignação seletiva do brasileiro, capaz de bater panelas para um pronunciamento de Dilma, mas não pelo desaparecimento e morte do pedreiro Amarildo, por exemplo.

"Eu estava pessimista porque aquele discurso que transforma a miscigenação numa promessa e, de certa forma, é retomado pela antropofagia e atravessa todo o século 20, bateu num muro, né? Porque se revelou nesses últimos anos, com a eleição de Bolsonaro, que é mentira essa mistura harmônica, e que o discurso da democracia racial cabia muito mais para o Leblon do que para a favela da Maré."

O autor, entretanto, passou a ver uma redefinição do que chamou de "potência brasileira", e isso está retratado ali.

"Há uma possibilidade de transformação da tragédia em beleza que a gente tem que ressignificar. Não adianta fazer essa transformação se não tem educação para 90% da população, senão fica uma coisa que só faz sentido no apartamento da Nara Leão em Ipanema."

"Tem um combustível para transformar o Brasil. Não sei se tenho como furar a bolha, mas é sempre uma tentativa, e eu escrevo crônicas políticas pensando em convencer as pessoas, e não vai ser chamando quem votou no Bolsonaro de imbecil, de burro. Eu quero sempre trazer essas pessoas para o lado de cá."

Por Quem as Panelas Batem
Autor: Antonio Prata. Ed.: Companhia das Letras. R$ 59,90 (320 págs.); R$ 37,90 (ebook). Lançamento nesta terça, às 18h30, no São Cristovão Bar, na rua Purpurina, 370, na Vila Madalena, São Paulo

O cronista e colunista Antonio Prata Renato Parada/Divulgação

Cozinha judaica de SP se renova sem deixar de lado as tradições

Nas mãos da nova geração, receitas clássicas ganham toques contemporâneos e se popularizam pela cidade

Flávia G. Pinho

SÃO PAULO Nos guias de restaurantes paulistanos, a seção de cozinha judaica nunca foi das mais extensas e andava meio parada no tempo. Não deixa de ser um contrassenso, considerando que a comunidade é numerosa —65 mil judeus vivem na capital paulista, segundo a Federação Israelita do Estado de São Paulo.

Aos poucos, porém, suas ricas tradições culinárias estão voltando a ser notícia, a começar pela festejada reabertura da Adi Shoshi Delishop, agora com outro nome na tabuleta: Shoshana Delishop.

O último restaurante de cozinha judaica do Bom Retiro, inaugurado em 1991 pelo casal Adi e Shoshana Baruch, estava prestes a acabar quando foi comprado por um grupo de clientes, inconformados com o fechamento.

Reaberto oficialmente em 1º de setembro, agora tem menu assinado pela chef e pesquisadora Clarice Reichstul, que usou como base as receitas da fundadora. No dia a dia, Graziela Tavares, sócia do Bar Sabiá, chefia a cozinha.

Andrea Kaufmann, que já comandou o AK Delicatessen e o AK Vila, também está de volta. Ela acaba de chegar de Portugal e assina o novo menu judaico da Casa Manioca, braço de eventos do Grupo Maní. São pratos para levar, que podem ser encomendados até esta terça (20), para entrega no Rosh Hashaná, o Ano-Novo judaico, entre 25 e 27 de setembro.

A Z Deli Delicatessen, em funcionamento desde 1981, também está em processo de renovação —herdeiro do restaurante fundado por sua avó e tia-avó, Julio Raw planeja apresentar uma versão rejuvenescida da casa até o fim do ano.

Shoshana, Andrea e a família Raw ficaram famosas pelas receitas da cozinha ashkenazim, dos judeus que se estabeleceram na Europa Central e Oriental. São pratos que o paulistano associa mais facilmente à cozinha judaica, como o guefilte fish (bolinho de peixe), os varenikes (raviólis de batata) e kneidlach (sopa de bolinhos de farinha de matzá).

Mas há uma outra faceta da culinária judaica, a sefaradi, que também anda se espalhando pela cidade. É ela que aparece nos menus de estabelecimentos jovens inaugurados de 2021 para cá, como Shuk e Bubbeleh Delishop —e ainda demanda muita explicação à clientela, que vê pratos como hommus e os liga imediatamente à culinária árabe.

Tradicionalmente, essas duas cozinhas judaicas não se misturavam. Para entender a razão de tamanhas diferenças à mesa, é fundamental conhecer a origem de cada uma delas.

"Vindos de uma região fria, os ashkenazim se utilizavam de gordura de galinha, cebola, alho, repolho, cenoura, beterraba e batata, além de peixes defumados e salgados, como a carpa e o arenque", explica Marcia Algranti, autora de "Cozinha Judaica —5.000 Anos de Histórias e Gastronomia" (Record).

Já os sefaradis se dispersaram por todo o Mediterrâneo, em regiões férteis de clima ameno, onde frutas, ervas, grãos e especiarias em abundância deram origem a "uma das mais saborosas e características cozinhas do mundo, muito mais variada do que a dos judeus que enfrentavam rigorosos invernos do Leste da Europa", segundo a autora.

Não por acaso, são receitas que também aparecem na culinária sírio-libanesa, que tanto se popularizou em São Paulo —daí a confusão.

Sócios no Shuk, Suzana Goldfarb, de família judaica, e Mauro Brosso, de ascendência síria, já se acostumaram a dar aulas à clientela. "Até os judeus que vivem aqui conhecem pouco sobre essa cozinha judaica do Oriente Médio", diz Mauro.

Filha de um judeu russo que sobreviveu ao holocausto, Suzana cresceu comendo comida ashkenazim. Foi só na adolescência, em Israel, que ela conheceu a outra faceta da cozinha judaica.

Mesma origem tem a cozinha da Bubbeleh Delishop. Netos de judeus que trocaram Jerusalém pela Grécia antes de chegar ao Brasil, os irmãos Marcelo e Shemuel Shoel também viveram em Israel na adolescência. Lá, aprenderam a comer sanduíches como shawarma e arais, especialidades da casa.

Entre as novas gerações de cozinheiros judeus, o apego às tradições ganha outro significado. Longe de ser uma camisa de força, reverencia as origens enquanto flerta com novas técnicas e toques autorais.

No menu de Rosh Hashaná da Casa Manioca, pratos da cozinha ashkenazim convivem em paz com o receituário sefaradi, sob toques pessoais de Andrea Kaufmann. Tem pastrami de língua e haddock defumado, e também hommus e magret de pato com romã.

"Meu guefilte fish leva clara em neve, e peixe de mar além da carpa, porque peixes de rio têm sabor muito terroso. Sei que sou execrada pelas avós judias", ela acha graça.

Na Shoshana Delishop, clássicos da fundadora continuam lá, como a língua da Shoshi, servida com varenikes e salada. Mas Clarice Reichstul também promoveu mudanças, sabendo que enfrentaria resistência dos mais conservadores. "Tenho apego à minha história, não precisamos ficar parados no tempo", pondera.

A própria Shoshana, que continua morando em cima do restaurante e participou como conselheira do processo de renovação do menu, confessa que nunca foi presa demais às tradições.

O processo de renovação da cozinha judaica paulistana mantém o respeito às restrições mais severas —carne suína não passa perto, carne e leite jamais se misturam. Mas se distancia da formalidade no atendimento.

Na nova Shoshana Delishop, as noites de sexta-feira foram reservadas à happy hour, ironicamente batizada de Boteco do Shabat.

Bubbeleh Delishop
R. Francisco Leitão, 77, Pinheiros.

Casa Manioca
www.maniocapralevar.com.br

Shoshana Delishop
R. Correia de Melo, 206, Bom Retiro.

Shuk
R. Ferreira de Araújo, 385, Pinheiros.

Z Deli Delicatessen
Al. Lorena, 1689, Jardim Paulista.

Amanda Francelino

Lais Acsa

Sanduíches no pão pita do Shuk, comandado por Suzana Goldfarb, de família judaica, e Mauro Brosso, de ascendência síria (acima); ao lado, a língua da Shoshi, do Shoshana Delishop, com menu assinado pela chef e pesquisadora Clarice Reichstul

RECEITAS DO MARCÃO | Marcos Nogueira

folha.com/receitasdomcarcao

Aprenda a fazer um frango à parmegiana sequinho e crocante

Dar receitas de todos os países da Copa do Mundo, eu já sabia no início, envolve explorar certas culinárias desconhecidas no Brasil. A australiana, por exemplo.

Não, na Austrália não se come pão marrom e cebola gigante frita. Isso é invenção de uma rede de restaurantes americanos que finge ser canguru.

A Austrália é uma ex-colônia inglesa que fica razoavelmente próxima da Ásia. Tem o fish and chips e a torta de carne britânicos, tem também uns noodles de Singapura, uns curries tailandeses.

O prato australiano de maior fama internacional é um doce: a pavlova. Trata-se de um merengue assado, um suspiro com calda de frutas. Algo que foge ao meu repertório e às minhas habilidades.

Por sorte, descobri que uma comida extremamente popular na Austrália é a nossa velha conhecida parmegiana. Aqui a gente prefere com bife, lá eles gostam mais com frango.

Sempre ouvi que o filé à parmegiana é uma invenção brasileira, quase uma aberração, pois na Itália ele só fazem isso com berinjela —e, para confundir mais, o prato (cujo nome remete a Parma, no Norte) é típico do sul italiano.

Se é verdade, várias outras pessoas tiveram a mesma ideia em vários outros lugares. Nos EUA, fazem parmegiana de vitela. Na Argentina, há o maravilhoso caos geográfico-culinário da milanesa napolitana. E na Austrália tem o chicken parmegiana, documentado na culinária local desde os anos 1950.

A receita de parmegiana varia muito pouco de país para país. Em qualquer lugar, o desafio é manter a casquinha crocante —e a imensa maioria fracassa terrivelmente.

Para não encharcar o empanado, você vai precisar pegar bem leve no molho de tomate. E acrescentá-lo só no final, por cima do queijo que já estiver derretido.

Os australianos gostam do seu "parma" com fritas e salada. Você pode substituir as folhas por arroz. Ou fazer como no Nordeste do Brasil, acompanhar com macarrão. A Austrália está longe demais para se apegar a purismos com um prato bastardo.

Chicken parmegiana

Rendimento: 2 porções
Dificuldade: médio

Ingredientes

- 2 filés de peito ou coxa de frango (aproximadamente 100 g cada)
- 1 dente de alho
- 1 xícara de farinha de trigo
- 1 ovo
- 1 xícara de farinha de rosca
- Óleo para fritar (quanto baste)
- 100 g de muçarela
- 4 colheres (sopa) de molho de tomate
- 2 colheres (sopa) de parmesão ralado
- Sal, pimenta-do-reino e manjericão a gosto

Preparo

- Aqueça o forno na temperatura máxima
- Tempere o frango com sal e pimenta.
- Coloque, numa panela ou frigideira, uma camada de cerca de 1,5 cm de óleo vegetal. Aqueça em fogo baixo por cerca de 5 minutos.
- Monte 3 pratos fundos lado a lado: 1 com a farinha de trigo, 1 com o ovo ligeiramente batido e 1 com a farinha de rosca.
- Passe cada filé de frango primeiro na farinha de trigo, depois no ovo e, por último, na farinha de pão. Frite um filé por vez até obter uma casca dourada. Escorra em papel-toalha e reserve.
- Numa travessa ou assadeira, coloque os filés e, sobre eles, a muçarela picada ou ralada. Leve ao forno por 5 minutos. Por cima do queijo derretido, distribua o molho e o parmesão. Devolva ao forno para terminar de gratinar.
- Sirva com o acompanhamento de sua escolha.

INOVAÇÃO EM MEIO AMBIENTE

Fotos Renato Stockler/Folhapress

Idesam, Mariano Cenamo p.2

Brigadas Pantaneiras, Leonardo Gomes e Mônica Guimarães p.4

Divulgação

MapBiomas, Tasso Azevedo p.5

DIREITOS HUMANOS

Jorge Ewald/Hering - ID_BR

ID_BR - Instituto Identidades do Brasil, Luana Génot p.6

Bruno Santos/Folhapress

Turma do Jiló, Carolina Videira p.8

Politize!, Gabriel Marmentini p.9

DESTAQUES NA PANDEMIA

Todos Pela Educação, Priscila Cruz p.12

Bruno Santos/Folhapress

Fundo Social Estímulo, Eduardo Mufarej e Fabio Lesbaupin p.13

Divulgação

Benfeitoria, Tatiana Leite e Murilo Farah p.14

SOLUÇÕES COMUNITÁRIAS

Diaspora.Black, Carlos Humberto Filho e Antonio Pita p.16

Na Ponta dos Pés, Tuany Nascimento p.17

Gastronomia Periférica, Edson Leite p.18

Cenas de um Brasil diverso que inova em busca de soluções

Dezesseis finalistas à frente de 12 iniciativas fazem a história desta 18ª edição do Prêmio Empreendedor Social. Em 2022, a premiação traz duas categorias especiais, Inovação em Meio Ambiente e Direitos Humanos, ao lado de Destaques na Pandemia e Soluções Comunitárias. Um júri de especialistas e personalidades definiu os vencedores nos quatro grupos com três finalistas cada um. São eles: Mariano Cenamo, do Idesam; Luana Génot, do ID_BR; Priscila Cruz, do Todos Pela Educação; e Carlos Humberto Filho e Antonio Pita, da Diaspora.Black; respectivamente. Já Politize! foi a ganhadora no voto popular. Levou a categoria Escolha do Leitor, aberta no site da **Folha** durante 40 dias, com 80.460 votos do total de 308.079. Enquanto Turma do Jiló arrecadou mais da metade dos R$ 12.678 doados via plataforma, que também capta doações para os finalistas. Resultados anunciados nesta segunda-feira (19) na cerimônia de premiação no Teatro Porto Seguro, em São Paulo.

IDESAM VENCEDOR

Há 18 anos, Cenamo criava em Manaus uma ONG de garagem que virou referência Renato Stockler/Folhapress

> Construir a nova economia na Amazônia depende da junção de saberes. De empreendedores com acesso a capital e formação com caboclos que compreendem a natureza e o ritmo daqui
>
> *Mariano Cenamo, fundador do Idesam*

R$ 25 mi em recursos do fundo da aceleradora Amaz para investir em startups de impacto

R$ 4,5 mi faturamento da marca coletiva Inatú com óleos essenciais e produtos de manejo sustentável em 3 anos

10 mi de hectares de florestas preservadas com apoio da ONG em 18 anos

R$ 1 mi receita anual do Café Apuí, produzido por Idesam e parceiros; com novo investimento dobra área de produção para beneficiar 110 agricultores familiares

Ongueiro cria negócios em série para manter floresta

Fundador de aceleradora já investiu R$ 25 mi na bioeconomia no Amazonas

Eliane Trindade

MANAUS E ITAPIRANGA (AM) A caminhonete possante vence as irregularidades no asfalto nos 339 km entre Manaus e Itapiranga, primeira etapa da viagem que vai levar Mariano Cenamo, 42, à Reserva de Uatumã, onde começa sua aventura como empreendedor social na Amazônia há 18 anos.

As veias viárias abertas na floresta transportam o fundador do Idesam (Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia) para a epopeia do avô materno na década de 1970.

Ettore Colini era general do exército de Benito Mussolini, mas fugiu da Itália para escapar da morte por traição ao regime fascista, conta o neto. Seu destino era Buenos Aires, mas na parada no Brasil conheceu a futura esposa, e por aqui ficou. O engenheiro civil trabalharia em obras emblemáticas, como a do Terraço Itália, na capital paulista, e da faraônica e inacabada da Transamazônica, projeto de integração nacional do governo Médici (1969-1974).

"Por saga do destino, ele foi contratado pela empresa que construiu o trecho onde está Apuí, cidade surgida durante as obras e que é um dos lugares de maior atuação do Idesam", relata o neto. No município do sul do Amazonas nascia, há dez anos, um projeto social que daria origem ao Café Apuí, exemplo de como Cenamo aposta no desenvolvimento de cadeias produtivas para manter a floresta em pé.

"Tento consertar o prejuízo que meu avô causou", brinca ele, sobre a lógica de desenvolvimento patrocinada pelos militares durante a ditadura.

"Estamos reflorestando áreas desmatadas com sistemas agroflorestais para produção de um café premium, com certificação orgânica, produzido 100% por agricultores familiares", explica. Faz contas com entusiasmo: "O café agroflorestal gera uma receita de R$ 6.000 a R$ 8.000 por hectare/ano. Já a pecuária, atividade predatória até então dominante, rende de R$ 600 a R$ 800. Conseguimos 10 vezes mais". Graças a plano de negócios e modelagem financeira com parceiros como Instituto Vale, WWF e Farm.

O neto de Colini chegou a Amazônia para atuar na perspectiva do manejo sustentável da floresta, de olho no incipiente mercado de crédito de carbono. Terminara a graduação na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), unidade da USP em Piracicaba (SP), com a ideia de trabalhar na lógica da compra e venda de crédito de carbono para reduzir a emissão de gases do efeito estufa.

O recém-formado chegou a se inscrever em um mestrado na Costa Rica. Ao pedir carta de recomendação ao seu ex-professor Virgílio Viana, então secretário de Meio Ambiente do Amazonas, Cenamo foi convencido pelo mentor a se mudar para Manaus.

Superintendente da Fundação Amazônia Sustentável, Viana salienta inteligência, criatividade e flexibilidade do pupilo. "É uma história de sucesso que nasce de um sonho e tem contribuição relevante na bioeconomia da Amazônia."

Cenamo se definia no começo como ING (indivíduo não governamental). Por meses, a organização era ele e um computador numa mochila. "Uma ONG de garagem." O jovem paulistano de 23 anos e padrinho poderoso enfrentou desconfianças. "As outras organizações me receberam mal. Quem é esse moleque?", relata. "Sofri, tomei rasteiras, mas me mantive firme."

A mudança veio com o convite para a rede de líderes da Avina em 2006. "Foi aí que me senti parte do clube." O surfista e jogador de rugby hoje é o diretor de novos negócios de uma ONG com 60 colaboradores e orçamento anual de R$ 15 milhões. Deixou para trás a corrida por editais para financiar projetos e hoje escolhe parceiros como Natura, Ambev, Coca-Cola.

Momento que lhe permitiu mudar com a família para o Rio e depois para Florianópolis, quando ele e a mulher, Suelen Marostica, 40, decidiram ter o primeiro filho perto dos avós. Em maio, Mathias, 4, passeou no Amazonas. "Fomos para uma comunidade a duas horas de barco de Manaus. Passamos horas nadando no rio, pescando", conta Suelen. "A floresta se materializou na cabecinha dele."

Cenamo passa uma semana por mês no Amazonas. Em agosto, voltou à Reserva do Uatumã, onde tudo começou, ao obter o primeiro contrato com o WWF para criar o plano de gestão local. Visitou algumas das comunidades espalhadas pelos 424.430 hectares da reserva. Para chegar lá é preciso vencer cinco horas por uma rodovia esburacada até pegar o barco para mais duas horas rio acima. É recebido com entusiasmo por líderes das cinco associações de moradores envolvidos nos projetos apoiados pelo Idesam, entre eles uma miniusina de óleos essenciais.

"Um litro de óleo de breu, resina coletada em árvores da reserva, é vendido por R$ 1.100. Produzimos 12 litros por semana", diz Vanderlei Soares, administrador da usina. "É uma riqueza que antes se perdia na floresta. O Idesam trouxe esse conhecimento e criou a Inatú, marca dos nossos produtos. A gente vai buscar o breu no coração da mata e deixa ela de pé."

Cenamo se empolga com arranjos produtivos que geram renda para 1.500 famílias. "Estamos falando de um faturamento de R$ 4,5 milhões em três anos, em vendas de produtos madeireiros e não madeireiros com certificação rigorosa para garantir que o recurso natural é extraído de forma sustentável."

Em 2021, o trabalho do Idesam ganhou o impulso da Amaz, aceleradora que já investiu em 12 startups. "Criar um ecossistema é o melhor caminho para maximizar o nosso potencial de impacto."

Construir uma nova economia depende da junção de saberes, diz Cenamo. "De empreendedores que já têm acesso a capital e formação com caboclos que têm inteligência fundamental para o sucesso de qualquer negócio, que é saber como operar na região, compreendendo a natureza e o ritmo daqui", conclui o forasteiro que trocou o mar e a prancha pelo rio e um wakeboard para surfar nesta onda.

'Há oportunidade na Amazônia', diz dono de fábrica de chocolate

MINHA HISTÓRIA

Arthur Coimbra, CEO da Na Floresta Produtos Amazônicos, decidiu investir na produção de chocolate orgânico em 2013. Criou a marca Na'Kau. O negócio de impacto social foi um dos 12 acelerados pela Amaz, impulso que fez o faturamento crescer 120%.

*

Em 2013, não tinha nenhuma fábrica de chocolates no Amazonas. A matéria-prima era vendida muito barata e ia toda para fora. Começamos a entender a problemática. Os produtores estavam abandonando o plantio, apesar de ser uma espécie endêmica na Amazônia. Não era lucrativo. Não havia estrutura para beneficiamento, escoamento. É o que aconteceu com a borracha, levada para a Malásia, e o cacau, para a Bahia e África.

Criamos a primeira fábrica no Amazonas em 2017, quando do lançamos Na'kau no mercado. Mexemos muito com o orgulho do amazonense. A embalagem é com a foto dos produtores e pagamos mais, logo o projeto e o produto ficaram bem conhecidos.

Pagamos R$ 18 a saca do cacau, quando a média era R$ 8. Nosso diferencial é a relação com os produtores, a assistência técnica para melhorar a qualidade, a certificação orgânica sem custo, o que transcende a relação de compra e venda. Esse ano, compramos 12 toneladas de cacau. Além de chocolate, exportamos cacau para Japão e EUA.

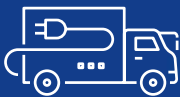
Queremos causar cada vez mais impacto. Tenho uma veia de ongueiro, trago esse lado mais social e humano ao negócio. É uma grande vantagem que vejo no Na'kau. Saí da academia, da pesquisa e da extensão porque acredito que o impacto chega muito mais rápido através do negócio.

Você consegue com o poder de compra garantir valores e relações mais justas. A sociedade está cada vez mais buscando esse tipo de produto. A renda do produtor aumentou de 120% a 150%, se comparado o preço que pagamos ao mercado local. Trabalhamos em 11 municípios, com 43 famílias e 32 em treinamento para transição agroecológica.

Antes de fazer o financiamento de R$ 480 mil que o Idesam trouxe com a Amaz, nossa capacidade produtiva era de 400 quilos de chocolate por mês. Pulamos para 7 toneladas. Com a compra e instalação do maquinário, crescemos 160%. Ampliamos 20 vezes nossa capacidade produtiva e 120% o faturamento.

Recebemos mentorias, cursos, treinamentos na aceleração, além da troca com toda a rede da Amaz.

As minhas dificuldades são bem maiores do que empreender em São Paulo. O custo de logística no Amazonas é 25% superior, que tiramos da margem de lucro. Temos que ter um preço competitivo.

Sou apaixonado pela Amazônia. Era mais fácil abrir uma fábrica perto do comércio, de fornecedores, de mão de obra qualificada. Mas há muita oportunidade na Amazônia. Temos uma marca irmã da Na'kau, a Na'kuí, linha de especiarias recém-lançada para vender cumaru e guaraná. **ET**

BRIGADAS PANTANEIRAS **FINALISTA**

Diretor de estratégia da SOS Pantanal, Leonardo Gomes, 35, atuou para capacitar 305 brigadistas em regiões do Pantanal Renato Stockler/Folhapress

Ambientalista e artistas se juntam no combate a incêndios no Pantanal

SOS Pantanal e Documenta estruturam brigadas e treinam ribeirinhos contra o fogo

Roberto de Oliveira

PANTANAL (MS) Com o corpo encharcado de suor, os cabelos cobertos de fuligem, o rosto e os olhos avermelhados pela exposição junto ao fogo, Leonardo Gomes encontra fôlego em meio à fumaça sufocante: "O Pantanal precisa de guardiões".

Está diante de mais um incêndio em terra pantaneira. Desta vez, a cerca de 80 km de Corumbá, cidade que se configura como uma das principais portas de entrada do Pantanal sul-mato-grossense.

Troncos ainda queimam, labaredas ardem e gaviões-caboclos, os populares gaviões-fumaças, arrodeiam a área queimada no momento em que brigadistas da SOS Pantanal chegam ao campo afetado. À beira do fogaréu, os termômetros superam os 50°C.

Diretor de estratégia da SOS Pantanal, Gomes, 35, esboçava um leve sorriso ao certificar-se de que a tarefa estava cumprida: o fogo não teria mais chances de se expandir.

Seguindo de Corumbá para a capital, Campo Grande, onde fica a sede da SOS Pantanal, Gomes, de rádio em punho, fica atento a novos focos.

Na BR-262, conhecida entre os ambientalistas como "a rodovia da morte do bioma", ele espia com atenção o mato seco, típico desta época do ano.

Enquanto avista animais atropelados ao longo da rodovia, esse carioca formado em psicologia explica: "As queimadas impactam a fauna, o rebanho bovino, as culturas de subsistência, agrícola e pesqueira, a saúde humana. É uma tremenda desgraça".

Ele não está sozinho na empreitada anti-incêndio. No fogo que acabara de pôr fim, contou com apoio de um ribeirinho. José Domingos, 56, morador da comunidade Porto Esperança, às margens do rio Paraguai, foi treinado pela SOS Pantanal e usa EPI (equipamento de proteção individual) doado pela ONG.

Domingos é um dos protagonistas das Brigadas Pantaneiras, projeto que capacita moradores de comunidades ribeirinhas, peões, líderes comunitários e fazendeiros para agir em caso de incêndio.

Havia cinco dias, o pescador brigadista acompanhava o fogo, proposital, ateado por um fazendeiro da região com o objetivo de transformar o território verde em pasto para o gado. Ao todo, o incêndio varreu uma área equivalente a 9.000 campos de futebol.

Foi assim que, em 2020, incêndios começaram, alastraram-se e destruíram 4 milhões de hectares, equivalente a 26% do bioma, matando 17 milhões de animais vertebrados, numa das maiores tragédias ambientais do planeta.

Naquele ano trágico, ao vivenciar "o inferno na pele", nas palavras de Gomes, a SOS Pantanal criou as Brigadas Pantaneiras. Equipou, treinou e orientou gente do Pantanal para que cada um de seus integrantes consiga agir e brecar o fogo em sua terra de origem.

Primeiro, os integrantes das Brigadas Pantaneiras passam por um curso técnico de treinamento intensivo. Também recebem EPIs, abafadores, sopradores, bombas costais e outros equipamentos de combate individuais e coletivos.

Para colocar o programa das brigadas de pé, a SOS Pantanal teve o apoio do Documenta Pantanal, iniciativa que congrega ao menos 60 personalidades interessadas na proteção do bioma. O Documenta articulou uma ação chamada Artistas pelo Pantanal, organizada por sete mulheres. Nela, 42 criadores, entre eles Adriana Varejão, Leda Catunda e Vik Muniz, doaram 44 obras.

O valor arrecadado com o leilão, cerca de R$ 2 milhões, foi usado para dar forma, cor e estrutura às Brigadas Pantaneiras. "A gente precisava desse dinheiro para criar essa mobilização", conta Mônica Guimarães, 61, coordenadora do Documenta Pantanal e, há 20 anos, produtora do festival internacional de documentários É Tudo Verdade.

Santista, moradora de Santa Cecília, na região central de São Paulo, Guimarães avalia que faltou prontidão política no combate aos incêndios no Pantanal. "Diferentes camadas não funcionaram como deveriam", ela avalia.

Formada em artes cênicas, Guimarães conheceu a região nos anos 1990, na esteira da fama trazida à região pela primeira versão da novela, exibida pela extinta TV Manchete. "Levei um susto estético. Fiquei impactada por tamanha beleza. Nunca tinha visto um tuiuiú na minha vida", recorda-se, ao se referir à ave símbolo do Pantanal.

Além de artistas, a iniciativa do Documenta reúne cineastas, chefs, ambientalistas e fazendeiros. "Pessoas comprometidas com o meio ambiente que não estão preocupadas com consumo frívolo, mas em atuar e agir em defesa do Pantanal", segue Guimarães.

O resultado dessa união originou o maior grupo de brigadas do Brasil, segundo Gomes.

Assim, elas seguem florescendo. Hoje, são 24 brigadas, com 305 integrantes, cuja área de atuação atinge um tamanho quatro vezes maior que o da cidade de São Paulo.

Os brigadistas e a equipe do SOS Pantanal se falam ao menos duas vezes por dia, sete dias por semana. O objetivo é monitorar focos de incêndio e saber como acionar as brigadas em caso de fogo.

O acompanhamento nas áreas de atuação brigadista se baseia em dados meteorológicos. Qualquer sinal de fumaça, o grupo atua em conjunto.

Em 2021, por exemplo, as Brigadas Pantaneiras conseguiram reduzir em até 80% as queimadas em áreas sobre as quais atuam, calcula Gomes.

Como diretor de estratégia da SOS Pantanal, ele planeja ampliar o número de brigadas e dar manutenção às atuais, assim como pretende criar um programa de agente comunitário de vigilância em espaços ainda sem a presença da iniciativa.

Na outra ponta, vende planos de manejo do fogo para fazendas e apoia a elaboração de políticas públicas como a Lei dos Planos de Manejo Integrados do Fogo de MS.

A parceria do Documenta Pantanal acredita que novas ações envolvendo a arte podem ser criadas para auxiliar na continuidade do projeto brigadista. A SOS Pantanal nasceu em 2009. Logo na estreia, o trabalho era mapear a cobertura vegetal do Alto Paraguai, região que engloba rios como Paraguai e Cuiabá, e onde foram catalogadas ao menos 4.000 nascentes.

Não constava do plano inicial da SOS, todavia, sair Pantanal afora apagando fogo. Gomes e seus colegas de equipe já haviam detectado um cenário de seca, que vinha se prolongando nos últimos quatro anos. Impacto indissociável da crise do clima. O volume de chuvas tinha caído 30%. A tragédia, enfim, se anunciava.

"O Pantanal segue como um ecossistema frágil", diz Gomes. "No entanto seus guardiões agora estão mais capacitados e conectados."

305
brigadistas formados e equipados, distribuídos em 24 brigadas pantaneiras integradas ao Corpo de Bombeiros

4.800
EPIs de combate a incêndios florestais e 12 tanques-pipa distribuídos

76%
de redução da área queimada no perímetro das brigadas, que equivale a 5% do bioma

R$ 2,1 milhões
arrecadados pelo Documenta com a venda de 44 obras de 42 artistas para financiar as brigadas

> **"**
> A arte é mobilizadora por si só. A tragédia no Pantanal juntou a arte com a consciência ambiental e a proteção de um bioma em momento de total abandono
>
> ***Mônica Guimarães, coordenadora do Documenta Pantanal***

'Sou um pequeno beija-flor na luta contra o fogo', diz ribeirinha que comanda brigada

MINHA HISTÓRIA
A agente de saúde Maria de Lourdes Arruda, 53, comanda 14 brigadistas na APA (Área de Proteção Ambiental) Baía Negra, em Ladário (MS).

*

Naquele momento em que o sol se vai e a lua se anuncia, sempre que eu voltava para casa, tinha a companhia de Bandeira, um tamanduá-bandeira. Grande, de pelo escuro, um bicho danado de lindo. Seguíamos pela estrada de chão. Eu de moto, ele caçando o que comer. Pertinho de casa, a gente se despedia e cada um seguia o seu rumo.

Gosto de falar com bicho. Ainda criança, tinha mania de conversar com vaca, galinha, formiga, borboleta. Qualquer animal que cruzava o meu caminho, engatava uma prosa. Minha mãe me perguntava: "Menina, com quem você está falando? Eles não te escutam". Não me dava por quieta: "Tenho certeza que escutam".

Dá para ouvir os bichos gritando quando o fogo arde no Pantanal. Os incêndios são ainda mais cruéis com eles. Já vi sucuri, macaco, jacaré, tudo queimado. O que não esperava era ver Bandeira com cabeça, parte do pelo grosso de cima e o rabo queimados. Mataram meu bichinho.

A mão do ser humano é cruel. Vem com essa conversa que fogo é coisa de Deus, que faz parte da natureza. Faz nada. O que ateia o fogo é a ganância, movida pelas mãos de fazendeiros que mandam a peãozada queimar o mato sem dó.

Minha dor foi tanta com a morte do meu amigo Bandeira que não podia ficar parada, da janela, ouvindo os animais gritando de dor enquanto morriam queimados. Lidero 14 brigadistas na APA [Área de Proteção Ambiental] Baía Negra, em Ladário. Consegui convencer o meu marido, os amigos dele, as minhas amigas a fazerem parte do grupo. Montamos dois esquadrões: o sucuri e o onça-pintada.

As pessoas que estão comigo precisam sentir a mesma dor e o mesmo amor que sinto pela natureza. Atuo tanto como agente de saúde quanto brigadista. Precisamos ouvir para tentar ensinar as pessoas sobre a importância do Pantanal para o planeta.

Abrimos aceiros, limpamos trilhas, ajudamos a formar brigadistas junto com o SOS Pantanal, que dá curso, uniforme, equipamento e trabalha com a gente no monitoramento de focos de incêndio.

Teve tempo em que chegava às 3h em casa, depois de apagar fogo, cansada, acordava cedo para trabalhar. Mesmo assim, cheia de sentimento bom. Eu me sentia orgulhosa.

Lembro de uma história de criança. Numa floresta, um grupo de animais se formou para assistir a um beija-flor, que ia de lá para cá, levando água no bico miúdo. Os bichos perguntaram o que estava acontecendo. Sem dar trégua, o beija-flor respondeu que estava fazendo a sua parte, tentando apagar o fogo. Como mulher, brigadista, me sinto assim. Sou um pequenino beija-flor na luta contra os incêndios no Pantanal. **RO**

> No Brasil, muita coisa está ligada ao uso da terra. As decisões sobre isso têm impacto enorme na segurança hídrica, energética, alimentar. A gente quer que todos usem a melhor informação disponível
>
> *Tasso Azevedo, coordenador do MapBiomas*

MAPBIOMAS FINALISTA

Engenheiro florestal cria rede para mapear desmatamento e uso da água

Tasso Azevedo gera 30 anos de dados na forma de mapas para proteger biomas ameaçados

Marcelo Leite

SÃO PAULO A vida do engenheiro florestal Tasso Azevedo se resume a conversar. Muito. Não pense o interlocutor, porém, que mesmo após 1h30 de reunião com esse jovem de 50 anos poderá jogar conversa fora.

Novas ideias e números surgirão de sua boca. Nunca uma fonte forneceu tantos e tão precisos dados ao jornalista quanto ele, em suas várias encarnações como provedor de informações de interesse público.

A rede MapBiomas tornou-se, a partir de 2015, ferramenta indispensável para repórteres, pesquisadores, procuradores, banqueiros, empresários e servidores públicos. Foi o ápice de uma carreira que começou no terceiro ano da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP).

No ano da cúpula do clima Eco-92, no Rio, ele e colegas de faculdade se meteram a organizar no Brasil conferência mundial de estudantes de engenharia florestal, com gente de 80 países. "Não tínhamos um tostão para fazer", diz hoje.

A reunião foi um sucesso, mas não para Azevedo, pois ela não se sustentou nos anos seguintes. Ficou o aprendizado sobre levantar recursos, acerca do qual escreveu um livro, e a convicção da necessidade de gerar iniciativas que prosperem sem os fundadores.

Semanas após se formar, em 1995, foi um dos criadores do Imaflora. Até então só havia certificadoras em EUA e Europa, e nascia ali, na garagem de sua casa, a maior instituição do gênero no hemisfério Sul.

"Tudo o que eu faço, desde então, tem essa ideia de consultar, tirar a oposição entre os atores interessados", diz. A contribuição brasileira, aliás, foi incluir consultas públicas no processo de certificação.

Em 2001, Azevedo foi abrir escritório do Imaflora em Manaus. Estava com viagem marcada para passar as festas em SP quando recebeu da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, pedido para ir a Brasília.

Saiu das conversas com a ministra, aos 30 anos, como coordenador do Programa Nacional de Florestas. O Réveillon foi lá mesmo, no Planalto.

Para aprovar planos de manejo, a área a ser explorada tem de ser privada, mas três quartos da Amazônia são de terras públicas. Criou-se então a Comissão Nacional de Florestas com governos, empresas, academia, ONGs e comunidades —bem no estilo Azevedo.

Daí nasceu a Lei de Gestão de Florestas Públicas, de 2006 e, junto, o instrumento das concessões privadas para manejo sustentável em florestas públicas. "A ideia era que elas tinham de continuar a ser florestas e públicas", diz.

Aí ele criou o Serviço Florestal Brasileiro para implementar as concessões, defendendo que o sistema participativo acelera o processo, pois divergências se resolvem na origem.

Azevedo seguiu criando. Como quando, no governo, voltou de viagem ao Canadá "aterrorizado" com a devastação de florestas pelo besouro Dendroctonus ponderosae, cuja superpopulação surgiu de invernos menos rigorosos. Convenceu-se de que a questão florestal é indissociável da crise climática. "Vou lá cuidar de clima e depois volto para a floresta."

Foi então apoiar o então ministro Carlos Minc nas metas de redução de emissões de gases de efeito estufa levadas pelo Brasil a Copenhague, em 2009, que Azevedo viu como ano de esperança. Em especial pelo nascimento de Clara. E a filha motiva o pai, que a viu perguntar em 2019: "Por que você viaja tanto, trabalha tanto e, em vez de cair, o desmatamento está subindo?".

E ele já buscava as respostas. Uma delas foi quando a então ministra Izabella Teixeira o incumbiu de atualizar as emissões do Brasil. Fez a tarefa e gerou série histórica anual de 1990 a 2011. Em 2013, quis colocar esses cálculos em ferramenta perene e foi, de novo, conversar. No caso, com a rede de ONGs Observatório do Clima. Assim nasceu o Sistema de Estimativa de Emissões de Gases do Efeito Estufa (Seeg), até hoje a melhor fonte sobre a poluição do país. São centenas de dados do Brasil, 5º maior emissor de gases estufa.

Ele sabia que a maioria das emissões vinha de agropecuária e mudanças de uso da terra. Como aferir isso? "Vamos fazer mapa do uso da terra no Brasil para todos os anos." "Impossível", diziam. Com o que se tinha e 90 pessoas em tempo integral, levaria 18 meses para mapear o Brasil todo num só ano. Série histórica atualizada ano a ano, então, nem pensar.

Conversa vai, conversa vem, ouviu de Carlos Souza Jr., do Imazon, que impossível não era. Mas seria preciso técnicas de mapeamento com aprendizado de máquina em escala nunca feita, além de infraestrutura de computação descomunal —como a do Google.

Organizou, em março de 2015, reunião com pesquisadores para conceber a ideia. Em abril, Azevedo conversou com Rebecca Moore, da Google Earth, que topou o projeto. Depois, explicou num corredor a ideia para financiadores noruegueses, que embarcaram.

Em julho nasceu o MapBiomas, a rede de especialistas em biomas, satélites e computação de universidades, órgãos públicos, ONGs e empresas. "O que a gente fez foi inventar um jeito novo de fazer mapa, pixel por pixel, 9,6 bilhões deles, cada um com uma história."

"No Brasil, muita coisa está ligada ao uso da terra. As decisões sobre isso têm impacto enorme na segurança hídrica, energética, alimentar. A gente quer que todos usem a melhor informação disponível, mesmo que seja para fins comerciais."

E decisões foram tomadas. Só o Ministério Público abriu mais de 10 mil processos sobre desmatamento com base no MapBiomas. No setor financeiro, o Banco do Brasil só libera crédito agrícola a propriedades em que verifica a ausência de fogo ou perda de mata. Nas pesquisas, ajudou trabalhos como o da analista ambiental do ICMBio Mariella Butti. "Os dados mostram a mudança de habitat do animais, com perda de floresta, água, e a gente calcula o risco de extinção das espécies." E o da geógrafa Lívia Abdalla, da Fiocruz, que detectou possíveis focos de surto de febre amarela, o que direcionou a vacinação.

"O mais legal é fazer isso de forma colaborativa, na nuvem, e com código aberto", diz Azevedo, que hoje já vê o MapBiomas em toda a América do Sul e Indonésia. "Eu não sei fazer mapa, não entendo nada de satélite ou de computação", diz ele. "Meu trabalho é facilitar o trabalho de toda essa gente." Numa palavra, conversar.

Azevedo foi reconhecido pela Skol Foundation pelo trabalho para preservação de florestas Renato Stockler/Folhapress

> **Constatamos que 20% do Brasil já pegou fogo pelo menos uma vez nos últimos 30 anos. A maior parte desse fogo foi feito pelo homem**
>
> **Tasso Azevedo**

R$ 15 milhões
em recursos mobilizados

99,8%
do desmatamento no Brasil é fruto de ação ilegal

15%
da superfície de água no país foi perdida nos últimos 30 anos

205 mil
eventos de desmatamento no país foram constatados pelo MapBiomas desde janeiro de 2019

240 papers
foram publicados em revistas especializadas a partir de dados do MapBiomas

'Mapas me ajudam a acelerar processos contra desmatamento'

MINHA HISTÓRIA

A procuradora da República no Amazonas Ana Carolina Haliuc Bragança, 36, não tem dúvida: o MapBiomas mudou a forma do Ministério Público Federal trabalhar e pensar alternativas para conter o desmatamento da Amazônia.

*

Sou procuradora da República e sempre procurei enfrentar desafios no meu trabalho. Antes de chegar ao Amazonas, onde estou há cinco anos, eu trabalhava em Cáceres (MT), na fronteira com a Bolívia, no combate ao tráfico de drogas.

Era um trabalho muito duro, mas nunca fui ameaçada, porque sempre tratei com respeito todos os envolvidos na ação.

Era tão difícil quanto é para o Judiciário atuar contra os mecanismos sociais que impulsionam o desmatamento.

Trabalho com o MapBiomas desde 2018 e faço todos os dias consultas aos mapas para embasar laudos dos processos em andamento, porque na Amazônia, em especial, as movimentações jurídicas são iniciadas por órgãos como Ibama e ICMBio ou até por comunidades, que noticiam garimpo ou desmatamento em áreas federais.

O comum é que, neste último, a denúncia venha pouco instruída, com atraso. Então uso coordenadas geográficas para ver se a área ou o CAR (Cadastro Ambiental Rural) tiveram alerta de incêndio e desmatamento. E até se a área existe. Isso me permite melhorar a condição comprobatória.

Eu sou grata ao Tasso Azevedo pelo MapBiomas. Os processos demoravam cinco meses para serem construídos, até que todas as respostas chegassem dos ofícios que expedia a diferentes órgãos. Agora, em um mês, consigo embasar os processos com dados do CAR e do MapBiomas. No primeiro, eu identifico propriedade e possível autoria e, no segundo, tenho a materialidade do dano, a partir do alerta de desmatamento e o apontamento da área em que ele ocorre.

Claro que a peça jurídica cível ou criminal exige mais elementos. Mas ganha celeridade e materialidade com o MapBiomas. Assim, eu consigo municiar em média 200, 300 procedimentos por ano. Muitas vezes, mais de um por dia. E isso ajuda na tentativa de desestimular o desmatamento.

Só que o Estado de Direito no Amazonas é diferente daquele do Sudeste. Para começar, o AM é maior que a Colômbia e tem 18 procuradores da República, 4 para o desmatamento. SC, por exemplo, tem 40.

Então Judiciário e MapBiomas são só duas peças do quebra-cabeça. No AM, a lei é vista como inimiga da geração de renda. A participação do estado é pequena ante os mecanismos sociais que estimulam o desmatamento. É preciso mais ministérios, Executivo e Judiciário na Amazônia. E alternativas para a geração de renda.

Angustia ver o quanto o desmatamento cresceu desde 2018. Ele fere hoje o coração da Amazônia, dentro de áreas da BR-319. A rota do desmate está sendo trilhada. E só o direito não dá conta de conter isso. É chocante.

Cristiano Cipriano Pombo

ID_BR - INSTITUTO IDENTIDADES DO BRASIL **VENCEDORA**

Escritora cria ONG para estimular diversidade racial nas empresas

Luana Génot atua junto aos 500 maiores empregadores do país para ampliar representatividade

Jairo Malta

SÃO PAULO Dos 18 aos 20 anos, Luana viveu o que poderia ter sido um conto de fadas de uma carreira internacional como modelo. Após descolar dois convites para ir com a mãe assistir a um desfile no Fashion Rio, em 2007, a jovem negra de 1,77 m se viu no dia seguinte na passarela da grife Graça Ottoni, o que lhe renderia um convite para uma turnê na França e Bélgica.

Juntou-se a quatro meninas da Lente dos Sonhos, escola comunitária de modelos na Cidade de Deus, que já iam desfilar em Paris no Moda Fusion, projeto que unia designers franceses e brasileiros.

Decidida a aproveitar a oportunidade, a carioca do bairro suburbano da Penha peregrinou por agências da capital francesa até entender que o final dessa história não era tão feliz para princesas de sua cor. Ouviu a real de um agente: "Você é bonita, mas tem um problema, é negra".

É o despertar da consciência racial da brasileira. "O racismo era global." O tom da pele era barreira na Europa e até na África, onde fez campanha para uma empresa de telefonia da Nigéria. "Aquilo começou a germinar na minha mente. E aí percebi que era possível hackear o sistema."

Nessa época, Luana conheceu o marido, o jornalista francês Louis Génot – daí vem seu sobrenome europeu. "Ele foi aliado importante na minha trajetória." O casamento se tornaria espaço de formação sobre a afrobrasilidade. "Louis, que tinha morado no Brasil na infância, foi quem me ensinou sobre samba", diz ela. Em vez de rodas de sambistas, a adolescente frequentava a igreja Assembleia de Deus do pastor Silas Malafaia.

O marido a incentivou a estudar mais sobre a própria identidade e também a prestar vestibular, em 2009. Luana passou na PUC-RJ e ganhou uma bolsa para cursar publicidade. Depois de se especializar em raça, etnia e mídia pela Universidade de Wisconsin-Madison, nos EUA, fundou em 2016 o Instituto Identidades do Brasil (ID_BR).

Com voz suave mas bem falante, ela conta como a menina evangélica, criada por duas Anas, a mãe e a avó, tornou-se o principal rosto do antirracismo no mercado de trabalho brasileiro, ajudando empresas a adotar políticas raciais.

Luana espera que a geração da filha Alice, 3, colha os frutos de sua luta por igualdade Renato Stockler/Folhapress

122 mil
pessoas impactadas

49 mil
educadores formados em letramento racial em parceria com Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul

40
grandes empresas ganharam o selo 'Sim à Igualdade Racial'

15 mil
profissionais letrados racialmente em empresas

> **Ouvi de um agente em Paris: 'Você é bonita, mas tem um problema, é negra'. O racismo era global**
>
> **Luana Génot** dispensada por uma agência de modelo em Paris aos 18

Quando Luana tinha 9 anos, sua mãe, técnica de enfermagem que trabalhava na cozinha do Hospital Miguel Couto, a tirou da escola particular onde era ofendida por causa do cabelo. "Racismo não é brincadeira de criança", disse-lhe a mãe, relato que faz a Luana adulta chorar.

Em seguida, ela engata o processo de empoderamento na faculdade, onde era colega de curso da cantora Iza. Na PUC, começou a desenvolver sua veia de ativista antirracista e empreendedora social. Fez curadoria de eventos, como a produção de uma exposição do fotógrafo camaronês Mario Epanya. "Aquilo foi significativo, os corpos negros estampados nas fotos e os alunos, brancos em sua maioria, passando por eles."

Antes de se graduar, em 2012, Luana ingressou no Ciências Sem Fronteiras –programa do governo Dilma Rousseff para incentivar a formação acadêmica de jovens no exterior. Nos Estados Unidos, engajou-se na histórica campanha de Barack Obama, indo morar em Chicago, base do candidato democrata que se tornaria o primeiro negro a ocupar a Casa Branca. "Importante para me engajar na pauta antirracista."

Após participar da Conferência Mundial da Juventude da ONU, no Sri Lanka, em 2014, Luana volta ao Brasil inspirada para criar um modelo de negócio social que estimulasse a diversidade étnico-racial no mundo corporativo.

Um ano depois, o selo Sim à Igualdade Racial sairia do papel. Já foi conferido a 40 empresas, entre as 500 maiores.

"São empresas antirracistas que fazem a roda da economia girar. Como negros não têm o poder da caneta nessas esferas, nosso foco é mudar esse panorama", diz Luana, sobre o deserto de lideranças pretas no topo das corporações. "Espero que em 50 anos tenhamos algo próximo a 50% de representação negra, hoje temos menos de 5%."

Muitas vezes o trabalho pioneiro da empreendedora social se resume a um gerenciamento de crises. "As empresas não devem se esconder em seus relatórios de diversidade de se colocando como diversas apenas porque entendem que possuem um número expressivo de profissionais negros em seus quadros", afirma.

Com o movimento #BlackLivesMatter ganhando o mundo por conta da morte de George Floyd em 2020 –morto por asfixia em Mineápolis, EUA, após um policial ajoelhar em seu pescoço– o ID_BR também ganhou mais visibilidade. "Várias empresas nos procuraram querendo saber que ações tomar e não ficarem só na intenção sem sair do lugar".

O desafio é dar continuidade ao trabalho de colocar mais pessoas negras e indígenas em cargos de liderança. Estratégia que inclui treinamentos como na parceria com Magazine Luiza, que fez um primeiro trainee para negros.

O ID_BR ajudou Americanas, Unilever, Ipiranga, Sony Music e Pepsico a serem antirracistas em suas contratações.

"O recrutamento é porta de entrada para profissionais negros e tem o papel de mapear o mercado e levar esses perfis para o processo seletivo", diz Carol Rocha, recrutadora do Google e ex-McKinsey.

Um dos nós é a exigência de qualificações que acaba como desculpa para a não inclusão. "Os requisitos mínimos para vagas seniores não reflete a realidade da população brasileira —como inglês fluente, MBA e formação em universidades internacionais", explica.

Autora de três livros, um deles finalista do Prêmio Jabuti 2020 ("Sim à Igualdade Racial: Raça e Mercado de Trabalho"), Luana projeta mudanças para a geração da filha, Alice, 3. "Espero que ela no futuro tenha problemas bem diferentes a resolver. Queria poder ouvir dela daqui 30 anos: 'Como assim, desigualdade racial? Achei que sempre foi normal ver negros e indígenas em todos os lugares e cargos.'"

A mãe e escritora lança em outubro "Guerreiras do Sim - Somos Iguais ou Diferentes?".

> **São empresas antirracistas que fazem a roda da economia girar e os negros não têm o poder da caneta nessas esferas. Nosso foco tem sido mudar esse panorama**
>
> ***Luana Génot, fundadora do ID_BR***

'Ao romper bolha, negro sofre pressão, pois representa outros'

MINHA HISTÓRIA

SÃO PAULO Luciana Machado, 27, diz ser inesquecível o dia em que foi aprovada na UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), no curso de engenharia química. Ela rompia ali uma das bolhas impostas à ascensão e à transição de sua carreira profissional.

*

Estava voltando do trabalho quando uma amiga me ligou ligou avisando que eu tinha passado na faculdade. Imagina, eu, 16 anos, jovem negra, da periferia, de Duque de Caxias (RJ), aprovada em engenharia química? Comecei a chorar na hora.

E mais ainda quando desci do ônibus e estava toda a minha família no ponto, me esperando e fazendo a maior festa. Até a minha avó, que foi escravizada e saiu de Minas Gerais para o Rio de Janeiro, estava lá. Foi uma pena ela não ter me visto formada, porque eu estava quebrando ali outra bolha, num curso elitizado, graças a meu esforço, ao da minha família e à política de cotas.

Só que, quando se rompe uma bolha, é festa por um lado e solidão por outro. Porque, quando se é a primeira ou a única pessoa negra num ambiente, você carrega um peso enorme. Você, neste instante, é muita gente.

Quando me formei, chamei toda a família e vi como me olhavam oito primos pequenos, que falavam: "Lu, eu quero ser engenheiro, como você". Então a gente vira referência ao romper barreiras.

Mas é um curso elitista. Eu pegava oito conduções para ir e voltar para a casa, trem cheio, ônibus, tiroteio. Quantas vezes não tive que correr de perigo ou minha família precisou me esperar. Acordava às 5h e ia dormir à 0h. Na faculdade, não querem saber se o trem atrasou, se houve tiroteio.

Era como se eu representasse todo mundo que está tentando e tentou até ali. Há uma pressão de que não podemos errar ou não dar o máximo, de alguma maneira, para justificar estar ali.

Se errar, falha para um grupo inteiro. Por causa disso e do estresse todo, eu tive burnout e acabei indo parar no hospital.

Eu ralei, ralei, ralei, mas enfim consegui me formar.

Em 2016, passei em um processo seletivo para estagiar na L'Oreal. E lá eu vi que poderia crescer, porque eles tinham uma rede interna, o AfroSoul, com 25 pessoas, em 2020.

Aprendi ali sobre letramento racial, que nos permite criar novas narrativas, até para as nossas famílias, tão acostumadas ao peso e à pressão de representar a todos.

Por isso que eu falo que essa experiência na L'Oreal e o ID_BR fizeram diferença para mim, porque a gente não se sente sozinha. O ID_BR foi fundamental para que eu conseguisse fazer minha transição de carreira, da engenharia para o marketing.

Eles, que também trabalham com letramento racial e igualdade nas empresas, trouxeram trilhas de conhecimento que me deram confiança. Eles me passarem a história de pessoas negras, além de me ajudarem com a bolsa de estudos para cursar MBA em marketing na USP. Isso é impacto social.

Virei gerente júnior de marketing e inovação da Ambev, mas sou a Luciana que também é sambista da Grande Rio e do Salgueiro e hoje trabalha para que a história de outros negros não tenha a dor do racismo e da desigualdade.

Cristiano Cipriano Pombo

TURMA DO JILÓ **FINALISTA**

Carolina buscou tratamento nos EUA para o filho com deficiência, virou especialista em neurologia e políticas de inclusão Renato Stockler/Folhapress

Luta por filho faz de mãe ativista por inclusão na escola e na vida

Carolina Videira funda ONG referência por potencializar educação inclusiva

Jairo Marques

SÃO PAULO Desde menina Carolina Videira, 43, foi ao encontro de desafios que se tornariam parte da essência dos enfrentamentos de toda uma vida, a exclusão de diversas formas e as perdas ao longo da trajetória.

Vinda de Minas Gerais ainda criança para São Paulo, penou na escola pelo sotaque carregado, pelo jeito sociável de ser e ainda ganhou o apelido de girafa mineira, devido à altura. Não via prazer na sala de aula, tirava notas ruins, era tida como "aluna difícil" e guardava para si pensamento que virou matéria-prima de sua jornada como empreendedora social: era preciso abrir caminho para outras formas de aprender.

"Ouvia em casa que eu me esforçava pouco, que não gostava de estudar. Eu só conseguia aprender e tirar notas boas quando o professor me dava atenção mais próxima e me ensinava de outro jeito. Ninguém entendia isso", diz Carola.

O 1,80 m de altura a credenciava, diziam todos, a esportes como basquete, mas ela optou por fisioterapia e pressentiu, ao botar os pés na AACD para fazer estágio, que teria um filho com alguma deficiência.

"Não sei explicar. Eu senti isso. Até falei para meu marido que eu teria um filho com deficiência", afirma.

E ela teve o João em 2008. O garoto de sorriso incansável —e desconcertante para quem procurava nele tristeza— guardava condição severa que lhe tirava os movimentos, a fala, a forma convencional de interação e o colocava, ao lado da mãe, numa busca por aprender as coisas do mundo de uma maneira possível diante sua realidade.

"Tive medo avassalador quando entendi que o João tinha uma situação grave que se apresentou logo que nasceu. A família desmoronou. Chorei por meses, mas tive de reagir. Ele precisava de mim, mas eu tinha de manter meu emprego, até para poder dar condições melhores a ele."

Carola atuava na indústria farmacêutica, onde, enquanto buscava mais aperfeiçoamento intelectual, sentia a pressão do machismo. "Sofri assédios de todos os lados. Assim que voltei da licença-maternidade, foi colocado que eu deveria escolher que rumo tomar, se mãe ou gerente, cargo em que eu era única entre homens."

Ela seguiu por mais um ano no trabalho, até que a mistura entre as necessidades de João, suas angústias em relação às formas de ver a educação e as necessidades flagrantes de abrir espaços para a diversidade explodem numa fórmula de acolhimento e método de apoiar o ensino.

Nascia assim a Turma do Jiló em 2015, ONG que preconiza que, se cozinhar direito o jiló, ele perde o amargor. "A primeira exclusão ao ter filho com deficiência é da mãe, de quem as pessoas têm dó. Sofri muito no começo. Isso dobra depois, porque terão dó do seu filho e você precisa lutar pelos direitos dele, ganhando não atrás de não."

João lhe dava forças para agir por ele e pela causa. "Ele não verbalizava, tive de falar por ele. Ele não se movia, mas impulsionava minhas pernas para buscar mudanças."

Turbilhão de questionamentos que mudam de vez o rumo da vida de Carola. "Não conseguia ter brilho como mulher, como esposa, como amiga, como profissional. Só sentia culpa. Ao mesmo tempo, olhava para o lado e via ensinamentos e provocações no silêncio e nas risadas do João. Ele era feliz e queria uma mãe feliz."

O diagnóstico de uma síndrome rara veio quando ele tinha 5 anos. Carola já lutava contra o que tinham preconizado contra o filho. "Me disseram que ele nunca teria amigos nem aprenderia nada." Tais sentenças eram contrárias à certeza da mestre em neurologia de que um cérebro sempre pode aprender.

A mãe, então, tira do campo das ideias a iniciativa que mexe positivamente com a realidade de milhares de crianças com deficiência nas escolas regulares e que transformaria Carola em ativista inquieta.

Ela já era também mãe de Maria Cecília, que nasce sem deficiência e tem hoje 11 anos, mas igualmente peça-chave que a move nos desafios de fazer dialogar as diferenças.

A Turma do Jiló passou a trabalhar a inclusão 360º, que prepara comunidade escolar, crianças, pais e professores, até redes de ensino, para saber lidar com a diversidade e garantir que a inclusão seja efetiva.

"Não era sobre amor e carinho nas escolas, isso era básico para qualquer criança. Era preciso dar oportunidade real de aprendizado a todos. Notava que não faltavam tentativas de incluir por parte dos professores, mas faltava suporte, técnica e apoio a eles."

Há nove meses, a empreendedora lida com a partida do filho João, aos 13 anos, inspiração motriz do trabalho social. "Minha filha me ajudou a elaborar o luto e a seguir lutando."

E a luta foi parar no Supremo Tribunal Federal em 2021. Carola participou de audiência contra decreto que previa que alunos com deficiência fossem matriculados em instituições separadas. Ergueu sua voz como uma das defensoras da escola inclusiva, e contrária ao sistema de ensino que aparta crianças em escolas especiais.

Falou sobre reconhecimento de habilidades, aperfeiçoamento curricular e resultados contundentes da inclusão: diminuição da evasão escolar, redução da violência, do preconceito e do bullying na escola e envolvimento da comunidade.

Por tudo isso, a Turma do Jiló atua em parceria com a Secretaria da Educação de SP e a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência. "Carola transformou a experiência pessoal, como mãe, em consistente apoio a escolas, equipes, gestores e secretarias para uma educação inclusiva de verdade", diz Raquel Franzim, diretora de educação e cultura da infância do Instituto Alana. "Ela organizou, no chão das redes de escolas, algo sistêmico."

Tal jornada fez com que desenvolvesse valores basilares ao cuidado com o outro, aprendendo a levar impacto a realidades marginalizadas. Na pandemia, a ONG promoveu formação e empregabilidade de refugiadas venezuelanas em Roraima, mães solo com deficiência ou com filho deficiente, a convite da Acnur (Agência da ONU para Refugiados).

Ante a desigualdade amplificada pelo fechamento de escolas, Carola colocou de pé cinco programas de suporte à rede escolar, desenvolveu trilha educacional online para jovens e lançou o livro "Jota e Chico". E avança na inclusão em ambientes empresariais com discussões mais amplas a respeito de diversidade no contexto ESG.

"Utopia é horizonte. Não sei se vou viver um dia em um ambiente no qual as famílias não terão de brigar por inclusão, por ser natural ter uma escola que acolhe a todos, mas estou abrindo caminhos. Não vejo solução que não uma escola que prepara para o mundo."

100 mil
pessoas impactadas

R$ 949 mil
em recursos mobilizados

0,5%
é a taxa de evasão escolar em redes de ensino que trabalham com a Turma do Jiló, ante 37,5%

Decreto 10.502
que previa segregar deficientes foi barrado após coalização que tinha a Turma do Jiló

60
refugiadas deficientes ou com filhos com deficiência ganharam formação e emprego, deixando o centro de refugiados da Acnur em Roraima

> "A primeira exclusão ao ter filho com deficiência é da mãe, de quem as pessoas têm dó. Isso dobra depois, porque terão dó do seu filho e você precisa lutar pelos direitos dele. O João me deu força de fazer algo contra isso
>
> *Carolina Videira, fundadora da Turma do Jiló*

'Me tiraram da bolha que muitas famílias mantêm os deficientes e me deram voz'

MINHA HISTÓRIA

Jonatan Silva de Jesus tem paralisia cerebral e nunca esquece o dia em que conheceu Carolina Videira, da Turma do Jiló. "Eu não conseguia falar. Eu não respirava direito e não conseguia expressar tudo o que eu queria dizer."

Hoje, aos 26 anos, estuda educação física na Unisa e é paratleta, digital influencer e cheio de sonhos, como o de completar um Ironman.

*

Minha história dá um livro. Eu nasci aos cinco meses de gestação, com paralisia cerebral, o que afetou a fala, o equilíbrio e a mobilidade. Minha mãe biológica tinha 15 anos e, sem saber como cuidar de mim, me deixou em um circo, em São Paulo. Nunca conheci meu pai.

Minha avó materna, Nilda, 63, ao ficar sabendo, me resgatou. Devo tudo a ela. Ela deixou o emprego e dedicou a vida para me criar. Esteve comigo em todas as minhas 32 cirurgias de reabilitação.

Batemos o pé para estudar em escolas regulares. Várias vezes quiseram me botar em escolas especiais, mas eu e minha avó insistimos em estudar com crianças sem deficiência.

A Turma do Jiló entrou na minha vida quando eu estava no quinto ano, em uma escola de Santana de Parnaíba (SP). Eles assistiam às aulas comigo e viraram meus amigos. Eu era retraído, tímido. Até nisso eles me ajudaram, a ter mais amizades e a me soltar mais.

Lembro até hoje o dia em que eu conheci a Carola. Eu estava agitado, tentava falar, só que eu não conseguia respirar direito, perdia o fôlego rápido. Carola virou e disse: "Calma, respira devagar. Respira que você vai conseguir me falar o que quer e eu vou te ouvir".

Parecia ali que ela já me conhecia. Ela identificou que eu precisava de fonoaudióloga, e já fui encaminhado. E pensar que hoje sou até palestrante.

A Turma do Jiló sabia que eu queria estudar como qualquer aluno. Aos poucos, além de irem me ensinando conteúdos, eles foram me mostrando como indicar aos professores o que eu precisava. Também foram adaptando o mobiliário e o material didático da escola.

O mais legal que a Turma do Jiló, minha avó e Santana do Parnaíba fizeram por mim foi me tirarem da bolha que as famílias deixam as pessoas com deficiência. Acham que estão protegendo, mas a gente quer viver como todo mundo.

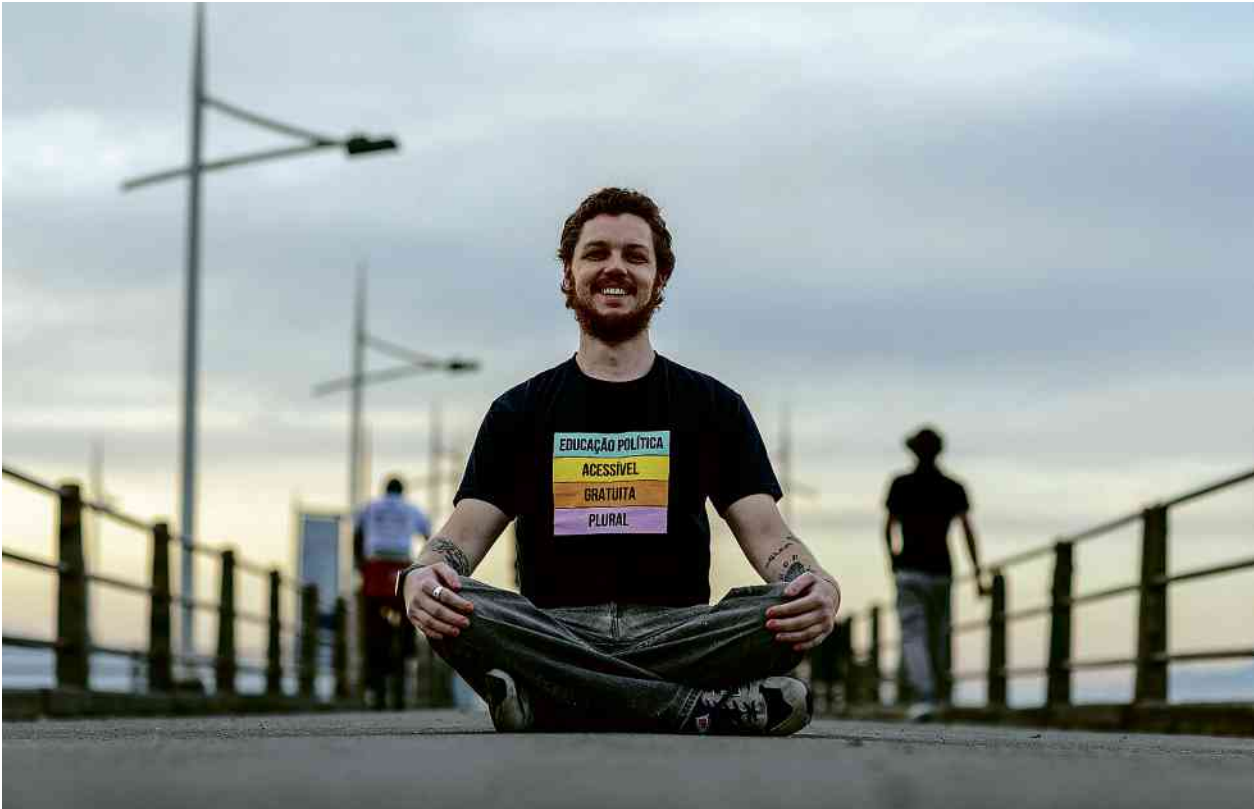
Sempre me olhavam como estranho. Isso me fez ter medo do que iam achar de mim. A Turma me ajudou a encarar isso, a mudar como eu me via, a aperfeiçoar a minha comunicação. Eles me deram mais voz.

Agora faço faculdade de educação física, na Unisa. Também tenho formação em coach, faço atletismo, sou palestrante e estou treinando para o Ironman de Florianópolis em 2023.

E a Turma ainda me apoia em tudo o que preciso para estudar. Deram até um computador. A diferença do trabalho deles é o cuidado que têm com as pessoas, o amor pela diversidade. É como um grande abraço. **JM**

POLITIZE! VENCEDORA DA ESCOLHA DO LEITOR

Jovem promove educação política e cidadã na internet e nas escolas

Gabriel Marmentini lidera organização apartidária para fortalecer a democracia

Gabriel Marmentini, 29, é cofundador da Politize!, que nasce da inquietação de jovens que como ele foram às ruas em 2013 Renato Stockler/Folhapress

Cristiano Cipriano Pombo

FLORIANÓPOLIS Gabriel Marmentini, 29, sente-se uma grande caixa de ferramentas. E não é à toa, já que desde pequeno costuma puxar os problemas para si e tenta resolvê-los antes de externá-los.

Essa característica foi moldada a partir dos quatro anos, quando viu os pais se separarem e teve até que lidar com mudança de CEP —por cinco anos, deixou Santa Catarina e morou em São Paulo.

"Eu ficava mais sozinho. Minha mãe trabalhava fora. E, mesmo quando voltamos para Florianópolis, era mais eu comigo mesmo", afirma Gabriel.

Da capital paulista, levou o amor pelo Corinthians e por samba e, de forma autodidata, esmerou-se na ilha a tocar o violão que o pai tinha lhe dado.

"Enfim, eu era criança sem figura paterna presente. E nem era rico. Eu nunca pensava em ser nada na vida, dessas coisas de profissões respeitadas."

Mas, impulsionado pela mãe, a representante gráfica Melissa Ribeiro, ele começou a traçar sua formação em escola particular, o Colégio Catarinense, em que ela o tinha matriculado com bolsa parcial e que ele sentia ser um dos únicos a andar de transporte público.

"Terminava um ano, e a gente estava pagando o anterior. Mas minha mãe sempre falou que, estando lá, eu poderia me igualar e superar os outros no empenho e na dedicação."

E assim assumiu para si valores e caráter que o tornaram até exigente e metódico. Aprendeu também a lidar com outras dores, como a da perda do bisavô materno em 2010 — "foi a primeira das duas vezes que chorei"— e ainda talhou o corpo com acidentes de percurso e esportivos, que lhe deram 15 pontos espalhados por cabeça e queixo.

O êxito no colégio o levou a buscar a faculdade. Tentou relações internacionais na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e administração pública na Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina). "Culpei as cotas por não ter passado no vestibular na federal", diz.

Na Udesc reviu a opinião contra a política que garante vagas para negros e alunos de baixa renda. E lá descobriu sua veia de gestor e empreendedor social. Tudo após uma disciplina o levar a fazer consultoria —e depois estágio— no Icom (Instituto Comunitário Grande Florianópolis), em jornada que durou um ano e meio.

Neste período de imersões, fez um pouco de tudo. Até montou lixeira comunitária na rua onde vivia e que não era atendida por caminhões de coleta para participar do programa Guerreiros sem Armas, do Instituto Elos, em Santos. "Foi incrível. Uma das raras vezes em que quebrei uma regra. Eu saí à noite, no meio da favela na Vila Progresso, e fiz uma tatuagem no abdômen", diz ele, que hoje exibe mais 15 tattoos.

Uma delas, em homenagem à mãe, que, no mesmo ano que entrou na faculdade, descobriu um câncer agressivo na laringe. "Ela estava rouca, e o médico quis investigar. Fizemos a biópsia, que apontou leucoplasia, câncer nível 3. Foram 34 sessões de radioterapia e uma cirurgia, o que a deixou sem voz", conta.

No dia da cirurgia da mãe, diante das incertezas e sem poder fazer mais nada que não torcer, o líder da Politize! diz ter chorado pela segunda vez.

Medindo 1,84 m, "seco e comprido", ele deixou a barba crescer para acabar com "a aura de menino", começou a fazer advocacy em questões envolvendo pacientes de câncer de cabeça e pescoço e estruturou o grupo que apoiou sua mãe.

82 milhões de usuários já acessaram os mais de 3.000 conteúdos educativos, em site com 88% do tráfego orgânico

2,5 milhões de estudantes e professores impactados nas redes estaduais de ensino de 8 estados com formação e material pedagógico

8.421 jovens selecionados para o Programa de Embaixadores na pandemia

R$ 10 milhões em recursos mobilizados

426 cidades do país contam com pessoas formadas pela Politize!

Em 2013, abriu relação mais efetiva com a política ao ir às manifestações de junho contra o aumento de passagens no transporte público. "Éramos jovens que saímos à rua sem saber bem o que estávamos fazendo, mas nos sentimos parte de problema que ninguém tinha resolvido e identificamos oportunidade de botar a mão na massa e resolver."

A inquietação de 2013 levou Diego Calegari, Gabriel e outros jovens a estruturarem a Politize!, organização suprapartidária da sociedade civil que nasceu para formar cidadãos conscientes e comprometidos com a democracia e que faz isso por meio da educação política. "Vimos que a democracia era um valor, um direito humano. E isso deveria ser reforçado todo ano, como vacina", disse Calegari, 35, que hoje é associado da Politize! e secretário de Educação de Joinville (SC). A estratégia era divulgar conteúdos políticos educativos gratuitos pela internet, a fim de alcançar o maior número de pessoas possível.

Para o cientista político Humberto Dantas, 47, isso gerou desconfiança. "Errei com a Politize!, e fico feliz com isso, quando me falaram que ensinariam política sem receber nada", diz o diretor-geral do Movimento Voto Consciente.

Dantas até lembrou frase de Cacilda Becker: "Não me peça para fazer de graça a única coisa que tenho para vender". Membro do conselho consultivo da organização, entende hoje que "a Politize! é fundamental e faz algo saudável, ao acolher e formar pessoas de diferentes vertentes partidárias".

Disruptivo na política marcada por polarização e ódio, Gabriel também criou a Associação Brasileira de Câncer de Cabeça e Pescoço, a ACBG Brasil, que conseguiu que pacientes pudessem acessar laringes eletrônicas via SUS.

Na Politize!, notou que não fortaleceria a democracia só com textos na internet. Passou a formar jovens, ao todo 2.384, que viraram multiplicadores e embaixadores em 426 cidades. Um deles é a estudante Thalia Farinon, 22. "Sou da cidade de Caçador (SP), onde pessoas não falam de política. Veem como futebol: se o pai é Grêmio, você tem que ser também. Na Politize!, parei de ver que só os políticos eram responsáveis pelo tema e hoje ensino política."

Ao todo 82 milhões de usuários já acessaram os conteúdos da Politize!, que, além formar lideranças, atua com a educação básica. Neste último eixo, com a reforma do ensino médio, já impactou 2,5 milhões de alunos e professores de redes de ensino de oito estados.

Tamanho impacto faz com que a organização atraia aportes de capital estrangeiro. "Mas quando a gente diz que não é partidário no Brasil, a proposta some." Isso levou a Politize! a mapear 38 hipóteses de recursos. "Estamos testando ecommerce, licenciando marca."

Alvo de assédio de políticos de olho no pleito, Gabriel, que dá aulas na Udesc e joga bola com os alunos, é direto: "Para cidadãos conscientes, a eleição é o primeiro dia de muita participação, construção e fiscalização política pela frente".

Assim, na luta por educação política e diversidade e com desafios pessoais, como nadar da ilha do Campeche a Florianópolis, Gabriel, como uma caixa de ferramentas, tenta consertar o que há de mais democrático no Brasil: "O despreparo da população para desenvolver a democracia".

> “Penamos para que as pessoas confiem quando falamos que somos suprapartidários. Isso tem a ver com a maturidade brasileira, tanto que o que há de mais democrático no país é o despreparo da população para desenvolver a democracia
>
> ***Gabriel Marmentini, cofundador e diretor-executivo da Politize!***

‘Com a Politize!, construí política pública para idoso, para mim e para todos’

MINHA HISTÓRIA

SÃO PAULO A cearense Magda Maria Pereira, 53, uniu duas paixões ao descobrir a Politize!: educação e política. Professora de matemática, só não sabia que, com os cursos da entidade, faria política pública.

*

Eu sempre gostei de política. Quando era mais nova, acompanhava só a Lilian Witte Fibe na TV. Era o jeito de me inteirar sobre a política.

Depois, fui nas manifestações de 1992, pelo impeachment do Collor, e de 2013, por melhores direitos. Sou inquieta. Eu ia para os comícios de meus candidatos, mas não ao show, e sim a eventos, debates.

Eu ia sozinha, escondida, porque meu marido à época tinha visto o filme de Olga Benário e tinha medo de que eu poderia sofrer algo. Mas um dia ele me viu na TV, e então assumi que gostava de política.

Sou professora. E senti que precisava de base maior para ensinar política. Porque é difícil falar do assunto com outra pessoa se ela for só partidária.

Foi aí que eu descobri a Politize! no Facebook. A chamada era para jovens se inscreverem. Eu fui . Mesmo com 53 anos, eu me encontrei.

Com a Politize!, vi que a política vai além de algo particular. Fiz cinco meses de formação na pandemia. Estudei história da política, formas de participação, fake news. É um espaço que forma, informa e conecta com a realidade do que seja a democracia.

Agora virei multiplicadora e embaixadora da Politize!

E lá fiz o diagnóstico municipal de algo forte para mim: a questão do idoso. Porque perdi meus pais e, mesmo querendo ficar com eles para cuidar e sendo funcionária pública, não me liberaram.

Então entendi que os direitos do idoso não estão na boca povo como é o ECA. Sou do tempo em que criança não tinha direito, trabalhava como adulto, por isso o ECA é vital.

Eu já era de participar de conselho escolar, movimentos de pais e mestres. Até atuei na primeira escola padrão MEC do Ceará, na Praia do Futuro.

Então eu fui para a ação. Conheci o Conselho da Pessoa Idosa de Fortaleza, que era alvo do Ministério Público, e vi o quanto a sociedade está longe da pessoa idosa. É só ver o número de asilos e casas de acolhimento que atuam sem registro. Há o pensamento de que ficou idoso perdeu a utilidade.

Então criei projeto de política pública, um aplicativo, o App Fortaleza 60+, para empoderar idosos. Montei a proposta, e ela foi encampada pelo vereador, Danilo Lopes (Podemos). Independentemente de minha opção partidária, o projeto passou na Câmara e agora aguarda aval do prefeito.

Até fundei a ONG Idosos Coletivos, para trabalhar com advocacy. A questão do idoso envolve editais, o que muitos não conhecem —a maioria só luta por fraldas e absorventes.

Tenho três filhos e neta que se orgulham de mim. Não pensava que a política era para mim. E estou aí, construindo política pública para mim, para você e todo mundo. **CCP**

Quem tem Porto tem Sustentabili Desenvolviment

Conheça agumas das iniciativas

Organização sem fins lucrativos que atua desde 2005 no desenvolvimento de projetos de educação, capacitação, geração de renda e empreendedorismo para crianças, jovens e adultos de baixa renda.

Promove ações de melhoria, conservação e manutenção dos espaços públicos em colaboração com pessoas que moram e frequentam o bairro, usando tecnologia social a serviço da comunidade.

o,
idade e
o Social

s que apoiamos:

Há 20 anos trabalhando pela transformação social por meio da educação de qualidade em Paraisópolis, focada nas necessidades de nossos alunos e com impacto em toda a comunidade.

Acesse e saiba mais!

portoseguro.com.br/sustentabilidade

TODOS PELA EDUCAÇÃO **VENCEDORA**

ONG foi espécie de 'MEC da sociedade civil' para reabertura das escolas

No vácuo do governo federal, Priscila Cruz articulou volta às aulas e vacinação de professor na pandemia

Flávia Mantovani

SÃO PAULO Enquanto médicos e enfermeiros lutavam para salvar vidas em hospitais lotados, Priscila Cruz e colegas do Todos Pela Educação encaravam sua própria batalha diante de outro drama da pandemia: o das escolas vazias.

Desde que foi criada, em 2006, a ONG encampa diversas causas em prol da educação básica. Mas nesse momento de crise profunda assumiu seu maior protagonismo. Diante da inércia do governo federal, o Todos Pela Educação tornou-se espécie de "MEC da sociedade civil", criando diretrizes para orientar as escolas no ensino remoto e no retorno às aulas presenciais.

A grande exposição da organização levou aos holofotes também sua presidente e cofundadora. Priscila, 47, entrou em embates ferrenhos com o governo, recebeu ameaças online e foi atacada nas redes sociais por um ministro. Abraham Weintraub, um dos cinco titulares a assumirem o Ministério da Educação na atual gestão, não só fez críticas como zombou de uma suspeita de que ela estaria com Covid.

"Não somos amigos do gestor público de plantão e tivemos altos e baixos com todos os governos", diz. "Mas mesmo os debates mais quentes eram relacionados à angulação da política educacional. Nunca tínhamos vivido uma situação de um governo que dá as costas para a educação, de um MEC que nega a escola e se omite no momento mais difícil da educação brasileira."

Diante dessa "tempestade perfeita", o Todos foi atrás de pesquisas e boas práticas sobre ensino remoto e reabertura segura de escolas. Com ajuda de dezenas de especialistas, produziu documentos que orientaram governos estaduais e municipais e embasaram resoluções do Conselho Nacional de Educação.

A entidade também ajudou a formular e aprovar o novo Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica) e defendeu a antecipação da vacinação de professores. Essa última é considerada por Priscila "uma das articulações mais bonitas" da história do Todos. "Conseguimos antecipar em uns seis meses a reabertura das escolas, um impacto enorme na aprendizagem."

Apesar de considerar que a atuação do Todos minimizou prejuízos na pandemia, Priscila faz a ressalva de que nenhuma ONG consegue substituir, de fato, o MEC –até porque não controla recursos públicos. "Em nenhuma hipótese queremos substituir um ente da Federação. Não é saudável para a democracia brasileira."

A oratória firme e clara, fundamental para seu trabalho de advocacy –"uma palavra que não tem tradução", desculpa-se ela–, contrasta com a timidez na infância. A participação em um grupo de teatro a ajudou a se soltar e a desenvolver a capacidade de empreender. "A gente tinha que ir atrás de recurso para iluminação, figurino, de público."

A veia empreendedora vem do pai, "um empreendedor serial" que teve negócios de construção civil a biodiesel. "Ele tem esse DNA de começar do zero, identificar oportunidades, juntar forças e levantar recursos." Já o interesse pelo social brotou no colégio católico onde estudou, que mantinha um projeto no Jardim Varginha, zona sul de SP.

Por nove anos, Priscila deu aulas de reforço para crianças da periferia. Percebeu "o que acontece quando o professor falta e o aluno acumula a defasagens e perde a confiança na capacidade de aprender". Chocou-se como a loteria familiar distribui as oportunidades. "O sentimento de injustiça fica tatuado na pele. Sou inconformada."

> **Nunca tínhamos vivido uma situação de um governo que dá as costas para a educação, de um MEC que nega a escola e se omite no momento mais difícil da educação brasileira**
>
> **Priscila Cruz,** sobre os embates com a atual administração federal

Bagagem que a levou a fugir do script da paulistana formada em escolas de elite que faz carreira na iniciativa privada. Graduada em administração pela FGV e em direito pela USP, Priscila abandonou o emprego em uma consultoria, onde era "absolutamente infeliz", para assumir uma vaga no Ano Internacional do Voluntário da ONU, em 2001.

Em 2002, ela fundou o Instituto Faça Parte. A inspiração para o Todos veio de um pôster da Unesco com a mensagem "educação para todos". "Eu via aquele pôster atrás de mim e um dia falei: 'Mas para ter educação para todos, tem que ter todos para educação'."

Sua missão, resume, é "juntar um grupo de brasileiros para lutar pela educação das crianças que a gente não conhece". Para isso, a ONG percorre o ciclo do advocacy, do diagnóstico do problema à articulação que gera políticas concretas —um processo de quebrar resistências. "Quando propomos reforma na educação, a reação é: 'Não mexe. Vai criar problema'. É um trabalho de convencimento."

Neste ano, a ONG realizou "caravanas" de imersão em 14 estados e rodas de conversas com estudantes, professores, políticos e empresários. Desses "mergulhos" surgiram novas pautas, como a garantia de duas refeições quentes por dia para todos os estudantes. "Você vê uma criança catatônica, quase desmaiando. É muito triste", descreve Priscila, com olhos marejados. "As crianças brasileiras estão passando fome. Como não brigar por merenda? A alimentação escolar é tão importante quanto aprender."

Em busca de independência, a ONG não recebe verbas públicas. Priscila tenta convencer o setor privado de que educação pública de qualidade é do interesse mesmo de quem tem filho em boas escolas particulares. "É condição necessária para um país inserido na economia do século 21, que preserva, inova. O superempresário que vai esquiar em Aspen também tem que batalhar pela educação. Nada justifica uma elite que não batalha pela educação."

Priscila diz que recebe convite para entrar na política "toda semana". Não descarta, mas "teria que acreditar em um projeto para aceitar". Além disso, não se sente pronta para deixar o Todos —o "filho mais velho", como brincam suas filhas, Maria Fernanda, 14, e Mariana, 12. "Tenho o privilégio de ter paixão pelo meu trabalho. Se ganhasse na loteria, continuaria trabalhando dez horas por dia pela educação pública sem preocupação de pagar boletos."

Priscila fez teatro para perder timidez e deu aula de matemática para crianças na periferia Renato Stockler/Folhapress

46 mi
de alunos e R$ 2,2 milhões de professores impactados

4.000
gestores municipais e 1.400 municípios alcançados por ações durante a pandemia

80
especialistas mobilizados para nortear notas técnicas sobre ensino remoto e reabertura das escolas

30
notas técnicas e posicionamentos com dados de impacto da pandemia na educação

10 mil
acessos ao Anuário da Educação Brasileira publicado pela ONG

> **Em uma das articulações mais bonitas da história do Todos, conseguimos antecipar em uns seis meses a reabertura das escolas na pandemia, um impacto enorme na aprendizagem**
>
> ***Priscila Cruz, fundadora do Todos Pela Educação***

'Reabrir escola é mais do que recompor aprendizado, é alegria e proteção', diz secretária

MINHA HISTÓRIA

SÃO PAULO Juliana Rohsner, 39, secretária da educação de Vitória (ES), valeu-se do curso para gestores dado pelo Todos Pela Educação para tomar a decisão de reabrir as escolas na pandemia. Vencedora do prêmio Educador Nota 10, em 2019, ela relata os desafios que precisou superar.

*

Eu era diretora de escola quando assumi a secretaria, em janeiro de 2021. Estava no auge da pandemia e não havia uma diretriz nacional: vamos ou não vamos abrir as escolas.

Em Vitória existia um acordo que só iria abrir depois da segunda dose de vacina das crianças. Descobri que o Todos Pela Educação oferecia curso para secretários, o Educação Já Municípios. Chegaram com esse apoio, que não tive na esfera nacional.

O Todos trouxe segurança na tomada de decisão. O que faltou para a nação. Estava passando da hora de reabrir e ninguém tinha coragem de colocar a cara. Foi a Priscila Cruz que estava lá falando que era necessário reabrir. Dizendo: "Vamos juntos!". E isso nos fortaleceu como secretários.

Fiz uma reunião com 17 entidades representativas. Todas foram contrárias à reabertura. Mas naquele momento eu já estava fortalecida pelo que acreditava, pelas pesquisas, pelo curso no Todos. Sabia do que estava acontecendo com a escola fechada: aumento da fome, já que 80% das nossas crianças comem na escola, e da violência doméstica.

As entidades fizeram uma carta de repúdio contra a reabertura. E eu fiz uma resposta com os motivos para reabrir. Quando cheguei para trabalhar, tinham enviado um caixão de criança na secretaria.

Como ex-diretora em um território periférico, uma imagem visual me marcou. No retorno das aulas na rede estadual, que aconteceu antes, os profissionais da escola haviam engordado, enquanto as crianças estavam muito mais magras do que antes da pandemia. Ouvia sobre a realidade delas e me perguntava: onde estava o poder público?

Os alunos estavam fazendo isolamento em casas com 18 pessoas, sem banheiro, sem ter como comprar comida. A escola não chegava lá. Por mais que estivesse fazendo atividades remotas, aquela criança não tinha o básico. Não só em tecnologia. Ela não tem uma mesa, nem alguém que diga: "Agora, vai estudar".

Por isso, queria reabrir logo. E o Todos trouxe essa questão: não voltar significa agravo social e na aprendizagem. Reabrimos as escolas em março de 2021. Fomos o primeiro município do Espírito Santo a retornar ao presencial. E isso me enche de orgulho. A gente provou que a escola é um espaço seguro. Não tivemos perda de estudantes entre os 33 mil alunos da rede.

É uma vitória saber que estão na escola. Reabrir é mais do que recompor a aprendizagem. É recompor uma sociedade, relações. É ver gente, ter lugar de alegria. É ter todos os conteúdos que a escola oferece e um espaço de proteção social. **Eliane Trindade**

FUNDO SOCIAL ESTÍMULO **FINALISTA**

Executivos viabilizam fundo perene para socorrer os pequenos

Com 130 mi em empréstimos facilitados, Eduardo Mufarej e Fabio Lesbaupin criam modelo que evitou quebradeira na crise da Covid

Ana Paula Franzoia

SÃO PAULO Em 2001, em meio a crise energética no país, Eduardo Mufarej acompanhou as angústias da mãe, dona de um negócio de brindes promocionais e sacolas. A tomada de empréstimos a juros de mercado, tentativa de salvar a empresa, sufocou ainda mais a pequena empresária.

O desgosto e o estresse acabaram por adoecê-la. "Minha mãe morreu em 2004 e sei que a preocupação a levou a ter um câncer", emociona-se Mufarej, 46, ao relatar as agruras de empreender no Brasil.

Fabio Lesbaupin, 43, também provou dissabores ao empreender por três vezes: ao montar estúdio de pilates, depois na abertura de uma academia de crossfit e, por fim, uma consultoria de soluções digitais. "Na crise dos 40, eu quis empreender, mas diante de tantas dificuldades desisti", conta o engenheiro de produção, formado pela USP.

Após sentirem na pele as dores pelas quais já passaram e passam milhões de micro e pequenos empreendedores, Mufarej e Lesbaupin se uniram para colocar de pé fundo emergencial para evitar quebradeira quando o comércio fechou as portas na pandemia.

Nascia em março de 2020 o Fundo Social Estímulo, quando o mundo começava a se dar conta dos impactos econômicos da Covid-19. A iniciativa inovadora captou de cara R$ 60 milhões com grandes doadores, como Abílio Diniz e Armínio Fraga, Banco Santander, Vale e organizações filantrópicas como Movimento Bem Maior e Somos Um, do Ceará. "Acredito que quanto mais privilégio, maior a responsabilidade. Um dólar doado para caridade é só um dólar, mas aplicado em um negócio social tem vida infinita, pois sempre gera impacto", diz Ticiana Rolim Queiróz, fundadora da Somos Um, que contribuiu com R$ 3,7 milhões.

A previsão inicial era de captar R$ 5 milhões, a serem usados para abastecer uma linha de crédito com condições facilitadas, com juros abaixo do mercado, sem burocracia para aprovação e totalmente online. "Fomos surpreendidos com R$ 60 milhões em doações", lembra Mufarej, diretor institucional do Estímulo.

A mobilização relâmpago da soma vultosa criou um problema bom. Era preciso formalizar o fundo para que ele operasse o mais rápido possível. "Era urgente disponibilizar os recursos arrecadados e não dava para esperar o fim do processo burocrático. A solução foi contar com o CNPJ de uma ONG ligada ao rugby para agilizar", relembra Mufarej, membro da Confederação Brasileira de Rugby.

Logo o CNPJ do Estímulo estava pronto e a saída arranjada na largada se tornou uma história curiosa a se contar. E assim, em dias, entrava em operação o primeiro "relief fund" brasileiro, modelo difundido nos EUA, onde mora atualmente Mufarej, que faz um curso em Stanford.

"A ideia de usar o sistema financeiro para causar impacto social é inovadora e era inédita no Brasil. Nós apostamos no risco e deu certo", diz o neto de imigrantes libaneses. Formado em administração de empresas, Mufarej logo passou a atuar no mercado financeiro e fez parte do conselho de Tarpon, Ômega, BRF e Somos Educação. Está está à frente da GK Ventures.

A sede da gestora de investimento de impacto na avenida Faria Lima, em SP, serve de base para a equipe do Estímulo, formada por nove pessoas, que trabalham remotamente, e um comitê gestor.

Lesbaupin conheceu Mufarej no RenovaBR, escola de educação política que tem como objetivo formar novas lideranças. "Senti necessidade de fazer algo que pudesse atender às necessidades do país, que colaborasse com o coletivo", explica Mufarej.

Lesbaupin aceitou o convite para tocar a gestão do fundo. Filho de imigrantes franceses, também tinha o desejo de fazer mais pelo país. "Sou privilegiado e tinha obrigação de retribuir para a sociedade." Sob a sua batuta, o Estímulo deu um passo para garantir sustentabilidade ao se tornar o primeiro fundo ESG no modelo de financiamento misto "blended finance".

"Estímulo promove união dos grandes, como doadores e investidores, com os pequenos, que são beneficiados", diz Lesbaupin. "Como nunca pensamos em pegar dinheiro de doação e fazer empréstimo e não necessariamente dar o dinheiro? Fizemos e deu certo. É filantropia sustentável."

Ao longo da crise da Covid-19, o Estímulo já emprestou R$ 130 milhões, mais do que o dobro captado, concedendo crédito em condições excepcionais e taxa de inadimplência abaixo de 5%. "Com a seriedade e o comprometimento dos clientes conseguimos dobrar os recursos e beneficiar mais gente", diz o CEO. "Cumprimos a missão de ser sustentável e perene."

Os primeiros a ter acesso aos empréstimos eram de São Paulo, mas logo se juntaram a eles outros de Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Para se habilitar, é preciso faturar entre R$ 10 mil e R$ 400 mil, ter pelo menos dois anos de atividade e bom histórico de crédito. Já foram apoiados 2.400 negócios.

A iniciativa socorreu pequenos empresários que tiveram prejuízos causados pelas chuvas em Petrópolis (RJ) e em Pernambuco. O Estímulo quer também expandir a atuação para a economia verde.

Oferece cursos, consultorias, programas de aceleração e mentorias com grandes nomes do empresariado. "Além do financeiro, sabemos como é importante a capacitação para que negócios cresçam", diz Lesbaupin. Ferramentas disponíveis para 70 mil empreendedores cadastrados.

O contato frequente permitiu acompanhar o desenvolvimento de muitos que não só conseguiram se manter durante o isolamento social, como expandiram. Exemplo das irmãs Andréa e Renata Schver, da Agência de Turismo Venice, em São Paulo.

"Com os recursos que levantamos com o Estímulo conseguimos quitar dívidas causadas pelos cancelamentos e nos manter até o fim do isolamento", diz Renata. Tão importante quanto a ajuda financeira foram as mentorias, como a de Abílio Diniz. "Eles abriram nossos olhos para outras possibilidades e sempre nos falavam que teríamos um boom depois da crise."

E, de quebra, ganhou os fundadores do fundo como clientes. Lesbaupin adquiriu pacote para viajar com os filhos para a França. E Mufarej, um para o Chile. Sinal de que a aposta foi certeira. "O Brasil é um dos lugares mais difíceis de empreender e mesmo assim micro e pequenas empresas estão por toda parte, gerando empregos e contribuindo para o crescimento do país", conclui Lesbaupin. "São uma inspiração."

R$ 130 milhões empestados em crédito facilitado para micro e pequenos negócios

2.400 micro e pequenas empresas beneficiadas

R$ 55 mil é o valor médio de empréstimos, que variam de R$ 10 mil a R$ 400 mil

77% dos recursos direcionados para empresas em regiões C, D e E

Mufarej e Lesbaupin atraíram grandes doadores e também investidores que apostam em uma 'filantropia sustentável' Renato Stockler/Folhapress

> A ideia de usar o sistema financeiro para causar impacto social é inovadora e era inédita no Brasil, nós apostamos no risco ao criar o fundo e deu certo
>
> *Eduardo Mufarej, cofundador do Estímulo*

'Entre o primeiro email e o dinheiro cair na conta foram quatro dias'

MINHA HISTÓRIA

A paulista Ana Paula de Almeida, 42, é dona da Clean Lousas, pequena fábrica de lousas de vidro. Ela se valeu de um empréstimo de R$ 390 mil do Fundo Social Estímulo na pandemia. Usado para sanar dívidas, não demitir e investir.

*

Estávamos animados quando 2020 começou. Tínhamos seis funcionários em nossa empresa e havíamos acabado de pagar dívidas acumuladas pela falência de uma loja de bijuteria anos antes. Era hora de crescer. Então, veio a pandemia e o lockdown. O nosso otimismo deu lugar ao medo.

Em poucas semanas, os compradores foram sumindo na mesma velocidade em que as contas iam acumulando.

Além de funcionários e fornecedores, tínhamos a família sob nossa responsabilidade. Eu e meu marido viemos da periferia e sabemos bem o impacto do desemprego ou do atraso do salário em famílias que pagam aluguel e não têm reserva financeira.

Sem apoio do governo, a solução foi correr para os bancos privados. Chegamos a pedir sete empréstimos e usamos os cartões de crédito. O objetivo era manter o pagamento de salários dos funcionários e deixar para pensar em como quitar as dívidas depois.

Procurei no Google sobre apoio a pequenos empreendedores e conheci o Fundo Social Estímulo. Entre o primeiro email que enviei até o dinheiro cair na conta foram quatro dias. Com os R$ 390 mil levantados no Estímulo, conseguimos quitar as dívidas que tinham juros mais altos e incrementamos a produção.

Estamos pagando as parcelas do empréstimo, mas já estão quase acabando. Ironicamente foi um efeito da pandemia que acabou nos ajudando a crescer! Ao não encontrar álcool em gel para comprar, meu marido percebeu que a preocupação com a higiene poderia ser oportunidade de negócio.

Nossas lousas de vidro são limpas com álcool e isso poderia atrair compradores preocupados em desinfetar tudo. E foi o que aconteceu, a procura aumentou muito.

Nós também aproveitamos o empréstimo para comprar equipamentos e passamos a fazer painéis de comunicação visual. Em dois anos, nossa empresa cresceu 400%.

Hoje, o quadro de funcionários conta com 22 pessoas, boa parte vinda da periferia como nós. Temos aqui funcionários que moravam em vielas e não tinham conta de luz para comprovar endereço, mas contratamos mesmo assim.

Inclusive, contratamos também egressos do sistema prisional. É só dar uma oportunidade que as pessoas aproveitam. Somos periféricos e pretos e temos orgulho de ter na nossa empresa mulheres pretas em cargos relevantes.

Também temos aproveitado as mentorias oferecidas pelo Estímulo. Sei do poder do conhecimento, me formei graças ao Prouni e estou sempre procurando aprender mais para aplicar no nosso negócio. **APF**

BENFEITORIA FINALISTA

Murilo Farah e Tatiana Leite, que fundaram a Benfeitoria em 2011 e desde então já apoiaram 10 mil projetos Renato Stockler/Folhapress

Casal faz da pandemia motor para alavancar plataforma de doação

Murilo Farah e Tatiana Leite revolucionam financiamento coletivo de causas no país com captação de R$ 205 mi

Cristiano Cipriano Pombo

FLORIANÓPOLIS Episódios de violência cada vez mais próximos no Rio de Janeiro levaram Tatiana Leite, 40, e Murilo Farah, 42, a fazer uma microrrevolução pessoal. O casal de administradores se mudou com os dois filhos pequenos para Florianópolis em 2019.

E foi do Sul que durante a pandemia eles promoveram também, agora como indutores, microrrevoluções Brasil afora, como fundadores da Benfeitoria, um negócio social que trabalha com financiamento coletivo para projetos sociais de impacto desde 2011.

"Vivemos um tsunami na pandemia. Primeiro, o mar encolheu, e os projetos na nossa plataforma pararam de captar recursos. Zero", diz Murilo. Até ali eram 400 projetos. E tanta apreensão, na sequência, deu lugar a uma enxurrada.

Com a onda de solidariedade no auge da crise sanitária, social e econômica da Covid, de repente, a Benfeitoria abraçou 7.000 projetos, um crescimento de 1.650%. "Era o país todo pedindo ajuda para tudo quanto é causa, emergência e ação. A gente se reinventou para dar conta de tudo", diz Tati.

O resultado da avalanche de campanhas de crowdfunding e vaquinhas virtuais para todo tipo de socorro emergencial foi a captação de R$ 205 milhões.

Assim o casal de administradores ajudou a levar 20 usinas de oxigênio e 81 milhões de EPIs a mais de 1.790 hospitais, apoiou 430 projetos sociais nas periferias e encampou diferentes ações culturais, como a que promoveu o restauro da Escadaria do Selarón, no Rio de Janeiro, e a do Teatro Oficina, em São Paulo. Graças ao engajamento de 500 mil doadores pela plataforma online.

Nesse turbilhão, que envolveu mudar tudo no trabalho, o casal de benfeitores viu a rotina virar de pernas para o ar. "A gente trabalhava até 14 horas por dia, dormia 4 horas, e ficava o resto para cuidar de casa e crianças", diz Tati.

Ela e Murilo sofreram, inclusive, um burnout, assim como os aparelhos de limpeza. "Quebrei três Mops fazendo faxina. Eu cronometrava: 14 minutos para limpar o chão, 12 para comer, 8 para dar conta da louça. Foi uma loucura", relata ele.

Isso porque, além do home office, ainda tinham Téo, 8, e Lui, 5, classificados pelos pais como "ciclones de bolso", "pintando paredes e quebrando tudo na casa", ao mesmo tempo em que milhares de projetos e grupos do WhatsApp clamavam pelos empreendedores.

Foi a primeira vez, desde que viraram seus próprios patrões, que a dupla não pôde fazer o "balé dos gansos". "A gente fala assim porque os gansos se revezam na condução do grupo. Voam em V e, quando o que está na frente cansa, outro assume seu lugar", diz ela.

Eles adotaram a tática desde o marketing da Coca-Cola, onde se conheceram e atuaram por oito anos. Foi lá que Tati, após se graduar no Ibmec, e Murilo, na UFRJ, aprenderam a montar campanhas e a comunicar melhor. Mas sentiram que viviam numa bolha.

E a ficha caiu numa manhã de sábado, numa roda, em imersão na Gaia Education, que os conectou com lembranças da infância, quando Tati montava na rua em Humaitá, onde morava no Rio, o bazar Goonie, em que vendia roupas e acessórios de bonecas para arrecadar dinheiro. Enquanto Murilo mobilizava a galera na Gávea para montar um bandeirão na Copa de 1994.

Estavam ali as chaves da Benfeitoria, o arrecadar fundos, doações, e o unir pessoas e apoiadores em projetos.

Assim, o primeiro movimento do balé dos gansos ocorreu para criar a Benfeitoria, quando Tati, que sonhava em ser presidente da Coca-Cola, deixou a empresa para elaborar o negócio. "Combinamos de eu sair primeiro. Fizemos lista com 50 possíveis negócios. Tinha até funerária e crematório Alegria. E outra coisa que batizamos de Miraboratório", diz.

Como o nome sugere, era um laboratório de ideias mirabolantes. De uma dessas elucubrações, surgiu a Benfeitoria, para trabalhar com crowdfunding, conceito pouco falado na época, mas que Tati tinha lido na revista Wired que era a "nova revolução industrial".

A plataforma de financiamento coletivo, diferenciada por ser gratuita, foi aberta então com cinco projetos. Só que, tanto quanto fomentar a cultura de doação e unir pessoas para gerar transformação, a Benfeitoria encanta.

Um exemplo é o da cerveja Doméstica, da primeira leva de projetos. Um dos responsáveis por ela foi João Bustamante, que, dois anos depois, foi trabalhar na Benfeitoria.

Outro é a fotógrafa Michele Moraes, que até mudou sua forma de doar. "Eu trabalhei lá. É mais que uma plataforma. Na minha casa hoje todo mundo é doador de projeto social."

Ampliar a cultura de doação, aliás, é necessário, pois o Brasil é só o 54º entre 119 países na lista mundial da solidariedade. Para isso, o casal tenta tornar o apoio a projetos algo sexy. "O financiamento é só coadjuvante", diz Murilo.

À frente da Benfeitoria, ele e Tati descobriram até nova religião, ligada à Nossa Senhora do Fluxo, porque "tinha mês que a gente não sabia como fecharia as contas e de última hora algo salvava o caixa". Até o modelo ter escala, o sustento veio de projetos autorais do casal, como Rio+ (evento colaborativo de prototipação urbana) e Reboot (novas economias).

Eles ainda promoveram o segundo e o terceiro atos do balé dos gansos quando Tati, aspirante de vegana que ama McDonald's e TEDs Talks, e Murilo, apaixonado por sushi e filmes de ação, viraram pais. "Ao ter o Lui, fiquei meses fora", diz ela. Quando voltou, ele foi respirar longe da Benfeitoria.

Dessa oxigenação veio a ideia dos matchfundings, o primeiro com a Natura, em 2015. Esse modelo pautou projetos com o BNDES, como o Salvando Vidas, que destinou R$ 140,7 milhões em apoio a Santas Casas e ao SUS, e com a Fundação Tide Setubal, com o Enfrente, que destinou R$ 11 milhões para ações para projetos sociais nas periferias no auge da crise sanitária e econômica. Nessas campanhas, a cada R$ 1 doado, o parceiro dava mais R$ 1, R$ 2.

Isso fez com que a Benfeitoria chegasse a 33 milhões de pessoas do jeito que gosta, com ações compartilhadas. "Nascemos para fomentar uma cultura mais humana e empreendedora, pois a maior parte dos crowdfundings é de pequenas iniciativas, microrrevoluções que fazem a diferença na vida das pessoas." Assim como a Benfeitoria faz.

R$ 205 milhões em recursos mobilizados

33 milhões de pessoas impactadas

7.000 projetos financiados na pandemia

500 mil doadores participaram das campanhas da Benfeitoria desde 2011

430 projetos de periferias apoiados na pandemia

'Vendi brigadeiro e pedi doação, mas vi com a Benfeitoria o que era mobilização'

MINHA HISTÓRIA

SÃO PAULO Se uma imagem vale mil palavras, a empreendedora social Bia Diniz, 35, acrescenta que ela pode ser divisor de água. Na dela, foi. Ao ver de casa, em Cotia (SP), o relato de uma desempregada na TV, ela foi às ruas e ajudou 15 mil mulheres com a ONG Cruzando Histórias. Parte delas pelo esforço no Dia do Doar, com a Benfeitoria, quando atraiu 386 doadores. "Fiquei 24 horas no ar. Uma mobilização incrível."

*

Faço coisas para ajudar as pessoas que todo mundo diz que é loucura. Por exemplo, pegava Uber compartilhado à noite do centro de São Paulo até Cotia para vender a outros passageiros brigadeiros que eu fazia e cujo dinheiro ajudava o Hai África, que dá a crianças acesso à educação no Quênia.

A maior loucura foi quando vi na TV o relato de Sueli Batista da Silva sobre desemprego. Estava dando janta para meu filho, e aqueles 20 segundos mudaram a minha vida. Tentei achar Sueli. Liguei na Globo, fui ao centro de São Paulo, visitei agências de emprego e andei na rua Barão de Itapetininga com uma lousa e a inscrição "Está sem emprego?".

Eu procurava uma desempregada e achei centenas de pessoas sem emprego. E aprendi, de fato, o que é desemprego.

Eu era funcionária pública e atuava no RH. Passei a ouvir as pessoas e colocava relatos que me tocavam no Facebook. Os posts viralizaram. Nasceu assim a ONG Cruzando Histórias.

Os posts atraíam muita gente. E, após o SBT gravar entrevista comigo, a coisa virou. Passou num jornal da noite. No dia seguinte, eram 500 emails, celular tocando e mensagens. Só que a reportagem foi levada a afiliadas. Aí recebia num dia 90 mensagens de Foz do Iguaçu, noutro, cem de Pernambuco.

Foram seis meses assim, comigo conectando pessoas a vagas, ajudando com currículo ou ouvindo relatos. Eu mantinha a ONG com doações. E tive impulso ao ganhar R$ 5.000 em concurso na Arymax. Para mim, pareciam R$ 5 milhões.

E a gente vem crescendo e cruzando histórias novas, com cerca de 70% das mulheres conseguindo gerar renda. A da Benfeitoria foi assim. Criamos campanha na plataforma para arrecadar dinheiro para o projeto EscutAção.

A meta era R$ 25 mil. E aí eles fizeram concurso, visando o Dia de Doar. Quem conseguisse mais doadores no dia receberia dobrado o valor da meta, pelo matchfunding Todo Cuidado Conta, da Raia Drogasil.

Eles nos motivaram tanto, como consultoria, que eu trabalhei da 0h01 até as 23h59 de 29 de novembro correndo atrás de doadores.

Pedi R$ 10, R$ 20, o que a pessoa tivesse. 386 pessoas doaram. Foi incrível. No final, recebemos R$ 75 mil e impactamos as 240 mulheres, com mentoria de carreira e psicoterapia.

Nunca tinha vivido isso, de mobilizar e sentir que tinha alguém nos apoiando, como o pessoal da Benfeitoria. A conquista renovou a Cruzando Histórias e meu sonho de ver toda mulher com renda. **CCP**

> **"A Benfeitoria nasceu para fomentar uma cultura mais humana e empreendedora e é isso, pois a maior parte dos projetos de crowdfunding é de pequenas iniciativas, essas microrrevoluções que fazem a diferença na vida das pessoas**
>
> *Tatiana Leite, cofundadora da Benfeitoria*

18ª edição destaca direitos humanos e meio ambiente

Em 2022, júri premia em quatro categorias, duas delas com temáticas emergentes da agenda socioambiental

Eliane Trindade

SÃO PAULO Os vencedores da 18ª edição do Empreendedor Social anunciados na noite desta segunda-feira (19) em cerimônia no Teatro Porto Seguro, em São Paulo, foram escolhidos por um júri composto por oito nomes do mundo empresarial, acadêmico e do ecossistema de impacto social no país e no mundo.

Os jurados fizeram a seleção entre três finalistas em cada uma das quatro categorias.

Duas delas dedicadas a temáticas emergentes da agenda da socioambiental no país: Inovação em Meio Ambiente, vencida por Mariano Cenamo, fundador do Idesam; e Direitos Humanos, que tem como ganhadora Luana Génot, à frente do ID_BR.

Realizada pela **Folha** e pela Fundação Schwab, uma das comunidades irmãs do Fórum Econômico Mundial, a premiação reconheceu iniciativas também nas categorias Destaques na Pandemia, vencida por Priscila Cruz, do Todos Pela Educação; e Soluções Comunitárias, com a dupla Carlos Humberto Filho e Antonio Pita, da Diaspora.Black, em primeiro lugar.

"Gostaria de parabenizar os finalistas e os vencedores e lhes desejar todo o sucesso que merecem", disse Hilde Schwab, presidente e cofundadora da Fundação Schwab, ao saudar os homenageados da noite, em uma mensagem em vídeo. "Estamos diante de empreendedores sociais de destaque que estão usando paixão, determinação e criatividade para atender às necessidades urgentes trazidas pela crise da Covid-19."

Sérgio Dávila, diretor de Redação da **Folha**, destaca o papel dos empreendedores sociais na retomada pós-pandemia e a relevância das causas que chegaram à final este ano.

"Em sintonia com os grandes temas em debate na sociedade brasileira, o prêmio 2022 dá visibilidade para iniciativas que atuam em biomas ameaçados, como Amazônia e Pantanal, e também para organizações que se destacam na promoção da cidadania, inclusão social e igualdade racial", afirma Dávila.

Integraram o corpo de jurados em 2022, empreendedores sociais como Ronaldo Lemos e Adriana Barbosa; personalidades como a atriz Suzana Pires, e atores do ecossistema de impacto social como Atila Roque, da Fundação Ford, e Guilherme Coelho, da Samambaia Filantropias.

O corpo de jurados contou ainda com os representantes dos correalizadores da premiação: Judith Brito, superintendente do Grupo Folha, Hilde Schwab e Pavitra Raja, líder de Engajamento na Europa e nas Américas da Fundação Schwab e também no Fórum Econômico Mundial.

"Quanto aprendizado para o dia a dia do meu próprio instituto ao analisar cada projeto", afirma a atriz Suzana Pires, sobre o desafio de avaliar as 12 iniciativas finalistas, na pele também de empreendedora social à frente do Instituto Dona de Si, com foco em empoderamento feminino.

"Diante de tantas iniciativas sensacionais, tive uma sensação de esperança concreta, com a certeza de que estamos num caminho potente como agentes de transformação. Mas, por outro lado, ainda precisando de apoio dos atores financeiros do país."

Guilherme Coelho, da Samambaia Filantropias, agradeceu pela oportunidade de conhecer e atuar no processo de avaliação do Prêmio Empreendedor Social. "Participar do júri foi das atividades mais enriquecedoras deste ano."

Guilherme Coelho
Fundador da Samambaia Filantropias e Matizar Filmes

Hilde Schwab
Cofundadora e presidente da Fundação Schwab

Adriana Barbosa
Fundou Preta Hub e integra redes **Folha** e Schwab

Suzana Pires
Atriz e produtora que criou o Instituto Dona de Si

Judith Brito
Superintendente do Grupo Folha

Atila Roque
Diretor regional da Ford Foundation no Brasil

Ronaldo Lemos
Fundador do ITS e colunista da **Folha**

Pavitra Raja
Líder de Engajamento no Fórum Econômico Mundial

"Escolhas difíceis. As iniciativas são ótimas", afirma Judith Brito, sobre a disputa que se deu entre seis mulheres e dez homens, cinco deles autodeclarados negros, à frente de 12 iniciativas que atuam em causas que vão da inclusão de pessoas com deficiência a afroturismo, passando por educação política e cidadã e gastronomia social.

Entre os vencedores escolhidos pelo júri e o definido pelo voto popular, na categoria Escolha do Leitor, um deles será indicado como representante brasileiro entre os Inovadores Sociais do Ano em 2023, de acordo com uma seleção realizada pela Fundação Schwab em todo o mundo.

O/a representante do Brasil será anunciado/a na reunião anual do Fórum Econômico Mundial em Davos, em janeiro do ano que vem. Em 2022, a selecionada foi Adriana Mallet, da SAS Brasil, vencedora na categoria Inovação para a Retomada do Prêmio Empreendedor Social do ano passado, edição especial ainda com foco na resposta à Covid-19.

"O Prêmio Empreendedor Social é, sem dúvida, um dos maiores reconhecimentos nacionais para quem atua com impacto. Na rotina de quem busca empreender socialmente, é um selo de qualidade para o trabalho realizado e uma alavancagem de credibilidade e visibilidade", avalia Adriana.

O Empreendedor Social 2022 tem patrocínio de Gerdau, Ambev, Sesi/Senai, Coca-Cola, Liberta e Vedacit. E apoio da Porto Seguro e do Eataly, além da parceria estratégica de Ashoka, ESPM, FDC, Prosas, SBSA Advogados e UOL.

A premiação conta também com outros 14 parceiros institucionais e 7 de divulgação, entre os mais importantes atores do ecossistema de impacto social no Brasil.

DIASPORA.BLACK VENCEDORA

Startup investe em turismo antirracista e hospedagem para negros

Carlos Humberto e Antonio Pita viveram memórias dolorosas até lançarem marketplace com roteiros que resgatam cultura negra

Gabriela Caseff

RIO DE JANEIRO Carlos Humberto virou a noite acordado. E não foi culpa da ventania na madrugada no Rio.

Estava cansado de ouvir amigos e a TV enumerando casos de racismo. Rabiscou as últimas linhas da tese de mestrado sobre o extermínio da juventude negra e teve saudade do irmão. Dos amigos que perdeu. Não pregou os olhos.

"Chega de dormir pensando em morte, quero trabalhar com vida", prometeu a si mesmo, em um momento daqueles "eureka" que empreendedores costumam narrar. Ligou para o amigo Antonio Pita, 35, jornalista interessado na história que não era contada nos livros.

Formado na federal da Bahia, Pita foi repórter de economia, política e segurança e tinha voltado de uma viagem com o pai para a África do Sul.

"Pelo guia tradicional só se chegava a lugares como a Casa de Mandela. Tudo era folclorizado. Pegamos trem para ver os subúrbios. Aquilo me marcou, voltei cheio de histórias."

No raiar daquele dia, em agosto de 2016, nascia a Diaspora.Black. O objetivo era ser um negócio antirracista.

A primeira ideia foi oferecer hospedagem, um "Airbnb dos pretos". "Tive uma experiência ruim com uma plataforma", diz Carlos Humberto Filho, 43. "Um casal se negou a se hospedar em casa por eu ser um anfitrião de pele retinta."

No primeiro teste, foram 120 pessoas cadastradas, o que validou o potencial do mercado.

Em seguida, passou a ser um marketplace para que guias de roteiros de afroturismo vendessem pacotes a viajantes em busca de conhecimento sobre a cultura negra.

Para chegar a esse formato, que tornou Carlos "um homem de negócios", a Diaspora.Black passou por provações.

A primeira foi mostrar que era possível desconstruir o turismo opressor em prática no país. "Há apenas dez anos, as referências internacionais do Brasil eram cartões-postais machistas que incentivavam o turismo sexual."

A segunda foi apontar que o turismo brasileiro é um mercado sem inovação, que repete padrões externos que não dão conta das diversidades do país. "Recebemos menos visitantes que a Torre Eiffel ou o Caribe. O que vão buscar lá que não tem aqui?"

E o terceira teste foi colocar o negócio a serviço de uma jornada antirracista. "Temos o desafio de fazer as pessoas entenderem que não estamos falando de uma história nossa, de um grupo, é a história do Brasil", afirma Pita.

"Vira e mexe fico sabendo de um herói da época da escravidão", diz Cosme Felippsen, 33.

Ele conduz turistas pela primeira favela brasileira, que fica no Rio de Janeiro. "O Morro da Providência é um quilombo urbano e não existe interesse do governo para que a sociedade conheça essa história."

A Diaspora.Black fica com comissão de 20%. O marketplace girou, desde 2017, R$ 1,5 milhão entre seus anunciantes. "Isso gera visibilidade e renda para os guias, algo que era apropriado por grandes operadoras", diz Pita.

Os sócios fizeram vaquinhas virtuais e passaram por pelo menos cinco acelerações até se reconhecerem como startup de impacto social. "Lá vêm vocês com esses termos em inglês para dizer o que somos!", brincava Carlos.

"Investimos em 33 startups desde 2020 por meio do Black Founders Fund", explica André Barrence, diretor do Google for Startups no Brasil e América Latina. "O que nos brilhou os olhos na Diaspora. Black foi ver a paixão deles em desenvolver o setor de turismo a partir de uma visão de cultura africana. Ninguém conhece isso mais do que eles."

Quando a dupla conseguiu provar o modelo ponto por ponto, veio a última provação, em 2020, com os impactos do coronavírus. "Em uma semana, 90% das reservas do ano inteiro foram canceladas, um endividamento histórico", afirma Pita. "Fiquei em negação por um tempo, achava que a pandemia não chegaria aqui. Mas fomos ágeis e certeiros na resposta."

De fato: ofertaram eventos e cursos online com professores de referência. Ioga africana, percussão, dança, filosofia, literatura negra, letramento racial. Cresceram 500% na crise. Até setembro de 2021, quando o vírus deu trégua e as atividades presenciais superaram o online.

"Fomos ousados", diz Carlos, que contou com o terceiro sócio, André Ribeiro, 39, para os desafios de tecnologia.

"Tínhamos a perspectiva de oferecer roteiros virtualmente. Mas lá na frente. Corremos para desenvolver", conta o designer, filho de Janete Ribeiro, militante histórica do movimento negro no Rio.

"É um trabalho de formiguinha de reunir todo mundo que conta histórias e permitir que elas tenham visibilidade."

Uma delas é narrada por Emily Borges, 37, no Cais do Valongo, zona portuária do Rio. "Aqui desembarcaram 1 milhão de africanos escravizados. Não é uma história fácil de contar", diz a guia da Etnias Turismo e Cultura.

"É um sítio arqueológico que sofreu apagamentos e só depois recebeu o título de Patrimônio da Humanidade da Unesco", segue ela, que comercializa o roteiro Pequena África na plataforma. São 400 empreendedores, a maioria mulheres e negros, que anunciam no site da Diaspora.Black.

A startup, que também pretende se articular com políticas públicas voltadas ao afroturismo, atua com consultorias e treinamentos, como as oferecidas em parceria com Guia Negro, Rota da Liberdade (SP) e Afrotours (BA).

"O nível de atenção e investimento que empresas dão para a pauta racial mudou com a morte de George Floyd", diz Pita. "Fazemos vivências corporativas e treinamos lideranças e comunidades para que se apropriem do turismo e apresentem suas histórias."

Em 2022, a Diaspora.Black alcançou 15 países e abriu escritório nos EUA. "Estamos trabalhando para ser a maior empresa de tecnologia para venda de turismo e cultura negra do mundo", diz Carlos.

Um passo largo para o menino acolhido na primeira semana de vida em terreiro de umbanda. "Não tínhamos para onde ir. Lá aprendi sobre acolhimento e ancestralidade." Aos 11 anos, Carlos liderou excursões para praias cariocas. "Era farofeiro", diz ele.

A cabeça inquieta o levou a integrar movimentos sociais e acessar espaços de debate. Estudou geografia, foi cotista na PUC-Rio e fez intercâmbio em Harvard com bolsa de ações afirmativas. Viajou pelo Brasil a trabalho e também movido pela curiosidade.

"Tudo isso abriu portas profissionais, mas não me livrou de vivenciar o racismo."

Memória dolorida que resolveu combater de uma vez por todas naquela noite insone.

400 afroempreendedores na plataforma

R$ 1,5 milhão mobilizado entre empreendedores no marketplace

15 países e 145 cidades atendidos via plataforma

30% de aumento na geração de renda entre anunciantes

Carlos Humberto, 43, cansou de ouvir relatos de racismo e buscou solução para dor ao empreender 'Airbnb dos pretos' Renato Stockler/Folhapress

> Temos muito a aprender com a maneira que os norte-americanos lidam com o progresso da comunidade negra. O afroturismo existe há tempos lá e aqui ainda estamos despertando
>
> *Antonio Pita, cofundador da Diaspora.Black*

'No quilombo, você não vai ver instrumento de tortura, vai ver resistência'

MINHA HISTÓRIA

SÃO PAULO Dona de um roteiro reconhecido pela Unesco que leva turistas para quilombos no Vale do Paraíba (SP), Solange Barbosa, 59, mudou-se para a região em 1995 com quatro crianças na bagagem. Encantou-se com o turismo de memória. "Diziam: Vai ver o que em um quilombo? Eu mostro como a gente negra resistiu na terra."

*

Nasci no Cambuci, em SP, em 1963. Meu pai tinha três empregos e um deles era vender maçã do amor no Museu do Ipiranga. Minha mãe tinha uma pensão que aconchegou nordestinos saudosos de casa.

Aos 19, fui trabalhar nas Lojas Americanas da rua Direita. Apelidaram de navio negreiro porque tinham muitas pretas, balconistas e faxineiras.

Fiz parte do movimento negro. Mas fui expulsa quando casei com um branco. A mãe dele dizia que eu tinha botado feitiço, sofri racismo. Sete anos depois, nos separamos.

Fiquei sozinha com quatro crianças e fui para Tremembé, no Vale do Paraíba. Fui estudar História, aos 40, por cotas.

Ninguém queria fazer grupo de estudo, achavam que eu não tinha capacidade intelectual. Até que fiz estágio em uma biblioteca e tomei contato com um projeto da Unesco que mapeava a diáspora africana. Falavam de turismo de memória, fiquei fascinada.

Mandei carta para o francês que criou roteiros baseados em processos de abolição. Com a orientação dele, em 2005, apresentei a Rota da Liberdade na Secretaria de Turismo do Estado de SP.

Aliás, chamava Rota do Escravo. Um jornalista disse que fazia apologia à escravidão. Prestei depoimento em 15 delegacias até mudar para Rota da Liberdade. Ele estava certo na defesa de que 'escravo' nos oprimia, mas errado na abordagem. Foi violentíssimo.

A Rota é um circuito por quilombos e fazendas do Vale. Os roteiros valorizam essas comunidades. Foi uma luta. Diziam: Vai ver o que em um quilombo? Ora, você não vai ver instrumento de tortura, eu mostro como a gente negra produz e resiste na terra.

Em 2009, a Rota foi eleita um dos dez melhores projetos de geoturismo do mundo. Fui contratada pela Unesco para ser referência em roteiros de memória. E teve um salto, em 2018, com a Diaspora.Black.

Eles foram meu renascimento como profissional do turismo. O maior impacto que eles causaram foi acessar a comunidade negra através da tecnologia. Você não via negros buscando roteiros turísticos. O branco vai conhecer, o negro vai em busca de reencontro com a africanidade.

Na pandemia, parei tudo. Fui fazer crochê e vender sopa. E a Diaspora.Black ajudou a colocar uma oficina de gastronomia virtual de dona Laura, do Quilombo da Fazenda em Ubatuba, na plataforma.

Hoje sou também diretora de planejamento, gestão e turismo da cidade de Paraibuna. E ainda acho tempo para ser avó, pois tenho oito netos! **GC**

Após vencer preconceitos, Tuany demonstra que meninas de favela têm perfil para o balé Renato Stockler/Folhapress

NA PONTA DOS PÉS **FINALISTA**

Bailarina negra prova que dança transforma vidas em favela no Rio

Tuany Nascimento cria ONG para usar o balé para educar e profissionalizar crianças no Complexo do Alemão

Gabriela Caseff

RIO DE JANEIRO Ninguém sabia de quem era o drone que dançava no céu da favela. O sol caía no Morro do Adeus, ponto mais alto do Complexo do Alemão, no Rio. "Ih, vão derrubar."

Foi a senha para a reportagem guardar os bloquinhos e descer na ponta dos pés. Não sem antes topar com três jovens, armas em mãos, olhos no céu. O drone, sabe-se lá se da polícia ou da gangue rival, ia ser derrubado.

É nesse território, dominado pelo Comando Vermelho, que cresceu Tuany Nascimento, irmã mais velha de seis.

"Eu dormia no emprego e Tuany ficava com eles", conta a mãe, Ana Paula Tomaz, 49, babá de duas crianças no Jardim Botânico nos anos 1990. "Era um dinheiro bom, mas sofrido. Eu ainda amamentava."

O chorinho ao telefone numa quinta-feira encerrou o drama. "A lágrima desceu quando ouvi 'Mãe, tô com saudade'. Pô, eu cuidava de filhos dos outros e os meus iam ficar sozinhos até sábado?"

Na casa onde moravam oito —as crianças, Ana Paula e Genilson de Oliveira, padrasto de Tuany— não teve privilégio, mas nunca faltou nada. Nem o papo reto com os filhos. "Vocês querem o que é fácil? Tem um preço. É morte ou cadeia, então vamos trabalhar, meus filhos."

Aos 5 anos, a tímida e esguia Tuany pôs os pés na Vila Olímpica da Maré. Outro território, outra facção. Foi na garupa da mãe, de bicicleta. Ali conheceu ponteira e saia de filó. Deu os primeiros saltos nas aulas de balé e ginástica rítmica, oferecidas de graça.

Chegou a frequentar escola na Gávea. "Pensavam que eu era babá dela", diz Ana Paula, que costurava o figurino.

Experiência que, segundo a mãe, deu força para que Tuany não tivesse vergonha de ocupar lugares fora do Alemão.

E aqui a protagonista entra em cena. Agora com 29 anos, cachos platinados, colã rosa e tênis. "A barreira para o balé clássico tá na cabeça de quem é de fora do território. Porque dentro da favela essa barreira não existe", diz Tuany.

A postura firme duela com o sorriso fácil, em um jogo cênico que lembra o clássico "O Lago dos Cisnes".

"A dança me ajuda a falar com o corpo coisas que não seria capaz de falar com a boca."

Tuany criou o único projeto social do Morro do Adeus: Na Ponta dos Pés, em 2012. Trajetória distribuída em dois atos.

O primeiro na quadra esportiva, onde, sem pretensão, deu aulas de dança para crianças, na linha de tiro entre policiais e traficantes. Sem espelho nem barra. Dividia-se entre o balé, a formação em educação física e os bicos. Foi animadora de festa, DJ, garçonete, dançou passinho nos bailes. "Foi na expertise de favela."

Na época, fez testes em companhias de dança. Não passou. "Tinha falhas na técnica, mas entendi que não tinha o perfil quando olhei para o palco e só vi meninas brancas. Pensava: "Brincar de bailarina não é pra mim. É difícil não ter o perfil, ir para o ensaio no meio do tiroteio". E dizia para si mesma: "Toma vergonha na cara, você é irmã mais velha, vai trabalhar". Parou de dançar.

Nas redes sociais, ouviu de um homem que estava iludindo crianças do Alemão. Se nem ela conseguiu, como ia tornar as meninas bailarinas?

"Em um lugar bem escroto, ele dizia a verdade. Eu precisava conquistar algo com a arte e provar que era possível."

Em 2019, passou no teste para turnê na Grécia. Ficou dois meses. Depois, Itália. E tudo mudou. "A Tuany do Alemão está fora do Brasil, dá para chegar lá. Eu era espelho real."

Discurso traduzido por Paloma Soares, 15, aluna do projeto há sete anos. "Diziam que nunca que uma negra favelada ia ser bailarina, mas Tuany fala que a gente pode. Quero viver da dança, me traz paz."

O segundo ato do Na Ponta dos Pés veio com a conquista da sede própria, em terreno oferecido pela mãe. Conseguiram doações em uma vaquinha fora do país para subir o predinho. Fizeram mutirão.

A chuva veio. Desabou a laje. "Foi tudo caindo. Nada para a gente é fácil", diz Ana Paula, que conteve o desespero geral. Dentro dos blocos de concreto, as meninas depositaram sonhos em bilhetinhos.

O projeto atende mensalmente 285 crianças e jovens, entre 3 e 26 anos. Levados em sua maioria pelas mães, jovens solteiras que escutam por aí que Tuany e suas irmãs botam as crianças na linha.

Para frequentar as aulas de balé, teatro, kickboxing ou desenho, os pequenos precisam estar com a matrícula em dia na escola. Os mais velhos contam há um ano com qualificação profissional. Tem curso de fotografia, manicure, barbeiro, maquiagem e inglês. De tempos em tempos, as turmas se apresentam em espaços culturais fora do Alemão.

Na pandemia, Na Ponta dos Pés apoiou a comunidade com cestas básicas. E alcançou evasão escolar zero entre os atendidos. Tem biblioteca e reforço para quem tira nota baixa.

A família de Tuany é o coração do projeto. "Minhas irmãs trabalham aqui, a mais nova é voluntária, tem irmão aluno, marido é financeiro, todos compram minha loucura."

Desde 2020, Na Ponta dos Pés faz parte da rede de aceleração da Gerando Falcões. A ONG destina recursos mensalmente e oferece mentoria para a gestão. Dinheiro e conhecimento que fazem a diferença em um território esquecido por governos e empresas.

"Tuany é uma líder extraordinária", afirma Ellen Pimentel, diretora da rede de ONGs da Falcões. "Ela tem convicção de que jovens do morro podem ter um futuro diferente do esperado. Nosso papel é colar junto no sonho dela."

Tuany diz que acalenta dois desejos, ao confidenciar que espera um bebê. "Expandir Na Ponta dos Pés para outras favelas e ser uma companhia artística que abra portas para bailarinos, iluminadores, sonoplastas, diretores."

Só no Complexo do Alemão são 13 favelas. Vistas do alto, lajes de cimento e barracos equilibrados nas encostas, roupas e gatos ao sol. Tudo sob a vigia silenciosa do fuzil.

"Minha mãe dizia: Imagina o pessoal vendo cartaz de aula de balé lá do teleférico?"

O teleférico continua parado. Mas o cartaz está lá.

5.000 pessoas impactadas pela iniciativa

285 crianças e jovens entre 3 e 26 anos atendidos com aulas de balé clássico, teatro e luta

0% de evasão escolar entre alunos após a crise sanitária

1.000 famílias do Morro do Adeus (RJ) beneficiadas com auxílio alimentar

'Sou do Alemão e tenho que me provar artista como Anitta fez', diz bailarina

MINHA HISTÓRIA

Nenhum passo de balé dá mais trabalho que ter que se provar adequada ao figurino de bailarina. Ou a trança não cabe no coque ou a coxa é grossa demais.

São agressões que Anny Ester de Oliveira, 19, recebe e atribui à pele retinta e ao CEP.

Nada que impeça o sonho de tornar artistas suas alunas do Na Ponta dos Pés. "Anitta e Ludmilla passaram por isso. Nós também vamos."

*

Falar onde moro sempre atrai olhar de menosprezo. As pessoas fitam de cima a baixo. Ano passado fui estudar na Ballet Dalal Achcar, escola da Gávea. Ganhei uma bolsa.

Sou preta retinta. Eu sentia os olhares das mães, uma coisa velada. Ainda mais quando descobriam que eu aprendi balé em um projeto social.

Elas não sabem que minha sapatilha durava pouco no cimento. Que eu carregava a barra e não tinha espelho.

E que a gente não entendia como chegavam cada vez mais meninas no projeto, ainda que os pais soubessem que elas dançavam na linha de tiro.

Falei à professora: "Esse é meu sonho, se a senhora puder, me ensina tudo". As outras bailarinas eram novas, se preparavam para o Municipal. "Bota ela no fundo." Pensei em desistir, mas não deixo ninguém fechar minhas portas.

Nas companhias, às vezes tem uma negra. Sem destaque. É pela inclusão ou só para mostrar que tem preta lá?

Já passei por situações racistas. Tem hora que não dá para responder, é respirar e seguir.

Falaram do meu peso, das tranças. Para ajeitar o coque. Professores hoje têm mais cuidado, mas pessoas de fora, diretores, jurados, vão falar.

Eu tentava me embranquecer, alisava cabelo, odiava meu nariz. Hoje me reconheço uma mulher preta, meus traços e tranças são minhas raízes.

Anitta passou por isso, Ludmilla também. Falo para as alunas que, se querem ser artistas, médicas e professoras respeitadas, vão ter que enfrentar. Não vou mentir, de vez em quando tenho medo.

Medo de encontrar só gente branca e medo da violência no Alemão. Meu pai é segurança, saiu no dia do confronto e tinham policiais com arma apontada. Podia ter acontecido o que aconteceu com a senhora que foi comprar pão.

Foi com ele que aprendi a tratar as pessoas. Ele é feirante. Família grande, dois trabalhos. Da mãe, peguei a seriedade e limpeza. Deus me livre, sou dura com minhas alunas. Pegou, guardou. Tem que dar bom-dia e pedir licença. Se tiver nota baixa, não tem aula.

Da Tuany, minha irmã, herdei o amor pela arte. Ela me levou para a ginástica artística na infância. Escuto Caetano, Gil e Cartola. E passo isso nas aulas, não adianta massacrar só o clássico. Minhas alunas querem ser artistas. E eu quero fazer parte de uma companhia de dança que mostre a força das mulheres daqui.

Vão perguntar de onde somos. E vamos dizer que somos do Complexo do Alemão. **GC**

> "Há um ciclo desenhado de para onde elas iriam como meninas da favela. Aqui as alunas quebram essa barreira e falam 'não vou'
>
> ***Tuany Nascimento, fundadora do Na Ponta dos Pés***

Edson aprendeu a cozinhar como imigrante em Portugal e voltou para a periferia de SP para ensinar o ofício e gerar renda Renato Stockler/Folhapress

GASTRONOMIA PERIFÉRICA **FINALISTA**

Chef autodidata usa escola para gerar renda e alimentar a quebrada

Edson Leite torna cozinhas negócios de impacto com foco em mulheres negras de periferia em 21 estados

Jeff Ares

SÃO PAULO É manhã no Jardim Lapenna, zona leste de São Paulo. O reggae do caminhão do gás anuncia a esperança de um dia melhor —no país que, segundo a FAO, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, voltou ao Mapa da Fome, conforme relatório de 2022.

"Bagulho parece anos 90. Os caras estão roubando pra comer. O clima tá tenso na quebrada." Quem afirma é Edson Leite, 37. No boné, o chef carrega a palavra FAVELA, assim, bordada em letras garrafais. É a sua missão. "Preciso capacitar as pessoas. E alimentá-las."

Lapenna abriga uma das cozinhas parceiras da Gastronomia Periférica, negócio social que Edson fundou em 2012 com a psicóloga Adélia Rodrigues. A receita: transformação social por meio de gastronomia e educação. Ali e em cozinhas da Grande SP, são oferecidas gratuitamente formações profissionais e de empreendedorismo a pessoas periféricas, a maioria mulheres pretas.

A escola da Gastronomia Periférica capacitou 688 alunos que, além de contratados nas unidades da GP, atuam nas muitas ações, que vão do serviço de catering, que chegou ao Taste of São Paulo, a consultorias para promover chefs periféricos, com destaque para parceria com Sesc Pompeia.

Além disso, a GP criou aplicativo que mapeia iniciativas de gastronomia nas favelas. E inaugurou o restaurante Da Quebrada, na Vila Madalena. "Ali, os alunos vivem a prática. E a gente materializa a Gastronomia Periférica: todos os produtores, a arte, a costura, são periféricos", diz Edson.

O impacto aumentou a partir da criação de plataforma de ensino a distância, uma inovação provocada pela pandemia.

Comunicador, herança do rap, Edson viu no audiovisual a saída para manter a GP. Filmou os cursos, "com os moleques da rede". E hoje chega a alunos de 21 estados. "A metodologia tem uma trilha de educação financeira, letramento digital, higiene e segurança." E uma segunda que é prática e ensina técnicas de cozinha e noções de gastronomia africana, brasileira e europeia.

"Mas a gente não é bonzinho, mano, só está garantindo um direito que o Estado não dá", diz o chef, que cresceu no Jd. São Luiz, zona sul paulista, quando fez curso de auxiliar de escritório, embrenhou-se no rap e até trabalhou no McDonald's —seu primeiro contato com o negócio de comida.

> **Nesse momento as pessoas na quebrada precisam comer. A gente está com fome. Quer dizer que a gente não tem que falar de comida saudável, sem veneno? Tem. Mas o momento é tão tenso que a gente só precisa comer, tá ligado?**
>
> Edson Leite

"Com 19, 20 anos, vivi a crise do 'nem nem' da adolescência periférica: nem escola, nem trabalho, nem porra nenhuma. É a rua", diz. "Esse gap me deixava mais perto do crime."

"Lembra de São Paulo em 2006?", indaga, sobre a guerra PCC x polícia. "Postos policiais foram metralhados. Não podia sair de casa. Foi isolamento de verdade." E um sinal. "Adolescente na quebrada acha que vai morrer antes dos 30. Eu ia morrer ou fazer merda."

Decidiu vender o material de DJ e comprar passagem para Portugal no cartão de crédito do padrasto. "Fui embora com um amigo e € 300 no bolso."

Edson viveu a saga de imigrante ilegal no além-mar por sete anos. "Chegamos lá sem saber pra onde ir. Nos arranjamos numa pensão, comemos atum e salsicha por uns 15 dias." Então, foi atuar como empregado de mesa (garçom, em Portugal). Depois, passou pelas Páginas Amarelas e rodou o país. Mas parou de novo em restaurante, lavando pratos.

Conheceu Daiana, capixaba, mãe da sua filha Isabelli, que nasceu lá, em 2008. Na época, era garçom. "Um dia faltaram as cozinheiras, e a dona me escalou pra cozinhar. Eu não sabia nem fazer arroz, mano."

Ligou para o chef de outro restaurante onde lavava pratos e aprendeu a cozinhar, pelo telefone. "Fiquei assim uns 30 dias, até ser contratado."

Com a cidadania "que a cozinha me deu", Edson trabalhou em restaurante, hotel, hospital, navio. E até criou programa em rádio local, o Gueto em Festa. "Tinha rap timorense, moçambicano, caboverdiano, guineense, brasileiro." O programa de meia hora cresceu para três. "Os caras queriam os Racionais. Conhecia o [Mano] Brown da quebrada, e fiz a ponte. Fui DJ no show."

Ficou na Europa até 2012 devido a uma hérnia de disco, "presente que a cozinha deu, por má postura". A cirurgia na coluna o devolveu ao Brasil, à casa da mãe, só com a expertise de chef na mala, aos 28 anos.

Foi dar aula numa ONG até virar chef do Clube Pinheiros. "Nessa hora, fui estudar." Escolheu serviço social, o que "me ensinou o que são direitos".

Estudo, trabalho e pouco sono acabou em burnout. Edson bateu o carro e, após cinco dias internado, mudou. "O sistema oprime! Você trabalha 12 horas por dia, passa 6 no transporte público, só para dar dinheiro a quem já tem. O bagulho te faz mal. E aí você começa a procurar um propósito."

Nascia ali o empreendedor social. "Eu precisava transformar as oficinas que fazia na periferia. Aí decidi: é escola de gastronomia que eu quero." Então conheceu Adélia, na ONG em que atuavam. Ela viu a potência de um chef e assistente social, combinação rara.

Tornaram-se sócios. "Alimentar de conhecimento e alimento na mesma proporção", máxima de Adélia, virou mote da Gastronomia Periférica.

O negócio social surgiu num espaço sem cozinha no Jd. São Luiz, com R$ 40 mil de uma doadora. "No início, éramos só eu e Adélia. A gente dava aula de tudo." A primeira turma tinha 20 alunos. Aos poucos, cresceu. Bel Coelho deu aula lá. A chef assina o prefácio de "Por Que Criei a Gastronomia Periférica", livro de Edson que concorreu ao Jabuti de 2019. "Ele transformou a gastronomia em política de inclusão. Sou fã!", diz Bel.

"Quem cria universidade na periferia? Imagina você capacitar as pessoas?", questiona Edson, que planeja abrir escolas físicas nos estados.

Na hora do almoço no Lapenna, ele se despede para pegar o trem. "Gosto de andar pela cidade, sentar no bar, experimentar comidas, ouvir histórias. Não é só a grana. A conexão com as pessoas é que vai manter as estruturas em pé."

É uma espécie de antropólogo, ao costurar relações e arquitetar sua grande mesa, em torno da qual todos se sentarão. "Quando abro o portão de casa, eu levo uma pá de gente. Minha responsabilidade é grande, parceiro."

688 cozinheiros formados

700 comércios cadastrados no aplicativo Gastronomia Periférica

1.403 famílias receberam R$ 90 mil em alimentos e itens de higiene na pandemia

21 estados receberam aulas da escola de gastronomia

90% dos alunos são mulheres e 80% com idade entre 18 e 45 anos

> Gosto de andar pela cidade, sentar no bar, experimentar comidas, ouvir histórias. Não é só a grana. A conexão com as pessoas é que vai manter as estruturas em pé. Quando abro o portão de casa, eu levo uma pá de gente. A responsabilidade é muito grande, parceiro
>
> ***Edson Leite, chef e cofundador da Gastronomia Periférica***

'Aprendi a não desperdiçar alimentos e a ter coragem', diz ex-aluna que abriu torteria

MINHA HISTÓRIA

Dona Jô, apelido afetuoso de Jocimara Silva Ribeiro, 37, é aluna exemplar da Gastronomia Periférica, onde fez curso online na pandemia. Preta, lésbica e atração de quadros de culinária na TV, a chef prova que educação, como dizia sua mãe, salva. Virou empreendedora e acaba de abrir uma torteria, onde a torta de frango é carro-chefe.

*

Meu sonho é fazer um espaço para oferecer formação profissional na cozinha para pessoas que tiveram menos acesso à educação. Anota aí, daqui dois anos vai acontecer.

Na Gastronomia Periférica, eles pensam em tudo, com muita empatia. Perguntavam se eu tinha internet pra fazer as aulas. Me mandavam os insumos em porções entregues por um moço que arriscava sua saúde e cruzava a cidade para chegar até minha casa. Esse cuidado, num momento em que estávamos tão sensíveis, mexeu comigo.

Com eles aprendi a não desperdiçar alimentos. Fui apresentada plantas alimentícias não convencionais, as pancs. Conheci mais a fundo os doces brasileiros.

Ninguém me ensinou a cozinhar. Mas eu olhava muito o meu pai, que trabalhava em uma padaria, e sabia temperar carnes, fazer um x-salada maravilhoso... Ele cozinhava sem conhecimento. Eu me lembro dos cheiros, dos barulhos. Ia imitando, misturando. Aprendi fazendo. Cozinha é criatividade.

Sou voluntária na cantina da Cidade de Refúgio [congregação pluralista que acolhe pessoas LGBTQIAP+, como ela e sua mulher, Cibele Cristina Mendes, 40].

Eu trabalhava como gerente comercial, era faca na caveira. Na cozinha da igreja, eu fazia minhas tortas de liquidificador, e aquilo me acalmava. O povo pedia: cadê a torta, Dona Jô?

Uma amiga jornalista, então, me convidou para participar de uma reportagem sobre feijões. Depois disso, fiz diversas participações em programas da TV Gazeta, TV Aparecida, Rede Vida.

No começo, eu ficava nervosa, nem dormia, passava mal. A minha cara era de sofrimento. Mas passei por isso, agora já faço tranquila. Ajudou a me dar mais coragem para a vida. E aí senti que poderia abrir meu próprio negócio. Com coragem, porque só os loucos empreendem. E os pés no chão da Cibele, minha sócia e parceira de vida. Acabamos de inaugurar no bairro de Santa Cecília, em São Paulo, a Torteria Dona Jô.

Entendo, pela vivência com a Gastronomia Periférica, que empreender é pensar de onde vem meu produto, como ele foi produzido, como foi transportado, quem o manipulou. Hoje eu só faço feira em comércio local, para que o empreendedor pequeno também consiga sobreviver.

O Edson [Leite, cofundador da Gastronomia Periférica] sempre fala que eu tenho muito conteúdo, que tenho que usar mais isso. E eu vou. Daqui a dois anos, também quero lançar meu projeto de educação na cozinha. **JA**

Politize! é a vencedora da Escolha do Leitor

Votação popular contou com padrinhos famosos e Turma do Jiló captou mais da metade das doações na plataforma

Gabriela Caseff

SÃO PAULO A Politize! levou o Troféu Escolha do Leitor com 26% dos votos do público. Foram 40 dias em que as 12 finalistas do Prêmio Empreendedor Social concorreram juntas pela preferência popular.

Dos 308.079 votos recebidos na plataforma virtual, 80.460 foram para a Politize!, 49.729 para a Turma do Jiló e 48.552 para o Fundo Social Estímulo.

A organização vencedora, liderada por Gabriel Marmentini, dividiu sua mobilização nas redes sociais entre pedidos de votos para a Escolha do Leitor e para as eleições aos cargos públicos deste ano.

Isso porque a Politize! trabalha com educação política, incentivando que cidadãos de todo o país exerçam seus direitos cívicos na democracia. Entre eles, votar.

Na Escolha do Leitor, o objetivo era sensibilizar. "Tentamos convencer pessoas de que ganhar o prêmio traria mais visibilidade e legitimidade para a Politize!. E que votar era rápido e indolor", diz Gabriel.

A Turma do Jiló ficou em segundo lugar, com 16% dos votos, seguida de perto pelo Fundo Social Estímulo, também com 16% do volume total. Enquanto a ONG fez lives e mutirões, a galera do fundo mobilizou comerciantes beneficiados para pedir voto.

E as vozes de quatro famosos se somaram às dos empreendedores sociais na corrida pela preferência do público.

Alok apadrinhou os finalistas em Soluções Comunitárias: Diaspora.Black, Gastronomia Periférica e Na Ponta dos Pés. A apresentadora Angélica pediu votos para Benfeitoria, Fundo Social Estímulo e Todos Pela Educação, da categoria Destaques na Pandemia.

Em Inovação em Meio Ambiente, o ator Cauã Reymond fez torcida para Brigadas Pantaneiras, Idesam e Mapbiomas. E o rapper Criolo pediu votos por ID_BR, Politize! e Turma do Jiló, de Direitos Humanos.

Os vídeos dos padrinhos circularam nas redes sociais e contribuíram para dar ainda mais visibilidade à premiação.

A Escolha do Leitor, realizada pela **Folha** em parceria com Doare, Movimento Arredondar e PagSeguro PagBank, mais uma vez incentivou a cultura de doação.

"A plataforma é vitrine de reconhecimento para empreendedores sociais, e é mais um canal para captar recursos e potencializar o trabalho dessas iniciativas de impacto", diz Sulamita Santana, coordenadora de comunicação do Movimento Arredondar.

O pedido era: "Vote e, se puder, doe." Chamado fundamental em momento de crise no país, em que ONGs, movimentos e negócios sociais servem de apoio a populações mais vulneráveis.

"O empreendedorismo é fundamental na redução das desigualdades sociais", diz Paulo Samia, CEO do UOL.

"A premiação reconhece o valor das ações de empreendedores brasileiros em prol de uma sociedade mais justa e inclusiva, com iniciativas inovadoras e de impacto."

Foram R$ 12.678 captados entre os finalistas. A Turma do Jiló arrecadou mais da metade das doações (R$ 6.658), seguida de Fundo Social Estímulo e Na Ponta dos Pés.

A captação segue até o final do ano no site. "Não basta apoiar causas só no discurso, precisamos de ações diretas e doar é o melhor caminho", diz Ruy Fortini, CEO da Doare.

Alisson Demetrio/Divulgação

Alok
Artista foi padrinho de Diaspora.Black, Gastronomia Periférica e Na Ponta dos Pés, finalistas em Soluções Comunitárias

João Miguel Júnior/TV Globo

Angélica
Apresentadora foi madrinha de Benfeitoria, Fundo Social Estímulo e Todos Pela Educação, finalistas em Destaques na Pandemia

Paulo Belote/TV Globo

Cauã Reymond
Ator foi padrinho de Brigadas Pantaneiras, Idesam e Mapbiomas, finalistas em Inovação em Meio Ambiente

Tino Monetti/Divulgação

Criolo
Rapper foi padrinho de Instituto Identidades do Brasil (ID_BR), Politize! e Turma do Jiló, finalistas em Direitos Humanos

Resultado final da Escolha do Leitor
em número de votos

Finalista	Votos
Politize!	80.460
Turma do Jiló	49.729
Fundo Social Estímulo	48.552
Diaspora.Black	32.396
Todos Pela Educação	25.002
Brigadas Pantaneiras	16.790
Na Ponta dos Pés	14.401
Gastronomia Periférica	13.672
MapBiomas	7.218
Idesam	6.985
Benfeitoria	6.525
ID_BR	6.349

Violência sexual contra criança é causa do ano

Ao longo de quatro meses, o problema ganhou visibilidade em todas as plataformas da Folha

Uma série de 35 reportagens, ao longo dos últimos quatro meses, deu visibilidade para violência sexual contra crianças e adolescentes, problema que diz respeito a 1 a cada 3 brasileiros, segundo pesquisa recente do Datafolha.

Entre maio e agosto, a plataforma **Folha** Social+ abriu espaço para a temática eleita a primeira entre as Causas do Ano, em parceria com o Instituto Liberta. Além do site, o conteúdo multimídia ganhou espaço na edição impressa, na TV Folha e nas redes sociais do jornal para alavancar o movimento #AgoraVcSabe.

A mobilização para romper o silêncio das vítimas contou com quatro passeatas virtuais, que se somaram a ações em escolas, poder público, presídios e no até no Vaticano.

"O movimento trouxe muita informação e, principalmente, reflexão sobre a urgência desse tema. Tive a oportunidade de ser convidada e falar em universidades, para médicos, em escritórios de advocacia e até dentro de presídios", diz Luciana Temer, presidente do Liberta, que foi recebida pelo papa Francisco no Vaticano em 24 de junho.

No Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, em 18 de maio, o Liberta dava a largada ao levante virtual com o objetivo de viralizar uma voz coletiva contra esse tipo de violência silenciada.

De acordo com o Datafolha, somente 11% das vítimas denunciaram violência sexual sofrida na infância e apenas 26% falaram sobre o crime com alguém próximo.

Porta-vozes desses dramas ocultos, embaixadores da causa como a apresentadora Angélica e a influencer Valentina Schulz, vieram a público relatar experiências pessoais. Marcos Mion, Ivete Sangalo e Giovanna Ewbank também postaram sobre a importância da campanha.

Um chamado para a sociedade, o poder público e as famílias se mobilizarem em torno da prevenção de uma "epidemia". Segundo levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 4 meninas com menos de 13 anos são estupradas por hora no país. A seguir, uma linha do tempo mostra esse engajamento em torno de uma problemática que ainda é tabu.

Passeata virtual contra violência sexual na infância sai nesta terça-feira

Movimento #AgoraVcSabe, liderado pelo Instituto Liberta, promove segunda edição do levante para tirar problema da invisibilidade

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

DOMINGO, 21 DE AGOSTO DE 2022

32% dizem ter sido vítimas de agressão sexual antes dos 18

Pesquisa Datafolha indica diferentes tipos de abuso; problema afeta 68 milhões de brasileiros

Fotos Reprodução

> "Sou o retrato de que crianças em famílias amorosas e estruturadas também são vítimas de abusos sexuais
>
> ***Lyvia Montezano***

Gabriela Biló/Folhapress

Divulgação

> "Maior cúmplice do abuso infantil é o silêncio. Falar é uma forma de curar e poder ajudar as pessoas. Vamos mostrar como os casos são comuns
>
> ***Angélica***

28 de abril
Lançamento do movimento #AgoraVcSabe na Folha Social +

16 de maio
Em live no Instagram da Folha, Luciana Temer, do Liberta; Valentina Schulz, ex-Masterchef; e o ativista Marcelo Ribeiro falam sobre romper o silêncio

18 de maio
No Dia de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças, sai a primeira passeata virtual

14 de junho
Saída da 2ª passeata virtual transmitida pelo canal do Instituto Liberta no YouTube

24 de junho
Papa Francisco recebe comitiva brasileira no Vaticano para falar do movimento #AgoraVcSabe

8 de julho
MC Balbuena adere ao movimento e lança videoclipe para mostrar importância de denunciar abusos dentro de casa

14 de julho
Papa Francisco pede tolerância zero contra abuso e pedofilia

20 de agosto
Datafolha mostra que problema afeta 68 milhões de brasileiros

A8 SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 2022 FOLHA DE S.PAULO ★★★

mundo

Francisco pede tolerância zero contra abuso sexual e pedofilia

Fala ocorre após papa receber comitiva brasileira de combate à violência na infância

SOCIAL+

Giovanna Balogh

SÃO PAULO O papa Francisco recomendou na última quinta (14) tolerância zero em caso de abusos sexuais de crianças, ao se manifestar publicamente sobre a causa que levou uma delegação brasileira ao Vaticano em 24 de junho.

"Por favor, lembrem-se bem disto: tolerância zero com os abusos contra menores ou pessoas vulneráveis. Tolerância zero. Nós somos religiosos, somos sacerdotes para levar

abuso aos cinco anos de idade.

Luciana Temer destaca a importância de ter o papa pessoalmente comprometido com a causa. "Tolerância zero com qualquer violência sexual que envolva vulneráveis e quebra do silêncio que cerca esses crimes. Foi sobre isso que falamos com o papa há três semanas. Ficamos muito felizes com essa fala dele agora", afirma a advogada.

A presidente do Liberta diz ainda que a expectativa com a visita era sensibilizar o papa sobre o tema e que o objetivo foi alcançado.

Em Roma, ela enfatizou ao pontífice o fato de as famílias se calarem perante abusos porque entendem que o silêncio protege a unidade familiar — quando só protege o abusador e perpetua a violência.

Na ocasião, Francisco concordou e foi categórico. "Claro, hay que hablar", disse em espanhol. E seguiu: "A fala cura, precisamos tirar os

nas de menos de 13 anos são estupradas no Brasil, segundo dados de 2021 do Anuário de Violências do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Luciana Temer ressalta que a maioria dos abusos ocorre dentro das casas e que é importante o pontífice falar sobre isso também. "Falar de pedofilia na Igreja é muito importante, mas não pode desviar o foco de onde a violência é maior, que é na família, como mostram os dados que temos", diz a advogada. Os dados do Anuário de Violências mostram que 67% dos casos acontecem dentro das residências, e 86% são praticados por conhecidos das vítimas.

O movimento #AgoraVcSabe quer dar voz a adultos vítimas de violência sexual na infância e/ou na adolescência.

A próxima passeata virtual com os rostos das vítimas ocorre no dia 28 de julho.

Famosos como a apresentadora Angélica, a empresá-

> "Por favor, tolerância zero com os abusos contra menores ou pessoas vulneráveis. Por favor, não escondam esta realidade
>
> ***Papa Francisco***

> "A violência é estrutural e só vai mudar com muito tempo de trabalho e com política pública. A mudança tem que acontecer na escola, por meio da educação. Esse crime é praticado por alguém de confiança da criança
>
> ***Luciana Temer, presidente do Instituto Liberta***

Finalistas impactam 88 milhões de pessoas

Somados, projetos atuam em todas as regiões do Brasil contra efeitos da pandemia e problemas como fome e racismo

SÃO PAULO O enfrentamento dos principais problemas em um mundo abalado pela pandemia marca a atuação dos 12 projetos finalistas do Prêmio Empreendedor Social 2022 em tempos de retomada.

São iniciativas que influenciam políticas públicas e deixam legados para a sociedade, como um fundo emergencial que se torna perene para levar crédito a pequenos negócios afetados pela crise.

Atuação que passa pela proteção de biomas ameaçados, como Pantanal e Amazônia, pela inclusão social e por duas questões que insistem em assombrar os brasileiros: fome e racismo.

Os projetos movimentaram R$ 348 milhões em recursos e ajudaram 88,8 milhões de pessoas vulneráveis, o que supera os beneficiados pelo auxílio emergencial do governo em 2021 —68,2 milhões.

Tão importante quanto as ações são os marcos que elas construíram, como os mapas que mostram o uso dos nossos recursos naturais e a aceleradora de startups para fomentar a bioeconomia.

Somam-se lutas contra racismo, por educação de qualidade, democracia e cultura de doação. Em um cenário em que o Brasil caiu dois postos —é o 87º— no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

Mapa do Impacto

CONTEÚDO PATROCINADO

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

TERÇA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 2022

R$ 6,00

Coleção especial celebra os 60 anos da Vivara

De ateliê de ourives a maior rede de joalherias do Brasil, marca mantém essência de eternizar momentos; série comemorativa **Icona** traz joias produzidas com tanzanita, turmalina verde, turmalina rosa e diamantes

Criações para a coleção Icona, que celebra os 60 anos da Vivara no Brasil

"Tornar cada história única e especial." Esse é o propósito da Vivara, marca referência no mundo da alta joalheria que completa 60 anos de história no Brasil. "Temos o compromisso de desenvolver produtos com o mesmo cuidado com que os antigos ourives faziam, criando joias exclusivas e eternas, que marcam momentos especiais na vida das pessoas", diz Marina Kaufman, diretora de marketing de Vivara.

Tudo começou com a chegada do imigrante romeno David Kaufman ao Brasil. No início, ele trabalhou como varredor em uma oficina de joias em São Paulo, mas, artesão talentoso que era, logo abriu sua própria fábrica de joias, chegando a ter duas lojas no centro da capital paulista.

Ao completar 18 anos, o filho Nelson, que havia acabado de ingressar na faculdade de engenharia, passou a trabalhar com o pai e aprendeu a profissão. Aos 25 anos, Nelson ganhou do pai a joalheria menor chamada Ipeuna. Tinha 10m² e um funcionário apenas na galeria Ipê, na rua Sete de Abril. Ele então mudou o nome para Confecção de Joias Vivara, em referência a uma ilha italiana habitada somente por pássaros. Dez anos depois, nome e logotipo foram renovados e o negócio cresceu, chegando atualmente a mais de 300 lojas em todo o país.

Todo esse cuidado e trabalho artesanal será reforçado na comemoração dos 60 anos da marca com o lançamento da coleção Icona, que traz anéis, pulseiras, brincos e colares com tanzanita, turmalina verde, turmalina rosa e diamantes em campanha estrelada por Gisele Bündchen.

A longevidade da marca resulta do equilíbrio entre tradição e inovação numa estratégia focada em segurança e em expansão. "Desde a abertura da pequena oficina na rua Sete de Abril, ressaltamos o cuidado singular com cada joia e com cada cliente, cuidados que permaneceram na essência da marca mesmo depois da expansão e do crescimento", afirma Marina, que é filha de Nelson.

Paulo Kruglensky, CEO da Vivara, considera que outro diferencial contribuiu para essa jornada: o modelo de negócios verticalizado, no qual a empresa produz a maior parte dos produtos vendidos nas suas lojas. "Essa foi uma das principais estratégias adotadas para conseguirmos manter na essência o cuidado em todas as pontas da nossa operação, seja na arte da produção de joias, no atendimento impecável em loja ou no pós-venda."

Campanhas com celebridades como Gisele Bündchen aumentaram a visibilidade da joalheria, assim como a criação de uma nova marca em 2011, a Life by Vivara, com joias casuais, pingentes colecionáveis e forte presença de itens em prata.

O lançamento do ecommerce Vivara, em 2012, também contribuiu para a expansão e democratização da rede. "Atualmente, a venda digital já tem o dobro da representatividade da receita que tínhamos antes da pandemia, e boa parte dos clientes passa pela jornada digital antes de ir até a loja. Além disso, o consumidor que compra na internet e retira na loja acaba fazendo uma nova compra na hora de buscar a joia. Ele também passa a frequentar mais a unidade e a se relacionar com a marca de forma mais frequente", afirma Marina.

Making of de Gisele Bündchen com joias da coleção Icona

Ourives selecionando diamantes para joias da Vivara

Vitrine com joias e relógios em loja nos anos 1980

Uma das quase 300 lojas da Vivara espalhadas pelo país

Gisele Bündchen estrela coleção em parceria que completa 12 anos

A Vivara comemora 60 anos homenageando a mulher, maior fonte de inspiração da marca. Entre as novidades da celebração está o lançamento da coleção Icona, em edição especial de aniversário.

A Icona traz metais mistos e formas geométricas, com destaque principalmente para as argolas e chokers. A inspiração veio das passarelas internacionais, de desfiles de grifes como Dior e Dolce & Gabbana, mas a produção é brasileira, uma vez que a Vivara tem uma fábrica própria em Manaus (AM).

A coleção carrega no DNA a versatilidade em explorar composições sem limites. O shooting, dirigido por Giovanni Bianco, tem como protagonista a modelo Gisele Bündchen, que celebra 12 anos de parceria com a Vivara.

"Gisele é considerada uma das maiores estrelas da história da moda, admirada e respeitada no Brasil e no mundo. É uma mulher inspiradora, mãe amorosa, profissional empoderada, que constrói um legado muito importante para o país e que possui valores que têm muita sinergia com os valores da Vivara", diz Marina Kaufman, diretora de marketing da Vivara.

"Essa parceria de 12 anos está conectada com a nossa história e é motivo de muito orgulho para nós. Com certeza fez e faz parte da construção da imagem da marca."

MOMENTOS MARCANTES EM 60 ANOS DE HISTÓRIA

- **1962:** O imigrante de origem romena David Kaufman instala sua oficina de ourives na rua Sete de Abril, no centro de São Paulo, e começa a desenvolver joias sob medida para seus clientes
- **1970:** Nelson, filho de David, inicia o curso de engenharia e a trabalhar no negócio da família
- **1977:** Nelson Kaufman ganha do pai uma pequena joalheria e muda o nome para Confecção de Joias Vivara (nome de uma ilha italiana habitada apenas por pássaros)
- **1981:** O negócio familiar ganha fôlego e é aberta a primeira loja em shopping, no Eldorado, em São Paulo.
- **1992:** Abertura da fábrica de Manaus
- **2003:** Lançamento da primeira marca própria de relógios
- **2005:** Com uma fábrica de 3.600 m2 e equipe de 250 profissionais, a Vivara se torna a maior rede varejista de joalherias do Brasil
- **2011:** Lançamento da marca Life by Vivara, que democratizou e rejuvenesceu o público da marca, com produtos em prata e pulseiras e pingentes colecionáveis
- **2012:** Lançamento do e-commerce Vivara
- **2016:** Implantação omnichannel
- **2022:** Vivara celebra 60 anos como a maior rede de joalheria do Brasil com quase 300 lojas em todo o país e lança a coleção Icona